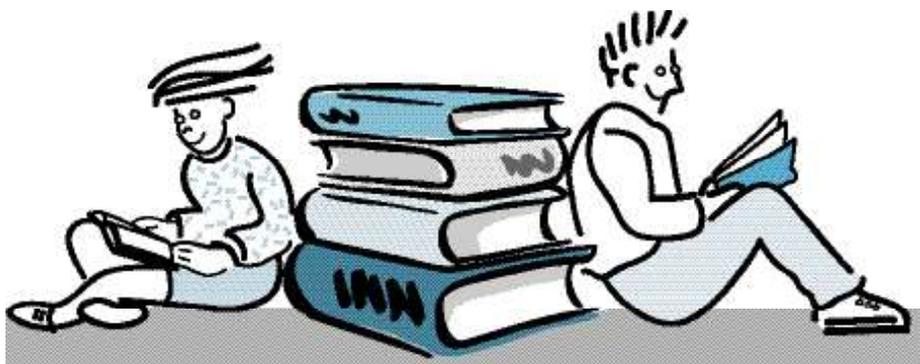


PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

MATERIAL DO PROFESSOR

Material de Língua Portuguesa para sala do PIC
4º ano – Ciclo I



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Célia Regina Guidon Falótico

Secretaria Adjunta

Lilian Dal Molin

Chefe de Gabinete

ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO

Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA ENSINO FUNDAMENTAL

Suzete de Souza Borelli

EQUIPE DE DOT ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Cristhiane de Souza, Hugo Luiz Montenegro, Humberto Luis de Jesus,
Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Leika Watabe, Leila de Cássia José Mendes da Silva,
Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro, Maria Emilia Lima,
Regina Célia dos Santos Câmara, Silvia Moretti Rosa Ferrari

DIRETORES REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

Eliane Seraffim Abrantes, Elizabeth Oliveira Dias, Hatsue Ito, Isaias Pereira de Souza, José Waldir Gregio, Leila
Barbosa Oliva, Leila Portella Ferreira, Maria Angela Gianetti, Maria Antonieta Carneiro, Marcelo Rinaldi, Silvana
Ribeiro de Faria, Sueli Chaves Eguchi, Waldecir Navarrete Pelissoni

EQUIPE DE APOIO

Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Delma Aparecida da Silva,
Tereza Regina Mazzoni Vivas, Tania Nardi de Pádua

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA LER E ESCREVER

Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DO PIC - 4º ANO

Antonio José Lopes Bigode, Claudia Rosenberg Arantagy, Elenita Neli Beber, Eliane Míngües, Leika Watabe,
Maria das Graças Bezerra Landucci, Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa, Marília Costa Dias, Marta
Durante, Miriam Orenztein, Regina Célia dos Santos Câmara, Rosanea Maria Mazzini Correa, Sandra
Murakami Medrano, Silvia Moretti Rosa Ferrari, Suzete de Souza Borelli

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Antonio José Lopes Bigode, Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa,
Marília Costa Dias, Sandra Murakami Medrano

REORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Equipe de DOT Ensino Fundamental e Médio

EDITORAÇÃO

Núcleo de Artes Gráficas | Centro de Multimeios | DOT | SME

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação
Técnica.

Projeto intensivo do Ciclo I : material do aluno - língua portuguesa /
Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2011.
204p. : il.

1.Educação 2.Alfabetização I. Título II. Programa Ler e Escrever –
Prioridade na Escola Municipal

CDD 372.414

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/Pj.002-II/06

CAROS PROFESSORES,

Apresentamos aqui a nova versão do material impresso do Projeto Intensivo do Ciclo I – PIC (4º ano do Ensino Fundamental de 8 anos), integrante do Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal, que foi reelaborado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT) e será sua ferramenta de trabalho neste ano.

A meta, dentre as muitas que vêm norteando esta gestão, é reverter o quadro de fracasso escolar associado tanto à defasagem na alfabetização, quanto aos baixos níveis de desenvolvimento das competências leitora e escritora dos alunos do Ensino Fundamental.

Como já é do conhecimento de todos os profissionais da educação da cidade de São Paulo, o programa teve início contemplando três projetos: Toda Força ao 1o Ano, Projeto Intensivo no Ciclo I – PIC – 4º ano e Ler e Escrever em todas as Áreas no Ciclo II, com a produção de material impresso na forma de Guias de Planejamento e Orientações Didáticas para os professores e livros de atividades para alunos do PIC.

Em seguida, o programa estendeu a produção destes Guias de Planejamento e Orientações Didáticas para os professores de 2º, 3º e 4º anos do primeiro ciclo, Projeto Intensivo do Ciclo I – PIC 3º ano, também do primeiro ciclo, além de Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de aprendizagem para todos os anos do Ensino Fundamental.

Em 2010, junto com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, chegaram às escolas os Cadernos de Apoio e Aprendizagem, que se constituem em um significativo avanço no sentido de implementar as orientações curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, uma vez que trazem materiais impressos consumíveis para todos os alunos, do 1º ao 9º anos, acompanhados de guias de orientações didáticas para professores.

Consideramos, desta forma, que importante investimento tem sido feito no sentido de favorecer a melhoria do ensino oferecido nesta rede de ensino nos últimos cinco anos.

A proposta de reorganizar os três volumes do PIC – (4º ano do ensino fundamental de 8 anos) em um único volume, agrupando as propostas em blocos de atividades, traz, como principal objetivo, acolher a solicitação de maior autonomia para os professores que trabalham com o projeto, uma vez que poderão selecionar as atividades propostas na sequência que avaliarem mais adequada às características de seu grupo.

Desejamos a todos um trabalho muito bem sucedido e um significativo avanço nas aprendizagens de todos os alunos envolvidos nesta proposta

Alexandre Alves Schneider

CAROS PROFESSORES,

Este material foi reorganizado para favorecer sua autonomia didática e apoiar o planejamento de suas ações em sala de aula.

Consideramos que é função da escola e papel do professor das séries iniciais planejar e propor boas situações de aprendizagens para que, realmente, os alunos – todos – possam se tornar usuários competentes da leitura e da escrita, e assim continuar estudando e aprendendo com sucesso.

Sabemos que a tarefa de ensinar a ler e a escrever não é nada simples, no entanto, acreditamos que seu conhecimento, criatividade e empenho, somados às sugestões presentes neste material poderão, com certeza, atingir essa meta.

É importante ressaltar que é você, professor, o autor deste trabalho e que o sucesso dos alunos depende de muitos fatores, entre eles a organização das duplas de trabalho, do seu modelo como leitor, da sua avaliação a respeito do que os alunos sabem sobre a escrita, enfim, todas as suas intervenções didáticas.

Esperamos, sinceramente, poder ajudá-lo nessa empreitada para que seus alunos aprendam mais e melhor.

Este material foi planejado e organizado em três modalidades didáticas: projetos, seqüências de atividades e atividades independentes que precisam ser oferecidas habitualmente aos alunos – diária, semanal ou quinzenalmente.

Assim, ao longo do material, os alunos serão solicitados a realizar atividades inseridas nestas formas de trabalho. Há atividades que devem se repetir durante o ano, como a atividade habitual de leitura, feita por você, de livros de literatura para os alunos. Nessa atividade, a cada dia, você poderá ler livros ou capítulos de livros de literatura de qualidade para os alunos ampliarem seu repertório; para que possam conhecer autores nacionais e estrangeiros, desfrutar da leitura como deleite, aprender a linguagem escrita, fazer uso da leitura para se informar, enfim, compartilhar da cultura letrada.

Além dessa atividade, haverá outras também consideradas habituais, porque a proposta é que se incorporem à rotina da sua classe ao longo do ano. Algumas diariamente, outras semanalmente:

- Atividade de leitura e escrita pelo aluno, nas quais eles devem ser convidados a ler e escrever para se apropriarem do sistema de escrita;

- Registro da agenda do dia, atividade durante a qual os alunos deverão copiar o planejamento feito por você, para a aula do dia, pois assim, além de acompanhar o que foi planejado, farão uso da escrita em uma situação próxima de sua função social real — o registro escrito como organizador de atividades.

Ainda, como atividades habituais, propomos que planeje e desenvolva com os alunos:

- Rodas de Jornal, com o intuito de possibilitar aos alunos acesso e domínio da leitura de um portador com variados gêneros textuais que traz informações diversificadas e atualizadas e assim torná-los leitores de jornal.

- Rodas de Leitura: situação em que os alunos poderão socializar suas leituras de livros do acervo da sala de leitura ou trazidos de casa para que adquiram o hábito de ler, sintam prazer e se tornem, assim, leitores autônomos.

- Rodas de leitura de HQ

A rotina deverá ser composta também de projetos didáticos de leitura e escrita e seqüências de atividades de leitura, com temas variados conforme seu planejamento, características de seu grupo e sugestões contidas neste guia.

O Material do Aluno está organizado em blocos que trazem:

- Projetos: Contos de Assombração e Mitos e Lendas

- Sequências de atividades de leitura: Poemas, Curiosidades, Piadas, Ler para Saber Mais sobre o Corpo Humano

- Atividades para reflexão sobre o sistema alfabético de escrita

- Atividades para reflexão sobre os padrões ortográficos da escrita

Você pode escolher qual dos projetos quer desenvolver no primeiro ou no segundo semestre com seus alunos. Pode também optar por qual das seqüências de leitura desenvolver primeiro.

As atividades que se destinam à reflexão sobre o sistema de escrita e reflexão sobre os padrões ortográficos da escrita não precisam ser seguidas na ordem em que aparecem no livro do aluno. Selecione-as e ajuste-as conforme possam se tornar mais produtivas.

É claro que suas escolhas devem ser norteadas pelos conhecimentos e necessidades de aprendizagem de seus alunos, bem como todos os cuidados com as necessárias adaptações das mesmas e as respectivas variações dos agrupamentos entre os alunos.

Equipe SME – DOT Ensino Fundamental

SUMÁRIO

✖
R
n
f
m
s
P
e
U
G
h
i p
A
B
i
h
:

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O USO DO MATERIAL

Preenchimento dos dados no livro do aluno

Sabemos que muitos alunos, nesse período inicial, precisarão de auxílio para escrever sozinhos.

Dessa maneira, solicitamos que você os auxilie nessa atividade.

Você poderá escrever os nomes dos alunos em uma lista a ser utilizada na chamada diária. Essa lista servirá como fonte de informação para várias tarefas a serem realizadas pelos alunos, e uma delas pode ser esse momento inicial de identificação do material pessoal.

Informe-os do número da chamada, escreva a turma a que pertencem e coloque o seu próprio nome na lousa para que o copiem.

Leitura da proposta da atividade pelo professor

Neste livro há alguns textos que são direcionados aos alunos, mas como sabemos que nas turmas de PIC nem todos eles sabem ler autonomamente, solicitamos que sejam lidos por você em voz alta para todos.

Lembre-se que quando os alunos participam de atos de leitura, lendo ou testemunhando a leitura de um leitor mais experiente, têm a oportunidade de colocar em jogo uma série de aprendizagens:

- Recorrer à leitura de textos variados para cumprir uma diversidade de propósitos (ler para saber mais, ler para se desenvolver, ler para se divertir, ler para se emocionar etc.);
- Estabelecer a modalidade de leitura adequada ao texto que está sendo lido e ao objetivo da leitura;
- Relacionar diferentes textos e buscar outros para resolver problemas colocados por aquele que se está lendo;
- Confrontar a sua leitura com a de outros leitores sobre as interpretações das intenções implícitas dos autores.

Ao realizar essa leitura é necessário mostrar aos alunos o texto a ser lido, para que eles – mesmo não sendo leitores autônomos – possam acompanhar a sua leitura em seus próprios livros.

É extremamente importante que os textos a serem lidos em voz alta — tanto das consignas das atividades, quanto os literários ou de divulgação científica — sejam previamente lidos por você para saber antecipadamente o seu conteúdo e, assim, realizar uma leitura fluente e agradável aos ouvintes, antecipando, inclusive, algumas paradas, para que infiram partes de seu conteúdo.

Saber o que sabem os alunos sobre o sistema de escrita

As atividades realizadas pelos alunos individualmente e as respostas dadas por eles durante as intervenções que você realiza são informações importantes para que possa acompanhar a aprendizagem de cada um em relação ao sistema de escrita. Vale dizer que acompanhar a aprendizagem dos alunos é uma tarefa permanente, não devendo acontecer apenas em alguns meses do ano.

Para isso, é fundamental que você organize uma avaliação inicial para saber o que sabem seus alunos sobre a escrita no início do ano. Siga o exemplo dado no Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador do Projeto Toda Força ao 1º Ano (página 35).

LISTA DE ALIMENTOS QUE SE COMPRAM NA PADARIA:

MORTADELA
PRESUNTO
QUEIJO
PÃO

O MENINO COMEU QUEIJO

Esta é uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção do aluno sem o apoio de outras fontes escritas. Pode ou não envolver a escrita de frases simples. É uma produção escrita do aluno que deve, necessariamente, ser seguida da solicitação de sua leitura. É por meio da leitura em voz alta pelo aluno que o professor terá condições de observar qual a relação que o aluno estabelece entre o que lê em voz alta e o que escreve.

Professor, é necessário também manter uma pasta e/ou caderno organizado com avaliações de percurso dos avanços dos alunos.

Saber o que sabem os alunos sobre a linguagem escrita

Saber o que sabem os alunos sobre a linguagem que se escreve não é uma tarefa simples. Primeiro, porque depende de selecionar qual o gênero que se quer avaliar. De acordo com o documento Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem do Ciclo I estão expressos tanto os gêneros previstos para o trabalho no 4º ano, quanto algumas considerações sobre o trabalho que precisa ser realizado. Após escolher um dos gêneros sugeridos, conforme o excerto a seguir, proponha aos alunos a sua escrita individual para saber o que eles sabem sobre a linguagem que se escreve, dentro do respectivo gênero.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES – PROPOSIÇÃO DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DO CICLO I — PARA O 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA

Gêneros frequentados em atividades permanentes ou ocasionais

Roteiro, mapa de localização, regras de jogo, verbete de enciclopédia virtual, artigo de divulgação científica para crianças, notícia, reportagem, lenda, mito, conto tradicional, literatura infanto-juvenil, poema, canções.

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento em sequências didáticas ou projetos

Carta, e-mail/ relato de experiências vividas, verbete de enciclopédia infantil/exposição oral, entrevista, fábula, poema narrativo.

Uso da letra

Nos primeiros meses de aula, enquanto seus alunos ainda não são leitores e escritores autônomos, sugerimos que você utilize a letra de imprensa maiúscula, também conhecida como bastão, para escrever na lousa e em cartazes, pois ela é mais adequada para o processo de ensino da escrita. É por isso que no material do aluno algumas atividades — principalmente aquelas propostas para reflexão sobre o sistema de escrita — estão também escritas em letra maiúscula.

Os motivos pelos quais indicamos esse tipo de letra são:

- 1º) os traçados desse tipo de letra são verticais, horizontais, inclinados ou em forma de círculo, sendo mais fáceis de serem usados pelo aluno;
- 2º) essa letra permite ao aluno identificar, mais facilmente, qual é a unidade gráfica, isto é, qual é a letra.

Mas isso não significa que se deve manter o aluno afastado dos demais tipos de letras. Assim que ele dominar o sistema de escrita alfabético, é possível ensiná-lo a escrever a letra cursiva, começando a partir do seu próprio nome.

Realização das atividades em dupla

A maioria das propostas de atividades está orientada para ser realizada em duplas, isso porque para os alunos ainda em processo de alfabetização essa forma de agrupamento é a mais adequada para incentivá-los a ler e escrever, mesmo quando ainda não sabem.

“É na interação que os alunos aprendem. Portanto, planejar situações didáticas

* Contribuições à prática pedagógica – 6 (Módulo 2, Unidade 2, Texto 6). Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: SEF, 2001.

em que os alunos estejam agrupados criteriosamente e possam trocar pontos de vista, negociar e chegar a um acordo é imprescindível no cotidiano da sala de aula.”

A formação das duplas para a realização de atividades de leitura de listas ou textos que os alunos conhecem de memória, com o objetivo de que eles se apropriem do sistema de escrita, geralmente segue um critério básico de organização:

- Alunos com hipótese de escrita pré-silábica e silábica sem valor sonoro devem se juntar com alunos com hipótese de escrita silábica com valor sonoro, porque estes últimos já conseguem estabelecer relação entre o oral e o escrito e também já utilizam letras que correspondem às usadas nas partes escritas;
- A atividade de leitura de listas ou textos que conhecem de memória para alunos com hipótese de escrita alfabética não coloca desafios cognitivos para eles. É necessário planejar uma variação da atividade que a reverta para a reflexão sobre questões ortográficas.
- Alunos com hipótese de escrita silábico-alfabética devem fazer duplas com outros com a mesma hipótese de escrita ou se unir a alunos com hipótese de escrita alfabética para realizar uma variação como a exemplificada acima.
- Já a formação das duplas para a realização de atividades de escrita de listas ou textos que conhecem de memória, com o objetivo de que os alunos se apropriem do sistema de escrita, pode ser organizada a partir de diferentes agrupamentos.
- Quando considerar necessário, proponha variações nos agrupamentos, sempre levando em conta os conhecimentos dos alunos. Não é recomendado organizar duplas que tenham conhecimentos muito distintos. Por exemplo, agrupar alunos com hipótese de escrita alfabética com alunos com hipótese de escrita pré-silábica ou silábica. Porém, se o objetivo da atividade for a aprendizagem da linguagem que se escreve, o agrupamento acima já se torna adequado. Por exemplo, numa proposta de reescrita de um conto conhecido, é coerente agrupar um aluno com hipótese de escrita pré-silábica para ditar o texto a outro com hipótese de escrita alfabética para grafá-lo, pois nessa situação ambos conseguem aprender como se organiza a linguagem que se usa para escrever, isto é, como se organiza o discurso escrito.

Leitura em voz alta de textos literários realizada pelo professor para os alunos

Nessas situações de leitura realizada pelo professor de livros de literatura não há a preocupação com a aprendizagem sobre o sistema de escrita, mas sim que os alunos aprendam as formas como as pessoas utilizam a leitura para deleite. Dessa maneira, estarão vivenciando comportamentos de leitor, da prática social da leitura, e também aprendendo a linguagem escrita, típica dos gêneros lidos. Essa atividade de leitura para os alunos é de extrema importância. Nossa suges-

tão é que seja a primeira atividade do dia, logo após a apresentação da agenda e a cópia pelos alunos.

Costumamos dizer que ela deve ser a primeira atividade para que ocorra no horário nobre da aula, ou seja, no horário mais importante, de maior audiência, pois as aprendizagens que ela possibilita são inúmeras e preciosas. Como já dissemos, a sua leitura dos livros de literatura para os seus alunos poderá ajudá-los a aprender com você o comportamento de leitores experientes, como, por exemplo, interessar-se em saber sobre o autor do texto, sobre a obra e, sobretudo, poder desfrutar junto com você da emoção de ler um livro. Nesse momento você será responsável por introduzir a idéia de que a escrita que está nos livros é um jogo instigante e a leitura, uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento – conhecer novos mundos sem sair do lugar, viajar no tempo, indo a um passado distante ou percorrendo um futuro que pode nem acontecer, conhecer visões e culturas diferentes das nossas e com isso tornarem-se seres humanos mais completos, mais realizados, mais participantes!

É importante sempre buscar informações sobre o autor e o livro que vai ser lido, bem como compartilhar com os alunos as informações que considerar mais interessantes, algo que os aproxime da leitura que você vai realizar.

Antes de iniciar a leitura, fale um pouco sobre o texto. Também apresente a eles a sua opinião sobre o que vai ler, do que gostou, por que gostou...

No decorrer da leitura, se achar conveniente, faça algumas pausas para comentar alguma passagem que seja bonita ou triste, ou ainda que cause suspense, levantando idéias do que supõem que ocorrerá. Enfim, essas são as estratégias de que você dispõe para mergulhar os seus alunos no jogo literário, porta de entrada ao mundo infinito da imaginação. Mas tome cuidado para não fazer muitas pausas, o que pode tornar a leitura cansativa.

Não pare a leitura para explicar palavras que acha difícil, nem as troque por palavras mais fáceis. A compreensão de uma palavra pode ser conseguida ao longo do texto, pois o contexto auxilia na inferência do que pode significar.

Lembre-se de que um dos objetivos dessa leitura é justamente que os alunos tenham acesso à linguagem típica dos textos escritos. Se mudarmos a linguagem, estaremos impedindo que o aluno desfrute da beleza das palavras menos usuais (típicas dos textos literários). Como exemplo, verifique como é muito mais bonito ler a frase escrita assim:

“Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim.” (Clarice Lispector)

Do que assim:

“Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa escondida/ilegal que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser escondida/ilegal para mim.”

As palavras são escolhidas pelos autores com muito cuidado, são tratadas como objeto estético, carregadas de intencionalidade. Por isso, não podemos mutilar o texto.

Ao final da leitura, abra um espaço para os alunos comentarem a história que ouviram: do que gostaram ou do que não gostaram, quais sentimentos e emoções puderam usufruir com a leitura. Que possam falar sobre as próprias emoções e conhecer as suas também.

Esse momento não pode ser confundido como uma situação de avaliação sobre o que compreenderam; uma avaliação da interpretação. Lembre-se: os textos literários possibilitam diferentes interpretações e todas são corretas e legítimas. Esse momento de conversa após a leitura é parecido com aquela situação em que lemos um livro ou assistimos a um filme no cinema e queremos contar para alguém o que achamos, dar nossa opinião, rememorar partes maravilhosas ou discutir partes confusas, enfim, falar sobre a experiência recente. Dentro desse jogo, o texto literário oferece um sabor, uma experiência diferente a cada um de seus alunos no desfrute dessa leitura.

Assim, você estará mergulhando os seus alunos nesse mundo mágico e encantador que é a leitura de obras literárias.

Bons livros para ler para os alunos:

1. Alexandre e outros heróis. Graciliano Ramos. Editora Record.
2. Anne Frank. Josephine Pode. Editora Santa Maria.
3. O cão dos Baskerville. Tradução Hildergard Feist. Editora Cia. das Letrinhas.
4. Sete histórias para sacudir o esqueleto. Angela Lago. Editora Cia. das Letrinhas.
5. Que história é essa? Volumes 1 e 2. Flávio de Souza. Editora Cia. das Letrinhas.
6. O diário de Zlata. Zlata Filipovic. Editora Cia. das Letras.
7. O gênio do crime. João Carlos Marinho. Editora Global.
8. Sangue fresco. João Carlos Marinho. Editora Global.
9. Os contos da Rua Broca. Pierre Gripari. Martins Fontes.
10. Matilda. Roald Dahl. Martins Fontes.
11. Coleção Cantos do Mundo. Editora Santa Maria.
12. Contos de Grimm. Tradução Tatiana Belinky. Editora Paulus.
13. O último cavaleiro andante. Tradução Carlos Sussekind. Editora Cia. das Letrinhas.
14. Os Lusíadas. Luís de Camões. Adaptação de Edson R. Braga. Editora Scipione.

Roda de jornal

Sentar em roda é uma boa estratégia para socializar experiências e conhecimentos, já que favorece um ambiente de troca entre os alunos. Por isso é importante realizar a Roda de Jornal com o grupo sentado em círculo. Você pode selecionar uma notícia interessante para ler ou disponibilizar o jornal da escola para que escolham notícias para ler e comentar. Incentive os alunos a comentar a notícia e a estabelecer relações com outros fatos da vida.

Dica: Depois da roda, coloque a(s) notícia(s) lida(s) no mural da classe e, ao final da semana, archive-a(as) em uma espécie de álbum, construindo assim uma hemeroteca, que pode servir para consulta ou estudo posteriormente.

Este trabalho cumpre duas funções básicas:

- Desenvolver o hábito de leitura de publicações periódicas.
- Apresentar o jornal como veículo de informações e portador de vários gêneros textuais (notícia, reportagem, classificados, crônicas, quadrinhos etc.).

Durante essas rodas é possível também explorar com os alunos a organização do jornal em cadernos, para que aprendam a manuseá-lo. Para tanto, pode-se propor um trabalho de exploração e pesquisa do portador. Após a escolha dos textos realizada pelos alunos, você pode explicitar de que caderno eles foram retirados. Importante, ainda, chamar a atenção para a diagramação dos jornais. Peça que observem as imagens, legendas, títulos, tamanho das letras e explore com eles as informações que podemos obter apenas a partir da leitura desses recursos. Antes de realizar a leitura de cada texto escolhido favoreça que infiram os assuntos tratados a partir das manchetes e subtítulos, ou fotos, ou legendas; e, depois, da leitura, favoreça o intercâmbio entre os alunos para que possam analisar as informações contidas no texto lido.

Leitura de história em quadrinhos

Os textos de histórias em quadrinhos possuem características muito diferentes dos demais textos, literários ou não.

A primeira idéia que surge quando o assunto é HQ é que se trata de um texto de entendimento mais fácil, por ser mais enxuto e repleto de ilustrações, o que não corresponde à realidade. Escrever histórias em quadrinhos é uma arte, e aprender a lê-las envolve vários procedimentos.

Por isso, durante a rotina de trabalho com a linguagem, procure organizar atividades de leitura de HQ, preferencialmente em duplas. Durante tais atividades, procure chamar a atenção dos alunos para os seguintes aspectos:

- Formato dos balões;
- Tipos de letras utilizadas;
- Uso de sinais gráficos diferenciados para indicar sentimentos e emoções dos personagens.

Caso tenha como projetar em tela, na sala de aula ou laboratório de informática, tiras de humor, ou histórias de uma única página, pode compartilhar essa leitura com toda a turma, discutindo essas características. Ou ainda, caso na sala de leitura haja muitos exemplares de um mesmo título, pode promover leitura compartilhada em duplas, trios ou numa grande roda, com sua mediação.

Roda de leitura

O principal objetivo da Roda de Leitura consiste em criar situações para que os alunos se sintam à vontade para selecionar os livros de seu interesse, lê-los e comentá-los com os colegas.

Os momentos para os alunos falarem sobre suas leituras precisam ser semelhantes às situações vividas por leitores autônomos em seu cotidiano. Quando você lê um livro, por exemplo, gosta de falar sobre ele com amigos e familiares – dizer se gostou ou não, por que motivo, quais trechos lhe causaram mais impacto ou lhe pareceram intrigantes, enfim, dar suas opiniões para que as outras pessoas queiram ou não ler o livro.

A Roda de Leitura abre espaço para que seus alunos, leitores principiantes, comecem a formar seu repertório, seu estilo e sua seleção crítica. Por isso, crie situações atraentes para que eles se sintam à vontade e com vontade de socializar suas leituras, para compartilhar momentos de prazer e diversão, vividos em casa, com os livros que foram levados da escola para serem lidos sozinhos ou com o apoio da família. Por esse motivo cuide para que esta atividade não se transforme em uma obrigação e numa tarefa árdua e sem sentido, só realizada porque o professor a solicitou.

Assim, organize momentos para os alunos escolherem livros para ler em casa:

1. Selecione previamente alguns livros e organize-os em um tapete ou mesa grande para que os alunos possam manuseá-los, pegá-los, folheá-los, lê-los.
2. Ao final da atividade organize a situação da escolha de um livro para levar para casa — Permita que seus alunos observem os livros para compreender que há livros de vários tamanhos, com vários assuntos, diferentes espessuras, tipos de letras, capas, ilustrações etc.
3. Varie a atividade também levando os alunos à sala de leitura da sua escola. Apresente para seus alunos a organização da sala e se puder planeje esta aula em colaboração com o professor responsável pela sala de leitura. Lembre-se que para que esta roda se torne um momento prazeroso e esperado por todos, será preciso incentivar seus alunos a se exercitarem na descoberta da leitura com o objetivo propor suas obras preferidas aos colegas e, nesse sentido, seu modelo de leitor, como o modelo do professor orientador da sala de leitura são muito importantes.
4. É importante você registrar quais os alunos que estão levando livros para ler em casa. Esse registro tem a finalidade de você saber quais os alunos precisam de incentivo para a leitura. Quando a leitura não é fluente, pode parecer-lhes desinteressante, quando comparada ao prazer de ler junto com um amigo ou familiar.

A leitura de um livro pode gerar longas conversas sobre o que ele oferece. Lembre-se que a leitura, mesmo na vida cotidiana, nasce de sugestões de terceiros e de escolhas próprias. Pensando nisso, incentive os seus alunos a fre-

qüentar, espontaneamente, a sala de leitura, onde eles têm opções para ler ou retirar livros para ler em casa

Sugira-lhes que levem livros para que alguém leia para eles ou eles mesmos leiam para alguém. Desfrutar da experiência de ter os pais e familiares envolvidos na leitura é uma das formas de romper com a rejeição ao ato de ler.

Pergunte-lhes sobre essa experiência.

O trabalho com rodas de leitura pode favorecer a possibilidade de realizar um trabalho mais aprofundado com resenhas. Para promover situações de produção escrita de resenhas, assim como acontece com outros textos, os alunos precisam ter modelos que os ajudem a compreender como se estrutura esse gênero textual. Para tanto sugerimos o seguinte:

- Leve para a sala catálogos das editoras, ou mesmo consulte junto com os alunos durante a aula de Informática o site dessas editoras;
- Selecione e leia para os alunos algumas resenhas;
- Entregue-lhes alguns catálogos e peça-lhes que em trios descubram do que se trata;
- Discuta com os alunos sobre a função social desses textos (dão uma idéia da obra, aguçam a curiosidade do leitor, são curtos...);
- Faça a escrita coletiva para os alunos de uma resenha sobre um livro lido por você;
- Organize a revisão desse texto;
- Proponha a escrita de outras resenhas em duplas e, posteriormente, peça que outra dupla realize a revisão;
- Faça você também uma revisão final caso o texto seja exposto. Os alunos precisam de sua ajuda para enxergar melhor os aspectos do texto que precisam ser melhorados. As suas dicas são importantes.

ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE CADA BLOCO:

A partir deste ponto o Material do Professor, PIC, apresentará orientações para as atividades a serem realizadas com os alunos. Organizamos este guia de forma que você possa acompanhar as atividades que aparecem no livro do aluno, numerando-as de acordo com cada um dos blocos: projetos e sequências de atividades ou blocos de acordo com as propostas de reflexão sobre o sistema de escrita, leitura, padrões ortográficos, etc.

No desenrolar das atividades você observará que nem todas apresentam orientações, pois a sistematização em modalidades organizativas contribui para que se tenham atividades com as mesmas orientações.

Projeto didático - Contos de Assombração - Que medo!

O projeto “Contos de Assombração” tem como principais propósitos didáticos, isto é, como objetivos de ensino, que os alunos construam e conheçam :

- algumas características do gênero em estudo;
- alguns procedimentos de produção de texto como: planejamento, textualização e revisão;
- procedimentos de leitura em voz alta de contos de assombração para determinado público.

É muito importante compartilhar com os alunos a proposta de escrever um livro de contos destinado aos pais e familiares, a uma escola ou a outro destinatário definido por vocês coletivamente. Compartilhar os propósitos comunicativos do projeto com os alunos, definindo para que e para quem vão escrever, fará com que suas produções ganhem sentido e favorecerá o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

A proposta é que o produto final do projeto seja um único livro, composto de alguns textos reescritos por todos da classe, coletivamente, e, outros, em duplas. A escolha do destinatário deste livro determinará a necessidade de produzir um ou mais exemplares do mesmo livro – e essa decisão precisa estar em consonância com a possibilidade de a escola reproduzir as cópias. Não se esqueça de planejar e organizar o evento de lançamento do livro, no qual será entregue a publicação ao seu destinatário e os alunos lerão seus contos de assombração em voz alta, para o público escolhido.

Desta forma, propomos que as atividades do projeto desencadeiem:

- **um produto final:** livro produzido pelos alunos reunindo três tipos de produção: dois contos reescritos coletivamente e um conto reescrito em duplas;
- **uma situação de comunicação oral:** lançamento do livro, com leitura em voz alta pelos alunos para os convidados de honra, que receberão o livro autografado pelos autores.

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO... QUE MEDO!

COMPARTILHANDO A PROPOSTA DO PROJETO COM OS ALUNOS...

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Compartilhar com os alunos a proposta do projeto, definindo em conjunto qual será o produto final e quem será o destinatário.	Atividade 1A – leitura colaborativa (professor lê com os alunos e conduz roda de conversa).	Carta impressa no material do aluno; Caderno do aluno.	
Levantamento dos contos conhecidos pelos alunos.	Atividade 1B – escrita de lista de títulos conhecidos pelos alunos.	Texto impresso no material do aluno.	Cartazes com as listas produzidas pelos alunos, organizados por categorias (conto de fadas, aventura, etc).
Leitura de conto de assombração pelo professor.	Atividade 1C – Leitura do conto “O Tesouro Enterrado”.	Texto impresso no material do aluno.	
Levantamento de contos conhecidos pelos familiares.	Atividade 1D – Orientação para tarefa de casa.		Lista de contos conhecidos pelos pais a ser compartilhada com toda a turma na próxima etapa do projeto.

**SELECIONANDO CONTOS COM OS ALUNOS...
(PARA SEREM LIDOS EM VOZ ALTA, NO DIA DO LANÇAMENTO)**

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
PARTE A - Seleção de contos pelos alunos que serão lidos em voz alta, no dia do lançamento.	Atividade 2A – Retomada da tarefa de casa.	Anotações trazidas pelos alunos (títulos de contos de assombração conhecidos pelos familiares).	Lista de contos conhecidos pelos pais a ser compartilhada com toda a turma.
	Atividade 2B – Orientações para preenchimento de tabela de apreciação de contos.	Tabela impressa no material do aluno.	Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos contos lidos pelo/com o professor ao longo do projeto.
	Atividade 2C – Leitura pelo professor do conto “O Baile do Caixeiro Viajante”.	Texto impresso no material do aluno.	
	Atividade 2D – Preenchimento da tabela de apreciação de contos.	Tabela impressa no material do aluno.	Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos contos lidos pelo/com o professor ao longo do projeto.
PARTE B - Seleção de contos pelos alunos da classe que serão lidos em voz alta, no dia do lançamento.	Atividade 2E – Roda de leitura para seleção de livros que contenham contos de assombração.	Livros da sala de leitura da escola ou do acervo da classe e caderno do aluno.	

ANALISANDO “CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Leitura de conto de assombração pelo professor, seguida de roda de conversa e repostas individuais a duas questões.	Atividade 3A – Leitura pelo professor do conto “Encurtando Caminho”, seguida de roda de conversa e resposta individual a duas questões.	Texto impresso no material do aluno	
	Atividade 3B – Preenchimento da tabela de apreciação de contos.	Tabela impressa no material do aluno.	Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos contos lidos pelo/com o professor ao longo do projeto.
	Atividade 3C – Resposta à questão proposta ao grupo.	Espaço pautado para escrita no material do aluno.	Anotações no material dos alunos, respondendo à questão proposta.
Leitura de conto de assombração pelo professor seguida de análise linguística do texto lido.	Atividade 4A – Leitura pelo professor do conto “Da Marimonda, a mãe da mata, não se deve falar”.	Texto impresso no material do aluno.	
	Atividade 4B – Preenchimento da tabela de apreciação de contos.	Tabela impressa no material do aluno.	Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos contos lidos pelo/com o professor ao longo do projeto.
	Atividade 4C – Análise linguística, do conto “Da Marimonda, a mãe da mata, não se deve falar”.	Espaço pautado para escrita no material do aluno.	Anotações na lousa e no material dos alunos sobre os recursos linguísticos utilizados pelo autor para caracterizar o conto de assombração, observados e analisados pelo grupo. (lista de palavras que provocam medo, por exemplo).

Leitura de conto de assombração pelo professor seguida de análise linguística do texto lido.	Atividade 5A – Leitura pelo professor do conto “Assombrações de agosto”.	Texto impresso no material do aluno.	
	Atividade 5B – Preenchimento da tabela de apreciação de contos.	Tabela impressa no material do aluno.	Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos contos lidos pelo/com o professor ao longo do projeto.
	Atividade 5C – Análise linguística, do conto “Assombrações de agosto”.	Espaço pautado para escrita no material do aluno.	Anotações na lousa e no material dos alunos sobre os recursos lingüísticos utilizados pelo autor para caracterizar o conto de assombração, observados e analisados pelo grupo. (lista de palavras que provocam medo, por exemplo).

ENSAIANDO A LEITURA DE CONTOS EM VOZ ALTA... (PARA LEITURA NO DIA DO LANÇAMENTO)			
Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Treino da leitura em voz alta, pelos alunos que farão a apresentação no dia do lançamento do livro, dos contos selecionados.	Atividade 6A – Leitura em voz alta, pelos próprios alunos, de livros de sua escolha, em pequenos grupos, com monitoramento do professor.	Livros da sala de leitura ou do acervo da sala de aula.	
	Atividade 6B, 6C, 6D – Compreendendo critérios para avaliação de leitura em voz alta pelos alunos.	Tabela modelo para apreciação impressa no material do aluno.	

PRODUZINDO E REVISANDO CONTOS...

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Leitura pelo professor, seguida de produção escrita de novo final para o conto “Maria Angula”.	Atividade 7A – Leitura pelo professor, do conto “Maria Angula”.	Texto impresso e espaço pautado para escrita no material do aluno.	
	Atividade 7B – Preenchimento da tabela de apreciação de contos.	Tabela impressa no material do aluno.	Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos contos lidos pelo/ com o professor ao longo do projeto.
	Atividade 7C – Produção escrita de novo final para o conto “Maria Angula”.		Novos e diferentes finais para o conto proposto.
Leitura pelo professor, seguida de produção escrita de novo final para o conto “A Dinastia Strega”.	Atividade 8A – Leitura pelo professor, do conto “A Dinastia Strega”.	Texto impresso e espaço pautado para escrita no material do aluno.	
	Atividade 8B – Preenchimento da tabela de apreciação de contos.	Tabela impressa no material do aluno.	Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos contos lidos pelo/ com o professor ao longo do projeto.
	Atividade 8C – Produção escrita de novo final para o conto “A Dinastia Strega”.		Novos e diferentes finais para o conto proposto.

<p>Reescrita coletiva, em etapas, de conto selecionado pelo grupo para compor o livro. Esse procedimento contribui muito para o aprendizado da leitura e da escrita do gênero em estudo.</p>	<p>Atividade 9A - Conto 1 – Início da Reescrita coletiva de conto de assombração.</p>	<p>Texto escolhido pelo grupo classe.</p>	<p>Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.</p>
<p>Revisão coletiva, em etapas, do conto reescrito coletivamente pelos alunos, para aprender a escrever e ao mesmo tempo revisar o gênero em estudo.</p>	<p>Atividade 9B - Conto 1 – Revisão da primeira parte da reescrita coletiva de conto de assombração escolhido e continuidade da produção pelo grupo-classe.</p>	<p>Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.</p>	<p>Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.</p>
	<p>Atividade 9C - Conto 1 – Revisão coletiva do conto de assombração finalizado.</p>	<p>Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.</p>	<p>Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.</p>
<p>Reescrita coletiva, em etapas, de conto selecionado pelo grupo para compor o livro. Esse procedimento contribui muito para o aprendizado da leitura e da escrita do gênero em estudo.</p>	<p>Atividade 10A - Conto 2 – Início da Reescrita coletiva de conto de assombração.</p>	<p>Texto escolhido pelo grupo classe.</p>	<p>Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.</p>

	Atividade 10C – Conto 2 –Revisão coletiva do conto de assombração finalizado.	Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.	Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.
Revisão, em duplas, do segundo conto reescrito coletivamente, para que os alunos percebam o que já conseguem fazer sozinhos e aprendam mais com essa situação didática.	Atividade 11 – revisão em duplas do segundo conto de assombração reescrito coletivamente.	Texto produzido coletivamente pelo grupo classe.	Texto produzido coletivamente pelo grupo classe, com sugestões das duplas que estarão revisando.
Reescrita em duplas de um texto escolhido pela própria dupla entre os contos de assombração lidos pelo professor para compor o livro.	Atividade 12 – Reescrita em duplas de conto de assombração.	Textos escolhido pelas duplas.	Textos produzidos pelas duplas.
Revisão da reescrita produzida pelas duplas, feita por outra dupla.	Atividade 13 – Revisão da reescrita produzida pelas duplas, feita por outra dupla.	Texto produzido pelas duplas.	Texto produzido pela dupla.
Revisão da reescrita em duplas, com o apoio do professor, para que aprendam a escrever e revisar o gênero em estudo.	Atividade 14 – Revisão da reescrita em duplas, com o apoio do professor – o professor deixa recados para os alunos reverem determinados pontos.	Texto produzido pela dupla. Bilhetes do professor.	Texto produzido pela dupla.

PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO DE CONTOS...

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Revisão final realizada pelo professor e edição do texto pelos alunos.	Atividade 15 – Alunos passam a limpo suas produções revisadas pelo professor.	Texto produzido pelas duplas – última versão.	Texto produzido pelas duplas – última versão.
Confecção do livro (capa, ilustração, diagramação etc.).	Atividade 16A e 16B	Papéis coloridos diversos, lápis coloridos diversos, canetas hidrocor.	Livros produzido pelos alunos.
	Atividade 17 – Confecção do livro.		

LANÇANDO O LIVRO DE CONTOS...

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Preparação para o lançamento.	Atividade 18 - Planejamento e ensaio da leitura em voz alta para o evento que lançará o livro da classe.		
Lançamento do livro.			

Compartilhando a proposta do projeto com os alunos...

ATIVIDADE 1A – LEITURA COLABORATIVA

(professor lê com os alunos e conduz roda de conversa)

A proposta é que os alunos tenham seus livros abertos na página xx que traz uma carta que os informa sobre a organização do projeto. Peça que os alunos acompanhem, no texto, a leitura que fará para eles. À medida que lê, ou ao final da leitura, instigue-os a comentarem alguns pontos. Considere que este é o momento de iniciar alguns combinados e discutir aspectos relacionados ao produto final e ao evento que o tornará público; e que deverá envolver intensamente todos os alunos.

1A-

Querido aluno,

Vamos iniciar hoje um trabalho com contos de assombração.

Para começar, pense em todos os contos que conhece. Caso não conheça contos de assombração, será uma boa oportunidade para conhecer. Mas se já conhece, será muito bom, pois poderá ajudar os colegas e o seu professor contando aqueles que você sabe. Ao longo deste trabalho, vocês vão escrever um livro de contos de assombração, que poderá ser doado para a sala de leitura da sua escola, para uma das classes da sua, ou outra escola, ou, para os pais em um evento organizado por vocês. Junto com o professor vocês irão decidir o destino do livro produzido pela sua sala — tirarão cópias ou terão apenas uma produção da sala?

Quando tudo estiver pronto, combinaremos um evento de lançamento do livro com autógrafos. É interessante ter, nesse dia, uma sessão de leitura de contos em voz alta. Organize tudo para que o evento seja completo e lindo.

Bom, você já percebeu que teremos muito trabalho, não é? Mas será um bom trabalho, pois você estará aprendendo muito sobre contos, sobre leitura e escrita, além da possibilidade de produção de um livro inteirinho.

Um abraço.

ATIVIDADE 1B –

ESCRITA DE LISTA DE CONTOS CONHECIDOS

1B - ESCRITA DE LISTA DE CONTOS CONHECIDOS!

Para começar nosso trabalho faça uma lista em seu caderno com os títulos de contos que você conhece.

Leia para seu professor os nomes dos contos que você escreveu. Ele irá fazer uma lista na lousa com os contos indicados pela classe.

Agora, com a ajuda do professor, organize esses contos a partir de algumas semelhanças.

Por exemplo: liste todos os contos de fadas, os contos de terror e assim por diante. O que vale é que você organize essas listas a partir dos contos que conhece.

Depois seu professor fará cartazes com os títulos dos contos que a classe conhece e o colocará no mural da sua sala para possíveis consultas.

Os alunos alfabéticos podem realizar essa atividade individualmente, a partir de suas orientações. Diga-lhes para escrever os títulos dos contos que conhecem, procurando agrupar os vários tipos: de fadas, de assombração, de terror, de mistério, de aventuras etc. Antes de começarem a escrever, discuta alguns critérios para que eles possam tomar decisões sobre a organização da lista, agrupando os contos. Se tiverem dificuldade em se lembrar de alguns contos, ajude-os comentando os que foram lidos por você nas atividades de leitura diária.

Se você ainda tiver alunos não-alfabéticos em sua sala, precisará adaptar a atividade. Organize um agrupamento com os alunos com hipóteses de escrita não-alfabética, faça um levantamento dos contos que eles já conhecem e vá ditando um a um para que escrevam. Enquanto trabalham, questione suas escritas de maneira a promover avanços em relação a suas hipóteses. Lembre-se: o objetivo não é escreverem convencionalmente, mas refletirem sobre o sistema alfabético de escrita.

Ao final, socialize as listas, por meio de cartazes, produzidos pelos alunos alfabéticos e discuta os critérios utilizados para agrupar os contos. Nesse momento, todos podem participar e aprender – alunos alfabéticos e não-alfabéticos.

ATIVIDADE 1C –

LEITURA PELO PROFESSOR*2

ATIVIDADE 1D –

ORIENTAÇÃO PARA TAREFA DE CASA

*2 Orientações gerais para leitura feita pelo professor durante o desenvolvimento deste projeto estão à página ____ deste guia.

1D - ORIENTAÇÃO PARA TAREFA DE CASA :

Conte ou leia com seus pais e vizinhos este conto e veja se eles conhecem outros contos de assombração. Peça-lhes que contem para você. Registre abaixo o título do conto e o nome de quem o contou para você.

Os contos populares têm sido recontados ao longo de nossa história pelas amas de leite, pelos viajantes, mascates, contadores de estórias que habitaram e habitam as mais diversas regiões do Brasil. Como um rio que não pára de correr, são continuamente lembrados por pessoas que conhecem o valor de sua sabedoria.

*Regina Machado, in: Ricardo Azevedo:
Contos de espanto e alucinação.
São Paulo: Scipione, 2005*

Tendo em mente a citação de Regina Machado, trate essa lição de casa como um resgate dos contos conhecidos pela comunidade, para além da sala de aula e da escola. Procure motivar bem os alunos para realizá-la e crie espaço na sala de aula para que possam recontar os contos resgatados na comunidade; você pode inclusive convidar contadores locais para participar de uma roda de contos na escola.

SELECIONANDO CONTOS COM OS ALUNOS DA CLASSE... (PARA SEREM LIDOS EM VOZ ALTA, NO DIA DO LANÇAMENTO)

PARTE A

ATIVIDADE 2A – RETOMADA DA TAREFA DE CASA

2A - RETOMADA DA TAREFA DE CASA.

Na aula de hoje, conte para seus colegas o conto de assombração que você conheceu em casa. Se você o escreveu, leia-o. Ouça também os contos dos seus colegas.

Anote no seu caderno o título e o nome do colega que contou o conto de que você mais gostou.

Faça uma lista na lousa com os títulos dos contos e os nomes dos alunos que os trouxeram. Se alguma história não tiver título, discuta com a turma a criação de um, para anotar na lousa.

Organize uma agenda para garantir que todos tenham oportunidade de dar sua contribuição, ao longo desta semana e da próxima.

Não se esqueça de anotar o título e o nome de quem o contou, fazendo um cartaz que vá sendo completado à medida que prosseguem as narrativas.

E se houver bons contadores de contos de assombração na comunidade, não deixe de convidá-los para uma roda com vocês.

ATIVIDADES 2B, 2D, 3B, 4B, 5B, 7B, 8B – ORIENTAÇÕES PARA ANOTAÇÃO DE TÍTULOS DE CONTOS EM TABELA

ANOTAÇÃO E APRECIÇÃO DO CONTO LIDO EM TABELA.

Antes da leitura, vamos preencher a tabela a seguir.

Isto é importante, pois você ouvirá muitos contos de assombração e ao registrar os dados desses contos poderá dar a sua opinião no espaço da tabela indicado “apreciação”

- = GOSTEI MUITO, O CONTO É ÓTIMO!
- = GOSTEI MAIS OU MENOS.
- = NÃO GOSTEI, ACHEI BEM FRAQUINHO...

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO				
TÍTULO DO LIVRO	TÍTULO DO CONTO	AUTOR(A)	EDITORA	APRECIÇÃO

Comente com os alunos que em alguns livros há vários contos e, em outros, o título do próprio livro é o do conto.

Fale também da importância de anotarem os dados do livro do qual você tiver lido um conto, pois assim, se quiserem, poderão procurá-lo na Sala de Leitura. O objetivo dessa atividade é organizar o acervo de contos lidos pelo professor para que os alunos possam ir controlando tanto o que está sendo lido como também suas preferências.

Se houver alunos não-alfabéticos em sua sala, organize duplas com alunos alfabéticos, que cumprirão a função de escriba dos colegas não-alfabéticos e, ao mesmo tempo, poderão compartilhar pontos de vista sobre as leituras que você fez. Cuide para que o registro da apreciação do conto não seja feito de forma burocrática. Procure motivar seus alunos para que queiram dar sua opinião. Para isso, confronte as opiniões deles e manifeste também a sua. Se puder, faça uma tabela igual num cartaz e indique a porcentagem de avaliações daquele conto.

ATIVIDADES 2C – LEITURA PELO PROFESSOR*3

PARTE B

ATIVIDADE 2E – SELEÇÃO DE LIVROS QUE CONTENHAM CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

2E - SELEÇÃO DE LIVROS QUE CONTENHAM CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

Agora, seu professor vai organizar uma roda com os livros e revistas que compõem a caixa de leitura para que vocês selecionem alguns que acreditam que contenham contos de assombração. A cada livro selecionado, procure buscar pistas que justifiquem sua escolha.

Caso as encontre, anote no caderno os títulos do livro e do conto, o autor e o número da página.

Esse registro será utilizado pelo professor para selecionar outros contos para serem lidos na classe.

Ao final, junto com seu professor, selecionem a leitura de um conto de assombração de um dos livros.

Aproveitem!

**3Orientações gerais para leitura feita pelo professor durante o desenvolvimento deste projeto estão à página ____ deste guia.*

Os objetivos dessa atividade consistem em favorecer que os alunos aprendam procedimentos de seleção de textos em suportes diversos (livros, revistas, jornais etc.) bem como buscar informações e selecioná-las, de acordo com seus propósitos. Tais aprendizagens permitem que os alunos desenvolvam comportamentos de leitor e, assim, passem a utilizar procedimentos próprios de um leitor experiente. Nesse sentido, é fundamental:

- Ouvir suas explicações sobre como fizeram para encontrar os livros e definir seu conteúdo.
- Explicar como os leitores experientes fazem para encontrar os livros que querem: entre outras coisas, orientam-se pelo título, procuram no índice, lêem rapidamente alguns trechos para ter uma idéia do conteúdo e da linguagem.
- Explicitar os procedimentos adotados por você para selecionar as próprias leituras.

Enquanto os alunos alfabéticos realizam a atividade de seleção dos livros com contos de assombração, você pode organizar um agrupamento com os não alfabéticos para desenvolverem a atividade com seu apoio. Apresente a eles um ou mais livros de contos de assombração e procure instigá-los a descobrir o título e o nome do autor, utilizando pistas como a ilustração da capa, letras conhecidas, referências baseadas em nomes de colegas, rótulos, leituras já realizadas por você para a classe, etc.

Observe que, para os alunos com hipótese alfabética, essa atividade objetiva, principalmente, a aprendizagem de comportamentos leitores; já para os alunos com hipóteses não-alfabéticas, ela deve ser focada na reflexão sobre o sistema alfabético de escrita, a partir da mobilização das estratégias de leitura.

No final, você pode socializar os livros selecionados pelos alunos e os critérios utilizados por eles; assim, todos – com hipóteses alfabéticas e não-alfabéticas – poderão aprender com a atividade.

LEITURA DE CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO REALIZADA PELO PROFESSOR **ATIVIDADES 1C, 2C, 3A, 4A, 5A, 7A, 8A,**

Quando se pretende formar escritores competentes, é preciso também oferecer condições de os alunos criarem seus próprios textos e de avaliarem o percurso criador. Evidentemente, isso só se torna possível se tiverem constituído um amplo repertório de modelos que lhes permita recriar, criar, recriar as próprias criações. É importante que nunca se perca de vista que não há como criar do nada: é preciso ter boas referências.

Por isso, formar bons escritores depende não só de uma prática continuada de produção de texto, mas de práticas constantes de leitura.

*Parâmetros Curriculares Nacionais : Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental
– Brasília, 1997.*

Considere a citação extraída dos Parâmetros Curriculares Nacionais como principal propósito didático e objetivo a ser alcançado ao ler contos de assombração para seus alunos, em diferentes momentos do projeto, ou seja: **oferecer-lhes bons modelos do gênero em estudo, para favorecer a construção de sua competência escritora.**

Procure preparar a leitura antecipadamente, planejando e estudando as entonações e pausas adequadas ao gênero. a cada novo conto de assombração a ser lido. Antes de começar, leia o título do conto e pergunte aos alunos o que eles acreditam que irão ouvir nessa leitura. Não diga se estão certos ou errados. Se puder, organize a sala de forma a tornar o ambiente mais propício para a esse tipo de leitura, afinal, é possível criar um clima que aguce ainda mais as expectativas dos alunos em torno do gênero: Será que ficaremos com muito medo ao ouvir esse conto? Você pode fechar as cortinas da sala, diminuindo ao máximo a luminosidade ou mesmo apagar as luzes e utilizar uma vela para iluminar o texto que será lido. Todas essas decisões devem ser orientadas pelo conhecimento que tem de seu grupo e o quanto é possível antecipar a forma como reagirão diante de suas escolhas.

Não se esqueça: o objetivo dessa atividade de leitura feita pelo professor é oferecer aos alunos bons modelos do gênero em estudo. Portanto, cuide bem dos momentos de leitura dos contos de assombração, pois são muito importantes para o processo de aprendizagem de seus alunos.

Para saber mais sobre o que cabe ao professor realizar antes da leitura de um texto, leia o Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental
(São Paulo: DOT/ SME, 2006), págs. 12 a 22).

1C – LEITURA DO CONTO – O TESOURO ENTERRADO

1C - Neste projeto você e seu professor irão ler vários contos de assombração. Acompanhe a leitura do professor do conto “O tesouro enterrado”, mas antes conheça algumas curiosidades sobre este conto:

ESTE É UM CONTO POPULAR PERUANO. CHAMAMOS DE CONTO POPULAR PORQUE É PASSADO DE BOCA EM BOCA. O TEMA DO TESOURO ENTERRADO É MUITO COMUM NO PERU. ANTIGAMENTE OS DONOS DE GRANDES FORTUNAS ENCIAM PANEIS DE BARRO E OUTROS RECIPIENTES COM MOEDAS DE OURO E OS ENTERRAVAM EM LUGARES SECRETOS. MUITAS VEZES MORRIAM SEM TER REVELADO O LUGAR EM QUE HAVIAM ENTERRADO O TESOURO. CONTA-SE QUE O DEFUNTO APARECIA A FAMILIARES E AMIGOS PARA INDICAR O LUGAR E PEDIR-LHES QUE DESENTERRASSEM O TESOURO PARA ASSIM SUA ALMA ENCONTRAR REPOUSO.

Você já ouviu ou conhece alguma história que tenha este mesmo tema? Caso conheça, conte para seus colegas.
Agora escute e acompanhe a leitura feita pelo professor.

A principal observação a fazer a respeito desta primeira leitura é que ela pode ser a desencadeadora do interesse que os alunos passarão a ter quando a proposta for ouvir um novo conto de assombração.

Inicie esta atividade propondo aos alunos a leitura compartilhada da consigna e da curiosidade sobre o conto que será lido por você.

O TESOURO ENTERRADO

Numa das ruas que davam na pracinha de Belém, na antiga cidade de Huaraz, havia uma casa dos tempos coloniais que sempre estava fechada e que vivia cercada de mistérios. Diziam que estava repleta de almas penadas, que era uma casa mal-assombrada.

Quando esta história começou, a casa já havia passado por vários donos, desde um avaro agiota até o padre da paróquia. Ninguém suportava ficar lá.

Diziam que estava ocupada por alguém que não se podia ver e que em noites de luar provocava um tremendo alvoroço.

De repente, ouviam-se lamentos atrás da porta, objetos incríveis apareciam voando pelos ares, ouvia-se o ruído de coisas que se quebravam e o tilintar de um sino de capela. O mais comum, porém, era se ouvirem os passos apressados de alguém que subia e descia escadas: toc, toc, tum; toc, toc, tum... As pessoas morriam de medo de passar por ali de noite.

Certo dia, chegou à cidade uma jovem costureira procurando uma casa para morar. A única que lhe convinha, por ficar no centro, era a casa do mistério.

Muito segura, a tal costureira afirmou que não acreditava em fantasmas e alugou o imóvel. Instalou ali a sua oficina, com uma máquina de costura, um grande espelho, cabides e uma mesa de passar a ferro.

Com a costureira moravam uma moreninha chamada Ildelfonsa e um cachorrinho preto, de nome Salguerito. E foi o pobre do animal que acabou pagando o pato, pois o fantasma da casa decidiu fazer das suas com ele: puxava-lhe o rabo, as orelhas, e vivia empurrando o coitadinho. Dormisse dentro ou dormisse fora da casa, à meia-noite Salguerito se punha a uivar de tal modo que dava medo. Arqueava o lombo, se arrepiava todo e ficava com os olhos faiscando de medo. Só dormia tranqüilo na cozinha, ao pé do pilão.

As pessoas costumavam ir bisbilhotar para ver como era a tal costureirinha e saber como aqueles três estavam se arrumando na casa mal-assombrada.

As duas mulheres não demonstravam em absoluto estar assustadas nem se davam por vencidas. A única coisa é que tinham que dormir com a lamparina acesa e com o cão na cozinha.

O fantasma acabou se cansando de infernizar o animal, mas começou então a deixar suas marcas na oficina da costureira: o espelho entortava sem que ninguém o tocasse; a máquina de costura começava a costurar sozinha; os carretéis caíam e ficavam rolando no chão; desapareciam as tesouras, o alfineiteiro, o dedal e o caseador; as mulheres sentiam a presença de alguém que as seguia o tempo todo e, às vezes, o espelho ficava embaçado, como se alguém estivesse se olhando muito próximo dele.

Várias vezes o padre passou pela casa levando água benta, mas o copinho

onde ela ficava sempre aparecia misteriosamente entornado.

– Isso não é coisa do diabo – esclareceu o padre. – As coisas do diabo se manifestam de outra maneira e acabam com água benta, invocações ou com a santa missa.

Com isso, as mulheres ficaram mais tranqüilas.

– O que eu acho é que deve haver alguma coisa enterrada por aí. Dinheiro ou jóias guardados em algum lugar. Talvez alguma alma penada queira mostrar a vocês o lugar em que está o tesouro para poder repousar em paz e, neste caso, é preciso ajudá-la – sentenciou o padre.

Havia, nessa época, pelas bandas de Huaraz, um homem que se dedicava a procurar tesouros, cujo nome era Floriano. Era famoso e possuía uma larga experiência nesse tipo de trabalho. Chamaram-no muito em segredo e, certo dia, chegou sem que ninguém soubesse. Entrou na casa recitando rezas e súplicas, mascarando coca, fumando cigarros e queimando incenso:

– Alma abençoada, sabemos que estás aqui e que nos ouves. Se queres alcançar o reino da paz, mostra-nos onde está enterrado o tesouro. Usa os sinais que quiseres, mas comunica-te conosco.

O homem ia de canto em canto repetindo a mesma coisa. Salguerito olhava para Floriano, latia e, em seguida, ia se deitar na cozinha, ao pé do pilão.

Floriano passou dois anos inteiros procurando o tal tesouro. A cada mudança de lua, lá estava ele, mas nunca encontrava uma resposta. Removeu o piso da casa inteira, bateu em todas as paredes, revistou as janelas e nada.

Salguerito fazia sempre a mesma coisa: olhava para ele, latia e corria até a cozinha para atirar-se ao pé do pilão. Até que um dia Floriano se foi, dizendo que nessa casa não havia nenhum tesouro enterrado.

Mas um domingo, quando Ildefonsa estava socando milho no pilão da cozinha para fazer pamonhas, seus pés esbarraram numa espécie de alça enterrada. Intrigada, a mulher foi cavoucando e cavoucando com uma faca, até que apareceu não apenas a alça completa, mas a boca de uma panela de ferro. Era exatamente no lugar em que Salguerito costumava se enfiar para dormir e onde se atirava sempre que Floriano vinha procurar o tesouro. Surpresa, Ildefonsa foi correndo chamar a costureira.

– Veja – disse-lhe –, há uma panela enterrada aí embaixo.

Imediatamente as duas mulheres empurraram o pilão e zás-trás! Apareceu o tesouro: uma panela repleta de moedas antigas de ouro e prata, jóias e pedras preciosas dos tempos coloniais. Estava logo ali, à flor da terra, junto à pedra de moer.

Dizem que à meia-noite, depois de benzerem a casa, a costureira e Ildefonsa saíram da cidade levando consigo não apenas o tesouro encontrado, mas também Salguerito, o cãozinho judiado que lhes deu o sinal preciso de onde estava enterrado o tesouro.

Nunca mais se soube deles.

Coletânea de contos de tradição oral. Contos de assombração.

Co-edição latino-americana. São Paulo: Ática, 1988, 4a Ed

2C – LEITURA DO CONTO - O BAILE DO CAIXEIRO VIAJANTE

2C - O TÍTULO DO CONTO É “O BAILE DO CAIXEIRO-VIAJANTE”.

Do que será que vai tratar este conto?

O que você acha que vai aparecer no texto?

Converse com sua turma, dê sua opinião e ouça as de seus colegas. O professor vai organizar no quadro uma lista com todas as sugestões da classe.

Agora que já deram suas opiniões, o professor vai ler os três primeiros parágrafos do conto para que possam confrontar as idéias anteriores com as do início do conto e verificar o que continuam mantendo na lista ou o que querem tirar.

Continue a leitura até o final para descobrir as surpresas que o aguardam.

O BAILE DO CAIXEIRO-VIAJANTE

Sábado é dia de baile, tanto na roça quanto na cidade.

Numa cidade pequena do interior o baile é sempre um grande acontecimento. Melhor situação para namorar e para arranjar namorado não tem.

O sábado é um dia muito propício para o nascimento de grandes amores. Pois foi num baile de sábado que o moço de fora se apaixonou por uma donzela da terra. **Foi mais ou menos assim que aconteceu .**

Leôncio, sim, era esse o seu nome, conheço bem sua incrível história de amor.

Leôncio era um caixeiro-viajante da capital e vinha à cidade uma vez por mês prover de mercadorias as vendas do lugar. Ia e voltava no mesmo dia, mas houve algum problema com sua condução e daquela vez ele teve que dormir na cidade.

Cidade pequena, sem muitos atrativos, o que se poderia fazer à noite para distração?

Era dia de baile na cidade, um sábado especial, e uma orquestra de fora tinha sido contratada.

O moço do hotel que servia o jantar comentou:

– Seu Leôncio, este baile o senhor não pode perder.

E não podia mesmo, mal sabia ele.

Leôncio mandou passar o terno e foi ao baile.

Gostava de dançar, sabia até dar uns bons passos, mas era tímido, relutava em tirar as moças.

Passou boa parte do tempo de pé, apreciando, bebericando um vermute só para ter o que fazer com as mãos.

Por volta de meia-noite sentiu que chegava o sono e pensou em se retirar. Foi quando viu Marina entrar no salão. Ficou sabendo depois que seu nome era Marina. Marina chegou só e, ao entrar, passou junto a Leôncio. Bem perto dele ela parou e se virou para trás.

– Oh! Deixei cair minha chave no chão.

Ela falava consigo mesma, distraída que estava, mas para Leôncio, que tudo ouviu atentamente, suas palavras funcionaram como uma deixa. Ele se abaixou rapidamente, pegou a chave do chão e a estendeu à sua dona.

Antes que ela dissesse qualquer coisa ele falou:

– Pode agradecer com uma contradança, senhorita.

– Marina, meu nome é Marina. Sim, vamos dançar.

Dançaram aquela contradança e mais outra e outras mais. Dançaram o resto da noite, até o baile terminar. Parecia que os dois eram velhos parceiros de

dança, tão leves e tão graciosos eram seus passos.

Leôncio se sentia completamente enlevado, como se o encontro com a bela dançarina fosse um presente enviado pelo céu. Presente que ele nem merecia, chegou a pensar. Agradeceu à providência ter permanecido na cidade. Já nem queria ir embora no dia seguinte.

Em nenhum momento Marina fez menção de o deixar para encontrar amigos ou conhecidos no salão. Ele tinha a sensação de que ela fora ao baile só por ele, de que era com ele que queria dançar a noite toda.

Não teria namorado, noivo, marido? Muitas paixões chegam enquanto se dança. Leôncio apaixonou-se por Marina ao dançar com ela.

Então, a orquestra tocou a música de encerramento e o baile acabou, já era alta madrugada.

Leôncio insistiu em acompanhar a moça até sua casa. Ela aceitou a companhia, era perto, iriam a pé.

Estava frio lá fora, uma fina garoa molhava as calçadas. Na portaria do clube Leôncio pegou a capa que tinha deixado ali guardada. Ele tinha uma capa da qual nunca se separava. Viaja a muitos lugares diferentes, enfrentando os climas mais imprevisíveis. A capa era sempre o abrigo garantido.

Leôncio ofereceu a capa à companheira para que se protegesse do mau tempo.

– Para você não se resfriar, faz frio.

Ela aceitou, vestiu o sobretudo e os dois foram andando pelas calçadas.

Caminhavam de mãos dadas, como namorados, falavam pouco, só o essencial.

Próximo à saída da cidade, a moça disse ao caixeiro-viajante:

– Despedimo-nos aqui.

E explicou por quê:

– Não fica bem você ir comigo até onde moro.

– Está bem, como quiser – ele consentiu.

Começando a despir o sobretudo, ela disse:

– Leve sua capa.

– Não, fique com ela. Está frio.

E completou:

– Depois você me devolve.

Era difícil para Leôncio deixar a moça ir, mas havia a possibilidade de amanhã e do futuro todo.

Ele propôs, com o coração na mão:

– Amanhã, às oito a noite, em frente à matriz?

Ela assentiu e o beijou.

A garoa fria tinha se transformado em densa neblina, mal se vislumbrava a luz dos postes de iluminação.

O silêncio reinava soberano.

Um cão uivou ao longe.

Leôncio viu Marina desaparecer na bruma da madrugada. Com as mãos nos bolsos e o corpo retesado pela friagem, o caixeiro retornou ao hotel.

O dia seguinte foi de grande ansiedade, mas finalmente a noite chegou para Leôncio. Muito antes da hora marcada lá estava ele em frente à igreja esperando por Marina. Só quando o relógio da matriz bateu doze badaladas Leôncio aceitou com tristeza que ela não viria mais. Temeu que alguma coisa grave tivesse acontecido. Tinha certeza de que ela gostara dele tanto quanto ele gostara dela.

Alguma coisa grave teria acontecido.

Ele ia descobrir.

Era tarde e só restava ir dormir, mas na manhã seguinte, mal se levantou, já foi perguntando pela moça. Na rua, no largo da matriz, em todo lugar, interrogava sobre a moça e nada.

Estranhamente ninguém sabia dizer quem era ela. Numa cidade pequena todo mundo se conhece, todos sabem da vida de todos, todos se controlam, vigiam-se uns aos outros. A fofoca é cultivada como se fosse uma obrigação, como se representasse um dever cívico.

Uma linda moça da cidade vai ao baile desacompanhada, dança a noite toda com um desconhecido e ninguém sabe quem ela é?

Ele continuou perguntando por sua dançarina. Foi aos armazéns e lojas que tinha como clientes, descrevia a moça, dizia seu nome e ninguém sabia dizer quem era a donzela.

– Aquela com quem dancei ontem a noite toda.

Ninguém tinha visto.

Desanimado, voltou para sua hospedagem.

Então um velho se apresentou, era um empregado do hotel, empregado que Leôncio nunca tinha visto, nem nessa nem em outras estadas na cidade.

Era alto, magro e de uma palidez desconcertante.

O velho empregado do hotel lhe disse:

– Moço, conheci uma tal Marina igualzinha à sua.

E completou, baixando a voz respeitosamente:

– Mas ela está morta, morreu há muito tempo.

Disse que a moça pereceu num desastre de carro, quando estava fugindo para se casar com um caixeiro-viajante, casamento que a família dela não queria, de jeito nenhum.

Leôncio ficou chocado com a história, que absurdo! Imaginar que se tratava da mesma pessoa!

– Nem pensar. Eu a tive nos braços a noite toda!

Mas o velho funcionário insistiu:

– No túmulo dela tem a fotografia, quer ver?

– Não pode ser, é um disparate, mas quero ver.

O velho não se fez de rogado.

Em poucos minutos estavam os dois subindo a ladeira que levava ao afastado cemitério da cidade.

Com a cabeça girando, cheio de dúvidas e incertezas, Leôncio se perguntava:

– O que é que eu estou fazendo aqui?

Chegaram ao portão do campo-santo e o velho disse a Leôncio que entrasse sozinho.

Não gostava de cemitérios, desculpou-se. Explicou como chegar ao túmulo da moça, despediu-se com uma reverência e foi-se embora.

Não foi difícil para o caixeiro-viajante encontrar a campa que seu amor descreveu com precisão. À tardinha se fora, escurecia, a noite já caía sobre o cemitério. A neblina voltava a descer e esfriara um pouco. Leôncio sentia frio, tremia, mas podia enxergar perfeitamente.

Estava de pé diante da tumba. E o retrato da defunta que ali jazia era mesmo o dela. “Aqui descansa em paz Marina, filha querida”, era o que dizia a inscrição em letras de bronze, havia muito tempo enegrecidas, fixadas sobre o mármore gasto da lápide mortuária.

O olhar aturdido de Leôncio desviou-se do retrato, não queria ver mais o

rosto amado aprisionada na pedra pela morte. Triste desdita a do viajante, havia mais coisa para ver ali.

Uma tragédia nunca se completa sem antes multiplicar o desespero.

O olhar de Leôncio subiu em direção à parte alta do sepulcro.

Na cabeceira do jazigo estava uma peça que lhe era bastante familiar.

Sentiu um calafrio lhe percorrer a espinha, tinha as pernas bambas, o coração disparado.

Aproximou-se mais do túmulo para ver melhor.

Estendida sobre a sepultura, à sua espera, repousava sua inseparável capa.

Fonte: Prandi Reginaldo. *Minha querida assombração*
Companhia das Letrinhas, 2003

Antes de começar a ler o conto, converse com seus alunos a respeito de suas expectativas: o que imaginam que irá aparecer, qual será o assunto? Vá organizando por escrito, na lousa, as idéias prévias dos alunos, para que possam confrontá-las durante e ao final da leitura. Essa lista anterior à leitura é apenas um levantamento das hipóteses dos alunos. A leitura compartilhada da própria consigna da atividade já ajudará a criar expectativas nos alunos:

Sugerimos aqui algumas pausas que você pode fazer durante a leitura, para que os alunos comentem, façam perguntas e antecipações.

- Leia o conto até o terceiro parágrafo, que termina em “Foi mais ou menos assim que aconteceu”. Interrompa a leitura e converse com os alunos, para que possam fazer o confronto com suas idéias anteriores e verificar o que querem manter na lista. Assim poderão confirmar suas antecipações ou refutá-las.

- Retome então a leitura. Procure criar suspense, interromper em algum ponto interessante e indagar o que supõem que poderá ocorrer. Questione, por exemplo, em relação ao encontro marcado: será que ela irá? Continue até o parágrafo: “Leôncio insistiu em acompanhar a moça até sua casa. Ela aceitou a companhia, era perto, iriam a pé.” Faça então uma pausa na leitura e converse com a classe; chame a atenção para o fato de que, até essa parte da história, não existe assombração alguma. Crie um suspense, dizendo que algo de assombroso decerto ainda vai acontecer; incentive os alunos a imaginar o que está por vir.

- Retome a leitura e continue até o parágrafo: “Leôncio viu Marina desaparecer na bruma da madrugada. Com as mãos nos bolsos e o corpo retesado pela friagem, o caixeiro retornou ao hotel.” Neste trecho, pergunte aos alunos qual personagem será assombrado e por quê. Que pistas o texto dá para fazer antecipações? Após discutir as questões, continue a ler, até o final.

Terminada a leitura, incentive os alunos a manifestar suas opiniões e diga para registrarem sua apreciação na tabela à página _____. Pergunte se chegaram a sentir medo e, se quiser, releia alguns trechos. Aproveite para dar também sua opinião a respeito do conto.

3A – LEITURA DO CONTO – ENCURTANDO CAMINHO

3A – Acompanhe a leitura do seu professor do conto intitulado “Encurtando caminho”, de Ângela Lago.

4A – LEITURA DO CONTO – DA MARIMONDA, A MÃE DA MATA, NÃO SE DEVE FALAR

4A – Chegou novamente o dia dos contos de assombração. Acompanhe a leitura de seu professor de um conto popular da Colômbia.

5A – LEITURA DO CONTO – ASSOMBRAÇÕES DE AGOSTO

5A – Hoje vamos iniciar a aula do projeto contos de assombração acompanhando a leitura de seu professor de mais um conto. Este conto é de um escritor colombiano famoso chamado Gabriel García Márquez. Vamos conhecer mais sobre ele.

IMPORTANTE: As leituras feitas pelo professor nas etapas **3, 4 e 5** serão seguidas de análise linguística dos contos, cujas orientações estarão descritas adiante, junto aos textos que deverão ser lidos. Sugerimos a leitura da análise que será proposta, mesmo antes desta primeira leitura de cada conto de assombração. **(Nas atividades 3C, 4C e 5C)**

ANALISANDO “CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO” ATIVIDADES 3C, 4C, 5C

ATIVIDADE 3C, 4C, 5C

Analisar textos bem escritos, de autores reconhecidos, é uma situação que, quando bem encaminhada pelo professor, pode ter grande impacto na qualidade dos textos produzidos pelos alunos.

Quando, por exemplo, os alunos são convidados a buscar nos textos as opções do autor para resolver problemas de repetição de palavras, recursos utilizados para descrever os personagens, o lugar, indicar mudança de tempo etc. – que muitas vezes marcam o estilo do escritor – ou são convidados a observar a forma como os autores utilizam (ou não) recursos de substituição, de concordância, de pontuação, entre outros, permite não só que os alunos percebam e reconheçam a qualidade estética do texto, mas, com o tempo, torna possível o uso desses recursos estilísticos em suas próprias produções.

“Contribuições à prática pedagógica – 8”, in Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, Módulo 2 (M2U8T5). Brasília: SEF/MEC, 2001

Que questões podem ser discutidas tendo como meta familiarizar os alunos com os contos de assombração para que possam reescrever contos deste gênero? Propomos uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua para obter um texto de qualidade: claro, diferente, agradável, interessante, amedrontador, instigante, que possa despertar emoções, prender a atenção do leitor, criando suspense e muita expectativa do que poderá acontecer etc. O objetivo é fazer com que os alunos desenvolvam um olhar atento sobre a linguagem e os recursos estilísticos utilizados pelos autores para causar os efeitos desejados. Esse tipo de atividade permite que identifiquem soluções que podem ser úteis em suas produções escritas.

Tome bastante cuidado para não transformar a atividade em uma interpretação de texto, com perguntas do tipo: O que o autor queria dizer? Como podemos escrever de outra forma? O objetivo dessa situação de ensino não é escrever de outra forma o que foi escrito, por exemplo, por Gabriel García Márquez, no conto “Assombrações de Agosto”, nem discutir o que o autor quis dizer.

Ao contrário, **é um momento de apreciação da forma**, ou seja, como o autor fez para dizer o que pretendia dizer, que pode ser orientado por questões do tipo:

- **Qual forma** o autor usou para dizer isso?
- **Qual recurso** ele usou para dar esse efeito?
- **O que ele fez** para tornar o texto tão assombroso?

ATIVIDADE 3C – DUAS QUESTÕES PARA FAZÊ-LO PENSAR... ENCURTANDO CAMINHO

3C – Duas questões para fazê-lo pensar...

Encurtando caminho

Vocês já viram alguma assombração ou conhecem alguém que já viu? Vocês acreditam em assombração? Justifiquem sua resposta. Anotem também as palavras ou expressões que aparecem no texto que lembrem medo e assombração.

ENCURTANDO CAMINHO

Tia Maria, quando criança, se atrasou na saída da escola, e na hora em que foi voltar para casa **já começava a escurecer**. Viu uma outra menina **passando pelo cemitério** e resolveu cortar, fazendo o mesmo trajeto que ela.

Tratou de apressar o passo até alcançá-la e se explicou:

– Andar **sozinha no cemitério** me dá um **frio na barriga!** Será que você se importa se nós formos juntas?

– Claro que não. Eu entendo você – respondeu a outra. – **Quando eu estava viva, sentia exatamente a mesma coisa.**

*Do livro Sete histórias para sacudir o esqueleto. De Ângela Lago,
Editora Companhia das Letrinhas, São Paulo, 2002.*

Ao propor aos alunos que respondam às questões: **“Vocês já viram alguma assombração ou conhecem alguém que já viu?”** Vocês acreditam em assombração?” o principal propósito didático é favorecer uma conversa com o grupo, que lhes permita acessar a memória de fatos, histórias já ouvidas, medos e superstições sobre o tema. Procure fomentar a troca de idéias e observações que quiserem fazer.

Pedir-lhes, em seguida, que procurem no texto palavras ou expressões que lhes lembrem medo ou idéias sobre assombração e anotá-las, promoverá um primeiro olhar para quais recursos um autor pode utilizar para provocar estas sensações no leitor. Refletir sobre a forma como o autor utiliza as palavras é uma situação de **análise de texto bem escrito** que contribuirá para que os alunos construam suas competências de escritor a partir do gênero em estudo.

Esta primeira proposta favorecerá que os alunos observem, com sua ajuda, o quanto a escolha de palavras ou expressões, feitas pelo escritor não são aleatórias. Para que iniciem a tarefa de listar as tais palavras ou expressões, retome a leitura com eles e pergunte: **Andar à noite em um lugar escuro pode deixar as pessoas com medo? Vocês têm medo de andar sozinhos na rua, à noite, ou quando está escurecendo? Será que foi porque muitas pessoas têm medo de escuro que o autor começa seu conto dizendo que “já começava a escurecer”?** Deixe que respondam, uma a uma, essas questões e depois deixe que continuem pensando e escolhendo novas palavras e expressões. Como o conto é bem curto, a lista não será extensa, mas a depender de o quanto você explorar com o grupo esse pequeno texto, as próximas atividades de análise linguística serão mais bem sucedidas. Caso observe que o grupo demonstra pouca intimidade com a proposta, continue instigando-os a falar, propondo novas questões: **Quem tem medo de andar sozinho no cemitério? Ter frio na barriga é a mesma coisa que sentir medo?** Quando o autor escreve a frase: **“Quando eu estava viva, sentia exatamente a mesma coisa.” a gente logo percebe que a companhia que tia Maria encontrou no caminho era uma assombração?**

ATIVIDADE 4C – ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO DO CONTO – “DA MARIMONDA, A MÃE DA MATA, NÃO SE DEVE FALAR”

4C - ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CONTO.

Em primeiro lugar vamos analisar ar que os personagens estão com medo. Depois comentem com os colegas e o pra forma como o autor indica que as pessoas estão com medo. Para isso releiam os trechos do conto que estão destacados e anatem as formas utilizadas pelo autor para indicofessor.

Quais outras formas de escrever que vocês conhecem e que aparecem nos contos indicando medo? Escrevam uma lista com elas nas linhas a seguir. Para isso vocês poderão consultar outros contos deste livro ou de outros, da caixa de leitura de sua classe. Leiam as formas a lista que vocês escreveram e comparem com as de seus colegas.

DA MARIMONDA A MÃE DA MATA, NÃO SE DEVE FALAR

Quando Jacinto voltava cabisbaixo à sua chácara, encontrou-se com a velha Joana.

– Escuta, filho, por que essa cara? – disse-lhe a velha ao cumprimentá-lo.

– Ah, nhá Joana – suspirou Jacinto –, é que hoje, quando eu fui buscar água pra regar minhas laranjeiras, vi que o rio estava seco. Não tinha nem uma gota d’água. Faz tanto tempo que não chove! Não sei o que fazer, nhá Joana!

– O rio estava seco, é? Mau sinal, filho, mau sinal! – E a velha balançou a cabeça como se pressentisse calamidades.

– Mau sinal por que, nhá Joana?

– Pois olha, filho, tu é muito jovem e tu não sabe de nada. Mas eu te digo, que se o rio secou, é porque ela anda por aí e então... pobre de quem se encontrar com ela!

– Com ela quem? De quem é que vosmecê está falando, nhá Joana?

Jacinto estava muito assustado.

– **É da Marimonda, a mãe-da-mata, filho. E de quem mais que ia ser? Mas eu não quero falar dela não. Não pode, filho, dá azar. Só de pensar fico toda arrepiada. E vê se tu toma cuidado. Tu é um bom moço, Jacinto, tu não é como os outros, como esse tal de Runcho.**

E a velha seguiu o seu caminho, apressada.

Jacinto sentiu imediatamente um calafrio percorrer-lhe a espinha.

Lembrouse, então, do Runcho Rincão. Já fazia tempo que esse sujeito derubava árvores na cabeceira do rio, lá no alto do morro. Quando os lavradores perceberam, perguntaram-lhe por que fazia aquilo e ele explicou que os homens da serraria lhe pagavam pelas árvores que ele cortava. Serafim, o mais velho dos habitantes do povoado, advertiu-o então:

– Olha, Runcho, é melhor tu não fazer estrago na floresta que a Marimonda pode aparecer.

Mas o Runcho não fez caso das palavras do velho e continuou destruindo todas as árvores que encontrava.

Pouco tempo depois, os lavradores começaram a notar que o rio descia com menos água e que cada vez ouviam-se menos os gritos dos papagaios e o conto dos melros nas matas.

A caminho de sua chácara, Jacinto continuou pensando no que fazer com os seus pezinhos de laranja recém-plantados, já que não tinha água para regá-los.

Começava a escurecer e detrás do morro despontava uma lua redonda e amarela. Tal era a sua preocupação, que nem se deu conta do alvoroço que o seu cãozinho Canijo fez ao vê-lo. Mas logo percebeu que o animal estava muito inquieto: grunhia, ladrava, cercava o dono e mordia as suas calças, tentando conduzi-lo para o caminho que levava ao morro. Jacinto sentiu a angústia de Canijo e decidiu segui-lo. Depois de se benzer várias vezes, começou a subir, deixando-se guiar pelo cachorro, que não parava de ladrar e grunhir.

Pouco depois, ouviu um ruído: chuiss, chuiss, sibilava um facão derrubando mamonas, sarças e samambaias. De longe, Jacinto avistou o Runcho, que, aproveitando a escuridão, estava abrindo uma trilha até um lugar onde havia uns cedros enormes que ele desejava derrubar. Com o vento, as folhas das árvores rangiam, dando a impressão de que estavam chorando.

De súbito, a lua se escondeu detrás de uma nuvem e Jacinto não conseguiu enxergar mais nada. Canijo parou. Cessou também o ruído do facão na folhagem. A escuridão e o silêncio dominaram a floresta e um resplendor surgiu no meio da mata espessa.

O Runcho, como que hipnotizado, deixou cair o facão e se levantou com os olhos fixos no resplendor, o qual pouco a pouco foi tomando a forma de uma bela mulher. Seus cabelos longos e escuros caíam-lhe sobre os ombros e cobriam-lhe todo o corpo. Seus olhos grandes e muito pretos lançavam centelhas de fogo e seus lábios delineavam um sorriso feroz. Uma voz repetia:

– Vem... vem... vem...

Tão logo o Runcho conseguiu tocar a mulher, esta soltou uma aguda gargalhada, que retumbou no silêncio da noite. Rápida como um raio, sacudiu a cabeça e imediatamente os seus longos cabelos se transformaram num espesso musgo pardacento e em grossos cipós que, como serpentes, enroscaram-se no pescoço, nos braços e nas pernas do moço.

Jacinto fechou os olhos. Seu coração saltava como louco e suas pernas pareciam estar cravadas na terra. Alguns instantes depois, ele ouviu novamente os latidos furiosos de Canijo e o ranger das folhas sacudidas pelo vento. Abriu os olhos e aproximou-se do Runcho. Estava morto. Um cipó apertava-lhe o pescoço e, ao seu lado, estendia-se um rastro de musgo pardacento que se perdia no matagal. Ao longe, começou-se a escutar a água do rio que voltava a correr.

Jacinto jamais disse nada a ninguém. Da Marimonda, a mãe-da-mata, não se deve falar.

Coletânea de contos de tradição oral. Contos de assombração.

Co-edição latino americana. São Paulo: Ática, 1988, 4a ed.

Tanto no texto aqui impresso, quanto no material dos alunos há trechos em destaque para que, mais uma vez, localizem e marquem as palavras e expressões utilizadas pelo autor para descrever o medo que seus personagens sentiam. Você pode desenvolver a primeira parte da atividade de leitura junto com a classe, pode deixar os alunos encontrarem as palavras trabalhando individualmente, ou agrupar alunos com hipóteses não alfabéticas com alunos que já leem com alguma autonomia. No entanto, considere que a segunda parte, que consiste em que listem outras palavras, pode se tornar uma boa oportunidade para os alunos com hipóteses não alfabéticas refletirem sobre o sistema alfabético de escrita e, sendo essa a sua opção, os agrupamentos devem ser planejados com outro critério (alunos com hipóteses não alfabéticas e com conhecimentos próximos). O importante é garantir uma boa leitura, uma boa troca de informações entre os alunos e o compartilhamento, ao final, de todas as palavras pensadas pelas duplas.

ATIVIDADE 5C – ANÁLISE LINGUÍSTICA DO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO DO CONTO – ASSOMBRAÇÕES DE AGOSTO

5C - Vamos reler alguns trechos deste texto para ver como o autor usou as palavras para descrever os ambientes assombrados e analisar: Quais os trechos que criam suspense e terror? Quais as expressões utilizadas pelo autor para passar essa sensação e para embelezar o texto?

ASSOMBRAÇÕES DE AGOSTO

Gabriel García Márquez

Chegamos a Arezzo pouco antes do meio-dia, e perdemos mais de duas horas buscando o castelo renascentista que o escritor venezuelano Miguel Ottero Silva havia comprado naquele rincão idílico da planície toscana. Era um domingo de princípios de agosto, ardente e buliçoso, e não era fácil encontrar alguém que soubesse alguma coisa nas ruas abarrotadas de turistas. Após muitas tentativas inúteis voltamos ao automóvel, abandonamos a cidade por um trilha de ciprestes sem indicações viárias e uma velha pastora de gansos indicou-nos com precisão onde estava o castelo. Antes de se despedir **perguntou-nos se pensávamos dormir por lá**, e respondemos, pois era o que tínhamos planejado, que só íamos almoçar.

— Ainda bem – disse ela –, porque a casa é assombrada.

Minha esposa e eu, que não acreditamos em aparição do meio-dia, debochamos de sua credulidade. Mas nossos dois filhos, de nove e sete anos, ficaram alvoroçados com a idéia de conhecer um fantasma em pessoa.

Miguel Ottero Silva, que além de bom escritor era um anfitrião esplêndido e um comilão refinado, nos esperava com um almoço de nunca esquecer.

Como havia ficado tarde não tivemos tempo de conhecer o interior do castelo antes de sentarmos à mesa, mas seu aspecto, visto de fora, não tinha nada de pavoroso, e qualquer inquietação se dissipava com a visão completa da cidade vista do terraço florido onde almoçávamos. Era difícil acreditar que naquela colina de casas empoeiradas, onde mal cabiam noventa mil pessoas, houvessem nascido tantos homens de gênio perdurável. Ainda assim, Miguel Ottero Silva nos disse, com seu humor caribenho, que nenhum de tantos era o mais insigne de Arezzo.

— O maior – sentenciou – foi Ludovico.

Assim, sem sobrenome, Ludovico, o grande senhor das artes e da guerra, que havia construído aquele castelo de sua desgraça, e de quem Miguel Ottero nos falou durante o almoço inteiro. Falou-nos de seu poder imenso, de seu amor contrariado e de sua morte espantosa. Contou-nos como foi que, **num instante de loucura do coração, havia apunhalado sua dama no leito onde tinham acabado de se amar, e depois aticara contra si mesmo seus ferozes cães de guerra, que o despedaçaram a dentadas**. Garantiu-nos muito a sério que **a partir da meia-noite o espectro de Ludovico perambulava pela casa em trevas, tentando conseguir sossego em seu purgatório de amor**.

O castelo, na realidade, era imenso e sombrio. Mas em pleno dia, com o estômago cheio e o coração contente, o relato de Miguel só podia parecer outra de suas tantas brincadeiras para entreter seus convidados. Os oitenta e dois

quartos que percorremos sem assombro depois da sesta tinham padecido de todo tipo de mudanças, graças aos seus donos sucessivos. Miguel havia restaurado por completo o primeiro andar e tinha construído para si um dormitório moderno, com piso de mármore e instalações para sauna e cultura física, e o terraço de flores imensas onde havíamos almoçado. O segundo andar, que tinha sido mais usado no curso dos séculos, era uma sucessão de quartos sem nenhuma personalidade, com móveis de diferentes épocas abandonados à própria sorte.

Mas no último andar era conservado um quarto imenso, por onde o tempo tinha esquecido de passar. Era o dormitório de Ludovico.

Foi um instante mágico. **Lá estava a cama de cortinas bordadas com fios de ouro, e o cobre-leito de prodígios de passamanarias ainda enrugado pelo sangue seco da amante sacrificada. Estava a lareira com as cinzas geladas e o último tronco de lenha convertido em pedra, o armário com suas armas bem escovadas e o retrato a óleo do cavaleiro pensativo numa moldura de ouro, pintado por algum dos mestres florentinos que não teve a sorte de sobreviver ao seu tempo. No entanto, o que mais me impressionou foi o perfume de morangos recentes que permanecia estancado sem explicação possível no ambiente do dormitório.**

Os dias de verão são longos e parcimoniosos na Toscana, e o horizonte se mantém em seu lugar até as nove da noite. Quando terminamos de conhecer o castelo, eram mais de cinco da tarde, mas Miguel insistiu em levar-nos para ver os afrescos de Piero della Francesca na igreja de São Francisco, depois tomamos um café com muita conversa debaixo das pérgulas da praça, e **quando regressamos para buscar as maletas, encontramos a mesa posta. Portanto, ficamos para o jantar.**

Enquanto jantávamos, debaixo de um céu de malva com uma única estrela, **as crianças acenderam algumas tochas na cozinha e foram explorar as trevas nos andares altos. Da mesa ouvíamos seus galopes de cavalos, errantes pelas escadarias, os lamentos das portas, os gritos felizes chamando Ludovico nos quartos tenebrosos. Foi deles a má idéia de ficarmos para dormir, Miguel Ottero Silva apoiou-os encantado e nós não tivemos a coragem civil de dizer não.**

Ao contrário do que eu temia, dormimos muito bem, minha esposa e eu num dormitório do andar térreo e meus filhos no quarto contíguo. Ambos haviam sido modernizados e não tinham nada de tenebrosos. Enquanto tentava conseguir sono, contei os doze toques insones do relógio de pêndulo da sala e recordei a advertência pavorosa da pastora de gansos. Mas estávamos tão cansados que dormimos logo, num sono denso e contínuo, e despertei depois das sete com um sol esplêndido entre as trepadeiras da janela. Ao meu lado, minha esposa navegava no mar aprazível dos inocentes. “Que bobagem”, disse a mim mesmo, “alguém continuar acreditando em fantasmas nestes tempos.” **Só então estremecei com o perfume de morangos recém-cortados, e vi a lareira com as cinzas frias e a última lenha convertida em pedra e o retrato do cavaleiro triste que nos olhava há três séculos por trás da moldura de ouro.**

Pois não estávamos na alcova do térreo onde havíamos deitado na noite anterior, e sim no dormitório de Ludovico, debaixo do dossel e das cortinas poeirentas e dos lençóis empapados ainda quentes de sua cama maldita.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Ministério da Educação.
Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: SEF, 2001

Como preparação para realizar essa atividade, estude o texto e avalie quais elementos acha que vale a pena apreciar com a classe. Considere o que seus alunos já aprenderam ou demonstraram saber, mesmo antes do início do projeto, sobre o tema e o gênero, até aqui, e tente antecipar quais partes do texto poderão escolher para apreciar com você.

Após uma primeira leitura do conto, na íntegra, fazendo algumas pausas que aumentem o suspense, retome a leitura, trecho a trecho, **favorecendo, ao máximo, a circulação das idéias de todos**. No texto impresso a seguir, grifamos algumas palavras e negritamos alguns trechos que podem se tornar objeto de análise e reflexão junto ao grupo.

Por exemplo, no último período do primeiro parágrafo:

“Antes de se despedir perguntou-nos se pensávamos dormir por lá...”

É possível refletir com o grupo: **Porque o autor decidiu, ao escrever, que a pastora de gansos deveria perguntar se a família pretendia dormir no castelo?** Foi uma forma de criar suspense, porque assombrações quase sempre aparecem à noite, nas histórias?

As descrições do sétimo e décimo parágrafo ajudam a criar um clima de suspense e medo? Por quê? Justifiquem as respostas.

Ou retomar outros encaminhamentos, de atividades anteriores, como grifar e listar palavras que descrevem pessoas com medo, ou ambientes sombrios.

**ENSAIANDO A LEITURA DE CONTOS EM VOZ ALTA...
(PARA LEITURA NO DIA DO LANÇAMENTO DO LIVRO PRODUZIDO
PELO GRUPO)
ATIVIDADES 6A, 6B, 6C, 6D**

ATIVIDADE 6A– ENSAIO PARA LEITURA, PELOS ALUNOS, DE CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

(LIVROS DO ACERVO DA SALA DE AULA OU SALA DE LEITURA DA ESCOLA)

6A - ENSAIO PARA LEITURA, PELOS ALUNOS, DE CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO.

Você se lembra de que na carta de apresentação deste projeto, no início deste livro, combinamos que iríamos ler em voz alta um conto no dia do lançamento do nosso livro? Então vamos começar a nos preparar.

Vamos dividir a sala em grupos. Cada grupo deverá escolher um conto de assombração para treinar a leitura.

Anote em seu caderno o título e o nome do autor do conto que o seu grupo escolheu.

Pegue o conto e combine com o professor um local da escola para que vocês possam ler em voz alta sem atrapalhar os demais grupos. Leiam várias vezes o conto: todos juntos, um de cada vez, por partes etc.

Combine com os alunos que agora vocês irão se preparar para ler em voz alta, fora da sala de aula, com os grupos afastados entre si para ficarem à vontade. Relembre aos alunos que eles precisam treinar a leitura em voz alta, pois é importante que façam uma boa apresentação para o público, no dia do lançamento do livro com as reescritas de contos que produzirão. Embora os grupos precisem de certo distanciamento uns dos outros, para que a leitura de um não interfira na leitura de outro, cuide para que os alunos não se dispersem e se ocupem atentamente do ensaio. Procure circular entre os grupos fazendo as orientações necessárias para que tudo transcorra da melhor forma possível, avaliando, inclusive, as escolhas que fazem, a forma como utilizam a entonação, como criam suspense durante a leitura, ajudando-os sempre que necessário, lendo trechos, pedindo que releiam, aprimorando a forma como leem.

Observação Importante: Essa atividade supõe que alguns de seus alunos têm condições de ler um conto com autonomia e em voz alta – para isso, necessitam ter compreendido o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Se não for esta a realidade de sua turma, é melhor evitar tal situação.

A atividade não deve constranger os alunos e sim fazer com que se sintam seguros e preparados para ler para uma audiência – leitores experientes também recorrem a essa estratégia quando querem se preparar para fazer uma leitura em público.

Ao final de um período de ensaio, escolha com seus alunos uma outra turma para irem fazer a leitura. Combine com o professor da classe o horário e o local para que um grupo de seus alunos faça a leitura. Antes de começar a apresentação, explique que sua turma está treinando para o lançamento do livro e que será muito importante conhecer a avaliação da platéia e ouvir suas dicas no final da leitura.

Terminada a leitura, solicite a avaliação dos alunos da turma visitada. Quando voltarem para sua sala, retome a avaliação, abra espaço para comentários dos colegas e peça que o grupo que fez a leitura em voz alta para outra turma fale de sua experiência.

Considere a necessidade de planejar várias situações de ensaio da leitura em voz alta pelos alunos que lerão no dia do lançamento do livro. Tanto de contos selecionados por eles em livros, quanto das reescritas produzidas pelas duplas.

ATIVIDADES 6B, 6C, 6D, 6E... –

AVALIAÇÃO DE LEITURA EM VOZ ALTA PELOS ALUNOS

COMPREENDENDO CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECONTO FEITO PELOS COLEGAS DA TURMA.

6B - COMPREENDENDO CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE LEITURA EM VOZ ALTA PELOS ALUNOS.

Durante a leitura, a classe irá fazer uma avaliação dando dicas para que possam melhorá-la:

- 1- Altura da voz** – indicar se foi lido muito baixo, muito alto ou em altura adequada .
- 2- Entonação** – indicar se foi lido com boa entonação ou com entonação monótona .
- 3- Fluência** – indicar se foi lido de forma fluente ou se foi lido “de soquinho”, ou seja, com muitas paradinhas entre as palavras .

Além desses pontos, vocês poderão indicar outros que julgarem importantes para ajudar o colega a melhorar a leitura.

Para continuar a treinar, escolham outras classes para a apresentação.

Mais uma vez, a leitura compartilhada da consigna impressa no livro do aluno desencadeará a forma como proceder essa avaliação.

A seguir apresentamos um breve roteiro bastante simples, mas que poderá ser útil no encaminhamento da conversa que precisa ser garantida aos alunos antes do início dos ensaios, para que fique claro que estão se preparando para ler, “aprendendo alguns truques” para conquistar a atenção de uma platéia de ouvintes. Apresente esse roteiro para sua turma e discuta com os alunos o que pensam sobre cada item:

PARA LER UM CONTO DE ASSOMBRAÇÃO EM VOZ ALTA, PARA UMA PLATÉIA, É PRECISO:

- 1) Ler o título da história e comentar sobre sua origem, seu autor
- 2) Ler o conto de assombração escolhido com uma altura de voz que todos possam ouvir (alto, mas não gritar);
- 3) Não esconder o rosto, abaixando a cabeça ou escondendo-a atrás do livro;
- 4) Fazer pausas e olhar para os ouvintes, observando se estão entendendo o que

está sendo lido, cuidando de provocar emoção ou criar suspense, quando a história sugerir;

5) Não gaguejar nem ficar repetindo a mesma palavra;

6) Não ler a história muito rápido, nem muito devagar;

7) Fazer as vozes dos personagens.

Este roteiro pode se transformar em uma espécie de tabela de avaliação coletiva, que pode ser organizada na lousa ou cartaz para a apreciação de cada leitura feita no ensaio. Sempre com o cuidado de não expor os alunos a qualquer situação vexatória. Este deve ser um momento de compartilhamento solidário de expectativas de um evento muito bem sucedido, quando todos poderão ler com segurança, porque se prepararam muito bem para isso.

DURANTE O ENSAIO	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Leu o título da história?			
Comentou sobre a origem do conto ou sobre seu autor, livro onde foi encontrado?			
Leu o conto de assombração escolhido com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto mas sem gritar)?			
Procurou dar entonações, tentando provocar emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria?			
Olhou para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto atrás do livro, abaixando a cabeça ou se virando para o lado?			

PRODUZINDO E REVISANDO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO...
ATIVIDADES 7C, 8C, 9 A, 9B, 9C, 10 A, 10B, 10C, 11, 12, 13, 14
PRODUÇÃO ESCRITA, EM DUPLAS,
DE NOVO FINAL PARA O CONTO

ATIVIDADE 7C – MARIA ANGULA

7C - PRODUÇÃO ESCRITA.

Agora criem um novo final para este conto a partir do trecho:

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

8C – A DINASTIA STREGA

8C - PRODUÇÃO ESCRITA

Como você terminaria este conto para que ele ficasse bem assustador? Junte-se a um colega e escreva o final desta história. Depois, combinem uma rodada na sala em que as duplas irão ler o final que inventaram e aproveitem para escolher a versão mais assombrosa.

Esta etapa do projeto não dispensa todos os cuidados, já abordados, com a leitura realizada pelo professor, bem como roda de apreciação e análise dos contos que deverão preceder à produção escrita dos alunos. Ler para os alunos e colocá-los na posição de analistas críticos e reflexivos dos textos favorecerá tanto a necessária compreensão dos contos para que possam escrever um novo final coerente com cada narrativa, quanto se arriscar a imitar cada um dos autores no estilo em que escrevem, utilizando recursos linguísticos semelhantes. Ou seja, o principal propósito dessa atividade é colocar os alunos no papel de escritores, tendo que pensar em como criar um novo final coerente com o enredo do conto, refletindo sobre o conteúdo e a forma do que vão escrever; e, embora tenham que criar apenas a parte final dos contos, terão muitos desafios a enfrentar, pois pode não ser tão simples para eles estabelecer relações entre a parte inventada e todo o enredo anterior.

Todos os alunos podem participar da atividade – os alunos com hipótese alfabética e aqueles que ainda não produzem escritas convencionais. Organize as duplas de maneira que algumas possam trabalhar com autonomia, para que você consiga dar mais atenção àquelas que ainda não escrevem convencionalmente. Caso avalie que uma primeira produção coletiva do final de um dos contos pode ser mais produtiva para o desenvolvimento deste tipo de proposta, assim proceda com sua turma. Tanto no caso de uma produção coletiva, quanto da produção em duplas, procure planejar com eles como farão. Você pode listar palavras que queiram e possam utilizar, cenários e breves descrições que podem ser feitas, a entrada ou não de novos personagens neste novo final, o que acham que deveria acontecer, entre outras possibilidades que o próprio grupo pode sugerir. Considere que esta é uma importante situação de aprendizagem para seus alunos e, portanto, eles devem receber todo o apoio e informações necessárias para o bom desenvolvimento da atividade. Por outro lado, seu acompanhamento atento ao processo de produção de cada dupla, lhe permitirá uma avaliação de o quanto de conhecimento já construíram sobre o gênero em estudo, analisando em que medida precisa retomar propostas de análises linguísticas (de textos apreciados pelos alunos – novos ou já lidos pelo grupo) antes e durante as situações de produção que se seguirão.

Observação: Quando os alunos produzem textos, é muito interessante que você

selecione alguns para ler e se preparar para ler em voz alta para a classe em outro dia. A desenvoltura da leitura do professor muitas vezes põe em relevo a qualidade da produção; uma leitura truncada prejudica qualquer texto. Por isso, se você tiver muitos alunos que não lêem ainda com desenvoltura, sempre será bom que você faça a leitura de suas produções.

ATIVIDADES 9A, 10A-

REESCRITA COLETIVA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

CONTOS 1 E 2

9A – Seu professor já leu vários contos de assombração. Agora chegou o momento de você e seus colegas ditarem um conto para o professor. Antes de ele registrá-lo na lousa, vocês devem escolher um conto de que tenham gostado bastante e lembrá-lo oralmente.

Para que todos participem é importante que cada um peça a palavra e sempre espere o colega terminar o que estava dizendo.

O conto é de todos, assim todos precisam participar .

O professor escreverá uma parte do texto na aula de hoje e amanhã dará continuidade a ele. Antes de escrever a segunda parte, releiam o que já escreveram e continuem a produção.

10A - REESCRITA COLETIVA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO.

Vamos retomar a tabela de apreciação dos contos feita por você e pelos seus colegas para sabermos qual foi o conto de que a turma mais gostou, aquele que recebeu três estrelas pelo maior número de alunos.

Depois vocês vão ditar outro conto preferido pela turma para seu professor escrevê-lo. Hoje escrevam apenas a primeira parte. A segunda será escrita nas próximas aulas.

Na situação de reescrita, os alunos escrevem uma versão de um conto conhecido. Não produzem a escrita de um texto memorizado, ou seja, uma reprodução fiel do texto.

A reescrita é uma atividade de produção textual com apoio, é a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito. Quando os alunos aprendem o enredo, junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferente da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais uma versão, e não a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividade de reescrita – e nem é desejável – que o aluno memorize o texto. Para reescrever não é necessário decorar: o que queremos desenvolver não é a memória, mas a capacidade de produzir um texto em linguagem escrita. O conto tradicional funciona como uma espécie de matriz para a escrita de narrativas [...]

ao reescrever uma história, um conto, os alunos precisam coordenar uma série de tarefas: eles precisam recuperar os acontecimentos, utilizar a linguagem que se escreve, organizar junto com os colegas o que querem escrever, controlar o que já foi escrito e o que falta escrever.

“Aprender a linguagem que se escreve”, in: Programa de Formação de Professores Alfabetizados, Módulo 2 (M2U6T4). Brasília: SEF/MEC, 2001.

A proposta não é trabalhar a memória, mas sim possibilitar uma situação de produção de texto em que a idéia (o enredo da história) seja do conhecimento do aluno. Assim, permitimos que os alunos foquem sua atenção na linguagem escrita, na melhor forma de se comunicar com o leitor para fazer com que ele se interesse pela leitura do texto, se emocione, se arrepie, se envolva com a história. Preocupar-se com esses aspectos relacionados à linguagem escrita implica práticas de comportamento escritor, isto é, implica preocupar-se constantemente com o leitor e com a legibilidade do texto.

Tendo como base um texto-fonte, um conto já existente, os alunos poderão “mergulhar” no texto e na maneira de o autor causar o efeito pretendido em seus leitores; para tentar resultados equivalentes, poderão recorrer aos mesmos recursos em suas escritas. Quanto mais textos de boa qualidade e de bons autores puderem conhecer profundamente e quanto mais tiverem a chance de “imitá-los”, produzindo reescritas de seus textos, mais condições terão de criar seus próprios textos.

Mais alguns cuidados que não devem ser desprezados:

- Como se trata de uma atividade de produção com apoio, caso o conto escolhido tenha sido lido há muito tempo, é importante que você faça uma nova leitura.
- Prepare-se antes, pense nas informações que precisará dar aos alunos, quais questões poderá propor e o que não colocará em discussão. Para facilitar essa análise e planejamento, escolha o conto a ser reescrito, com os alunos, ao menos um dia antes do início da reescrita coletiva.
- Em seguida, é necessário organizar uma situação na qual os alunos possam recontar oralmente o conto escolhido, retomando as partes que o compõem. Essa situação de reconto pode desencadear um planejamento da reescrita, no qual você pode, com a ajuda dos alunos, listar a sequência dos episódios, palavras que não devem ser esquecidas porque dão efeitos importantes nas sensações que se quer causar nos leitores, entre outras possibilidades.
- Nessa situação de “produção oral com destino escrito”, os alunos ditam e você cumpre o papel de escriba e, como tal, precisa cuidar para **não produzir o texto pelos alunos**. Ou seja, é preciso considerar as formas de construção que eles propõem e, quando for necessário, questioná-los sobre incorreções que comprometem muito a coerência ou a coesão do trecho que está sendo ditado para que escreva, é preciso consultá-los e considerar as possíveis soluções que são capazes de dar. Procure equilibrar aspectos que podem ser melhorados já

durante a produção escrita e outros, que devem ser analisados quando terminada a produção.

- Este texto não precisa ser produzido em uma única aula, pode ser escrito em partes, por episódio, por exemplo, por essa razão é importante copiar o trecho produzido, a cada etapa, em uma folha grande de papel, para apresentá-lo na próxima aula e dar continuidade à produção ou revisão. Por outro lado, estender por muito tempo essa produção, pode desanimar os alunos, levando-os a perder o interesse pela tarefa. Procure equilibrar o tempo.
- Como você é o escriba, informe aos alunos que escreverá ortograficamente correto, usará a pontuação necessária e discutirá com eles os aspectos de concordância verbal e nominal.

Orienta-se pelo que o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil diz a esse respeito:

Ditar um texto para o professor, para outra criança ou para ser gravado em fita cassete é uma forma de viabilizar a produção de textos antes de as crianças saberem grafá-los. É em atividades deste tipo que elas começam a participar de um processo de produção de texto escrito, construindo conhecimento sobre essa linguagem, antes mesmo que saibam escrever autonomamente. Ao participar em atividades conjuntas de escrita, a criança aprende a:

- Usar palavras ou expressões literais do texto original;
 - controlar o ritmo do que está sendo ditado, quando a fala se ajusta ao tempo da escrita;
 - diferenciar as atividades de contar uma história, por exemplo, da atividade de ditá-la para o professor, percebendo, portanto, que não se dizem as mesmas coisas nem da mesma forma quando se fala e quando se escreve;
 - retomar o texto escrito pelo professor, a fim de saber o que já está escrito e o que ainda falta escrever;
 - considerar o destinatário ausente e a necessidade da clareza do texto para que ele possa compreender a mensagem;
 - diferenciar entre o que o texto escrito diz e a intenção que se teve antes de escrever;
 - realizar várias versões do texto sobre o qual se trabalha, produzindo alterações que podem afetar tanto o conteúdo como a forma em que foi escrito; [...]
- A reelaboração dos textos produzidos, realizada coletivamente com o apoio do professor, faz com que a criança aprenda a conceber a escrita como processo, começando a coordenar os papéis de produtor e leitor a partir da intervenção do professor ou da parceria com outra criança durante o processo de produção. As crianças e o professor podem tentar melhorar o texto, acrescentando, retirando, deslocando ou transformando alguns trechos com o objetivo de torná-lo mais legível ao leitor, mais claro ou agradável de ler.

ATIVIDADE 9A, 10A – REESCRITA COLETIVA DE CONTO DE ASSOMBRAÇÃO CONTINUAÇÃO DA PRODUÇÃO CONTOS 1 E 2

Você pode seguir a mesma orientação dada anteriormente. Releia o que foi escrito e ajude seus alunos a avaliar se há trechos confusos que precisam ser alterados. Nessa fase, você não precisa se preocupar em tornar o texto perfeito, pois ele ainda passará por novas revisões.

ATIVIDADE 9B, 10B – REVISÃO COLETIVA DE TEXTO CONTOS 1 E 2

9B- REVISÃO COLETIVA DE TEXTO. CONTINUAÇÃO DA PRODUÇÃO COLETIVA

Começamos a escrever, juntos, o conto preferido do grupo. Hoje, vamos reler a parte que já foi escrita e melhorá-la.
Depois disso, você e seus colegas vão ditar a continuação do conto para o professor, que irá registrá-lo.

10B- REVISÃO COLETIVA DE TEXTO. CONTINUAÇÃO DA PRODUÇÃO COLETIVA

Hoje iremos continuar a escrita do conto iniciado na aula anterior.
Releiam o que já foi escrito e deem continuidade ao texto.

Não esqueçam que vocês são os escritores deste conto que será lido por pessoas que precisam entender toda a sequência da história e dos fatos, portanto o texto deve ficar bem claro para o leitor e com a cara de um assustador conto de assombração.

[...] não tem sentido, não é produtivo e nem eficaz propor a análise de todos os problemas do texto ao mesmo tempo, só para torná-lo bem escrito de imediato – o objetivo é que os alunos desenvolvam a capacidade de revisar os próprios textos, e não tornar perfeito um ou outro texto que seja objeto de revisão.

“Contribuições à prática pedagógica – 8”, in Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, Módulo 2 (M2U8T5). Brasília: SEF/MEC, 2001.

Releia o trecho do conto já produzido e auxilie os alunos a melhorar o texto. A cada atividade de revisão, procure selecionar uma ou duas questões e trabalhar em torno delas. Nesse primeiro momento você pode realizar uma revisão do

ponto de vista discursivo, ou seja, dos elementos que contribuem para tornar a narrativa mais compreensível para o leitor: observar se faltam informações relevantes, se há algo ambíguo, confuso, sem sentido, ou repetitivo.

Caso você perceba que estão faltando trechos ou há partes confusas, ambíguas, sem sentido, evidencie essas questões para os alunos. Mas tome cuidado para não dar as respostas: incentive-os a procurar as soluções por si.

Se possível faça as alterações no próprio cartaz, com caneta porosa de outra cor, para deixá-las bem visíveis. É importante considerar que a revisão faz parte do processo de produção de textos. É uma das tarefas do escritor para tornar o texto cada vez melhor, com o intuito de fazer o leitor compreender e mergulhar no universo que está criando.

ATIVIDADE 9C, 10C – REVISÃO COLETIVA DE TEXTO JÁ FINALIZADO

CONTOS 1 E 2

9C -REVISÃO COLETIVA DE TEXTO JÁ FINALIZADO.

Seu professor irá apresentar em cartaz o conto que vocês escreveram coletivamente. Releia o texto e verifique se precisa ser melhorado, pois ele será um dos contos do nosso livro. Então, vale a pena caprichar muito e tornar esse conto de assombração bem terrível e bem escrito!

Terminada a revisão, combine quem irá passá-lo a limpo, caprichando na letra. Não se esqueça de colocar o título com letras grandes no meio da folha, logo na parte de cima do papel, e o nome de quem o escreveu, ou seja, todos os alunos desta classe.

10C- REVISÃO COLETIVA DE TEXTO JÁ FINALIZADO.

Vamos voltar ao segundo conto que irá compor o livro.

Juntos, vamos fazer uma primeira revisão. O professor irá reler o texto, em especial alguns trechos, para que possam propor alterações e melhorá-lo ainda mais. Este será o segundo conto do nosso livro! Então, escolham quem o passará a limpo, com uma letra bem caprichada.

Para a etapa final de revisão do mesmo texto, talvez seja necessário passá-lo a limpo, num outro cartaz, caso as anotações tornem confusa e difícil sua leitura; e, neste caso, será bastante produtivo colocá-los um ao lado do outro, para que os alunos atentem também para este procedimento do escritor – passar a limpo, além de comparar as versões.

Se precisar, reforce a situação comunicativa em que está inserida essa produção, isto é, que vocês estão escrevendo um conto para o livro que será apresentado a alguém especial, no dia do lançamento. Saber o porquê, para que e para quem estão escrevendo é condição indispensável para os alunos perceberem o sentido da situação de produção e revisão do texto.

ATIVIDADE 11 – REVISÃO EM DUPLA, DO SEGUNDO CONTO PRODUZIDO COLETIVAMENTE

11- REVISÃO EM DUPLA DO SEGUNDO CONTO PRODUZIDO COLETIVAMENTE

Hoje o professor entregará para você e um colega uma cópia da última versão do segundo conto escrito pela classe para o livro. Vocês deverão fazer uma última revisão deixando o texto o melhor possível.

Para mexer no texto sem ter que passá-lo a limpo neste momento, sugerimos que utilizem um recurso de revisão:

1 - SE FOREM ACRESCENTAR SOMENTE UMA PALAVRA NO MEIO DE OUTRA, UTILIZEM ESTE RECURSO E ESCREVAM A PALAVRA ACIMA DELE.

2 - SE FOREM ACRESCENTAR MAIS PALAVRAS OU UMA FRASE, FAÇAM UMA ESTRELA (ASTERISCO) ASSIM * E COLOQUEM UM NÚMERO NO LOCAL DO TEXTO. POR EXEMPLO, *1 E DEPOIS NUMA OUTRA FOLHA REPITAM O SÍMBOLO *1 E ESCREVAM O QUE GOSTARIAM DE INSERIR.

3 - SE FOREM RETIRAR ALGO DO TEXTO, É SÓ PASSAR UMA LINHA CONTÍNUA SOBRE A PALAVRA OU PALAVRAS A SEREM RETIRADAS. ESCREVAM NO CADERNO OS TRECHOS QUE QUISEREM INSERIR. NÃO SE ESQUEÇAM DE UTILIZAR OS RECURSOS APRENDIDOS.

Depois compartilhem com as outras duplas as sugestões que pensaram para melhorar o texto E escolham as que parecem mais apropriadas para deixá-lo mais bem escrito.

Para terminar, passem o texto a limpo caprichando na letra, pois esta será a folha que irá para o livro.

NÃO SE ESQUEÇAM DO TÍTULO E DOS NOMES DOS ESCRITORES!

Proponha a situação de revisão de texto já utilizada, com os recursos e procedimentos citados nas atividades anteriores.

Considere que você precisa ensinar os alunos a utilizar os procedimentos de revisão. Para isso, utilize cartazes com as reescritas, para fazer a revisão de um trecho usando os recursos adequados.

Quando eles começarem a trabalhar nos seus próprios textos, circule entre as duplas para ajudar os alunos tanto na forma de revisar quanto em relação aos aspectos que devem observar.

Prepare-se com antecedência para dar dicas para melhorar o texto. Você pode, por exemplo, ler com eles um determinado trecho, ou sugerir que releiam em voz alta, e pedir para explicarem o que quiseram dizer, se acham que está claro; sugerir alternativas para melhorar o sentido; orientar para que observem as repetições ou chamar a atenção para elas; propor que procurem em outros textos lidos expressões usadas pelo autor no conto que estão reescrevendo; ou mesmo

reler um trecho do texto escolhido para a situação de reescrita.

Neste último exemplo, a idéia não é que reproduzam o trecho original lido por você, mas ajudá-los a encontrar alternativas para dar continuidade a suas produções ou melhorar o que já escreveram.

É provável que, mesmo após essa revisão feita pelos alunos, seja ainda necessário você olhar o que foi feito e dar dicas de possíveis melhorias. Compartilhe com a classe as diferentes soluções encontradas pelas duplas e sugira que aprimorem o texto, procurando deixá-lo mais bonito (ou, no nesse caso, mais assombroso) e de leitura mais agradável.

ATIVIDADE 12 – REESCRITA EM DUPLAS

12- REESCRITA EM DUPLAS.

Voltamos aos contos de assombração.

Você já deve estar assombrado.

Sonhou com algum desses contos?

Esperamos que não, pois a idéia não é tirar o sono de ninguém.

Hoje você e um colega irão escolher um conto de assombração bem conhecido e preferido por vocês para ser reescrito e compor a coletânea de contos do livro de assombração da classe.

Anotem em seus cadernos o título do conto e o autor escolhido por vocês.

Não será preciso terminar todo o conto no mesmo dia. Hoje, vocês começarão a escrever o início do conto. Lembrem-se de como eles se iniciam. se quiserem, consultem alguns deles para analisar como começam e optem por uma forma.

Não se esqueçam de colocar o título.

Organize as duplas com muito critério, pois não é adequado colocar um aluno que já escreve bem com outro que tenha muitas dificuldades: isso desequilibra a divisão de tarefas. Procure sempre formar duplas com alunos cujos conhecimentos se aproximem.

Se algumas duplas demonstrarem muita dificuldade em recontar o conto, proceda à leitura para retomarem o conteúdo do texto.

Aqui os alunos vão produzir o primeiro texto inteiro escolhido por eles para reescrever. Essa tarefa lhes coloca muitos desafios. Pense no conjunto de sua classe e, se considerar que para algumas duplas o desafio é muito grande, peça-lhes que reescrevam apenas uma parte do conto escolhido. Selecione uma página na qual não estejam o início, o desenrolar ou mesmo o final do conflito e mostre para eles a parte que devem reescrever.

Provavelmente você tomará essa decisão se ainda tiver em sua sala alunos com hipóteses de escrita não-alfabética; para eles, a escrita de um pequeno trecho permite que se coloquem no papel de escritores e, ao mesmo tempo, reflitam sobre o sistema alfabético de escrita.

Prepare-se com antecedência – inclusive anotando os títulos escolhidos pelas duplas, dias antes do início da situação de reescrita, organizando os grupos e definindo quais duplas pretende acompanhar mais de perto, planejando boas questões para fazer a elas durante a produção escrita.

Todas as orientações descritas anteriormente, às páginas___, sobre situações de reescrita de textos devem ser consideradas também para produção em duplas ou individual.

ATIVIDADE 13 – REVISÃO DE CONTOS TROCADOS ENTRE OS COLEGAS

13- REVISÃO DE CONTOS TROCADOS ENTRE OS COLEGAS.

Hoje vamos trocar o conto que você e seu colega escreveram com o conto escrito por outra dupla. Vocês vão ler o conto deles e eles, o de vocês, dando sugestões de como melhorá-los.

PARA MEXER NO TEXTO SEM TER QUE PASSAR A LIMPO, SUGERIMOS QUE VOCÊS UTILIZEM OS RECURSOS DE REVISÃO UTILIZADOS ANTERIORMENTE NA PÁGINA DESTE LIVRO.

Ao receber em o seu texto de volta, passem-no a limpo, considerando ou não as sugestões propostas pelos colegas E pensando sempre na melhor opção para deixar o texto mais bem escrito.

Ao final desta atividade, entreguem a cópia deste conto para o professor, que irá lê-lo e dar dicas de como melhorá-lo ainda mais!

ATIVIDADE 14 – REVISÃO EM DUPLA COM ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR

14- REVISÃO EM DUPLA COM ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

Hoje o professor vai entregar um bilhete com algumas dicas importantes para auxiliar você e seu colega de dupla na última revisão do conto escrito anteriormente.

Depois de ler o bilhete, retomem seu conto e o melhorem seguindo as dicas do seu professor. Entreguem novamente o texto de vocês ao professor, pois ele fará a revisão final para que fique bem bacana para compor o livro.

Tanto na etapa 13, quanto na etapa 14, considere que mesmo após uma possível revisão feita pelos alunos, é provável que ainda seja necessário um olhar seu, com dicas a respeito do que se pode melhorar.

Após cada dupla ter recebido seu texto de volta e avaliado as sugestões dos colegas, inclusive, conversando sobre as possíveis alterações sugeridas — fazendo-as ou não — recolha os textos e, ao fazer a leitura, anote recados com

sugestões para aprimorarem aspectos discursivos, ou seja, do enredo, sem se preocupar nesse momento com a ortografia.

Sugira que melhorem os textos pensando em deixá-los mais bonitos (ou, neste caso, mais assombrosos) e de leitura mais agradável. Aqui você pode descobrir o que seus alunos são capazes de fazer sem sua ajuda, ou seja, avaliar o que já aprenderam sobre a linguagem que se escreve e sobre procedimentos de escritor – que envolvem também a revisão durante a produção e ao final dela.

Provavelmente, os alunos que ainda não produzem escritas convencionais não cheguem a concluir os textos e, mesmo que concluam, talvez não consigam resgatá-los para uma revisão. Nesse caso, uma alternativa é você assumir o papel de revisor, como escriba. Organize um agrupamento com esses alunos que ainda não escrevem convencionalmente, selecione uma de suas produções e ajude-os a recuperar as idéias; discuta as possibilidades de melhorar o texto e faça a revisão coletiva, como escriba dos alunos.

PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO DE CONTOS... ATIVIDADES 15, 16 A, 16B, 17, 18

ATIVIDADE 15 – PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO DE CONTOS

15- PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO DE CONTOS.

O professor irá devolver o conto da sua dupla depois da última revisão e vocês deverão passá-lo a limpo na folha que irá para o livro. Caprichem na letra! Podem ainda, se for possível, digitar o texto no laboratório de informática, o que deixará o livro de vocês bem mais interessante!

Não se esqueçam de fazer a ilustração do conto, mas antes observem em livros de contos como as ilustrações se compõem com o texto e como podem ser apresentadas na página. Decidam como serão a ilustração e a organização do texto na página.

Lembrem-se do título e dos nomes dos escritores, no caso vocês.

Como o texto terá leitores externos à escola, é importante que você corrija os erros que os próprios alunos não puderem corrigir.

Depois da correção, compartilhe com eles as alterações feitas por você; pode ser uma boa situação de aprendizagem, na qual eles vão observar aspectos em que não haviam pensado antes. Nesse ponto eles podem começar a passar a limpo os textos já revisados por você.

Estamos chamando de “edição” dos contos revisados o momento em que os alunos deverão passar a limpo todos os textos produzidos que farão parte do livro, ilustrando-os, confeccionando a capa, pensando na apresentação, dedica-

tória, etc. Decida, de acordo com as características de sua turma, o melhor encaminhamento desta etapa.

ATIVIDADE 16A – RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE CAPAS DE LIVROS

16A - RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE CAPAS DE LIVROS.

Chegou a hora de organizar o livro!

O livro da sala será composto pelos contos de assombração que foram reescritos por vocês. O ideal é que, por meio de cópias, toda turma ganhe exemplares dele. Mas, se não for possível, somente um livro da sala também é muito bacana! Observem como os livros são montados, como as capas são feitas, as informações contidas nas páginas que antecedem ou sucedem os contos. Depois discutam como será a organização do livro de vocês, o que não pode faltar na capa, o texto de apresentação e os nomes de todos os autores do livro.

ATIVIDADE 16B – RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE PÁGINAS DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS (SEGUNDA DE PRODUÇÃO COLETIVA DO TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO)

16B - RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE PÁGINAS DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS.

Você e seus colegas irão preparar a página de apresentação do livro.

Seu professor irá mostrar alguns livros que possuem esta página e todos irão ouvir a leitura para ter idéia de como ela pode ser feita.

Agora é hora de escrever a apresentação do livro de vocês! Com seus colegas, planejem o texto listando as informações que devem aparecer nesta apresentação.

Ditem o texto para o professor, que irá escrevendo na lousa e fazendo com vocês os ajustes necessários até acharem que o texto está bom. Peçam que um colega com letra bonita o copie. Se você e seus colegas quiserem, esta página poderá ser digitada no computador. Para isso, copiem o texto da lousa para levar ao laboratório de informática.

ATIVIDADE 17 – CONFECÇÃO DO LIVRO DE CONTOS

17- CONFECÇÃO DO LIVRO DE CONTOS.

Vocês terão um livro da sala composto pelos contos de assombração escritos por vocês. Juntos, organizem todos os textos. A apresentação deve ser feita com um

papel mais resistente.

Coloquem também uma folha, logo depois da capa, para a dedicatória no dia do lançamento do livro, e com o auxílio de seu professor fechem a encadernação.

Capa do livro

Decidam o título do livro. quem tiver alguma sugestão apresente-a enquanto o professor lista os possíveis títulos ... Capa do livro... Ilustração da Capa...

Selecione na Sala de Leitura livros com diferentes tipos de ilustração (desenhos, aquarelas, colagens etc.) e analise-os com os alunos, oferecendo-lhes repertório para ilustrar o próprio livro. Chame a atenção para a importância da complementaridade entre a ilustração e o texto. Se for possível, estabeleça uma parceria com o professor de Arte para esse trabalho.

Prepare com os alunos a finalização do livro e o lançamento. Mostre-lhes livros e leia diferentes apresentações, para servir-lhes de modelo.

Explique aos alunos como pode ser a dedicatória, podendo ler, para eles, algumas, dos livros selecionados.

Feita a análise de possibilidades pelas duplas, planeje com a classe o tempo que será necessário para a confecção do livro e finalização do trabalho de edição.

ATIVIDADE 18 – PLANEJAMENTO E ENSAIO GERAL PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO DE CONTOS

18 – PREPARAÇÃO PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO DE CONTOS.

Você e os colegas do seu grupo devem ter treinado e preparado bastante a leitura em voz alta do conto escolhido por vocês. Hoje deverão se reunir e decidir como será realizada a leitura no dia do lançamento do livro. Se preferirem, podem dividir o conto para que cada um da sala leia um trecho ou, ainda, optar pela leitura de uma única pessoa ou de uma dupla etc. Isso fica a critério de vocês. O importante é que a leitura seja bem ensaiada.

Depois dos acertos, compartilhem com a classe como será realizada a leitura nos grupos e façam em seus cadernos uma tabela como a que está abaixo, anotando os contos escolhidos e os nomes dos colegas que irão lê-lo no dia do lançamento do livro.

É importante que os colegas escolhidos leiam em classe para que todos possam ajudá-los a aprimorar a leitura.

Decida a data mais adequada, escolha o local e planeje a decoração. Oriente os alunos na confecção do convite que será entregue à pessoa ou às pessoas que querem chamar para o lançamento.

Não esqueça que um ensaio geral da leitura em voz alta pelos alunos é essencial e indispensável para que se sintam preparados e seguros para ler publicamente no dia do evento.

Projeto didático – Mitos e Lendas... Tentando explicar os porquês das coisas da vida...

Este projeto didático transporta os alunos a diferentes tempos e costumes. Mitos e Lendas são relatos anônimos que buscam explicar os mistérios da vida por meio de fatos heróicos ou sobrenaturais, geralmente misturando realidade e fantasia. Antigas lendas indígenas, por exemplo, discorrem sobre a criação dos homens, das estrelas, dos animais e de alguns alimentos como o milho e a mandioca. Alguns mitos tratam da origem da fome e do mal. Todas essas histórias são narradas de forma interessante e despertam a curiosidade tanto de crianças como de adultos.

O objetivo principal deste projeto é desenvolver a competência dos alunos para:

- Reconhecer algumas características do gênero em estudo
- Desenvolver alguns procedimentos de produção de texto como: planejamento, textualização e revisão;
- Desenvolver habilidades para realizar o reconto oral de lendas e mitos para determinado público.

Os procedimentos didáticos adotados no encaminhamento das atividades são muito importantes para que os alunos se envolvam com as leituras propostas e no processo de produção escrita de modo que aprendam a planejar seus escritos, produzir e revisar os próprios textos.

É muito importante compartilhar com os alunos a proposta de escrever um livro com uma lenda ou mito destinado aos pais e familiares, a uma escola ou a outro destinatário definido por vocês coletivamente. Compartilhar os propósitos comunicativos do projeto com os alunos, definindo para que e para quem vão escrever, fará com que suas produções ganhem sentido e favorecerá o desenvolvimento de suas capacidades para a leitura e da escrita.

A proposta é que o produto final do projeto seja um livro, produzido em duplas. Cada dupla criará uma nova versão da lenda que conta sobre como surgiu a mandioca, que será transformada em um livro ilustrado. Tais livros (um de cada dupla) irão compor o acervo da Sala de Leitura da escola ou, dependendo da escolha dos alunos, serão destinados a outro público. Você poderá planejar com seus alunos um evento para lançar os livros produzidos. A sugestão é que se promova

uma sessão de reconto de alguns mitos e lendas escolhidos por eles, para um público também definido pela turma – por exemplo, colegas de outras classes. Desta forma, propomos que as atividades do projeto desencadeiem:

- **um produto final:** livros produzidos por duplas de alunos, contendo uma nova versão para a lenda da mandioca, com ilustrações também criadas por elas.
- **uma situação de comunicação oral:** lançamento dos livros, com uma sessão de reconto de alguns mitos e lendas escolhidos pelos alunos, entre os lidos durante o projeto, para um público também definido pela turma.

MITOS E LENDAS ... TENTANDO EXPLICAR O PORQUÊ DAS COISAS DA VIDA...			
COMPARTILHANDO A PROPOSTA DO PROJETO COM OS ALUNOS...			
Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Leitura colaborativa de carta dirigida aos alunos.	Atividade 1A – leitura colaborativa (professor lê com os alunos e conduz roda de conversa).	Carta impressa no material do aluno com algumas explicações sobre os gêneros textuais que serão estudados durante o desenvolvimento do projeto.	
Leitura de uma lenda pelo professor	Atividade 1B – Leitura pelo professor da lenda “O Uapé”	Texto impresso no material do aluno.	
Levantamento dos mitos e lendas conhecidas pelos alunos.	Atividade 1C – Roda de conversa e “contação”, pelos alunos, de mitos e lendas conhecidas		Lista de mitos e lendas lidas durante o desenvolvimento do projeto (no material do aluno e em cartazes)
Compartilhar com os alunos a proposta do projeto, definindo em conjunto qual será o produto final e quem será o destinatário.	Atividade 1D – Leitura colaborativa do texto de apresentação do projeto	Texto impresso no material do aluno.	

Orientações para preenchimento da tabela na qual serão listados os mitos e lendas lidas durante o projeto	Atividade 1E – Preenchimento de tabela de mitos e lendas lidas	Tabela impressa no material do aluno	
--	---	--------------------------------------	--

APRENDENDO MITOS E LENDAS			
Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
PARTE A Leitura colaborativa de verbetes sobre algumas lendas brasileiras e sua origem, de acordo com cada região do país	Atividade 2A – Leitura colaborativa	Texto impresso no material do aluno	
PARTE B Leitura colaborativa de texto expositivo sobre Mitologia Grega	Atividade 2B – Leitura colaborativa	Texto impresso no material do aluno	
Leitura pelo professor do mito “Narciso”	Atividade 2C – Leitura pelo professor do mito “Narciso”	Texto impresso no material do aluno	
Orientações para preenchimento da tabela na qual serão listados os mitos e lendas lidas durante o projeto	Atividade 2D – Preenchimento de tabela de mitos e lendas lidas	tabela impressa no material do aluno	

Análise linguística do mito lido “Narciso”	Atividade 2E – Releitura de trecho do mito Narciso	Questões propostas, impressas, no material do aluno	Observações feitas pelas duplas de alunos em resposta às questões propostas para análise do texto
PARTE C Leitura colaborativa de texto expositivo sobre Civilização Maia	Atividade 2F – Leitura colaborativa		Lista de mitos e lendas lidas durante o desenvolvimento do projeto (no material do aluno e em cartazes)

ANALISANDO MITOS E LENDAS			
Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Leitura do mito grego “Pandora” pelo professor seguida de análise linguística do texto lido	Atividade 3A – Leitura pelo professor do mito grego “Pandora”	Texto impresso no material do aluno	
	Atividade 3B – Preenchimento de tabela de mitos e lendas lidas	Tabela impressa no material do aluno	Lista de títulos dos mitos e lendas lidas pelo/com o professor ao longo do projeto
	Atividade 3C – Análise linguística, do mito grego “Pandora”	Espaço pautado para escrita no material do aluno	Anotações na lousa ou cartaz e no material dos alunos sobre os recursos lingüísticos, utilizados pelo autor e analisados pelo grupo, para deixar clara a passagem do tempo.
Leitura da lenda indígena “As Lágrimas de Potira” pelo professor seguida de análise linguística do texto lido	Atividade 4A – Leitura pelo professor da lenda indígena “As Lágrimas de Potira”	Texto impresso no material do aluno	

	Atividade 4B – Preenchimento de tabela de mitos e lendas lidas	Tabela impressa no material do aluno	Lista de títulos dos mitos e lendas lidos pelo/com o professor ao longo do projeto
	Atividade 4C – Análise linguística, da lenda indígena “As Lágrimas de Potira”	Espaço pautado para escrita no material do aluno	Anotações na lousa ou cartaz e no material dos alunos sobre os recursos lingüísticos, utilizados pelo autor e analisados pelo grupo, para deixar clara a passagem do tempo.
Leitura da lenda indígena “Como a Noite Apareceu”, pelo professor, seguida de análise linguística do texto lido	Atividade 5A – Leitura pelo professor da lenda indígena “Como a Noite Apareceu”	Texto impresso no material do aluno	
	Atividade 5B – Preenchimento de tabela de mitos e lendas lidas	Tabela impressa no material do aluno	Lista de títulos dos mitos e lendas lidos pelo/com o professor ao longo do projeto
	Atividade 5C – Análise linguística, da lenda indígena “Como a Noite Apareceu”	Espaço pautado para escrita no material do aluno	Anotações na lousa ou cartaz e no material dos alunos sobre os recursos lingüísticos, utilizados pelo autor e analisados pelo grupo, para informar aos leitores a mudança da pessoa que fala, no texto (narrador e personagem)

<p>Leitura de três versões de lenda indígena: a primeira de origem latino-americana, “Como nasceu a primeira mandioca?” ; a segunda, dos Parecis, “Como Nasceu a Mandioca” e a terceira dos Tupis, “Mani”; pelo professor, seguida de comparação e análise linguística dos textos lidos</p>	<p>Atividade 6A – Leitura pelo professor da lenda indígena “Como Nasceu a Primeira Mandioca”</p>	<p>Texto impresso no material do aluno</p>	
	<p>Atividade 6B – Leitura pelo professor da lenda indígena “Como Nasceu a Mandioca”</p>	<p>Texto impresso no material do aluno</p>	
	<p>Atividade 6C - Leitura pelo professor da lenda indígena “Mani”</p>	<p>Texto impresso no material do aluno</p>	
	<p>Atividade 6D – Preenchimento de tabela de mitos e lendas lidas</p>	<p>Tabela impressa no material do aluno</p>	<p>Lista com títulos e apreciação dos alunos, dos mitos e lendas lidos pelo/com o professor ao longo do projeto</p>
	<p>Atividade 6E – Comparação e Análise linguística das lendas indígenas “Como Nasceu a Mandioca” e “Mani”</p>	<p>Tabela impressa no material do aluno</p>	<p>Anotações na lousa ou cartaz e no material dos alunos sobre diferenças e semelhanças entre as duas lendas (foco no estilo de cada versão)</p>

ENSAIANDO O RECONTO DE MITOS E LENDAS... (PARA O LANÇAMENTO)			
Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Treino do reconto, pelos alunos que farão a apresentação no dia do lançamento do livro, dos mitos e lendas selecionadas.	Atividade 7A – Escolha e ensaio do reconto de lenda ou mito para o lançamento do livro	Livros da sala de leitura, do acervo da sala de aula ou textos impressos no próprio material do aluno para o caso de necessitarem nova leitura	
	Atividades 7B, 7C, 7D, 7E – Avaliação do reconto realizado pelos alunos	Tabela modelo para apreciação impressa no material do aluno	

PRODUZINDO E REVISANDO MITOS E LENDAS			
Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Leitura pelo professor, seguida de produção escrita, coletiva, de novo final para a lenda africana “Os Gêmeos”	Atividade 8A – Leitura pelo professor, da lenda africana “Os Gêmeos”	Texto impresso e espaço pautado para escrita no material do aluno	
	Atividade 8B – Preenchimento de tabela de mitos e lendas lidas	Tabela impressa no material do aluno	Lista com títulos e apreciação dos alunos dos mitos e lendas lidas pelo/com o professor ao longo do projeto
	Atividade 8C – Produção escrita, coletiva, de novo final para a lenda africana “Os Gêmeos”		Novo e diferente final para o conto proposto

Leitura pelo professor, seguida de produção escrita, coletiva, de novo final para o mito ou lenda conhecidos e escolhidos pela turma	Atividade 9A – Leitura pelo professor, do mito ou lenda escolhida pela turma	Texto impresso e espaço pautado para escrita no material do aluno	
	Atividade 9B – Produção escrita, coletiva, de novo final para o mito ou lenda escolhida pela turma		Novo e diferente final para o mito ou lenda escolhida pela turma
	Atividade 9C – Revisão, coletiva, do novo final do mito ou lenda produzida pela turma		Novo e diferente final para o mito ou lenda escolhida pela turma
Produção escrita, em duplas, de nova versão da lenda indígena que conta sobre o surgimento da mandioca	Atividade 10A – Planejamento coletivo para a produção escrita	Versões da lenda, já lidas pelo professor, impressas no material do aluno, para releitura e apoio ao reconto, pelos alunos	Textos produzidos pelas duplas
	Atividade 10B – Produção escrita, em duplas, de nova versão da lenda indígena que conta sobre o surgimento da mandioca	Versões da lenda, já lidas pelo professor, impressas no material do aluno, para releitura e apoio ao reconto, pelos alunos	Textos produzidos pelas duplas
Revisão da produção escrita, em duplas, de nova versão da lenda indígena que conta sobre o surgimento da mandioca, com dicas do professor	Atividade 11A – Troca dos textos produzidos entre as duplas para que umas deem sugestões às outras sobre como melhorar as produções	Textos produzidos pelas duplas Bilhetes do professor	Textos produzidos pelas duplas

	Atividade 11B – Primeira revisão da produção escrita em duplas, com o apoio do professor – o professor deixa recados para os alunos reverem determinados pontos relativos à coerência e coesão.		
	Atividade 11C – Segunda revisão da produção escrita em duplas, com o apoio do professor – o professor deixa recados para os alunos reverem questões ortográficas do texto.		
	Atividade 11D – Terceira revisão da produção escrita em duplas, com o apoio do professor – o professor deixa recados para os alunos reverem questões de pontuação do texto.		
Revisão final realizada pelo professor e edição do texto pelos alunos	Atividade 12A –	Texto produzido pelas duplas – última versão	Texto produzido pelas duplas – última versão

PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO...

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Apreciação de capas e páginas de apresentação de diversos livros para planejar e iniciar a elaboração do livro das duplas	Atividade 13A – Roda de análise / apreciação de livros que contêm uma única história	Livros que contenham uma única história	
	Atividade 13B – Orientações para divisão do texto que as duplas produziram em páginas, conforme os modelos de livros analisados pelos alunos.		
	Atividade 13C Alunos passam a limpo suas produções revisadas pelo professor		
Confeção do livro (capa, ilustração, diagramação etc.).	Atividade 14A – Ilustração das páginas	Papéis coloridos diversos, lápis coloridos diversos, canetas hidrocor	Livros produzidos pelos alunos
	Atividade 14B – Criação das capas		

LANÇAMENTO O LIVRO DE MITOS E LENDAS...

Etapas do projeto	Atividade	Material utilizado	Material produzido ao final da atividade
Preparação para o lançamento	Atividade 15 – Planejamento e ensaio da sessão de reconto de mitos e lendas para o evento que lançará os livros da classe		
Lançamento do livro.			

MITOS E LENDAS...TENTANDO EXPLICAR O PORQUÊ DAS COISAS DA VIDA

COMPARTILHANDO A PROPOSTA DO PROJETO COM OS ALUNOS...

ATIVIDADES: 1A, 1B, 1C, 1D, 1E

ATIVIDADE 1A – LEITURA COLABORATIVA

(professor lê com os alunos e conduz roda de conversa)

A proposta é que os alunos tenham seus livros abertos à página __ que traz uma carta que com breves explicações e algumas informações históricas sobre os gêneros lenda e mito, que serão estudados durante o desenvolvimento do projeto.

1A - LEITURA COLABORATIVA

Queridos Alunos

Hoje daremos início ao projeto “Mitos e Lendas”, tentando explicar o porquê das coisas da vida, que proporcionará a você a oportunidade de ler e ouvir a leitura de diversos textos que misturam realidade e fantasia. Leia o trecho a seguir para saber mais:

AS LENDAS E OS MITOS SÃO RELATOS ANÔNIMOS QUE TENTAM EXPLICAR OS FATOS E MISTÉRIOS DA VIDA POR MEIO DE HISTÓRIAS HERÓICAS OU SOBRENATURAIS QUE, EM GERAL, MISTURAM REALIDADE E FANTASIA.

DURANTE ALGUM TEMPO CONFUNDIU-SE MITO COM LENDA. NO ENTANTO, EMBORA OS DOIS ESTEJAM RELACIONADOS A ACONTECIMENTOS DE UM PASSADO DISTANTE E FABULOSO, REFERE-SE A PERSONAGENS BEM DISTINTOS. OS MITOS TÊM OS DEUSES COMO TEMA, ENQUANTO AS LENDAS FALAM DE HOMENS E ANIMAIS.

ANTIGAS LENDAS INDÍGENAS, POR EXEMPLO, EXPLICAM A CRIAÇÃO DOS HOMENS, DAS ESTRELAS, DOS ANIMAIS, DE ALIMENTOS COMO O MILHO OU A MANDIOCA, DE PLANTAS COMO A VITÓRIA-RÉGIA. JÁ NOS MITOS, OS PROTAGONISTAS SÃO DEUSES COMO BACO, APOLO, ZEUS, AFRODITE, POSEIDON, ENTRE OUTROS HERÓIS E PERSONAGENS SOBRENATURAIS. OS ANTIGOS POVOS ENCONTRAVAM NA MITOLOGIA AS EXPLICAÇÕES PARA OS FENÔMENOS DA NATUREZA E O SENTIDO PARA AS COISAS DO MUNDO, JÁ QUE NÃO DISPUNHAM DE EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS PARA ISSO.

SAIBA MAIS SOBRE A DIFERENÇA ENTRE MITOS E LENDAS NOS SITES:

<www.suapesquisa.com/mitos/> e <www.suapesquisa.com/mitologiagrega>.

É provável que você conheça alguma coisa a respeito dos textos que começaremos a estudar hoje, que já tenha ouvido a leitura de mitos e lendas. Mas, ainda assim, você vai se encantar com a beleza dos textos que selecionamos neste projeto.

Peça que os alunos acompanhem, no texto, a leitura que fará para / com eles. À medida que lê, ou ao final da leitura, instigue-os a comentarem alguns pontos: **Conhecem algum mito ou lenda? Qual? Caso conheçam: Como ficaram conhecendo? Etc.** Como esta primeira etapa do projeto objetiva envolver todos os alunos com as atividades de leitura, análise de textos, produção textual e situações de reconto oral, é importante preparar-se bem para os encaminhamentos das atividades de 1A a 1E, de maneira que possa contagiar os alunos com seu entusiasmo.

Considere ainda, a importância de conhecer toda a sequência do projeto, tanto lendo as orientações contidas neste guia, como analisando as atividades, conforme estão propostas no livro do aluno.

É muito importante que os alunos estejam sempre com seus livros abertos na página onde consta as tarefas que desenvolverão a cada dia e que você proponha uma leitura colaborativa das consignas de cada atividade e, neste sentido, quanto mais interagido estiver dos conteúdos em jogo, melhores serão seus encaminhamentos.

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR*⁴

O UAPÉ

1B - LEITURA DE LENDA PELO PROFESSOR.

Hora da leitura -Vamos ler agora “O uapé”. Acompanhe com atenção.

ATIVIDADE 1C – ESCRITA DE LISTA DE LENDAS E MITOS CONHECIDOS PELOS ALUNOS

1C- ESCRITA DE LISTA DE MITOS E LENDAS CONHECIDOS PELOS ALUNOS.

Você gostou deste texto? Conhece outra história em que um homem e uma mulher sacrificam suas vidas pelo amor?

Se conhecer, conte-a para seus colegas e professor(a).

Uapé ou vitória-régia é uma planta aquática típica da região amazônica. Suas folhas são grandes e de formato circular, com bordas dobradas, formando uma espécie de bacia. Elas podem chegar a dois metros de diâmetro. As folhas da vitória-régia conseguem suportar o peso de uma criança pequena sem afundar na água.

^{*4} Orientações pontuais para leitura feita pelo professor durante o desenvolvimento deste projeto estão à página ____ deste guia.

A história que lemos é uma das diversas lendas que explicam o aparecimento da vitória-régia. Como as flores se abrem à noite, os índios costumam compará-las à lua e às estrelas.

É possível que você conheça outras versões sobre a origem da vitória-régia e histórias tão belas quanto a do Uapé.

Então, faça, nas linhas a seguir, uma lista com os nomes das lendas e dos mitos que você conhece e conte-os para seus colegas.

Você poderia colocar como título dessa lista: **Mitos e lendas que conheço.**

Inicie a atividade lendo para / com os alunos a consigna da atividade e o texto que fala sobre a vitória régia, abrindo, em seguida a roda de conversa, convidando-os a recontar ou falar sobre mitos e lendas conhecidas.

Se você ainda tiver alunos com hipóteses de escrita não-alfabéticas, peça que tentem escrever a partir de suas hipóteses, em duplas, procurando criar uma situação em que eles possam pensar sobre o sistema de representação da escrita alfabética. Os alunos com hipóteses alfabética e silábico-alfabética podem realizar a atividade individualmente.

Forme as duplas de alunos com hipóteses de escrita não-alfabéticas, faça um levantamento dos mitos e lendas que já conhecem e peça que os escrevam. Circule entre as duplas, dando a orientação que for necessária: algumas vezes pedindo que leiam seus escritos, ou fazendo perguntas que os levem a pensar sobre suas escolhas de letras (inclusive a quantidade utilizada para escreverem algumas palavras); outras, oferecendo informação, confirmando ou confrontando suas ideias sobre as próprias escritas. Ajude os alunos a utilizar as fontes de informações existentes na classe.

Socialize depois as listas e escreva em um cartaz todos os nomes de mitos e lendas que conhecem.

Lembre-se: como o intuito é propor que os alunos aprendam mais sobre mitos e lendas e produzam novos finais para duas histórias ao longo do projeto, além de uma nova versão para a lenda que conta sobre como surgiu a mandioca, é necessário oferecer a eles frequentes situações de leitura. Por isso, é importante que você leia muitos mitos e lendas em diferentes momentos e incentive os alunos a realizar empréstimos desses gêneros da esfera literária na Sala de Leitura, para ampliar seu repertório de bons modelos.

ATIVIDADE 1D – LEITURA COLABORATIVA DO TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1D - LEITURA COLABORATIVA DO TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO.

Até agora, você e seus colegas já ficaram sabendo um pouco sobre mitos e lendas, mas vamos continuar a falar deste assunto. Sabe por quê? Porque vamos começar a trabalhar em um projeto sobre o tema e vocês aprenderão muito sobre lendas e mitos de diversos países.

Para encerrar o projeto, você e seus colegas irão produzir um livro ilustrado sobre

uma lenda ou um mito, ou seja, um livro com texto e ilustrações feitos por vocês, para doar a sua escola.

Quando tudo estiver pronto, vamos fazer o lançamento do livro, do qual vocês escolherão algumas histórias entre as que foram lidas, para recontar aos colegas de outras classes.

Durante o projeto, vamos ler e ouvir muitos mitos e lendas. E escrever também! Assim, você aprenderá cada vez mais a respeito desses gêneros.

Você e seus colegas terão oportunidade de conhecer histórias de diferentes povos – lendas indígenas brasileiras, africanas, maias e também da antiga mitologia grega.

Considere que este é o momento de iniciar alguns combinados e discutir aspectos relacionados ao produto final desencadeado pelo projeto e ao evento que o tornará público; e que deverá envolver intensamente todos os alunos. Sugerimos, mais uma vez, a leitura compartilhada do texto impresso no material do aluno, à página ___ de modo que, a cada trecho lido, todas as dúvidas e detalhes possam ser sanados por suas explicações ou pela sua mediação das explicações que os próprios alunos possam construir ao longo da leitura e da conversa.

ATIVIDADE 1E – ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DE TABELA COM TÍTULOS DE MITOS E LENDAS LIDAS AO LONGO DO PROJETO*⁵

LISTANDO TODOS OS “MITOS E LENDAS” LIDAS DURANTE O PROJETO

ORIENTAÇÕES PARA ANOTAÇÃO DE TÍTULOS DE MITOS E LENDAS EM TABELA

ATIVIDADES 1E, 2B, 2D, 3B, 4B, 5B, 6D, 7B, 8B

ANOTAÇÃO EM TABELA DOS TÍTULOS DE MITOS E LENDAS AO LONGO DO PROJETO.

Para anotar todos os títulos das histórias que vamos ler, utilizaremos a tabela abaixo. Não esqueça de registrar o local de origem de cada narrativa.

TÍTULOS DA LENDA OU MITO	TÍTULOS DA LENDA OU MITO

^{*5} Orientações pontuais para preenchimento da tabela com títulos de lendas e mitos lidos ao longo do projeto estão à página ___ deste guia

Ainda que os textos que serão trabalhados ao longo do projeto estejam impressos no material do aluno, selecione na **Sala de Leitura** muitos livros que conttenham mitos e lendas para que os alunos possam apreciar mais versões de uma mesma história, em seus portadores originais. Comente com os alunos que em alguns livros há vários mitos e lendas e, em outros, o título do próprio livro é o do mito ou da lenda.

Fale também da importância de anotarem os dados de livros que conttenham outras versões dos mitos ou lendas que você tiver lido, pois, assim, se quiserem, poderão procurá-lo na **Sala de Leitura** tomando-o emprestado para ler com a família.

O objetivo dessa atividade é organizar o acervo de mitos e lendas lidas pelo professor para que os alunos possam ir controlando tanto o que está sendo lido como também suas preferências. A lista também poderá servir de referência literária para colegas de outras turmas.

Você pode preparar um cartaz, com tabela semelhante, na qual também vá anotando a cada nova leitura, com os alunos, os títulos, as fontes e a origem de cada texto lido.

APRENDENDO MAIS SOBRE MITOS E LENDAS... ATIVIDADES 2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F, 2G

PARTE A

ATIVIDADE 2A - LEITURA COLABORATIVA DE VERBETES SOBRE ALGUMAS LENDAS BRASILEIRAS E SUA ORIGEM DE ACORDO COM CADA REGIÃO DO PAÍS.

2A

Aqui no Brasil também há muitas histórias lendárias.

Algumas delas são conhecidas no País todo; outras, apenas nas regiões em que foram criadas. Veja esta lista a seguir, com um pequeno resumo a respeito de lendas e mitos de diversas regiões. Acompanhe enquanto fazemos a leitura.

Lendas comuns em todo o Brasil

Curupira ou Caipora. Personagem protetor das florestas e dos animais, tem os pés voltados para trás. Dizem que ele é originário do Sudeste, mas é comum em todo o Brasil, com pequenas variações entre as regiões.

Boitatá. Animal extraordinário que vive nos rios e tem os olhos de fogo. Além

de ser conhecido entre os índios, também é muito comum em todo o País, bem como na América do Sul e na América Central

Durante a leitura dos títulos de cada uma das lendas, favoreça os comentários de seus alunos a respeito do que já sabem sobre esses personagens. É uma maneira de estimular a troca de informações e motivá-los a ler mais, sentindo-se à vontade para recorrer à Sala de Leitura para fazer empréstimos ou consultas. Diga-lhes que vocês terão outros momentos para conversar sobre lendas e mitos e que eles poderão comentar os livros que estiverem lendo, realizar indicações literárias etc. Cuide para que esse momento seja prazeroso, com a participação de todos, para que se envolvam com o desenvolvimento do projeto.

Matintaperera. Misteriosa criatura que vive nas matas, ora pássaro, ora gente. Embora muito comum nos estados da região Norte, é conhecido no País inteiro, já que é uma variação das lendas do saci-pererê e do caipora.

Lobisomem. Criatura metade homem, metade lobo, a quem se atribui a preferência por alimentar-se de crianças. Lenda europeia que se tornou comum em todo o mundo.

Mula sem cabeça. Estranha aparição que corre pelas ruas dos pequenos povoados assustando todo mundo; em algumas regiões, ela aparece com cabeça, soltando fogo pelo nariz e pela boca.

A mulher da meia-noite. Aparição na forma de uma mulher jovem e bonita que encanta a todos e desaparece na porta dos cemitérios. Esta lenda é contada nas Américas e na Europa, com relatos desde a Idade Média e características variadas.

Lenda da região Centro-Oeste

Romãozinho. Lenda de um menino que era a maldade em pessoa. Era tão ruim que cometeu falso-testemunho contra a própria mãe, e então foi amaldiçoado a não morrer nunca.

Lendas da região Nordeste

Besta-fera. Terrível criatura que assusta as pessoas das cidades do interior e que, segundo a crença, é o próprio demônio.

Papa-figo. Personagem que sofre de uma terrível doença, a qual só pode ser curada com o fígado de crianças. Equivale ao papão, ou bicho-papão, lembrando também a lenda europeia do velho do saco.

Barba-ruiva. A história nasceu no Piauí, às margens da lagoa Paranaguá. Trata-se de um estranho homem de barba ruiva ou branca que corre atrás das mulheres.

Lendas da região Norte

Mãe-d'água ou iara. Sereia que, com seu canto mágico, atrai as pessoas para o fundo dos rios.

Cobra-grande, boiuna ou cobra-norato. Serpente que vive nos rios da Amazônia. Pode assumir várias formas, como as de uma canoa, um barco ou uma cobra grande e escura que solta fogo pelos olhos e come pessoas.

Você já leu ou ouviu alguém ler alguma dessas lendas? De qual mais gostou? Por quê?

Durante o projeto, você e seus colegas terão muitas oportunidades de comentar as histórias lidas ou conhecidas. As lendas aqui comentadas não estão entre as que vamos trabalhar em nosso projeto. Mas se você quiser conhecê-las melhor, procure-as nos livros que houver na escola.

PARTE B

ATIVIDADE 2B - LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO EXPOSITIVO SOBRE MITOLOGIA GREGA

2B

Você já ouviu falar da Grécia? É um país europeu, banhado pelo mar Mediterrâneo. Os povos que lá viveram na Antiguidade acreditavam em vários deuses e deusas, que eram os senhores do céu, da terra e dos mares. Esses deuses tinham forma humana, possuíam poderes e também eram dotados de sentimentos, virtudes e defeitos, como os seres humanos.

Vamos ler hoje uma das mais famosas histórias da mitologia grega, que conta as desventuras do belo Narciso.

Antes de começar, porém, leia este texto a seguir, que explica a importância da mitologia para os gregos.

Mitologia grega

Os gregos antigos enxergavam vida em quase tudo que os cercava e buscavam explicações para tudo. A imaginação fértil desse povo criou personagens e figuras mitológicas das mais diversas: heróis, deuses, ninfas, titãs e centauros habitavam o mundo material e influenciavam suas vidas. Bastava ler os sinais da natureza para conseguir atingir seus objetivos.

Eles acreditavam que os deuses viviam no topo do monte Olimpo, principal montanha da região. A partir desse local, comandavam o trabalho e as relações sociais e políticas dos seres humanos. Os deuses gregos eram imortais, porém possuíam características de seres humanos. Ciúmes, inveja, traição e violência também eram sentimentos e atitudes encontrados no Olimpo. Com frequência, os deuses se apaixonavam por mortais e tinham filhos com estes. Da união entre deuses e mortais surgiam os heróis.

Conheça os principais deuses gregos

Zeus – deus de todos os deuses, senhor do céu.

Afrodite – deusa do amor e da beleza.

Poseidon – deus dos mares.

Apolo – deus da luz e das obras de arte.

Athena – deusa da sabedoria e da serenidade; protetora da cidade de Atenas.

Conheça alguns dos principais seres mitológicos da Grécia

Heróis – seres mortais, filhos de deuses com seres humanos. Exemplos: Hércules e Aquiles.

Ninfas – seres femininos que habitavam os campos e bosques, levando alegria e felicidade.

Sereias – metade mulher, metade peixe, esses seres atraíam os marinheiros com seu canto.

Quimeras – mistura de leão e cabra, soltavam fogo pelas ventas.

Centauros – monstros cujo corpo era metade homem, metade cavalo.

Minotauro – ele já foi tema de filmes e desenhos animados. Com corpo de homem e cabeça de touro, forte e feroz, habitava um labirinto na ilha de Creta. Alimentava-se de sete rapazes e sete moças gregas, que o rei grego Egeu devia enviar ao rei Minos, de Creta. Os jovens, um a um, eram deixados na entrada do labirinto. Muitos gregos tentaram matar o Minotauro, porém acabavam se perdendo no labirinto ou eram mortos pelo monstro.

Texto adaptado do site <http://www.suapesquisa.com/mitologia_grega/> Acesso em: 15/9/2006.

As informações sobre a mitologia grega podem ajudar você a contextualizar a história de Narciso, que por seu simbolismo se tornou uma das mais duradouras da mitologia grega; provavelmente ela foi criada a partir da superstição grega segundo a qual contemplar a própria imagem prenunciaria má sorte. Narciso era um jovem de singular beleza; no dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que sua vida seria longa desde que jamais contemplasse a própria figura. Narciso desprezou o amor da ninfa Eco e seu egoísmo provocou o castigo dos deuses. Ao observar o reflexo de seu rosto nas águas de uma fonte, apaixonou-se pela própria imagem e ficou a contemplá-la até consumir-se; no lugar em que ele sucumbiu nasceu a flor chamada narciso.

Saber mais sobre a mitologia grega e suas divindades contribui para estimular o interesse dos alunos por ler outros mitos e saber mais sobre a cultura grega. Incentive-os a comentar o que sabem ou pensam sobre essas histórias e esses personagens

ATIVIDADE 2C – LEITURA DE MITO PELO PROFESSOR

NARCISO*6

ATIVIDADE 2D – ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA TABELA DE MITOS E LENDAS LIDAS*7

2D- ANOTAÇÃO EM TABELA DE MITOS E LENDAS LIDAS.

Converse com seu colega sobre o que mais chamou sua atenção ao ler essa história. E não esqueça de anotar o nome do mito e sua origem na tabela da páginaXX

ATIVIDADE 2E – ANÁLISE LINGUÍSTICA DO MITO NARCISO*8

*6 Orientações pontuais para leitura feita pelo professor durante o desenvolvimento deste projeto estão à página ____ deste guia.

*7 Orientações pontuais para preenchimento da tabela com títulos de lendas e mitos lidos ao longo do projeto estão à página ____ deste guia

*8 Orientações pontuais sobre análise linguística de lendas e mitos lidos durante o desenvolvimento deste projeto estão à página ____ desta guia

PARTE C

ATIVIDADE 2F - LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO EXPOSITIVO SOBRE A CIVILIZAÇÃO MAIA

2F - CIVILIZAÇÃO MAIA

O povo maia habitou a região de florestas tropicais onde hoje se situam a Guatemala, Honduras e o Sul do México, entre os séculos IV e IX de nossa era. Os maias nunca chegaram a formar um império unificado, o que favoreceu sua dominação por outros povos. Para eles, seu império era representante dos deuses na Terra. Na zona urbana viviam apenas nobres (família real), sacerdotes (responsáveis pelos cultos e conhecimentos), chefes militares e administradores do império (cobradores de impostos). Os camponeses, que formavam a base da sociedade, artesãos e trabalhadores urbanos faziam parte das camadas menos privilegiadas e pagavam altos impostos.

Texto adaptado de <<http://www.suapesquisa.com/astecas/>>.

É muito provável que os alunos tenham poucos conhecimentos prévios a respeito desta civilização, bem como sobre outros povos, cujas lendas e mitos que conhecerão durante o desenvolvimento do projeto, deram origem. A proposta de promover leituras colaborativas de alguns textos expositivos que descrevam um pouco esses povos, objetiva aproximar os alunos do contexto dessas produções, ampliando seus conhecimentos e envolvendo-os cada vez mais com as histórias que tais lendas e mitos contam. Para que a leitura desses pequenos textos façam sentido para os alunos, ela precisa ser dialogada. É preciso deixar que falem a respeito do que sabem sobre esta civilização ou levantem hipóteses sobre ela, inclusive situando-se geograficamente. Quanto mais puder cuidar da qualidade da circulação de informações entre os alunos durante a leitura mais poderão compreender o texto lido.

ATIVIDADE 2G - LEITURA PELO PROFESSOR DA LENDA MAIA A MENINA QUE CAIU DO CÉU

LEITURA DE MITOS E LENDAS REALIZADA PELO PROFESSOR *9 ATIVIDADES 1B, 2C, 2G, 3A, 4A, 5A, 6A, 8A, 9A

1B – LEITURA DA LENDA – O UAPÉ

O UAPÉ

Pitá e Moroti amavam-se muito e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém Nhandé lara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr-do-sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só! E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pitá, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar... Mas era inútil, o guerreiro não aparecia. A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava. O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pitá é prisioneiro de I Cunhã Pajé. No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira, por isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I Cunhã Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I Cunhã Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sofre esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo.

– Eu vou! – exclamou Moroti – Eu vou buscar Pitá!

– Você deve ir, sim – disse Pegcoé. – Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira. Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta!

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio.

Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem – as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal.

Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada, como jamais se vira outra na região.

As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome

*9 Outras orientações, de cunho geral, sobre leitura em voz alta feita pelo professor podem ser consultadas junto ao detalhamento do projeto “Contos de Assombração... Que medo”, neste mesmo volume.

da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas.

Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

– Alegria, meu povo! Pitá foi resgatado por Moroti! Eles se amam de verdade! A malévola feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti. Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Estas representam Pitá.

E são descendentes de Pitá e Moroti estes belos uapés que enfeitam as águas dos grandes rios. No instante do amor, as belas flores brancas e vermelhas do uapé aparecem sobre as águas, beijam-se e voltam a submergir.

Elas surgem para lembrar aos homens que, se para satisfazer um capricho da mulher amada um homem se sacrificou, essa mulher soube recuperá-lo, sacrificando-se também por seu amor. E, se a flor do uapé é tão bela e perfumada,

isso se deve ao fato de ter nascido do amor e do arrependimento.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Antes de começar a leitura do texto, leia o título da lenda e pergunte o que os alunos acham que vão ouvir. Por se tratar de um título com nome indígena, talvez pensem que se trata do nome de uma pessoa. Crie um clima de expectativa para a leitura. Assim que terminar a leitura, questione os alunos sobre os textos que já conhecem e se este, que acabaram de ouvir, se encaixa nas características de alguns deles.

Pergunte também se já ouviram falar de uma história em que as pessoas sacrificam suas vidas pelo amor, e, caso conheçam, peça que contem para os colegas. A possibilidade de comentarem o assunto ajuda a aproximar os alunos das histórias, proporcionando prazer em ouvi-las e mais vontade de aprender a ler.

A principal observação a fazer a respeito desta primeira leitura é que ela pode ser a desencadeadora do interesse que os alunos passarão a ter quando a proposta for ouvir uma nova lenda ou um novo mito.

2C – LEITURA DO MITO – NARCISO *10

2G – LEITURA DA LENDA – A MENINA QUE CAIU DO CÉU

Hoje vamos ler uma lenda nova!

Acompanhe a leitura desta lenda maia, que conta a história do amor de um jovem por uma misteriosa menina. Não se esqueça de anotar, na tabela da página XX, o nome da lenda e qual é sua origem. Depois da leitura, faça sua apreciação.

*10 *Leitura seguida de análise linguística pelo grupo-classe, orientações à página ____*

A MENINA QUE CAIU DO CÉU (LENDA MAIA)

Um homem cultivava as melhores batatas da região onde morava. Era um bom agricultor e seu bondoso filho o ajudava. Certa noite, as suas batatas foram roubadas. O homem, desesperado, pôs o filho para vigiar a plantação.

O jovem, porém, estava cansado e acabou adormecendo. Na manhã seguinte, quando despertou, percebeu que as batatas haviam sido roubadas de novo. Seu pai ficou ainda mais furioso e ordenou que ele passasse toda aquela noite em claro cuidando da plantação. O jovem obedeceu e, quando deu meia-noite, viu a plantação ser invadida por lindas moças. Elas dançavam entre as plantas e, com delicadeza, arrancavam as batatas do solo. O rapaz começou a persegui-las e deparou-se com a mais bela de todas: seus olhos eram duas estrelas de tão brilhantes, seu cabelo era pura cor e movimento e ele se apaixonou perdidamente.

– Fique comigo, case-se comigo, menina-estrela – ele lhe pediu.

– Deixe-me, preciso ir embora, mas prometo que devolveremos todas as batatas de seu pai – respondeu a garota.

Mas tanto o jovem implorou que ela ficasse que a moça resolveu atendê-lo.

– Os dois saíram passeando pelos campos e ele esqueceu completamente que precisava voltar para casa. A mãe do garoto, preocupada com sua demora, foi até a plantação procurá-lo.

Quando o jovem e a menina-estrela avistaram a mulher ao longe, ela lhe disse:

– Jamais conte a seus pais sobre mim. Mantenha segredo.

O rapaz, porém, estava tão feliz e apaixonado que, ao cair da noite, contou tudo a seus pais. Estes, satisfeitos com a alegria do filho, foram procurar a menina-estrela e pediram-lhe que passasse a viver com eles. A garota casou-se com o jovem, mas logo começou a emagrecer e enfraquecer a olhos vistos. Um dia ela simplesmente desapareceu. Vendo a grande tristeza do rapaz, o condor, o grande pássaro, sentiu pena dele e resolveu ajudá-lo. Mandou o jovem montar nele, que o levaria até o reino do céu, onde a menina-estrela devia estar escondida.

A viagem foi tão longa e dura que, quando chegaram ao céu, ambos estavam velhos. Mas o condor sabia que lá havia uma fonte da juventude. Dirigiram-se até a fonte e mergulharam em suas águas, de onde saíram jovens de novo e continuaram procurando a menina-estrela. Foi então que a viram, no meio de uma grande festa, ao lado de suas irmãs. Ele será capaz de guardar segredo? O que pode acontecer se o jovem falar da menina-estrela para os pais? Dessa vez foi a menina que escondeu o rapaz. Durante dias eles se amaram secretamente até que ela disse:

– Nosso amor é impossível. Você pertence à terra e eu aos céus. Precisamos nos separar.

O rapaz voltou para a casa dos pais e durante muitos anos viveu só e infeliz. Um dia, as meninas-estrelas voltaram à plantação, devolveram as batatas roubadas ao garoto e lhe disseram:

– Nossa irmã morre de saudade de você. Você seria capaz de abandonar a terra e morar no céu?

O jovem concordou. E, ao contrário da menina-estrela, que não gostava da vida na terra, ele adorou a vida celeste.

Pouco a pouco, foi se transformando num astro do céu, onde irá habitar até o final dos tempos.

*Heloísa Prieto. Lá vem história outra vez.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999.*

Esta atividade de leitura exige uma preparação prévia. Inicie lendo o título do texto e o nome da autora e incentive os alunos a fazer inferências a respeito do texto que será lido: **Do que será que trata? A partir do título, o que dá para imaginar?** Leia a lenda até o oitavo parágrafo, faça uma pausa e pergunte: **Ele será capaz de guardar segredo? O que pode acontecer se o jovem falar da menina-estrela para os pais?**

Converse com a classe, procurando criar suspense. Para envolver os alunos, leve-os a emitir suas opiniões; incentive-os a opinar sobre a continuidade da história, questione-os sobre suas suposições e seus pontos de vista. Retome a leitura, até o penúltimo parágrafo e faça uma pausa para perguntar: **Vocês acham que ele seria capaz de abandonar a terra e morar no céu? E se aceitar o convite, o que pode acontecer?**

Questione os alunos, incentivando-os a manifestar suas dúvidas em relação ao destino do jovem. Retome depois a leitura e continue até o final. Terminada a leitura, incentive-os a manifestar suas opiniões sobre o texto lido.

3A – LEITURA DO MITO – PANDORA

Hoje você conhecerá mais uma história da mitologia grega. O nome do mito que vamos ler é Pandora. Você já ouviu falar da caixa de Pandora? Qual será o assunto deste mito grego? Será que fala de deuses, como na história de Narciso?

4A – LEITURA DA LENDA INDÍGENA – AS LÁGRIMAS DE POTIRA

Hoje temos de novo o dia do projeto de mitos e lendas. Acompanhe atentamente a leitura desta lenda indígena brasileira.

5A – LEITURA DA LENDA INDÍGENA – COMO A NOITE APARECEU

Vamos ler hoje uma lenda indígena chamada “Como a noite apareceu”. Pelo título já dá para imaginar que a história conta como surgiu a noite. Mas você consegue imaginar como deve ter sido isso? Converse com seus colegas, dê sua opinião e ouça as dos outros.

6A – LEITURA DA LENDA INDÍGENA – COMO NASCEU A PRIMEIRA MANDIOCA

6B – LEITURA DA LENDA INDÍGENA – COMO NASCEU A MANDIOCA

6C – LEITURA DA LENDA INDÍGENA – MANI

IMPORTANTE: As leituras feitas pelo professor nas etapas 2, 3, 4, 5 e 6 serão seguidas de análise linguística dos mitos e lendas, cujas orientações estão descritas adiante.

ANALISANDO “MITOS E LENDAS” ATIVIDADES 2E, 3C, 4C, 5C, 6E

2E – LEITURA E ANÁLISE DO MITO – NARCISO

NARCISO (MITOLOGIA GREGA)

Há muito tempo, na floresta, passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kip-hissos. Era lindo, porém tinha um modo frio e egoísta de ser. Era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava, o máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia. Narciso, fingindo-se desentendido, perguntou:

- Quem está se escondendo aqui perto de mim?
- ... de mim – repetiu a ninfa assustada.
- Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!
- ... ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

– Dê o fora! – gritou, de repente – Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

- Tola! – repetiu Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi

naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encostaram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se a sair de perto da lagoa. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio. Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada.

Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Conversar sobre o texto contribui para que os alunos se envolvam com o assunto e observem o que há de fantástico nas histórias lidas. No material do aluno, os três últimos parágrafos foram transcritos para que os alunos pudessem analisá-lo e conversarem sobre esses elementos fantásticos presentes neste mito.

ANÁLISE LINGUÍSTICA DO MITO NARCISO.

Leia atentamente o trecho do mito transcrito a seguir e discuta com seus colegas o que há de fantástico nele.

“Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio. Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada. Hoje, ela é conhecida pelo nome de ‘narciso’, a flor da noite.”

Há muitas formas de tornar um texto bonito e agradável de ler. Uma delas é o jeito de descrever as características dos personagens. O autor pode fazer isso de um modo que a gente consiga imaginá-los, traçar seu perfil físico e psicológico, apreciá-los, simpatizar ou não com eles etc.

Observe as palavras que o autor utilizou para deixar esse trecho do texto mais bonito e agradável de ler. Alguma delas chamou mais sua atenção? Você poderia empregá-la em seus textos?

Agora, vamos analisar a forma usada pelo autor para descrever com detalhes cada personagem – Narciso, Eco, Eros e a deusa do amor –, deixando o texto mais bonito e agradável de ler. Para isso, releia o mito e anote nas linhas a seguir as palavras que o autor utiliza para descrevê-los.

Procure também direcionar o olhar deles para os detalhes da personalidade e das características de cada personagem, inclusive inferindo o que não está escrito. É uma forma de fazer com que eles se aproximem cada vez mais da linguagem escrita desse gênero textual.

Leia o texto com antecedência, para avaliar quais são os elementos que vale a pena valorizar na conversa com seus alunos. Procure prever quais partes eles

escolherão para explorar com você.

Procure também antecipar quais os recursos utilizados pelo autor desse texto que podem contribuir mais para a melhoria da produção de seus alunos.

Selecione trechos ou palavras que considere adequados para focar com sua classe.

Lembre-se de que um importante objetivo desta atividade de análise dos textos lidos é que os alunos possam desenvolver um olhar atento à linguagem, observando os recursos utilizados pelo autor para resolver os problemas de repetição de palavras, descrição dos personagens e dos lugares etc., ou seja, recursos diversos que contribuem para deixar um texto bem escrito.

3C – LEITURA E ANÁLISE DO MITO – PANDORA

PANDORA (MITOLOGIA GREGA)

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra.

Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites e ele resolveu então punir os homens.

Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino.

A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com jóias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa “todas as dádivas”.

No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho Hermes, que, obedecendo às ordens do pai, ensinou Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio.

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus, e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada e, assim que se aproximou dela, Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava.

Não mais resistindo, **esperou que o marido saísse de casa** e correu para abrir o jarro proibido.

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor e do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos...

Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança.

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado.

Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Esse mito cita vários deuses gregos, como Hefesto, Hermes e Atena. Faça uma pesquisa a respeito deles, para poder explicar quem são e tornar a história mais interessante. Antes de realizar a análise proposta, converse bastante com os alunos sobre o conteúdo da história, deixando-os expor sua apreciação.

Os textos narrativos devem conter coordenadas de espaço e de tempo, que contribuem para o leitor, ou o ouvinte, localizar a ação, saber onde e quando ela se passa. Para isso existem as expressões que marcam a passagem do tempo, também chamadas marcadores temporais.

Pergunte aos alunos quando se passou a história, levando-os a prestar atenção às palavras utilizadas pelo autor. Peça que localizem e grifem esses marcadores temporais no texto, com caneta colorida; ajude-os se for preciso. Ao final da análise, liste com a ajuda dos alunos, todos os marcadores temporais encontrados por eles, em um cartaz que poderá ser consultado sempre que estiverem produzindo seus textos.

LEITURA E ANÁLISE DO MITO.

Vamos aproveitar para analisar como o autor usou as palavras para ter um texto bem escrito.

Podemos perceber que essa é uma história que já aconteceu, não é? Para deixar clara a passagem do tempo em uma narrativa, os autores costumam usar determinadas palavras e expressões.

Procure no texto expressões que sugerem a passagem do tempo.

Vamos organizar e escrever em um cartaz uma lista com todas essas expressões.

Essa lista será bem útil para você e seus colegas, quando forem reescrever seus textos.

Copie nas linhas a seguir a lista feita no cartaz:

4C – LEITURA E ANÁLISE DA LENDA – AS LÁGRIMAS DE POTIRA

AS LÁGRIMAS DE POTIRA (LENDA INDÍGENA)

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e seguindo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens, assim que se tornassem guerreiros.

Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indiazinha, nenhum ainda possuía a condição exigida para as bodas, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranqüilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos cobiçosos, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que sucede numa guerra.

Mas **todas as tardes ia sentar-se à beira do rio**, numa espera paciente e calma.

Alheia aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado. Somente retornava à taba quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. **Até que o canto da araponga ressoou na floresta**, desta vez não para anunciar a chuva mas para prenunciar que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

E **pela primeira vez Potira** chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio **para o resto de sua vida**, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, **antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo**.

Dizem que Tupã, condoído com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para perpetuar a lembrança daquele amor.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Além de ser necessário conhecer uma diversidade de mitos e lendas para desenvolver o gosto pela leitura, ao mesmo tempo, é possível aprender a cada nova oportunidade, as características da linguagem própria desse gênero, inclusive para poder utilizá-la nas situações de reescrita. A análise linguística proposta para depois de uma primeira leitura, é que os alunos continuem buscando os marcadores temporais utilizados pelo autor para informar a passagem de tempo aos leitores.

Nesse texto também são usadas expressões que marcam a passagem do tempo. Aproveite para registrá-las nas linhas a seguir, pois poderão ser úteis quando for escrever seus textos:

5C – LEITURA E ANÁLISE DA LENDA – COMO A NOITE APARECEU

COMO A NOITE APARECEU

No princípio não havia noite, somente havia, em todo tempo, dia. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais e todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e

disse-lhes:

– **Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.**

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele.

A filha da Cobra Grande **respondeu-lhe:**

– **Ainda não é noite.**

O moço **disse-lhe:**

– **Não há noite, somente há dia.**

A moça falou:

– **Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.**

O moço chamou os três fâmulos; mandou-os à casa de seu pai, para trazerem um carço de tucumã. Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um carço de tucumã muito bem fechado e **disse-lhes:**

– **Aqui está; levai-o. Eia! Não abram, senão todas as coisas se perderão.**

Os fâmulos foram-se e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem... xi... Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, **um dos fâmulos disse a seus companheiros:**

– **Vamos ver que barulho é este?**

O piloto **disse:**

– **Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!**

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã e não sabiam que barulho era. Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então **disse**:

– **Nós estamos perdidos e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!**

Eles seguiram viagem.

A moça, em sua casa, **disse então a seu marido**:

– **Eles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.**

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros.

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do panelaço gerou-se a onça; o pescador e sua canoa se transformaram em pato; de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato; da canoa, o corpo do pato; dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, **disse a seu marido**:

– **A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.**

Então, ela enrolou um fio e **disse-lhe**:

– **Tu serás cujubim.**

Assim ela fez o cujubim; pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então, **disse-lhe**:

– Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza em cima dele, e disse:

– **Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.**

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos para alegrar o princípio do dia.

Quando os três fâmulos chegaram, o moço **disse-lhes**:

– **Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos dos paus.**

A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.

Então, algum de vocês imaginou que a noite poderia ter aparecido desse jeito?

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000

Nas narrativas, os narradores contam o que os personagens falam ou dão voz a eles, permitindo que cada um tenha seu espaço.

Quando o narrador dá voz aos personagens, dizemos que usa o discurso direto; neste caso, os autores apresentam as falas de diferentes formas, como aspas e travessão.

Ao discutir o texto com seus alunos, chame a atenção também para as indicações anteriores ao travessão, como: “disse-lhe” ou “respondeu-lhe”.

Essas expressões orientam o leitor, antecipando quem vai falar.

Não se esqueça de pedir que os alunos anotem o título da lenda.

Agora, vamos observar alguns recursos que o autor usou para ajudar o leitor a compreender o texto.

Preste atenção aos trechos que estão em azul no texto. São lugares em que muda a pessoa que está falando: é quando o narrador deixa de falar e passa a falar para um personagem.

Que “marcas” ou “recursos gráficos” o autor usou para diferenciar essas trocas de fala? Vamos conversar sobre isso: deem suas opiniões.

6E – LEITURA E ANÁLISE COMPARATIVA DAS LENDAS – “COMO NASCEU A PRIMEIRA MANDIOCA”, “ COMO NASCEU A MANDIOCA” E “ MANI”

COMO NASCEU A PRIMEIRA MANDIOCA (LENDA LATINO-AMERICANA)

Era uma vez uma índia chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê.

As frutinhas desapareceram, as águas do rio subiram apodrecendo o chão.

Depois, o sol queimou a terra, um ventinho molhado começou a chegar do alto da serra.

Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha.

Zatiamarê, porém, vivia resmungando:

– Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai.

Pintar o rosto assim de urucum feito o pai.

O que nasceu mesmo foi uma menina. Zatiamarê ficou tão aborrecido que nem lhe deu um nome. E ficou muitas luas sem olhar a sua cara. A mãe, por sua própria conta, começou a chamar a menininha de Mani.

O único presente que Zatiamarê deu a Mani foi um teiú de rabo amarelo.

Mas não conversava com ela. Se Mani perguntava alguma coisa, ele respondia com um assobio.

– Por que você não fala com sua filha? – Perguntava Atiolô, muito triste.

– Porque essa filha eu não pedi – respondia ele. – Pra mim é como se fosse de vento.

Até que Atiolô ficou esperando criança de novo.

– Se dessa vez não for um homem, feito o pai – jurava Zatiamarê –, vou botar em cima de uma árvore. E nem por assobio vou falar com ela.

Foi, porém, um menininho que chegou: Tarumã.

Com ele, o pai conversava, carregava nas costas pra atravessar o rio, empoleirava no joelho pra contar história.

Mani pediu à mãe que a enterrasse viva. Assim, o pai ficaria mais feliz. E talvez ela servisse para alguma coisa.

Atiolô chorou muitos dias com o desejo da filha. Mas tanto Mani pediu que ela fez.

Fez um buraco no alto do morro e enterrou Mani.

– Se eu precisar de alguma coisa – explicou ela –, você saberá.

Atiolô voltou para casa. De noite, sonhou que a filha sentia muito calor. De manhãzinha foi até lá e a desenterrou.

– Onde você quer ficar enterrada? – perguntou.

– Onde tiver mais água – pediu Mani. – Me leva pra beira do rio. Se eu não estiver satisfeita, você saberá.

Na primeira noite, Atiolô não sonhou nadinha. Achou que a filha estava alegrinha no novo lugar. De tardinha, porém, quando tomava banho no rio, não é que recebeu um recado? Boiando na água, era a voz de Mani:

– Me tira da beira do rio. O frio não me deixa dormir.

Atiolô obedeceu. Levou a filha pra bem longe, na mata.

– Quando você pensar em mim – disse a menina – e não se lembrar mais do meu rosto, está na hora de me visitar. Aí, você vem.

Passou muito tempo. Bastante que bastante. Um dia, Atiolô sentiu saudade da filha, mas cadê que lembrou da cara que ela tinha?! Foi na mata.

Em vez de Mani, encontrou uma planta muito alta e muito verde.

– Uma planta tão comprida não pode ser a minha filha! – resmungou.

Na mesma hora a planta se dividiu. Uma parte foi ficando rasteirinha, rasteirinha e virou raiz. Sua mãe achou que podia levar aquela raiz pra casa.

Era a mandioca.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000

COMO NASCEU A MANDIOCA (LENDA DOS PARECIS, INDÍGENAS BRASILEIROS)

Zatinaré e sua mulher, Kokoterô, tiveram dois filhos: Atiolô e Zokooiê. Atiolô era menina. Por esta razão o pai não lhe dava a menor importância; tratava-a displicentemente e, se ela dizia alguma coisa, respondia-lhe assobiando. A pobrezinha não se lembrava de uma só vez que tivesse obtido dele uma resposta em palavras. Por isso, vivia triste e acabrunhada pelos cantos da ocara; não sorria, não brincava...

Um dia, tomou uma resolução. Foi a sua mãe e pediu-lhe que a enterrasse viva: “Talvez desse modo, mamãe, eu possa fazer algo de bom por nosso povo”. “Não fales assim!”, replicou a mãe, aterrorizada com a idéia. “Tremo só de pensar...”.

Finalmente, após vários dias de insistência, Atiolô conseguiu convencê-la. A mãe tomou a filha e levou-a até um cerrado. Sepultou-a ali. Mas o sol estava muito quente. A menina sentia muito calor. Queria outro lugar.

Novamente, tomou-a Kokoterô; desta vez, escolheu o campo, aberto e de capim verde e macio. Enterrou-a. O calor, porém, era ainda maior. Atiolô não quis ficar ali. Enfim, acharam um bom local. Era o bosque, escuro, silencioso, calmo. Lá, a menininha não sofreria; lá poderia descansar sossegada.

Atiolô rogou à mãe que se afastasse. Atendendo-a, a mulher foi-se retirando.

Contudo, não pode resistir e voltou-se. Do túmulo, saía uma plantinha que ia crescendo vagarosamente. Correu para a sepultura; a plantinha diminuiu.

Desde esse dia, começou a tratá-la. Todas as tardes, regava-a com água fresca. A arvorezinha desenvolveu-se. Passaram-se várias luas. Quando ninguém

esperava, um grito irrompeu do solo. A índia tremeu de medo. Agarrou o arbusto pelo caule e arrancou-o. Que surpresa! A raiz era grande e grossa; a casca era morena, da cor da pele das jovens da taba; a polpa era branca e gostosa.

Kokoterô colocou-a nas costas e carregou-a para casa. Mostrou-a aos índios.

Estavam todos espantados. “Nunca vimos isso antes!”, diziam uns para os outros.

Provaram-na e gostaram. Era a mandioca, um dos melhores alimentos que têm os índios até hoje. Eis por que a mandioca não cresce bem no campo ou no cerrado. Prefere sempre a sombra da floresta.

Lendas indígenas. São Paulo: Aquarela, 1962.

MANI (LENDA DOS TUPIS, INDÍGENAS BRASILEIROS)

Há muitos anos passados apareceu grávida a filha de um cacique. Querendo punir o autor da infelicidade de sua filha, o cacique usou de todos os meios para saber quem havia sido o autor da desonra de sua filha, que, apesar dos castigos recebidos, nunca disse quem lhe havia tirado a virgindade.

O pai resolveu, então, matar, sacrificar a filha, quando, num sonho, lhe apareceu um homem branco que lhe disse para não matar a moça, pois ela era inocente.

Passados os nove meses, nasceu uma menina muito bonita e, para surpresa de todos, de cor branca. A menina que recebeu o nome de Mani e morreu após um ano, sem haver adoecido nem sofrido nenhuma dor. Mani foi enterrada na sua própria casa e, de sua sepultura, nasceu uma planta que, por ser desconhecida, nunca foi arrancada.

Um dia, a sepultura se abriu e, nas suas raízes, brancas como Mani, os indígenas encontraram alimento para matar a fome.

Mandioca, na língua tupi, vem de “Mani-oca”, que significa “casa de Mani”.

Dicionário de Folclore para Estudantes

http://www.soutomaior.eti.br/mario/paginas/dic_m.htm

COMPARAÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TRÊS LENDAS.

Os dois textos que você acabou de ler falam do mesmo assunto, não é? Procure ver o que há de semelhante e de diferente entre eles. Vamos conversar sobre isso. Depois, anote no quadro a seguir as diferenças e semelhanças que percebeu entre as três versões da lenda da mandioca.

Socialize suas observações e depois inclua no quadro os detalhes que foram comentados por seus colegas.

TABELA COMPRATIVA

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

Converse com seus alunos sobre as três versões da lenda da mandioca. Duas delas se parecem, mas a terceira apresenta elementos bem diferentes, embora tenham o mesmo final. O importante é que percebam que versão é a abordagem de um mesmo assunto de formas diferentes. Para perceberem e anotarem as diferenças e semelhanças entre essas versões, proponha que as recontem ou as leiam novamente.

Anote as descobertas dos alunos na lousa, para que copiem em seu livro as observações dos colegas também.

Agrupe os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente com outros que já produzem escrita alfabética, para realizarem a atividade em conjunto. O objetivo de atividades como esta é levantar com os alunos informações que possam consultar quando forem produzir a escrita de mitos e lendas. Oriente a discussão com perguntas como: **Como são os personagens dessas histórias? Há fatos que parecem reais nessas histórias? O que torna essas histórias belas e agradáveis de se ler? O que não pode faltar na produção escrita de um mito ou lenda?**

Vá fazendo uma lista das informações apontadas e coloque-a em um cartaz que possa ser consultado pelos alunos sempre que for preciso. Este é mais um recurso para ajudar a planejar a produção de textos.

**ENSAIANDO O RECONTO ORAL DE MITOS E LENDAS...
(PARA O DIA DO LANÇAMENTO DO LIVRO
PRODUZIDO PELO GRUPO)
ATIVIDADES 7 A, 7B, 7C, 7D**

**ATIVIDADES 7A – ESCOLHA E ENSAIO DO RECONTO DO MITO
E LENDA PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO**

Escolhendo lendas e mitos para o reconto

É hora de escolher os mitos e as lendas que você e seus colegas recontarão no dia do lançamento dos livros produzidos pela turma. Consulte a tabela preenchida com os títulos e a apreciação das lendas e mitos já lidos e ouça com atenção as orientações de seu professor!

Para a discussão sobre o reconto oral, retome a lista de todos os mitos e lendas que conhecem. Relembre com os alunos, com comentários breves, cada um deles, oralmente, e oriente-os para que, em pequenos grupos, escolham seus preferidos. Preste atenção para que não escolham lendas ou mitos repetidos. Planeje com os alunos a divisão das tarefas. Alguns podem assumir a tarefa de

recontar, e a participação de outros pode ser na preparação, dando idéias de como recontar, mesmo que não se apresentem no dia do evento.

Mostre-lhes que recontar uma história não significa decorar o texto, mas sim contá-lo do modo mais próximo possível ao da linguagem que se escreve.

Para o ensaio, verifique com antecedência se há algum local da escola disponível, para que se sintam mais à vontade. Ensaie mais duas ou três vezes antes do lançamento dos livros (ou o quanto julgar necessário).

ATIVIDADE 7B, 7C, 7D – COMPREENDENDO CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO RECONTO FEITO PELOS COLEGAS DA TURMA

PARA (RE) CONTAR UM MITO OU LENDA, EM VOZ ALTA, PARA UMA PLATÉIA, É PRECISO:

- 1- Dizer o título da história que vai contar
- 2- Contar o mito ou lenda escolhida com uma altura de voz que todos possam ouvir (alto, mas sem gritar), cuidando de utilizar a linguagem que se escreve;
- 3- Não esconder o rosto, abaixando a cabeça;
- 4- Fazer pausas e olhar para os ouvintes, observando se estão ouvindo e entendendo, cuidando de provocar a emoção dos ouvintes ou criar suspense, quando a história sugerir;
- 5- Ficar atento para não esquecer de contar detalhes que impeçam as pessoas de entender a história;
- 6- Não gaguejar nem ficar repetindo a mesma palavra;
- 7- Não contar a história muito rápido nem muito devagar;
- 8- Fazer as vozes dos personagens.

Durante os ensaios para o conto é importante propor algumas discussões aos alunos sobre como espera que se comportem no dia do evento, além de orientá-los e envolvê-los na avaliação da própria situação do conto feito pelos colegas da classe. Sugerimos um breve roteiro, tanto para possíveis discussões quanto para a avaliação dos procedimentos dos contadores de mitos e lendas de sua turma:

Este roteiro pode se transformar em uma espécie de tabela (que está impressa no material do aluno) de avaliação coletiva, organizada na lousa (IMPRESSA TAMBÉM NO MATERIAL DO ALUNO) para a apreciação de cada leitura feita no ensaio. Sempre com o cuidado de não expor os alunos a qualquer situação vexatória. Este deve ser um momento de compartilhamento solidário de expectativas de um evento muito bem sucedido.

DURANTE O ENSAIO	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Disse o título da história antes de começar a contá-la?			
Contou o mito ou lenda escolhida com uma altura de voz que todos puderam ouvir (alto, mas sem gritar)?			
Deixou de contar partes importantes da história?			
Contou o mito ou lenda, utilizando a linguagem que se escreve?			
Procurou dar entonações, tentando provocar a emoção nos ouvintes, criando suspense quando a história sugeria			
Olhou para os para os ouvintes, sem ficar escondendo o rosto, abaixando a cabeça, ou se virando para o lado?			

**PRODUZINDO E REVISANDO MITOS E LENDAS...
ATIVIDADES 8 A, 8B, 8C, 9ª, 9B, 9C, 10 A, 10B, 11 A,
11B, 11C, 11D, 12**

**ATIVIDADES 8A, 8C—LEITURA SEGUIDA DE PRODUÇÃO ESCRITA,
COLETIVA, DE NOVO FINAL PARA LENDA “OS GÊMEOS”**

8A - LEITURA

Chegou novamente o dia de estudarmos os mitos e lendas. Hoje vamos ler uma lenda que conta a aventura de dois irmãos gêmeos em uma aldeia africana. Do que acha que este texto vai tratar? Você já foi ouviu falar da África?

8C - PRODUÇÃO DE NOVO FINAL

Nessa versão de lenda africana, a história acaba bem para os heróis.

No entanto, esse mesmo livro narra outra versão, na qual os gêmeos se desentendem, pois cada um se acha no direito de liderar sozinho seus seguidores. Vamos voltar a conversar sobre o que são versões. Depois, vamos criar um final diferente para essa mesma lenda.

**OS GÊMEOS
(LENDA AFRICANA)**

Uma mulher deu à luz dois gêmeos e os chamou de Mavungu e Luemba. Eles já nasceram adultos, cada qual com seu talismã.

Por essa época, a filha do chefe Nzambi atingiu a idade de se casar. Muitos pretendentes se apresentaram, porém ela recusou a todos.

Ao saber desses acontecimentos, Mavungu decidiu tentar a sorte. Rogou a seu talismã que o ajudasse e partiu, chegando à aldeia do grande chefe após uma caminhada de muitos dias.

Assim que o viu, a filha de Nzambi correu para a mãe e declarou: “O homem que eu amo está aqui e morrerei se não me casar com ele”.

O casamento foi celebrado sem demora e, ao fim da cerimônia, os jovens foram conduzidos à linda cabana nupcial, enquanto a aldeia inteira comemorava com danças e cantorias.

Na manhã seguinte Mavungu notou que uma série de espelhos revestia as paredes da cabana, todos cobertos com um pano. Pediu à esposa que os descobrisse e neles viu as imagens da sua aldeia e daquelas pelas quais passara em sua viagem.

Apenas um espelho a filha de Nzambi não descobriu. “Ele mostra a aldeia da qual nenhum viajante retorna”, explicou. Contudo, Mavungu insistiu tanto que a moça acabou fazendo sua vontade.

“Preciso ir até lá...”, disse o rapaz ao se deparar com a imagem fatídica. E nada adiantou sua esposa implorar que não fosse.

Chegando a seu destino, Mavungu encontrou uma bruxa. Pediu-lhe fogo para acender o cachimbo e ela o matou.

Preocupado com o irmão, Luemba decidiu procurá-lo. Ao vê-lo, o chefe Nzambi exclamou feliz: “Meu genro, você voltou!”.

Luemba explicou que não era Mavungu e sim seu irmão gêmeo. Porém, como de nada adiantou, deixou-se levar à cabana nupcial.

Naquela noite rezou com fervor, suplicando a seu talismã que o ajudasse e, pois pressentia que tinha uma difícil missão a cumprir.

Ao despertar na manhã seguinte, viu os espelhos cobertos, pediu à esposa de seu irmão que os descerrasse e tomou conhecimento da sinistra aldeia da qual nenhum viajante regressava. “Preciso ir lá”, declarou. “De novo?”, a filha do chefe perguntou, pois, como seu pai, acreditava que ele era seu marido.

Luemba partiu e encontrou a bruxa. Pediu-lhe fogo e, antes que ela pudesse fazer um gesto, matou-a com um só golpe. Então pegou os ossos do irmão, tocou-os com seu talismã e o trouxe de volta à vida. Juntos, os dois reuniram todos os ossos espalhados naquele verdadeiro cemitério a céu aberto e, com seus talismãs, ressuscitaram as vítimas da bruxa.

Assim, conquistaram centenas de seguidores fiéis e voltaram, vitoriosos, para a aldeia de Nzambi, onde demonstraram a todos que eram irmãos.

Neil Philip, Volta ao mundo em 52 histórias. São Paulo,

ATIVIDADES 9A, 9B, 9C –LEITURA SEGUIDA DE PRODUÇÃO ESCRITA, COLETIVA, DE NOVO FINAL PARA TEXTO (MITO OU LENDA ESCOLHIDA PELOS ALUNOS)

9A

LEITURA PARA EM SEGUIDA PRODUZIR NOVO FINAL DE TEXTO.

Seu professor já leu vários mitos e lendas para vocês e agora chegou a sua vez.

Escolham a história preferida. Ouçam a leitura integral do texto escolhido.

Depois, o (a) professor (a) vai ler a parte inicial da história que vocês escolherem. Se precisar, consulte o cartaz com as expressões que marcam a passagem do tempo, para produzir um texto bem escrito. Quando terminarem, o professor vai ler o que vocês ditaram, para que façam as alterações que acharem necessárias. Depois, você e seus colegas vão ditar um novo final e ele (a) vai anotar tudo.

9B

PRODUÇÃO COLETIVA DE NOVO FINAL PARA LENDA.

Por fim, lembre-se que todos devem participar, mas cada um deve esperar a sua vez para complementar o texto.

Se precisar, consulte o cartaz com as expressões que marcam a passagem do tempo, para produzir um texto bem escrito.

Quando terminarem, o professor vai ler o que vocês ditaram, para que façam as alterações que acharem necessárias.

9C

REVISÃO COLETIVA DO NOVO FINAL DA LENDA.

Vamos retomar mais uma vez nosso trabalho com mitos e lendas!

Vejam este cartaz. Aqui está escrito o final da lenda que vocês ditaram.

Para revisar este trecho do texto, acompanhe a leitura e observe com bastante atenção: veja se falta algum trecho, se a parte final está confusa e se há palavras que se repetem muito. Sugira alguma modificação se achar que é o caso, mas explique bem o porquê de sua decisão.

Com muitas sugestões o texto ficará ainda melhor!

Estas duas etapas do projeto (8 e 9) não dispensam todos os cuidados, já abordados, com a leitura realizada pelo professor, bem como propostas de roda de apreciação e análise dos mitos e lendas que deverá preceder à proposta de produção escrita. Ler para os alunos e colocá-los na posição de analistas críticos e reflexivos dos textos favorecerá tanto a necessária compreensão dos mitos e lendas, para que possam escrever um novo final coerente com cada narrativa, quanto se arriscar a imitar cada um dos autores no estilo em que escrevem, utilizando recursos linguísticos semelhantes.

Desta forma, procure preparar as leituras com antecedência, para que possa instigar a participação dos alunos e estimular o debate. Antes de começar, incentive-os a inferir o conteúdo das histórias a partir do título, tanto antes da leitura da lenda **“Os gêmeos”** — alguns indícios como sua origem africana, indicada no início do texto —; quanto do **“outro texto escolhido pela classe”** — relacionados ao possível tema ou possível contexto introduzido pelo estudo dos textos expositivos sobre mitos e lendas, por exemplo. Este é um comportamento habitual de leitores competentes. Ao favorecer utilização desse procedimento, pelos alunos, você estará ensinando a eles comportamentos eficientes na leitura e na produção de textos, utilizados socialmente.

As duas propostas constituem-se de situações de produção oral com destino

escrito. Após sua leitura e uma boa conversa com a turma, os alunos vão ditar para você os finais para a lenda africana **“Os Gêmeos” e para o mito ou lenda que eles escolherem**. Procure planejar os novos finais, oralmente, com a turma: **Como poderia ser o novo final de cada história?** Se preciso, faça anotações num canto da lousa listando algumas das possibilidades propostas pelos alunos, de forma breve e simples. Lembre-se que, como escriba, deverá produzir uma escrita ortograficamente correta e pontuar adequadamente o texto, discutindo com a classe aspectos bastante relevantes e de possível análise imediata pelo grupo como questões sobre concordância verbal e nominal — **eles disse, mesmo? Não há uma forma melhor de escrevermos isso?** Durante a produção, leia, trecho a trecho, que estiver sendo ditado, para que as crianças não se percam na seqüência da narrativa e possam opinar, já durante a produção, sobre a qualidade do texto produzido: sua coerência, a adequação na escolha de palavras para criar certos efeitos, as repetições desnecessárias... Ao terminar, releia em voz alta o que foi escrito e ajude os alunos, reavaliando, com eles, se ainda há trechos confusos que precisam ser alterados.

Lembre-se de fazer um cartaz com a escrita dos textos produzidos, que serão utilizados nas situações de revisão coletiva, propostas na seqüência. Aproveite para incentivar o uso das listas com os marcadores temporais, elaboradas junto com os próprios alunos, pois esse procedimento poderá enriquecer e dar qualidade ao texto e à própria situação de produzi-lo de modo compartilhado... Reafirmamos que um importante propósito de planejar e propor atividades como estas é colocar o aluno no papel de escritor, mesmo sem que esteja escrevendo de próprio punho, pois, ao precisar criar um novo final, coerente com o enredo do mito ou lenda, precisarão retomar as partes já escritas (mesmo que lidas pelo professor) e tomar decisões sobre qual a melhor maneira de dar continuidade e de finalizar o texto, estudando, inclusive as possibilidades de manter o estilo do texto original.

Fique atento para que todos participem expressando suas idéias e opiniões.

ATIVIDADE 10A – PLANEJAMENTO COLETIVO PARA A PRODUÇÃO ESCRITA DE NOVA VERSÃO DA LENDA INDÍGENA QUE CONTA SOBRE O SURGIMENTO DA MANDIOCA

10A

PLANEJANDO NOVA VERSÃO DE UMA LENDA.

Mais uma versão para a lenda da mandioca.

Vamos começar hoje a pensar no livro que vocês vão produzir. Você e seus colegas irão formar duplas para iniciarmos o trabalho.

Vocês já conhecem três versões da lenda da mandioca. Outra versão será escrita

por você com seu colega de dupla. O mesmo será feito por todas as duplas da classe. Antes de começar, vamos relembrar oralmente as três versões. Para facilitar a escrita do texto, façam um planejamento, lembrando as características dos personagens e quais as partes de cada versão irão aproveitar. Anotem tudo em seus cadernos para retomar essas idéias na próxima aula

Retome oralmente as três versões da lenda da mandioca, para ajudar as crianças a relembrar o texto. Caso demonstrem dificuldade em fazer o reconto, proceda a uma releitura dialogada, de cada versão, fazendo pausas e conversando com os alunos sobre aspectos que possam ajudá-los a observar ainda mais detalhadamente as diferenças e semelhanças entre as três.

Depois de trocarem muitas idéias, peça que anotem no caderno o que planejam escrever. Em seguida, reabra a discussão e organize, com a colaboração do grupo, um quadro com as partes estruturais do texto que possam norteá-los durante a produção escrita. Por exemplo:

- Características do lugar onde se passa a história.
- Características dos personagens.
- Como começa cada uma das versões da lenda
- O que acontecerá com a menina.
- Como terminará a história.
- Palavras que queiram e possam utilizar.

Os alunos podem ir consultando esse quadro à medida que forem produzindo o texto, para não se perderem em relação à seqüência da história: o que já conseguiram produzir e o que ainda está faltando.

Como se trata de uma atividade de produção com apoio, prepare-se antes, pense nas informações que precisará dar aos alunos, caso eles não as consigam resgatá-las sozinhos; quais questões poderá propor e o que não colocará em discussão.

ATIVIDADE 10B –PRODUÇÃO ESCRITA, EM DUPLAS, DE NOVA VERSÃO DA LENDA INDÍGENA QUE CONTA SOBRE O SURTI-MENTO DA MANDIOCA, A PARTIR DE TRÊS VERSÕES LIDAS,

10B PRODUÇÃO EM DUPLAS DE NOVA VERSÃO DE UMA LENDA

Mais uma versão para a lenda da mandioca.

Na aula de hoje, você e seu companheiro de dupla vão escrever uma nova versão para a lenda da mandioca. Para isso, retomem o planejamento que fizeram na aula anterior.

Lembrem-se de que, quanto mais detalhes a história tiver, mais interessante ficará para o leitor.

Vocês podem consultar também os cartazes nos quais registramos tudo que já estudaram sobre as lendas. E podem chamar o professor para ajudar sempre que for preciso.

Comecem a escrever o texto em seus cadernos, mas se não der para terminar hoje, deixem para continuar na próxima aula.
Bom trabalho!

Organize as duplas de maneira que algumas possam trabalhar com autonomia, para que você consiga dar mais atenção àquelas que ainda não escrevem convencionalmente. Todos os alunos podem participar da atividade – os alunos com hipótese alfabética e aqueles que ainda não produzem escritas convencionais. Procure ter como critério a formação de duplas com alunos cujos conhecimentos se aproximem.

A proposta é **criarem uma nova versão para uma história a partir de três textos-fonte**. Considere que podem se aproximar de qualquer um deles ou misturar os três.

Para não se perderem na seqüência da história, peça-lhes atenção ao planejamento que fizeram para essa produção.

Para facilitar sua intervenção, circule pela sala enquanto as duplas produzem. Oriente os alunos para que leiam e releiam seus textos à medida que forem produzindo. É importante ensinar a ler e revisar simultaneamente para que os alunos aprendam este procedimento próprio de escritores experientes.

Às vezes é difícil, para alguns alunos, retomar o que escreveram e depois continuar a escrever. Para ajudá-los neste procedimento de revisão, ainda enquanto escrevem, você pode ler um trecho do texto que produziram e conversar com a dupla a respeito, antes que continuem.

Fique atento para que as crianças com hipóteses de escrita não-alfabéticas também participem da produção do texto, atuando principalmente na produção oral. Incentive os alunos a utilizar outras informações contidas nos cartazes que foram elaborados coletivamente em etapas anteriores do projeto: expressões que marcam a passagem do tempo, características dos mitos e lendas etc.

Mais alguns cuidados que não devem ser desprezados:

- Este texto não precisa ser produzido em uma única aula, pode ser escrito em partes, por episódio, por exemplo. Por essa razão é importante preservar o trecho produzido pelas duplas, a cada aula, cuidando para que os alunos não o percam ou esqueçam em casa seus registros — talvez o ideal seja mesmo recolhê-los ao final de cada etapa e devolvê-los na aula seguinte. Por outro lado, estender por muito tempo essa produção, pode desanimar os alunos, levando-os a perder o interesse pela tarefa. Procure equilibrar o tempo.

- Caso considere que para algumas duplas o desafio é muito grande, peça-lhes que recriem apenas uma parte da nova versão da lenda: O seu final, por exemplo, conforme as duas produções coletivas, das quais participaram. Provavelmente você tomará essa decisão se ainda tiver em sua sala muitos alunos com hipóteses de escrita não-alfabéticas; para eles, mesmo a escrita de um pequeno trecho permite que se coloquem no papel de escritores e que reflitam sobre o sistema alfabético de escrita.

IMPORTANTE: Todas as considerações descritas anteriormente, às páginas___ deste volume (nas orientações sobre situações de reescrita de textos, constantes do projeto “**Contos de Assombração – Que Medo**” devem ser consideradas também para produção em duplas ou individual.

ATIVIDADE 11A – TROCA DOS TEXTOS PRODUZIDOS ENTRE AS DUPLAS PARA QUE UMAS DEEM SUGESTÕES ÀS OUTRAS SOBRE COMO MELHORAR SUAS PRODUÇÕES

11A

TROCA DOS TEXTOS PRODUZIDOS E DE SUGESTÕES PARA MELHORÁ-LOS. Muitas versões para a mesma lenda

Vamos ver como ficaram as novas versões da lenda da mandioca? Para isso, troque a versão da lenda escrita por você e seu colega pela versão produzida por outra dupla da classe.

Vocês vão ler o texto deles e eles, o de vocês. E todos darão sugestões para melhorar o trabalho dos outros.

Faça uma primeira leitura do texto dos colegas, prestando atenção à sequência da história. Depois, leia-o novamente, concentrando-se na escrita das palavras. Se vocês quiserem sugerir modificações na escrita do texto ou das palavras, anatem no final da folha, ou em uma folha avulsa, para não “invadir” a produção dos colegas. E explique muito bem qual é sua sugestão e por que acham necessário mudar, para que a outra dupla entenda sua intenção. Lembre-se de usar aquele recurso do asterisco (*), proposto nos contos de assombração.

Destroquem os textos. Leiam com atenção as dicas dadas pelos colegas que leram seu texto.

Façam as alterações que considerarem adequadas.

Oriente os alunos para que leiam os textos, inicialmente, observando o encadeamento das idéias: se há trechos confusos, falta de informações etc.

É possível que, por serem escritores inexperientes, os alunos alfabéticos foquem a revisão nos aspectos ortográficos. Chame a atenção deles para os aspectos discursivos e deixe que também revisem os ortográficos, mas lembre-os que é preciso justificar as sugestões.

Mesmo após a revisão feita pelos alunos, é provável que ainda seja necessário um olhar seu, com dicas a respeito do que se pode melhorar. Assim, recolha os textos e, para a próxima etapa de revisão, priorize, nos recados aos alunos, os aspectos discursivos do texto. Entregue os textos na aula seguinte, para eles observarem suas anotações.

Observação: Quando os alunos produzem textos, é muito interessante que você selecione alguns e se preparar para ler em voz alta para a classe em outro dia. A desenvoltura da leitura do professor muitas vezes põe em relevo a qualidade da produção; uma leitura truncada prejudica qualquer texto. Por isso, se tiver muitos alunos que não leem ainda com desenvoltura, sempre será bom que vo-

cê faça a leitura de suas produções.

ATIVIDADE 11B – PRIMEIRA REVISÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM DUPLAS, COM O APOIO DO PROFESSOR – O PROFESSOR DEIXA RECADOS PARA OS ALUNOS REVEREM DETERMINADOS PONTOS RELATIVOS À COERÊNCIA E COESÃO.

11B

REVISÃO COM DICAS DO PROFESSOR PARA O TEXTO FICAR BEM ESCRITO.

Veja a lenda que você produziu em dupla com seu colega: o(a) professor(a) leu e anotou nela algumas dicas para vocês poderem deixá-la ainda melhor. Os recados se referem ao conteúdo do que escreveram: se é preciso acrescentar algum detalhe sobre o que aconteceu com os personagens ou se é o caso de mexer na sequência da história. Também foram apontadas repetições exageradas de palavras, quando isso ocorreu.

Ao terminar de ler as dicas, passe seu texto a limpo, pensando sempre nas melhores opções para deixá-lo bem escrito.

Bom trabalho!

Cada situação de revisão deve possibilitar que os alunos se concentrem em um aspecto específico. Esta primeira análise recairá sobre os aspectos discursivos, a partir do recado elaborado por você em sua revisão dos textos.

Considere que esta é uma importante situação de aprendizagem para seus alunos e, portanto, eles devem receber todo o apoio e informações necessárias para o bom desenvolvimento da atividade. Por outro lado, seu acompanhamento atento ao processo de produção de cada dupla, lhe permitirá uma avaliação de o quanto de conhecimento já construíram sobre o gênero em estudo, analisando em que medida precisa retomar propostas de análises lingüísticas (de textos apreciados pelos alunos – novos ou já lidos pelo grupo) antes e durante as situações de revisão que se seguirão.

ATIVIDADE 11C – SEGUNDA REVISÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM DUPLAS, COM O APOIO DO PROFESSOR – O PROFESSOR DEIXA RECADOS PARA OS ALUNOS REVEREM QUESTÕES ORTOGRÁFICAS DO TEXTO.

11C

REVISÃO DAS QUESTÕES ORTOGRÁFICAS COM APOIO DO PROFESSOR.

Na aula de hoje sobre mitos e lendas, vamos continuar a revisar a escrita da lenda que vocês estão produzindo.

O professor leu de novo o trabalho de sua dupla e mais uma vez escreveu um

bilhete com sugestões para vocês melhorarem a ortografia.
Leia com seu colega tudo o que está anotado e depois façam juntos a correção, deixando o texto cada vez melhor para as pessoas lerem.

Esta segunda situação de revisão deve focalizar os aspectos notacionais, ou seja, a ortografia, sempre a partir do recado elaborado por você em sua nova revisão dos textos já revisados em seus aspectos discursivos.

Recorra às atividades de ortografia já desenvolvidas, avaliando quais regras já foram aprendidas e que podem, portanto, ser analisadas pelos alunos. Por exemplo, se houver erros de uso do M e do N antes de consoante, você pode orientá-los para que eles próprios analisem as palavras; outros erros mais complexos podem ser indicados por você, aproximando-os inclusive de regras que ainda não tenham sido discutidas.

ATIVIDADE 11D – TERCEIRA REVISÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA EM DUPLAS, COM O APOIO DO PROFESSOR – O PROFESSOR DEIXA RECADOS PARA OS ALUNOS REVEREM QUESTÕES DE PONTUAÇÃO DO TEXTO.

11D REVISÃO DAS MARCAS DE PONTUAÇÃO.

E agora chegou a hora de revisar a pontuação dos textos produzidos

Para esta última revisão dos alunos, elabore bilhetes que possam orientá-los no uso das marcas de pontuação das quais já tenham se apropriado – por exemplo: interrogação, exclamação, alguns usos da vírgula, travessão e dois-pontos para indicar diálogos etc.

ATIVIDADE 12 –AS PRODUÇÕES SÃO REVISADAS PELO PROFESSOR

PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO

Seu professor cuidou de fazer a última revisão de seu texto e está chegando a hora de editar o livro. Ele comentará tudo o que fez com sua turma.

Considerando que os textos terão leitores de toda a escola, é importante você corrigir os erros que os próprios alunos não tiverem condição de revisar. Mas lembre-se de compartilhar com eles as modificações feitas por você. Com isso você pode oferecer-lhes mais uma boa situação de aprendizagem, levando-os a observar aspectos nos quais não haviam pensado.

**PREPARANDO A EDIÇÃO DO LIVRO...
ATIVIDADES 13 A, 13B, 13C, 14 A, 14B**

**ATIVIDADE 13A – RODA DE ANÁLISE / APRECIÇÃO DE LIVROS
QUE CONTÊM UMA ÚNICA HISTÓRIA**

13A

Apreciação de livros que contém uma única história

Vocês têm À MÃO vários livros. Selecione aqueles que contam uma única história e examine-os com atenção.

Todos eles têm ilustrações?

Em que lugar estão as ilustrações? Estão no final da história ou há uma em cada página?

As ilustrações são todas do mesmo jeito? Quais as semelhanças e as diferenças?

Que critérios você acha que os autores (escritores e ilustradores) utilizaram para fazer as ilustrações?

Discuta essa análise com seus colegas. Essas observações serão importantes quando vocês forem ilustrar seu livro.

Selecione na **Sala de Leitura** muitos livros com uma só história e alguns com mais de uma história, para os alunos fazerem a escolha. Procure contemplar livros que tragam ilustrações diversificadas (desenhos figurativos e abstratos, aquarela, colagem, xilogravura, coloridos, duas cores ou só preto etc.) e analise-os com eles, oferecendo-lhes repertório para ilustrar os próprios livros.

Chame também a atenção dos alunos para a quebra de assunto na mudança das páginas. É interessante que observem como, em alguns livros, estão ilustradas determinadas partes do texto, não incluindo necessariamente uma ilustração em cada página.

Até o momento, os alunos já revisaram tudo que lhes era possível, de acordo com os conhecimentos que construíram. Assim, as próximas correções serão por sua conta. Mas não deixe de compartilhar com eles as alterações que fizer, oferecendo-lhes assim mais um importante momento de aprendizagem.

**ATIVIDADE 13B – ORIENTAÇÕES PARA DIVISÃO DO TEXTO QUE
AS DUPLAS PRODUZIRAM EM PÁGINAS, CONFORME OS
MODELOS DE LIVROS**

13B

Ouçã com atenção as orientações de seu professor, pois hoje você e seu colega de dupla dividirão a lenda que escreveram pelas páginas do livro que criarão.

Entregue aos alunos o texto corrigido por você e aproveite para compartilhar com eles e justificar as alterações feitas.

Sua ajuda será imprescindível para dividirem o texto. Oriente a atividade, cuidando para que o assunto não seja “quebrado” em partes inadequadas.

ATIVIDADE 13C - ALUNOS PASSAM A LIMPO SUAS PRODUÇÕES REVISADAS PELO PROFESSOR

13C

Hoje você vai passar a limpo a lenda ou o mito que escreveu, considerando todas as observações feitas pelo seu professor e por seus colegas. Esta é mais uma oportunidade para reler o texto e melhorá-lo. Depois, pode entregá-lo. Ele está quase pronto para o livro.

Após separar os textos em partes, os alunos deverão passá-los a limpo. A sugestão é que isso seja feito em folhas de papel sulfite. Mas se for uma despesa com a qual os alunos ou a escola possam arcar, você pode propor que obtenham uma apresentação mais requintada, com o uso de outros tipos de papel. Para garantir a beleza e a estética do texto grafado, oriente-os para colocar uma folha pautada por baixo da folha em branco, de modo a terem as linhas como referência. E se for possível usar os computadores da escola, é só digitar cada parte em uma página e depois imprimir todas, separadas

ATIVIDADE 14A –ILUSTRAÇÃO DAS PÁGINAS

14A

ILUSTRAÇÃO DAS PÁGINAS.

O projeto de lendas e mitos está chegando ao fim! Vamos terminar a produção do livro.

Agora que seu livro já tem o texto dividido em páginas, reúna-se com seu colega para pensarem em imagens que sirvam para ilustrar o assunto de cada uma dessas páginas, combinando com o texto escrito.

Vocês podem escolher a técnica que quiserem e que puderem realizar na escola: pintura, desenho ou colagem. Façam e refaçam sua ilustração, até sentirem que está adequada ao que estavam imaginando. Quando aprovarem o resultado, é hora de recortar e colar na folha em que vocês escreveram o texto.

Caprichem bastante nas ilustrações, para que o livro fique muito bonito!

Tal como o texto escrito, as ilustrações também devem passar por diversos momentos de produção, até chegar à versão de que os alunos mais gostarem. Ao passar o texto a limpo, já devem ter planejado a ilustração que entrará na página. Oriente-os para deixar em branco o espaço reservado à ilustração. Deverão

fazer os desenhos em outra folha para, quando tiverem produzido a versão final, recortar a ilustração e colá-la no espaço reservado na folha do texto escrito. Ajude os alunos a planejar a localização das ilustrações em seus livros e a avaliar se as propostas de imagens estão adequadas ao texto. Chame a atenção para a importância da complementaridade entre a ilustração e o texto. Distribua as folhas de papel para que iniciem as ilustrações. Lembre-os de que elas também precisam ser revisadas e aperfeiçoadas com as alterações necessárias. Peça que selecionem as melhores para ilustrar os livros, colando-as em seus respectivos lugares.

ATIVIDADE 14B –MONTAGEM DOS LIVROS

14B - MONTAR O LIVRO.

Chegou a hora de montar o livro da lenda da mandioca! Organize com seu colega a ordem em que as páginas devem ficar. Vocês podem usar um papel mais grosso para começar a confeccionar a capa do livro. Ela pode ficar mais ou menos assim:

NOME DA ESCOLA
TÍTULO DA LENDA
ILUSTRAÇÃO
NOMES DOS AUTORES E ILUSTRADORES
4º ANO ____ (letra indicando a turma)
Data (ano):

Assim que a capa estiver pronta, vocês podem juntar as páginas que já fizeram, e o livro ficará completo.

Caprichem para criar o título!

Tudo terminado? O livro deve ter ficado lindo!

Os livros já estão quase prontos! Providencie alguns papéis coloridos para cortarem do tamanho exato e fazerem a capa e a contracapa. Não se esqueça de orientar a produção de uma página de apresentação do livro e uma de dedicatória, aproveitando exemplos existentes em livros. Assim que estiver tudo concluído, ajude os alunos a colocar as páginas em ordem, para encadernar os livros. Se der tempo, ensaie mais uma vez o reconto.

LANÇANDO O LIVRO DE MITOS E LENDAS...

ATIVIDADE 15 - PLANEJAMENTO E ENSAIO DA SESSÃO DE RECONTO DE MITOS E LENDAS PARA O EVENTO QUE LANÇARÁ OS LIVROS DA CLASSE

15 - PLANEJAR RECONTO DE MITOS E LENDAS PARA EVENTO DE LANÇAMENTO.

Junto com seus colegas, preparem o espaço para o lançamento dos livros e uma mesa para os autógrafos.

Assim que todos os convidados chegarem, o(a) professor(a) irá contar a eles como foi o projeto de mitos e lendas. E logo em seguida vocês podem iniciar o reconto das histórias que escolheram.

A partir de agora, o livro que você construiu em dupla com seu colega fará parte do acervo da escola e poderá ser lido por muitos alunos.

Chegou o dia do lançamento dos livros! Organize com os alunos o espaço para o lançamento e reveja com eles todos os detalhes necessários para o evento. Assim que chegarem os convidados, fale um pouco do Projeto Mitos e Lendas, que esteve voltado para a leitura e a escrita, tendo como objetivo principal desenvolver a competência dos alunos para a leitura e a reescrita de textos, utilizando a linguagem própria desse tipo de narrativa. Conte que foram produzidos vários livros ilustrados, confeccionados por duplas de alunos do PIC, destinados a um público específico ou mesmo para a Sala de Leitura da escola. E informe que o lançamento será acompanhado por uma sessão de reconto de mitos e lendas escolhidos pela classe. Explique que, para que tudo isso acontecesse, foi necessário ler várias lendas e contos para conhecer bem esse tipo de texto, além de escrever bastante.

Em seguida, organize os alunos para iniciarem os recontos. Temos certeza de que esse lançamento será um sucesso!

Referências

Livros

- Azevedo, Ricardo. *Meu livro de folclore*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Armazém do folclore*. São Paulo: Ática, 2001.
- Machado, Ana Maria. *Os dois gêmeos*. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. *O touro da língua de ouro*. São Paulo: Ática, 2000.
- Munduruku, Daniel. *Histórias de índio*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000.
- Prieto, Heloisa. *Divinas aventuras – Histórias da mitologia grega*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1997.
- _____. *Lá vem história*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998.
- _____. *Lá vem história outra vez*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1999.
- Phillip, Neil. *Volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1998.
- Williams, Marcia. *Mitos gregos – O vôo de Ícaro e outras lendas*. São Paulo: Ática, 2005.
- Xavier, Marcelo. *Mitos – O folclore do Mestre André*. São Paulo: Formato, 2002.

Consulte na internet

- <<http://www.lendorelendo-gabi.com/lendas-mitos.htm>>
- <<http://sitededicas.uol.com.br/cfolc.htm>>
- <<http://www.edukbr.com.br/artemanhas/lendasemitos.asp>>
- <<http://www.mundosites.net/culturapopular/mitos.htm>>
- <<http://www.suapesquisa.com/mitos>>
- <<http://caracol.imaginario.com/estorias/index.html>>
- <<http://www.escolavesper.com.br/folclore.htm>>

As seqüências de atividades de leitura

Como define Lerner ^{*11} “As seqüências de atividades de leitura estão direcionadas para se ler com as crianças diferentes exemplares de um mesmo gênero ou subgênero (poemas, contos de aventuras, contos fantásticos...), diferentes obras de um mesmo autor ou diferentes textos sobre um mesmo tema..., as seqüências incluem situações de leitura cujo único propósito explícito – compartilhado com as crianças – é ler.”

POEMAS... MUITOS POEMAS...

Esta seqüência de leitura de poemas tem como objetivo que os alunos conheçam um pouco mais sobre esse gênero textual, ampliando seu repertório, conhecendo alguns dos diferentes estilos de produção escrita dos poetas, se encantando com eles e aprendendo a declamar.

Esperamos também que os alunos conheçam diferentes temas (beleza, amor, tristeza, alegria...) tratados pelos poetas, assim como alguns dos recursos linguísticos utilizados por eles para escrever seus poemas:

- a presença de rimas
- a repetição de palavras e versos,;
- a utilização de alguns recursos gráficos como o agrupamento de versos formando estrofes, que se repetem ao longo do texto;
- o uso intencional de determinadas palavras ou onomatopéias
- a atribuição de sentimentos humanos a objetos e animais...

Enfim, possibilitar-lhes um contato intenso com esse gênero textual e todo o seu universo mágico.

Nos momentos destinados à leitura de poemas, o importante é que os alunos falem a respeito do que conhecem sobre o gênero e adentrem o mundo e à linguagem dos poetas e dos poemas. Não se preocupe ainda com a leitura autônoma. A proposta é justamente que os alunos vivenciem a leitura de poemas em momentos diferentes e de diversas formas.

ATIVIDADE 1A - LEITURA COMPARTILHADA DA APRESENTAÇÃO DA SEQÜÊNCIA

^{*11} LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola, o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Para iniciar esta sequência de leitura, peça que os alunos abram seus livros à página___ e acompanhem o texto que antecede o poema de Elias José.

1A - LEITURA COMPARTILHADA DA APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA

Você já ouviu um poema?

Sabia que algumas letras de canções que se ouvem são poemas?

O poema é um tipo de texto muito especial. Por esse motivo escolhemos alguns para você conhecer.

A partir de agora você vai ouvir, ler, sentir, discutir, gostar e “desgostar” de poemas escritos há muito tempo e outros escritos mais recentemente.

Alguns poemas foram escritos por gente famosa, outros, por alunos como você.

Há quem diga que os poemas são para os apaixonados. Outros concordam que são para pensar na vida. Há também aqueles que acham que são para dar alegria. O que você acha? Vamos descobrir o que é?

Esta leitura, feita por você e acompanhada pelos alunos, deve mediar uma conversa com a turma. Nesse sentido, à medida que surgirem questões no texto, espere que os alunos as respondam e, desta forma vá levantando os conhecimentos que eles já têm sobre o gênero que estudarão. Por exemplo, ao ler o primeiro parágrafo do texto que os questiona se já ouviram falar de poema, deixe-os responder e, se possível, levante com a turma quais os poemas que conhecem. Você pode inclusive anotá-los na lousa ou num cartaz. No segundo parágrafo uma nova questão aparece: **“Sabia que algumas letras de canções que se ouve são poemas?”** Prossiga, ouvindo-os e anotando o que disserem, caso conheçam poemas cantados e, assim, ajudando-os a dialogar com o texto até o seu final. Terminado o breve texto passe para a atividade 1B.

ATIVIDADE 1B - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA

BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR

POESIA E PROSA – ELIAS JOSÉ

1B - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR : POESIA E PROSA – ELIAS JOSÉ

Mergulhe nesse mundo da poesia. Para começar, o seu professor lerá um poema de Elias José que fala sobre a arte de escrever poemas.

POESIA E PROSA

PODE-SE ESCREVER EM PROSA OU EM VERSO.

QUANDO SE ESCREVE EM PROSA, A GENTE ENCHE A LINHA DO

CADERNO ATÉ O FIM, ANTES DE PASSAR PARA A OUTRA LINHA.
E ASSIM POR DIANTE ATÉ O FIM DA PÁGINA.
EM POESIA NÃO: A GENTE MUDA DE LINHA ANTES DO FIM,
DEIXANDO UM ESPAÇO EM BRANCO ANTES DE IR PARA A LINHA
SEGUINTE.
ESSAS LINHAS INCOMPLETAS SE CHAMAM VERSOS.
ACHO QUE O ESPAÇO EM BRANCO É PARA O LEITOR PODER FICAR
PENSANDO.
PENSANDO BEM NO QUE O POETA ACABOU DE DIZER.
ALGUMAS VEZES, LENDO UM VERSO, A GENTE TEM DE VOLTAR AOS
VERSOS DE TRÁS PARA ENTENDER MELHOR O QUE ELE QUER DIZER.
PRINCIPALMENTE QUANDO HÁ UMA RIMA, ISTO É, UMA PALAVRA
COM O MESMO SOM DE OUTRA LIDA HÁ POUCO.

ELIAS JOSÉ

Sobre o autor:

ELIAS JOSÉ É MINEIRO, NASCEU NA CIDADE DE SANTA CRUZ DA PRATA, EM 1936. FOI PROFESSOR E ATUALMENTE SE DEDICA A ESCREVER LIVROS. TEM ÓTIMOS LIVROS PARA CRIANÇAS E JOVENS, SENDO RECONHECIDO COMO UM DOS PRINCIPAIS ESCRITORES BRASILEIROS DA ATUALIDADE.

Este primeiro poema que será lido com os alunos trata de algumas características do próprio gênero poema, contrastando-o com a prosa. Aproveite para continuar a conversa com a turma, preparando-os para a atividade 1C. Não deixe de ler a nota biográfica do poeta e aproveite para perguntar aos alunos se conhecem outros poemas do autor. Você pode ter à mão alguns livros que contenham seus poemas para mostrar aos alunos. Há vários deles disponíveis na sala de leitura de sua escola.

**POEMAS DA INFÂNCIA - ATIVIDADES 2, 3B, 3C, 4 A, 5 A, 5B,
6A, 6B, 10A, 15A, 17B**

ATIVIDADE 2 - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR SEGUIDA DE CANTORIA A CASA – VINÍCIUS DE MORAES

2 - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AU- TOR SEGUIDA DE CANTORIA / A CASA – VINÍCIUS DE MORAES

Leiam o poema musicado de Vinicius de Moraes que provavelmente vocês conheceram no primeiro ou segundo ano. É um poema que fala de como era uma moradia.

Promova uma primeira leitura compartilhada do poema com os alunos:

A CASA

ERA UMA CASA
MUITO ENGRAÇADA
UÉM NÃO TINHA TETO
NÃO TINHA NADA
NINGUÉM PODIA
ENTRAR NELA NÃO
PORQUE NA CASA
NÃO TINHA CHÃO
NING PODIA
DORMIR NA REDE
PORQUE A CASA
NÃO TINHA PAREDE
NINGUÉM PODIA
FAZER PIPI
PORQUE PENICO
NÃO TINHA ALI
MAS ERA FEITA
COM MUITO ESMERO
NA RUA DOS BOBOS
NÚMERO ZERO.

Converse com a turma e veja se conhecem o poema já musicado. Caso não, ensine a música a eles e promova uma boa cantoria. A intenção é que eles a memorizem para que possam relacioná-la ao texto escrito, isto é, para que possam cantá-la e acompanhar a leitura. Para isso, coloque o texto na lousa ou anote-o num cartaz que poderá ficar exposto por algum tempo e, ao cantar, aponte com o dedo onde está lendo. Depois, você pode pedir que localizem, no texto impresso em seus livros, algumas palavras que fazem parte do poema.

Como eles estarão em duplas, é importante que você circule entre as mesas durante a recitação e solicite que encontrem palavras no poema, justificando suas escolhas. O objetivo é que ajustem o oral ao escrito, utilizando algumas estratégias de leitura, como **selecionar** e pensar sobre a escrita e depois **justificar** suas seleções.

Lembre-se de ler, com eles, também a nota biográfica do poeta.

Sobre o autor:

VINÍCIUS DE MORAES FOI POETA, COMPOSITOR, INTÉRPRETE E DIPLOMATA BRASILEIRO. NASCEU NO RIO DE JANEIRO, EM 1913, E MORREU NA MESMA CIDADE, EM 1980. ESCREVEU SEU PRIMEIRO POEMA AOS 7 ANOS. MUITAS POESIAS ESCRITAS POR ELE FORAM MUSICADAS, COMO A CONHECIDA "A CASA". OUTRA MÚSICA FAMOSA QUE VINÍCIUS COMPÔS COM SEU AMIGO TOM JOBIM FOI "GAROTA DE IPANEMA", QUE DIZ ASSIM: "OLHA QUE COISA MAIS LINDA, MAIS CHEIA DE GRAÇA...".

ATIVIDADE 3A - LEITURA COMPARTILHADA DA NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR

MANUEL BANDEIRA

3A LEITURA COMPARTILHADA DA NOTA BIOGRÁFICA DO POETA AUTOR

MANUEL BANDEIRA

Vamos ler mais poemas...

Você conhece o poeta **Manuel Bandeira**?

Manuel Bandeira foi um dos escritores brasileiros mais importantes de nossa história. Nasceu no Recife, no estado de Pernambuco, em 1886.

Faz muito tempo, não é mesmo?

Ele viveu bastante, morreu com 82 anos, em 1968. Quando era adolescente, queria ser arquiteto para trabalhar como o pai, que era engenheiro, mas teve uma doença grave que o impediu de realizar o seu sonho. E, assim, o Brasil ganhou um maravilhoso poeta. Dizem os estudiosos da poesia de Manuel Bandeira que ele foi o maior exemplo de poeta que conseguiu colocar a vida pessoal em suas obras.

A proposta para a leitura compartilhada da nota biográfica sobre o poeta, a exemplo das anteriores, deve favorecer a interlocução entre os alunos, de modo que é muito importante que tenham seus livros abertos à página___ para acompanharem a leitura feita por você e se envolverem com o que o texto propõe, trecho a trecho, “dialogando” com ele.

ATIVIDADE 3B - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA – TREM DE FERRO

MANUEL BANDEIRA

3B LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA – TREM DE FERRO

Ouçá a leitura realizada pelo professor e encanta-se:

TREM DE FERRO

CAFÉ COM PÃO
CAFÉ COM PÃO
CAFÉ COM PÃO
VIRGE MARIA, QUE FOI ISTO, MAQUINISTA?
AGORA SIM
CAFÉ COM PÃO
AGORA SIM
VOA, FUMAÇA
CORRE, CERCA
AI SEU FOGUISTA
BOTA FOGO

NA FORNALHA
QUE EU PRECISO
MUITA FORÇA
MUITA FORÇA
MUITA FORÇA
OÔ...
FOGE, BICHO
FOGE, POVO
PASSA PONTE
PASSA POSTE
PASSA PASTO
PASSA BOI
PASSA BOIADA
PASSA GALHO
DA INGAZEIRA
DEBRUÇADA
NO RIACHO
QUE VONTADE
DE CANTAR! OÔ...
QUANDO ME PRENDERO
NO CANAVIÁ
CADA PÉ DE CANA
ERA UM OFICIÁ
OÔ...
MENINA BONITA
DO VESTIDO VERDE
ME DÁ TUA BOCA
PRA MATÁ MINHA SEDE
OÔ...
VOU MIMBORA VOU MIMBORA
NÃO GOSTO DAQUI
NASCI NO SERTÃO
SOU DE OURICURI
OÔ...
VOU DEPRESSA
VOU CORRENDO
VOU NA TODA
QUE SÓ LEVO
POUCA GENTE
POUCA GENTE
POUCA GENTE...

MANUEL BANDEIRA

Procure ler este poema seguindo o ritmo que ele sugere, ou seja, o ritmo que lembre uma locomotiva.

É interessante colocar o texto na lousa ou copiá-lo em um cartaz que possa ficar fixado na sala por algum tempo para facilitar o acompanhamento da leitura e para servir de fonte de consulta para outras escritas em momentos oportunos. Depois de sua primeira leitura, esta atividade pode ser realizada com o objetivo de apreciação e participação dos alunos, no jogo e brincadeira com as palavras

que o poema sugere – recitar juntos, imitando o ritmo da locomotiva. A possibilidade de organização da sala para recitar parte do poema é uma opção para que os alunos sintam-se confiantes em relação à leitura, mesmo que seja de textos que sabem de cor.

ATIVIDADE 3C - TREINO PARA LEITURA DE POEMA – TREM DE FERRO

MANUEL BANDEIRA

3C - TREINO PARA LEITURA DE POEMA

Trem de Ferro - Manuel Bandeira

O professor dividirá a classe na mesma quantidade de estrofes desse poema e cada grupo irá treinar a leitura da sua estrofe para um recital. Lembre-se de que a leitura deve dar o ritmo que esse poema tem.

À medida que os alunos forem memorizando o poema, ou sentindo-se mais seguros para realizarem sua leitura, divida-os em grupos e separe o poema em estrofes, para que continuem com o jogo e a brincadeira de imitar uma locomotiva por meio da leitura de um poema.

ATIVIDADE 4A - LEITURA DE QUADRINHAS

4A - LEITURA DE QUADRINHAS

Vamos voltar a falar de poemas?

Hoje você vai conhecer outro tipo de poema que são as quadrinhas.

Provavelmente você já ouviu falar em algum lugar sobre esse gênero textual, e talvez até já saiba alguns de memória.

Acompanhe a leitura do professor:

VERDINHO BONITÃO*

PAPAGAIO IMPACIENTE
CONTADOR DE PIADA DE SALÃO
PRECISA ACHAR UMA ARARA URGENTE
QUE NÃO SAIBA DIZER NÃO

ALMIR CORREIA

PLANTEI UM ABACATEIRO
PARA COMER ABACATE
MAS NÃO SEI O QUE PLANTAR
PARA COMER CHOCOLATE

JOSÉ PAULO PAES

As quadrinhas são textos poéticos de quatro versos, também chamados de trovas. As rimas são simples, assim como as palavras que fazem parte do seu texto. A presença desses pequenos textos poéticos na sala de aula favorece a valorização e a apreciação da cultura popular, assim como o estabelecimento de um vínculo prazeroso com a leitura e a escrita.

É importante considerar que, ao mesmo tempo em que os alunos aprendem sobre o gênero poemas e se divertem ou comovem com todo o jogo mágico que os poetas conseguem fazer com as palavras, eles podem ter neste gênero textual, em especial as quadrinhas, uma excelente oportunidade de refletir sobre o sistema alfabético de escrita.

As atividades de leitura que colocam os alunos diante do desafio de analisar a correspondência entre os sons da palavra e a sua forma gráfica, ajustando o texto recitado (quadrinha memorizada) ao texto escrito impressos em seus livros, colaboram muito com o processo de alfabetização. Para tanto, é necessário criar boas situações de aprendizagem nas quais os alunos:

- Apreciem diferentes quadrinhas, de diferentes autores ou colhidas da cultura popular, em diferentes suportes
- Memorizem as quadrinhas, ouvindo-as, recitando-as e brincando com elas, muitas vezes, junto com os colegas da turma.
- Tenham oportunidade de ordenar os versos do texto, ajustando o falado / recitado ao escrito.
- Discutam suas hipóteses com os colegas.
- Socializem os resultados de seu trabalho.

Lembrando ainda que atividades de cantoria e recitação podem e devem fazer parte da rotina diária de trabalho com a linguagem junto às crianças

Alguns cuidados e possibilidades para a adequação da atividade:

- Para os alunos com hipótese silábica com valor sonoro convencional das letras você poderá apresentar os versos em tiras para que, em duplas, ordenem e copiem o poema na seqüência certa.
- Os alunos com hipótese de escrita pré-silábica também podem ser agrupados com alunos que tenham hipótese de escrita silábica com valor sonoro, apresentando os versos em tiras para que, em duplas, ordenem e copiem o poema na seqüência certa.
- Para aqueles com hipótese de escrita silábico-alfabética e alfabética você poderá oferecer as letras móveis com todas as letras que compõem o poema, para que eles consigam pensar em quais letras exatamente irão utilizar. Com isso precisarão pensar em questões ortográficas.

ATIVIDADE 4B - CÓPIA DA QUADRINHA PREFERIDA NO CADERNO

4B - CÓPIA DA QUADRINHA PREFERIDA NO CADERNO

Essas quadrinhas têm os nomes de seus autores, mas há muitas quadrinhas que são conhecidas popularmente, ou seja, conhecidas por muitas pessoas e passadas de boca em boca e que não se sabe mais quem são seus autores.

Agora, escolha a quadrinha de que mais gostou e copie-a no seu caderno. Se você gostou dessas quadrinhas, prepare-se, pois nas próximas aulas teremos muito mais.

Ah... Saiba que as quadrinhas também são chamadas de quadras, trovas ou trovinhas.

Leia todo o breve texto, que acompanha as quadrinhas, para os alunos, explicando mais detalhadamente a consigna.

ATIVIDADE 4C - ORIENTAÇÃO PARA TAREFA DE CASA

4C - ORIENTAÇÃO PARA TAREFA DE CASA

Treine a quadrinha que copiou no seu caderno para sabê-la de cor e recitar na próxima aula.

Pergunte para o pessoal de casa se conhecem alguma quadrinha. Caso conheçam copiem em seu caderno ou decore para compartilhar com os colegas.

Assim que copiarem, oriente-os quanto a estudar a quadrinha copiada no caderno, em casa, para recitar na aula seguinte. Bem como sobre perguntarem aos familiares se conhecem outras quadrinhas, anotando-as no caderno ou decorando-as para compartilharem com os colegas.

ATIVIDADE 5A - RETOMADA DA TAREFA DE CASA LEITURA COMPARTILHADA DE QUADRINHAS TRAZIDAS PELO GRUPO E CÓPIA DA QUADRINHA PREFERIDA

5A - RETOMADA DA TAREFA DE CASA

Leitura compartilhada de quadrinhas trazidas pelo grupo e cópia da quadrinha preferida

Como combinamos na aula que tratamos de poemas, hoje vamos conhecer outras quadrinhas.

Começaremos ouvindo as quadrinhas trazidas pelo grupo. Você também trouxe? Então, leia-a! Ou, se souber de memória, declame-a para seus colegas.

O professor irá escrever na lousa algumas dessas quadrinhas.

Escolha uma delas e copie abaixo:

Verifique se os alunos trouxeram novas quadrinhas. A depender de o quanto puderam realizar esta tarefa com os familiares, organize uma roda de recitação ou leitura de quadrinhas, anotando-as com letra bastão, na lousa, para que, em

seguida, possam escolher aquela de que mais gostarem para copiá-la no seu livro de atividades.

ATIVIDADE 5B - LEITURA COMPARTILHADA DE QUADRINHAS

5B - LEITURA COMPARTILHADA DE QUADRINHAS

Agora vamos conhecer outras quadrinhas. Acompanhe a leitura feita pelo professor:

UM DIA, À BEIRA DE UM LAGO
POR ACASO FUI **PARAR**
VI NO FUNDO A TUA IMAGEM
QUIS ME DEITAR E **AFORGAR**

VOU MANDAR UM RECADINHO
À MENINA MAIS **BONITA**
A QUE TEM TRANÇA COMPRIDA
AMARRADA COM UMA **FITA**.

Leia em voz alta as duas quadrinhas. Em seguida, proponha que a turma toda leia, com você, repetindo verso a verso, para ajudá-los a memorizar.

Leia também o breve texto que traz algumas definições sobre versos e rimas, e peça que acompanhem esta leitura em seus livros.

Volte aos textos e chame a atenção dos alunos para a presença de rimas. Depois, peça-lhes que pintem da mesma cor as palavras que rimam. Na quadra 1, a palavra **parar**, do segundo verso, rima com **afogar**, do quarto verso. Na quadra 2, a palavra **bonita**, do segundo verso, rima com **fita**, do quarto verso etc. Isso os ajudará a ajustar o oral ao escrito.

Por último, divida os alunos em grupos, providencie e distribua os textos impressos, para que ensaiem a leitura em voz alta.

IMPORTANTE: Coloque estas quadrinhas (escritas com letra de imprensa maiúscula / bastão) em um ou mais cartazes, expostos na sala de aula, assim os alunos poderão se remeter a elas em vários momentos – para ler, para buscar referência sobre a forma de escrever...

E não deixe de ler e comentar com os alunos o texto que explica de forma breve o que são rimas e versos:

Você gostou dessas quadrinhas? Relei-a com um colega.
Você reparou que as quadrinhas apresentaram um ritmo muito gostoso, quase uma música?
Sabe por que é assim? Porque cada linha da quadra combina com uma outra linha.
Para você entender melhor: cada linha é chamada de verso e dizemos que combina porque um verso rima com o outro.

ATIVIDADE 6A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS

PORQUINHO-DA-ÍNDIA E PARDALZINHO

MANUEL BANDEIRA

6A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS

Porquinho da Índia e Pardalzinho, de Manuel Bandeira
Ouça a leitura realizada pelo professor e encante-se:

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

QUANDO EU TINHA SEIS ANOS
GANHEI UM PORQUINHO-DA-ÍNDIA.
QUE DOR DE CORAÇÃO ME DAVA
PORQUE O BICHINHO SÓ QUERIA ESTAR DEBAIXO DO FOGÃO!
LEVAVA ELE PRA SALA
PRA OS LUGARES MAIS BONITOS MAIS LIMPINHOS
ELE NÃO GOSTAVA:
QUERIA ERA ESTAR DEBAIXO DO FOGÃO.
NÃO FAZIA CASO NENHUM DAS MINHAS TERNURINHAS...
– O MEU PORQUINHO-DA-ÍNDIA FOI MINHA PRIMEIRA NAMORADA.

MANUEL BANDEIRA

**AGORA LEIA JUNTO COM SEU PROFESSOR ACOMPANHANDO O TEXTO.
CONHEÇA OUTRO POEMA DE MANUEL BANDEIRA.**

MANUEL BANDEIRA PARDALZINHO

O PARDALZINHO NASCEU LIVRE.
QUEBRARAM-LHE A ASA.
SACHA LHE DEU UMA CASA,
ÁGUA, COMIDA E CARINHOS.
FORAM CUIDADOS EM VÃO:
A CASA ERA UMA PRISÃO,
O PARDALZINHO MORREU.
O CORPO SACHA ENTERROU
NO JARDIM; A ALMA, ESSA VOOU
PARA O CÉU DOS PASSARINHOS!

MANUEL BANDEIRA

Os poemas podem divertir, emocionar, fazer pensar. Alguns têm rimas e apresentam diferentes diagramações. Podem ser textos de autoria ou não, isto é, algumas vezes sabemos quem os compuseram, outras vezes, não. Após a leitura cuidadosa destes poemas — mais de uma vez, inclusive —, cha-

me a atenção dos alunos para esses aspectos, comparando-os com as últimas quadrinhas que aprenderam (**atividade 4 A**), que não traziam os nomes de seus autores e a **atividade 5B** que foram compostas por José Paulo Paes e Almir Correia .

Você pode retomar outros poemas de Manuel Bandeira que já foram lidos pelo grupo, bem como reler a breve nota biográfica do poeta, que consta nas páginas anteriores de seus livros. Ah! E não deixe de promover uma boa roda de apreciação, conforme sugerido na atividade 6B

ATIVIDADE 6B - LEITURA COMPARTILHADA, RODA DE CONVERSA SOBRE OS POEMAS, SEGUIDA DE CÓPIA DO TEXTO PREFERIDO DE CADA ALUNO

6B - LEITURA COMPARTILHADA, RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO SOBRE OS POEMAS, SEGUIDA DE CÓPIA DO TEXTO PREFERIDO DE CADA ALUNO

Esses poemas referem-se a animais: o Porquinho da Índia e o pardal.

Você reparou que os poetas escrevem sobre os animais como se eles fossem gente?

Essa é uma característica de alguns poemas escritos sobre animais. De qual dos poemas você mais gostou?

Pegue seu caderno e copie.

Leia o breve texto que comenta o tema que Manuel Bandeira apresenta em seus poemas e peça que os alunos acompanhem sua leitura. A partir da leitura, promova uma conversa com os alunos favorecendo que todos possam se expressar, conforme proposto no texto.

Neste contexto de apreciação, análise dos textos e muita conversa, a cópia pode favorecer a reflexão sobre o sistema de escrita, à medida que os alunos devem prestar atenção tanto na distribuição dos versos, linha a linha, na separação entre as palavras e na correção de sua escrita.

ATIVIDADE 7A - LEITURA COMPARTILHADA DE BREVE TEXTO SOBRE HAICAIS

7A

HOJE, VOCÊ SERÁ APRESENTADO A OUTRO TIPO DE POEMAS: OS HAICAIS.

Haicais são poemas bem pequenos. Esse tipo de poema nasceu no Japão, não se sabe dizer exatamente quando, mas foi há muito, muito tempo, pelo menos 200 anos atrás. Diferente das quadrinhas, que têm 4 versos, os haicais só têm 3 versos.

ATIVIDADE 7B - LEITURA COMPARTILHADA DE ALGUNS HAICAIS E NOTAS BIOGRÁFICAS DOS POETAS AUTORES

7B

LEITURA COMPARTILHADA DE ALGUNS HAICAIS E NOTAS BIOGRÁFICAS DOS POETAS AUTORES

Vamos conhecer alguns haicais?.

Esse primeiro haikai foi escrito pelo mais famoso poeta desse estilo no Japão, ele se chama Bashô. Acompanhe a leitura de seu professor.

GOTA DE ORVALHO
AO SOL DA MANHÃ
PRECIOSO DIAMANTE

BASHÔ

CASCA OCA
A CIGARRA
CANTOU-SE TODA

LEMINSKI

AMEIXAS
AME-AS
OU DEIXE-AS

LEMINSKI

Sobre os autores:

PAULO LEMINSKI FILHO NASCEU EM CURITIBA, NO PARANÁ, EM 1944. FOI MÚSICO, LETRISTA E POETA. É CONSIDERADO UM DOS MAIORES CONHECEDORES DA CULTURA JAPONESA NO BRASIL. ESTUDOU MUITO OS HAICAIS E ESCREVEU UMA BIOGRAFIA DE BASHÔ. MORREU EM 1989, EM CURITIBA.

DE ACORDO COM AS DIVERSAS LITERATURAS, **MATSUO BASHÔ** NASCEU EM 1644 E MORREU EM 1694, PORTANTO MORREU NA PLENITUDE DE SEUS 50 ANOS. SE POR UM LADO, ALGUMAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS, DITAM QUE POUCO MATERIAL ESTÁ DISPONÍVEL PARA RECRIAR A VIDA DE BASHÔ, OUTRAS SÃO MAIS OTIMISTAS E RECOMPÕEM A VIDA DO POETA COM GRANDE ADMIRAÇÃO. ACREDITA-SE QUE ELE NASCEU PERTO DA PROVÍNCIA DE IGA, APROXIMADAMENTE TRINTA MILHAS AO SUDESTE DE KYOTO E DUAS CENTENAS DE MILHAS A OESTE DE EDO. NA IDADE DE 9 ANOS, BASHÔ PRESTOU SERVIÇO A UMA FAMÍLIA COMO UM ACOMPANHANTE DO FILHO CAÇULA. DE TODO YOSHITADA, SEU MESTRE. OS DOIS MENINOS DESENVOLVERAM UMA FORTE

AMIZADE E JUNTOS ESTUDARAM LITERATURA E POESIA. A LIGAÇÃO MAIS FORTE ENTRE OS DOIS ERA O HAIKAI, O PASSA-TEMPO FAVORITO DOS HOMENS DA SOCIEDADE NA ÉPOCA. O PRIMEIRO POEMA DE BASHÔ, PRESERVADO ATÉ HOJE, FOI ESCRITO EM 1662, QUANDO ELE TINHA 18 ANOS.

ATIVIDADE 7C - LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTO QUE PROPÕE UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE OS HAICAIS

7C

De qual deles você mais gostou? Por quê? Discuta sobre isso com seus colegas. Você já viu uma casca de cigarra? Já ouviu o canto da cigarra? Especialmente para a aula de hoje, seu professor pesquisou sobre a vida das cigarras e vai contar para você e seus colegas o que já sabe. Após essa conversa sobre as cigarras, volte ao haikai e analise se você agora entende o poema de forma diferente. Converse com seus colegas sobre isso.

ATIVIDADE 7D - PRODUÇÃO COLETIVA DE HAICAIS, SEGUIDA DE CÓPIA NOS TEXTOS PRODUZIDOS NO CADERNO

7D

PRODUÇÃO COLETIVA DE HAICAIS, SEGUIDA DE CÓPIA NOS TEXTOS PRODUZIDOS NO CADERNO

Junto com os seus colegas e professor, você pode tentar escrever outro haikai a partir daquele que fala sobre ameixas. Troque a fruta e tente outras combinações de palavras. Depois copie os haicais inventados pela sua classe no seu caderno.

Com os haicais escritos pelos alunos em parceria com você, organize um belo varal em um corredor da escola que seja de muito movimento para que toda a comunidade escolar aprecie os poemas.

Não se esqueça de incluir um texto inicial no varal explicando o que são os haicais e indicar os nomes dos alunos que os escreveram e a série, bem como o seu nome.

Como essa escrita dos alunos vai para fora da sala de aula, é preciso fazer uma revisão final do texto, para que todos possam ler suas produções — que pode ser finalizada por você.

ATIVIDADE 8A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS CIDADEZINHA QUALQUER – CARLOS DRUMOND ANDRADE CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA – MÁRIO QUINTANA

8A

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS E NOTA BIOGRÁFICA DOS POETAS AUTORES

Cidadezinha Qualquer – Carlos Drummond Andrade

Cidadezinha Cheia de Graça – Mário Quintana

Hoje faremos a leitura de dois poemas que falam sobre o mesmo tema: cidade.

Um deles é Carlos Drummond de Andrade e o outro é de Mário Quintana.

Acompanhe a leitura realizada pelo professor.

CIDADEZINHA QUALQUER

CASAS ENTRE BANANEIRAS
MULHERES ENTRE LARANJEIRAS
POMAR AMOR CANTAR.

UM HOMEM VAI DEVAGAR.
UM CACHORRO VAI DEVAGAR.
UM BURRO VAI DEVAGAR.

DEVAGAR... AS JANELAS OLHAM.
ETA VIDA BESTA, MEU DEUS.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA

CIDADEZINHA CHEIA DE GRAÇA...
TÃO PEQUENA QUE ATÉ CAUSA DÓ!
COM SEUS BURRICOS A PASTAR NA PRAÇA...
SUA IGREJINHA DE UMA TORRE SÓ...
NUVENS QUE VENHAM. NUVENS E ASAS.
NÃO PARAM NUNCA NEM UM SEGUNDO...
E FICA A TORRE. SOBRE AS VELHAS CASAS.
FICA CISMANDO COMO É VASTO O MUNDO!...
EU QUE DE LONGE VENHO PERDIDO,
SEM POUSO FIXO (A TRISTE SINA!)
AH, QUEM ME DERA TER LÁ NASCIDO!
LÁ TODA A VIDA PODE MORAR!
CIDADEZINHA...TÃO PEQUENINA
QUE TODA CABE NUM OLHAR...

MÁRIO QUINTANA

SOBRE OS AUTORES:

CARLOS DRUMMOND ANDRADE FOI POETA, CRONISTA, CONTISTA E TRADUTOR BRASILEIRO. SUA OBRA TRADUZ A VISÃO DE UM INDIVIDUALISTA COMPROMETIDO COM A REALIDADE SOCIAL. NASCEU EM ITABIRA MG, EM 31 DE OUTUBRO DE 1902. ERA FORMADO EM FARMÁCIA, MAS EM BELO HORIZONTE, COMEÇOU A CARREIRA DE ESCRITOR COMO COLABORADOR DO DIÁRIO

DE MINAS. EM 1930 FUNDOU "A REVISTA" PARA DIVULGAR O MODERNISMO E PUBLICOU SUA PRIMEIRA OBRA POÉTICA "ALGUMA POESIA".

MÁRIO DE MIRANDA QUINTANA FOI POETA, TRADUTOR E JORNALISTA. É CONSIDERADO UM DOS MAIORES POETAS BRASILEIROS DO SÉCULO 20, E É CONHECIDO COMO O "POETA DAS COISAS SIMPLES". NASCEU EM 30 DE JULHO DE 1906, NA CIDADE DE ALEGRETE, RIO GRANDE DO SUL. SEUS PAIS ENSI-
NARAM AO POETA AQUILO QUE SERIA UMA DE SUAS MAIORES FORMAS DE EXPRESSÃO: A ESCRITA. COINCIDENTEMENTE, ISSO OCORREU PELAS PÁGINAS DO JORNAL CORREIO DO POVO, ONDE, NO FUTURO, TRABALHARIA POR MUITOS ANOS DE SUA VIDA.

Nesta atividade o que mais importa é os alunos perceberem o prazer que a leitura de poemas pode proporcionar aos seus leitores. Além do que, para os alunos que não têm ainda uma leitura fluente, o ritmo ajuda a conduzir a leitura, sem ficarem presos à decifração do texto. Portanto, apresente os poemas aos seus alunos e convide-os a brincar com a linguagem literária como fazem os grandes poetas. Será necessário primeiro ler os poemas integralmente para eles. Em seguida, propor a leitura, verso a verso, para a classe; de maneira que os alunos possam acompanhar, repetindo com você cada um deles, imitando a entonação, dando-se conta da musicalidade das palavras, dos versos, enfim, dos poemas e ganhando segurança para lerem sozinhos, ou em duplas. E, é claro propor que falem o que pensam do que dizem os poemas. Pode ser produtivo ter os poemas copiados em cartazes, com letra bastão, para modalizar a leitura, ajustando o recitado ao escrito.

ATIVIDADE 8B - PRODUÇÃO ESCRITA, EM DUPLAS, A PARTIR DOS POEMAS LIDOS

8B - PRODUÇÃO ESCRITA, EM DUPLAS, A PARTIR DOS POEMAS LIDOS: De que cidades os poetas estão falando?

Você conhece cidades como essas? A cidade em que você mora se parece com essas descritas pelos poetas? Quais são as semelhanças e as diferenças?

Escrevam um novo poema sobre a cidade onde moram, com base no poema de Carlos Drummond Andrade.

Por exemplo :

Casas entre bananeiras

O que vocês poderiam escrever para dar idéia da cidade onde moram:

Casas entre _____

A idéia é que vocês possam pensar juntos em cada verso.

Depois de pronto, copiem o seu poema no caderno e leiam-no para a classe.

Para o desenvolvimento desta atividade é fundamental formar duplas em que um aluno possa ajudar o outro, caso contrário, os alunos podem produzir textos que não comunicam, que não tenham a delicadeza e o jogo da linguagem poética. Por exemplo, se a dupla for composta por dois alunos com hipótese silábica, possivelmente não será possível retomar o conteúdo do texto posteriormente. Portanto, forme duplas de modo que os alunos com hipóteses de escrita alfabética e silábico-alfabética façam parceria com os alunos de hipóteses de escrita silábica e pré-silábica. Isso porque tal momento envolve retomar a leitura dos poemas, se inspirarem neles e depois produzir outro de autoria, parafraseando os que foram lidos. Produzir um texto poético não é nada fácil para quem ainda não tem muita destreza com a palavra escrita, no entanto, considere o que as duplas conseguirem produzir. O mais importante é que consigam estabelecer uma estreita relação com a linguagem escrita e com a forma muito especial com que os poetas a utilizam. Procure circular entre as duplas, pedindo que os alunos leiam os versos já escritos, ajudando-os sempre que necessário, tanto na orientação a possíveis consultas aos materiais escritos expostos na sala, quanto nas dúvidas que demonstrarem em relação ao gênero e à linguagem que se escreve.

ATIVIDADE 9 - PRODUÇÃO ESCRITA DE LISTA COM OS TEMAS SOBRE OS QUAIS OS POETAS COSTUMAM ESCREVER

9- PRODUÇÃO ESCRITA DE LISTA SOBRE OS TEMAS SOBRE OS QUAIS OS POETAS COSTUMAM ESCREVER

Na aula de hoje vamos falar sobre temas que inspiram os poetas.

Você acha que os poetas podem escrever sobre o quê?

Faça uma lista dos temas que você considera que podem ser escritos em forma de poema:

Socialize os temas indicados.

Esta é uma atividade de escrita e a proposta é que os alunos escrevam com base em suas hipóteses. Nesse sentido, procure circular entre as carteiras, fazendo intervenções que os ajude a pensar em quantas e quais letras utilizar; questionando-os ou informando-os sobre como e onde buscar apoio para produzir suas escritas – cartazes expostos na sala, por exemplo.

Após a escrita de todos os alunos, liste os temas indicados por eles na lousa para que possam retomá-los durante a atividade. Estimule-os a ler os poemas que vêm conhecendo durante esta sequência a seus familiares e a contar para eles o que estão aprendendo na escola.

Peça-lhes também que tragam poemas / quadrinhas que os familiares sabem de cor ou mesmo livros... Sugerimos que você organize esse material em uma

pasta para ser consultada pelos alunos. É interessante trazer a cultura dos familiares para dentro da escola – muita coisa bonita e interessante poderá ser compartilhada não só entre os alunos de sua classe, como também entre outros, de outras turmas. Caso avalie ser possível, planeje situações de exposição destes textos em varais, corredores da escola, ou, ainda, ensaie com os alunos que demonstrarem disposição, um sarau para turmas das séries iniciais.

ATIVIDADE 10A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS SEGUIDA DE RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO

BICHO / O MENINO DOENTE – MANUEL BANDEIRA

A PORTA – VINÍCIUS DE MORAES

Este primeiro é de um poeta já conhecido: Manuel Bandeira.

BICHO

VI ONTEM UM BICHO
NA IMUNDÍCIE DO PÁTIO
CATANDO COMIDA ENTRE OS DETRITOS.

QUANDO ACHAVA ALGUMA COISA,
NÃO EXAMINAVA NEM CHEIRAVA:
ENGOLIA COM VORACIDADE.

O BICHO NÃO ERA UM CÃO,
NÃO ERA UM GATO,
NÃO ERA UM RATO.
O BICHO, MEU DEUS, ERA UM HOMEM.

MANUEL BANDEIRA

Do que será que fala esse poema?
Você gostou dele? Converse sobre isso com seus colegas e o professor.

Esse é outro poema de Manuel Bandeira. Leia-o com seu professor:

O MENINO DOENTE *

O MENINO DORME.
PARA QUE O MENINO
DURMA SOSSEGADO
SENTADA AO SEU LADO
A MÃEZINHA CANTA:

_ “DODÓI, VAI-TE EMBORA”!
“DEIXA O MEU FILHINHO”,
“DORME... DORME... MEU...”.
MORTA DE FADIGA,
ELA ADORMECEU.
ENTÃO, NO OMBRO DELA,
UM VULTO DE SANTA,
NA MESMA CANTIGA,
NA MESMA VOZ DELA,
SE DEBRUÇA E CANTA:
_ “DORME, MEU AMOR...”.
“DORME MEU BENZINHO...”.
E O MENINO DORME.

MANUEL BANDEIRA

Esse poema, fala sobre o quê?

Você sente a mesma coisa ao ler ou ouvir os poemas **“O Menino Dorme”** e **“Bicho”**?

Troque idéias sobre seus sentimentos com seus colegas e o professor.

Já lemos diversos poemas. Será que podemos dizer que há temas que podem e outros que não podem ser escritos em forma de poema? Só para ajudar nessa reflexão, acompanhe a leitura do professor do poema **“A Porta”**, de Vinícius de Moraes:

A PORTA

EU SOU FEITA DE MADEIRA
MADEIRA, MATÉRIA MORTA
MAS NÃO HÁ COISA NO MUNDO
MAIS VIVA DO QUE UMA PORTA

EU ABRO DEVAGARINHO
PRA PASSAR O MENININHO
EU ABRO BEM COM CUIDADO
PRA PASSAR O NAMORADO
EU ABRO BEM PRAZENTEIRA
PRA PASSAR A COZINHEIRA
EU ABRO DE SUPETÃO
PRA PASSAR O CAPITÃO

EU FECHO A FRENTE DA CASA
FECHO A FRENTE DO QUARTEL
FECHO TUDO NO MUNDO
SÓ VIVO ABERTA NO CÉU!

VINÍCIUS DE MORAES

O poema “A Porta” é muito interessante. Você reparou que é como se a porta

fosse uma pessoa? Ela tem sentimentos, vontades e toma decisões. De que parte do poema você mais gostou? Você concorda que podemos escrever em forma de poemas diversos temas? Na próxima aula iremos ler poemas de um outro tipo de tema. Aguarde!

Continuamos com a proposta de realizar leituras compartilhadas de poemas com os alunos, discutindo com eles sobre os temas sobre os quais os poetas tratam. Nesta atividade há poemas de dois poetas diferentes, o que permite também analisar o estilo dos textos. A leitura compartilhada com a classe, também das consignas que acompanham os poemas, colabora com o desenvolvimento da roda de conversa e apreciação.

ATIVIDADE 11A, 11B, 11C

RODA DE CONVERSA SOBRE TEMAS COMUNS AOS POEMAS, SEGUIDA DE LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR GAROTA DE IPANEMA / SONETO DA FIDELIDADE – VINÍCIUS DE MORAES

A partir da leitura compartilhada do texto de introdução da atividade à página__ Proponha que os alunos escrevam o tema preferido pelos poetas para a escrita de poemas e abra a roda de conversa para que circule as diferentes ideias dos alunos. Intercale a leitura das consignas, dos poemas e da conversa com sua turma. Permita que este seja um rico momento de troca de opiniões. Converse com os alunos sobre os poemas de amor, se conhecem outros, quais, onde aprenderam... Não esqueça de verificar se há na escola CDs com os poemas musicados/recitados para ouvir com os alunos. Não havendo, peça a colaboração do professor orientador de informática educativa para, em uma de suas aulas, localizá-los em sites apropriados. Leia também com os alunos o breve texto que procura explicar o que é um soneto.

11A - RODA DE CONVERSA SOBRE TEMAS COMUNS AOS POEMAS.

Começando uma roda de conversa...

Agora sabemos que os poetas escrevem sobre diversos temas. E sabemos também que não existe um tema específico para isso: tudo depende da opção de quem está escrevendo.

Mas há um tema que é muito explorado quando se escreve um poema. E parece que um foi feito um para o outro – o tema para o poema e o poema para esse tema.

Do que você acha que estamos falando?

Converse com seus colegas sobre isso para ver quem descobre.

Escrevam abaixo o tema que vocês concluíram que é o perfeito para o poema:

Prossigam a leitura para saber do que estamos falando.
Se vocês disseram amor, acertaram.
O amor é o tema mais usado em poemas.
Hoje vamos conhecer dois lindos poemas escritos por Vinicius de Moraes sobre o amor. Sobre aquele amor platônico, forte, que fica escondido olhando o outro passar.

11B, 11C - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR.

...O que é mesmo amor platônico? Vamos investigar?
Acompanhe a leitura de seu professor e viaje nas palavras.

GAROTA DE IPANEMA

OLHA QUE COISA MAIS LINDA
MAIS CHEIA DE GRAÇA
É ELA MENINA
QUE VEM E QUE PASSA
NUM DOCE BALANÇO, A CAMINHO DO MAR.
MOÇA DO CORPO DOURADO
DO SOL DE IPANEMA
O SEU BALANÇADO É MAIS QUE UM POEMA
É A COISA MAIS LINDA
QUE EU JÁ VI PASSAR.

AH, POR QUE ESTOU TÃO SOZINHO
AH, POR QUE TUDO É TÃO TRISTE
AH, A BELEZA QUE EXISTE
A BELEZA QUE NÃO É SÓ MINHA
QUE TAMBÉM PASSA SOZINHA.

AH, SE ELA SOUBESSE
QUE QUANDO ELA PASSA
O MUNDO INTEIRINHO SE ENCHE DE GRAÇA
E FICA MAIS LINDO
POR CAUSA DO AMOR.

VINÍCIUS DE MORAES E TOM JOBIM

O que você achou desse poema? Gostou? Dê sua opinião para seus colegas e ouça o que eles acharam.
Vamos acompanhar a leitura do segundo poema, que se chama “Soneto da Fidelidade”.

... E a conversa continua

Fique sabendo que SONETO é uma forma especial de escrever poemas. Nessa forma, o poema é escrito com 14 versos, sendo que na primeira e segunda estrofe (conjunto de versos) são escritos 4 versos e na terceira e quarta estrofes são escritos 3 versos.

SONETO DA FIDELIDADE

DE TUDO, AO MEU AMOR SEREI ATENTO
ANTES, E COM TAL ZELO, E SEMPRE, E TANTO
QUE MESMO EM FACE DO MAIOR ENCANTO
DELE SE ENCANTE MAIS MEU PENSAMENTO.

QUERO VIVÊ-LO EM CADA VÃO MOMENTO
E EM SEU LOUVOR HEI DE ESPALHAR MEU CANTO
E RIR MEU RISO E DERRAMAR MEU PRANTO
AO SEU PESAR OU SEU CONTENTAMENTO.

E ASSIM, QUANDO MAIS TARDE ME PROCURE
QUEM SABE A MORTE, ANGÚSTIA DE QUEM VIVE
QUEM SABE A SOLIDÃO, FIM DE QUEM AMA

EU POSSA (ME) DIZER DO AMOR (QUE TIVE):
QUE NÃO SEJA IMORTAL, POSTO QUE É CHAMA
MAS QUE SEJA INFINITO ENQUANTO DURE.

VINÍCIUS DE MORAES

E desse poema, você gostou? Quais partes ou palavras marcaram mais seus sentimentos? Passe um traço abaixo delas e leia-as para seus colegas. Explique também por que fez essas escolhas e que sentimentos elas trazem para você. Dos dois poemas, qual o seu preferido? Por quê? Dê sua opinião aos colegas e ouça a opinião deles. Você concorda que os dois poemas falam de amor?

ATIVIDADE 12 - RODA DE CONVERSA, SEGUIDA DE LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR

Para esta atividade siga os procedimentos descritos para as atividades da etapa 11. A proposta é que os alunos apreciem os poemas, a linguagem utilizada, o estilo, o uso ou não de rimas, sem que sejam influenciados pela autoria — se de um poeta consagrado, ou não.

12 - RODA DE CONVERSA, SEGUIDA DE LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS DE AMOR

Em continuação às nossas aulas sobre poesia,
Hoje vamos conhecer outros poemas de amor.

Alguns foram escritos por autores famosos e outros por alunos como você. Vamos ver se você descobre quais poemas foram escritos por alunos?

1
ESTAVA PENSANDO
ESTAVA PASSEANDO
QUANDO A LUZ DA LUA
SUMIU
E A TRISTEZA ADORMECIDA
SURTIU
E ENTÃO
O MENINO
NADA MAIS VIU OU SENTIU
A NÃO SER UM FRIOZINHO
E A DOCE LEMBRANÇA
DA PRIMEIRA PAIXÃO.

2
BILHETE
SE TU ME AMAS, AMA-ME BAIXINHO
NÃO O GRITES DE CIMA DOS TELHADOS
DEIXA EM PAZ OS PASSARINHOS
DEIXA EM PAZ A MIM!
SE ME QUERES,
ENFIM,
TEM DE SER BEM DEVAGARINHO, AMADA,
QUE A VIDA É BREVE, E O AMOR MAIS BREVE AINDA

3
PEDES EXPLICAÇÃO
PEDES EXPLICAÇÃO, QUE NÃO SEI DAR,
SOBRE MEU JEITO DE AMAR.
SOUBESSE DAS RAZÕES POR QUE TE AMO
DESTE MODO
PODERIA TAMBÉM ME APAZIGUAR.
SOU ASSIM:
UM GATO NA POLTRONA
AOS TEUS PÉS
OU UM TIGRE QUE, FAMINTO,
CARINHOSAMENTE
VEM TE DEVORAR.

4
PARA SEMPRE
NUNCA PENSEI QUE PODERIA
ME SENTIR ASSIM,
TÃO SUA, TÃO NUA, TÃO BEM.
TÃO FELIZ POR SABER
QUE SOMOS DOIS

MAS EM UM.
SENTIR QUE SOU SEU MUNDO, ELE TODO,
INTEIRO.
QUE SOU SUA VIDA,
SUA ILHA, SEU PORTO.
SABER QUE É MEU COLO,
MEU PASSADO-PRESENTE-FUTURO.
E TER AQUI,
PARA SEMPRE.

5
AMOR E MEDO
ESTOU TE AMANDO E NÃO PERCEBO,
PORQUE, CERTO, TENHO MEDO.
ESTOU TE AMANDO, SIM, CONCEDO,
MAS TE AMANDO TANTO
QUE NEM A MIM MESMO
REVELO ESTE SEGREDO.

Veja se vocês acertaram quais poemas foram escritos por autores famosos e quais foram escritos por alunos.
Façam um x na coluna que consideram que corresponde ao escritor do poema:

POEMA	ESCRITO POR ESCRITOR FAMOSO	ESCRITO POR ALUNO
1		
2		
3		
4		
5		

Compare suas respostas com as respostas de seus colegas; Depois, vire o livro e veja as respostas.
Você percebeu como é difícil acertar quem é autor famoso e quem é autor aluno?
Se você achar legal, copie um desses poemas numa folha bonita e entregue-o para alguém muito especial.

ATIVIDADE 13A - LEITURA DE QUADRINHAS

13A- LEITURA DE QUADRINHAS

Como temos lido muitos poemas de amor nas aulas sobre poesia, vamos aprender, hoje, algumas quadrinhas de amor.
Escolha um colega e leiam as quadrinhas abaixo . Se precisarem, peçam ajuda ao seu professor.

SE A TARDE CAIR TRISTE
COM AR QUE VAI CHOVER
NÃO TE ESQUEÇAS SÃO MEUS OLHOS
QUE CHORAM POR NÃO TE VER.

MORENA, MINHA MORENA,
CAROCINHO DE DENDÊ
SE EU FOSSE RAPAZ SOLTEIRO
ME CASAVA COM VOCÊ.

COMO VEM AQUELA NUVEM
COM VONTADE DE CHOVER
ASSIM VEM O MEU BENZINHO
COM VONTADE DE ME VER.

MOCINHA DE BLUSA BRANCA
COM LENÇO DA MESMA COR
MOCINHA DIGA A SEU PAI
QUE EU QUERO O SEU AMOR.

Para esta atividade, siga os procedimentos descritos na etapa 4. Reforçando apenas a característica comum entre essas quadrinhas e os poemas de amor lidos em aulas anteriores.

ATIVIDADE 13B - PRODUÇÃO ESCRITA DE QUADRINHAS DE AMOR CONHECIDAS

13 B – PRODUÇÃO ESCRITA DE QUADRINHAS DE AMOR CONHECIDAS

Vocês conhecem alguma quadrinha de amor?

Escrevam-nas linhas abaixo. Caso não conheçam, peçam ajuda ao professor.

Esta é uma atividade de escrita e a proposta é que os alunos escrevam com base em suas hipóteses. Nesse sentido, procure circular entre as carteiras, fazendo intervenções que os ajude a pensar em quantas e quais letras utilizar; questionando-os ou informando-os sobre como e onde buscar apoio para produzir suas escritas – cartazes expostos na sala, por exemplo. Caso haja alunos que não conhecem nenhuma quadrinha, favoreça a circulação e a troca de ideias, permitindo que aqueles que já escreveram dite seus textos àqueles que não conhecem; ou dite, você mesma uma quadrinha para que escrevam.

ATIVIDADES 14A, 14B, 14C, 14D
LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS E NOTAS BIOGRÁFICAS DE SEUS AUTORES, RODA DE APRECIÇÃO, SEGUIDA DE ANÁLISE COMPARATIVA DE POEMAS
CANÇÃO DO EXÍLIO – CASTRO ALVES
CANÇÃO DO EXÍLIO (UM CARIOCA EM SÃO PAULO) – MAURÍCIO UZEDA

ATIVIDADES 14A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

CANÇÃO DO EXÍLIO – CASTRO ALVES

14A – LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

Você já conhece o poema "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias, que foi escrito em 1843? Talvez você não lembre pelo nome, mas é possível que já tenha ouvido parte dele falada por alguém...

Acompanhe a leitura de seu professor:

CANÇÃO DO EXÍLIO

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ;
AS AVES QUE AQUI GORJEIAM,
NÃO GORJEIAM COMO LÁ.

NOSSO CÉU TEM MAIS ESTRELAS,
NOSSAS VÁRZEAS TÊM MAIS FLORES,
NOSSOS BOSQUES TÊM MAIS VIDA,
NOSSA VIDA MAIS AMORES.

EM CISMAR, SOZINHO, À NOITE,
MAIS PRAZER ENCONTRO EU LÁ;
MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.

MINHA TERRA TEM PRIMORES,
QUE TAIS NÃO ENCONTRO EU CÁ;
EM CISMAR – SOZINHO, À NOITE –
MAIS PRAZER ENCONTRO EU LÁ;

MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.
NÃO PERMITA DEUS QUE EU MORRA,
SEM QUE EU VOLTE PARA LÁ;

SEM QUE DESFRUTE OS PRIMORES
QUE NÃO ENCONTRO POR CÁ;
SEM QU'INDA AVISTE AS PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABIÁ.

GONÇALVES DIAS

Sobre o autor:

GONÇALVES DIAS NASCEU EM CAXIAS, NO MARANHÃO, EM 1823. SUA POESIA, UMA DAS MAIS IMPORTANTES DO ROMANTISMO, TRATA, ALÉM DO AMOR, DA VALORIZAÇÃO DO ÍNDIO E DO AMOR À PÁTRIA, AO BRASIL. ELE MORREU EM 1864, NUM NAUFRÁGIO.

ATIVIDADES 14B - RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO DO POEMA LIDO

A leitura, com os alunos, das questões que acompanham o primeiro poema, orienta esta proposta de roda de conversa.

14B - RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO DO POEMA LIDO

Do que você acha que o poeta está falando?

Converse com seu professor e seus colegas sobre isso.

Ele foi escrito há mais de 150 anos.

Que palavras mostram que esse poema foi escrito há tanto tempo?

Você gostou ou não desse poema? Por quê?

Na aula passada, sobre poesia, chegamos à conclusão de que existem diferentes temas.

Você sabia que, além de escolher temas para escrever, alguns poetas se inspiram em poemas já escritos e fazem outros com o mesmo tema?

Inclusive o “convite” para a leitura do segundo poema com o mesmo título e tema:

ATIVIDADES 14C - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

CANÇÃO DO EXÍLIO (UM CARIOCA EM SÃO PAULO) – MAURÍCIO UZEDA

14C- LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

Acompanhe a leitura desse poema e compare-o com “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias. Você nota algo em comum entre eles?

CANÇÃO DO EXÍLIO (UM CARIOCA EM SÃO PAULO)

MINHA TERRA TEM MANGUEIRA
ONDE TODO MUNDO CANTA
TEM JAQUEIRA E GOIABEIRA.
AH! E TEM PALMEIRA
QUE EL REI DEIXOU AQUI.

CIDADE FLORESTA
CIDADE MONTANHA
CIDADE MAR
CIDADE MORENA

CIDADE MADALENA
SEMPRE AOS PÉS DO MEU SENHOR
ENXUGANDO SEUS PÉS
MOLHADOS DE PRAIA
MOLHADOS ÀS VEZES
DE CHORAR POR TI.

MEU RIO QUERIDO
CIDADE CORAÇÃO
MEU PULSO BATE FORTE
CONTIGO, FERIDO
ABRISTE MEU PEITO
NO CALOR DO VERÃO.
BAÍA ABERTA
VENTO, BRISA
TOMEI O TEU JEITO
TE LEVO COMIGO
ONDE QUER QUE VÁ.
E QUANDO CHORO DE SAUDADE
PENSO É CHUVA DE VERÃO
SUBO O MORRO, BATUCADA
ENXUTO...

SOU MENINO DO RIO, SIM
MENINO QUE CORRE, QUE CANTA, QUE RI.
PUDEIRA...
MENINO QUE RIO!
ESSE RIO NÃO TEM MARGEM
SÓ TEM FOZ
FOZ ABERTA PRA CANTAR.

VILA ISABEL
O MARACA DOMINGO
MADUREIRA CHOROU
COPACABANA ME ENGANA

A GAROTA DE IPANEMA
NA AVENIDA, É A GLÓRIA
UM CASTELO, UM CASTELINHO
UM BONDINHO...

VOCÊ JÁ FOI AO RIO, NEGO?
NÃO?
NÃO ANDOU NO TREM DA CENTRAL?

VIU A ESCOLA NA AVENIDA?

GRITOU “MAIS UM” PRO MENGÃO?
NÃO?
SINTO MUITO ...
SINTO MUITA SAUDADE.

MAURÍCIO UZEDA

Sobre o autor:

MAURÍCIO UZEDA, NASCEU EM 1959, É CARIOCA DO MÉIER, MAS VIVE NO ESTADO DE SÃO PAULO. ATUALMENTE MORA E TRABALHA EM LENÇÓIS PAULISTA. É MÚSICO E POETA E DIZ ADORAR FOTOGRAFIA.

ATIVIDADE 14D - ANÁLISE COMPARATIVA DOS POEMAS LIDOS

Após a leitura do segundo poema, proponha a continuidade da conversa. Mais uma vez, as questões impressas no material do aluno podem colaborar com a condução da conversa e comparação entre os dois textos.

14D - ANÁLISE COMPARATIVA DOS POEMAS LIDOS

Por que você acha que Maurício Uzeda escreveu um poema com o mesmo título de Gonçalves Dias?

Você considera que esse poema foi escrito na mesma época em que o poema de Gonçalves Dias?

Que palavras fazem você ter essa opinião?

Discuta essa questão com seus colegas e seu professor.

Considere que o mais importante é permitir que os alunos se coloquem, dando suas opiniões. Não se preocupe com certo ou errado. Caso eles tenham dificuldade em apontar diferenças e semelhanças entre os dois textos, procure ajudá-los, apontando questões sobre a linguagem mais rebuscada presente no primeiro texto, com vocábulos menos comuns e conhecidos; a presença de referências que o segundo poema faz ao Rio de Janeiro (Cristo Redentor, Flamengo, Mangueira – escola de samba e até a outros poemas, como *Garota de Ipanema* – Vinícius de Moraes, que os alunos já conheceram em aulas anteriores), diferentemente do primeiro, que não permite inferências tão pontuais.

ATIVIDADES 15A E 15 B - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR, SEGUIDA DE RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO OU ISTO OU AQUILO – CECÍLIA MEIRELES

ATIVIDADE 15A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

15A- LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

Hoje vamos conhecer a poeta Cecília Meireles.
Acompanhe a leitura desse lindo poema de sua autoria pelo seu professor.

OU ISTO OU AQUILO

OU SE TEM CHUVA E NÃO SE TEM SOL
OU SE TEM SOL E NÃO SE TEM CHUVA!

OU SE CALÇA A LUVA E NÃO SE PÕE O ANEL,
OU SE PÕE O ANEL E NÃO SE CALÇA A LUVA!

QUEM SOBE NOS ARES NÃO FICA NO CHÃO,
QUEM FICA NO CHÃO NÃO SOBE NOS ARES,

É UMA GRANDE PENA QUE NÃO SE POSSA
ESTAR AO MESMO TEMPO NOS DOIS LUGARES!

OU GUARDO O DINHEIRO E NÃO COMPRO O DOCE.
OU COMPRO O DOCE E GASTO O DINHEIRO.

OU ISTO OU AQUILO: OU ISTO OU AQUILO...
E VIVO ESCOLHENDO O DIA INTEIRO!

NÃO SEI SE BRINCO, NÃO SEI SE ESTUDO, SE SAIO
CORRENDO OU FICO TRANQUÍLO.

MAS NÃO CONSEGUI ENTENDER AINDA
QUAL É MELHOR: SE É ISTO OU AQUILO.

CECÍLIA MEIRELES

Sobre o autor:

CECÍLIA MEIRELES NASCEU NO RIO DE JANEIRO, EM 1901. FICOU ÓRFÃ AOS 3 ANOS E FOI CRIADA POR SUA AVÓ. COMEÇOU A ESCREVER POEMAS COM 9 ANOS DE IDADE, PROVAVELMENTE PORQUE SE SENTIA MUITO SÓ. ALÉM DE ESCREVER POEMAS, TAMBÉM ESCREVEU LIVROS PARA CRIANÇAS E RECEBEU PRÊMIOS POR ISSO. MORREU COM 63 ANOS, EM 1964.

ATIVIDADE 15B - RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO

15B- RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO

O que você achou do poema? O que mais chamou a sua atenção? Comente com seus colegas a forma como a poeta o escreveu.

Releia o poema, junto com seus colegas, várias vezes, procurando decorá-lo.

Assim, em outra ocasião, poderá recitá-lo para alguém.

Você pode orientar-se pelas questões propostas no material do aluno, além de aproveitar questões e observações trazidas pelo próprio grupo.

ATIVIDADES 16A, 16B, 17 A, 17B LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS E NOTAS BIOGRÁFICAS DE SEUS AUTORES, SEGUIDA DE RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO

ATIVIDADES 16A

LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

TERRA – DÉCIO PIGNATARI

16A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMA E NOTA BIOGRÁFICA DE SEU AUTOR

Nas aulas anteriores vimos que existem poemas grandes, poemas pequenos (como as quadrinhas e os haicais) e, ainda, com diferentes temas.

Vimos também que os poetas podem escrever poemas diferentes sobre um tema já explorado, acrescentando seu olhar, sua opinião ou crítica.

Hoje vamos ver que, além de tudo isso, os poetas escolheram também a apresentação gráfica dos seus poemas, ou seja, a disposição dos versos no papel.

Vamos ver e ler agora um poema de um poeta famoso que gosta de fazer poesia usando as formas, os espaços, os recursos gráficos: Décio Pignatari.

TERRA

RA TERRA TER
RAT ERRA TER
RATE RRA TER
RATER RA TER
RATERR A TER
RATERRA TERR
ARATERRA TER
RARATERRA TE
RRARATERRA T
ERRARATERRA
TERRARATERRA

DÉCIO PIGNATARI

Sobre o autor

DÉCIO PIGNATARI NASCEU EM JUNDIAÍ, SÃO PAULO, EM 1949. JUNTO COM AUGUSTO DE CAMPOS E HAROLDO DE CAMPOS, ESCREVEU POEMAS DESSE ESTILO CHAMADO POESIA CONCRETA. ATUALMENTE VIVE E TRABALHA EM SÃO PAULO.

ATIVIDADES 16B - RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO DO POEMA LIDO

16B- Roda de conversa e apreciação do poema lido

Que palavras vocês encontraram no poema além de terra? Essas palavras têm a ver com a palavra terra? Será que foi por acaso que ele fez aparecer essas outras palavras ou foi intencionalmente?

Não é impressionante como os poetas, nesse tipo de poema, parecem trabalhar com as palavras como os artistas trabalham com a madeira ou o barro numa escultura? Eles parecem modelar as palavras de acordo com o que querem que os leitores **vejam e leiam**.

Você pode continuar orientando-se pelas questões propostas no material do aluno, além de aproveitar questões e observações trazidas pelo próprio grupo. Para que os alunos possam apreciar os diferentes exemplos de manifestação de linguagem, chame a atenção sobre a forma gráfica do poema que irão conhecer nesta aula. É importante que você os copie na lousa ou cartaz para favorecer que compartilhem com os colegas suas leituras e apreciação. Para que passem a se interessar e entender melhor esse tipo de poema, você poderá falar mais sobre a poesia concreta. Uma pesquisa na sala de leitura ou informática pode ajudá-lo nesse sentido.

Você é o modelo de leitor para os seus alunos. Assim, é muito importante aproveitar a oportunidade para contar-lhes sobre o que pesquisou e leu, por que leu e suas impressões da leitura. Situações como essa ajudam a ampliar o contato de seus alunos com a língua escrita, o que é especialmente importante quando isso não acontece com frequência fora da escola. A leitura diária, seja de histórias, seja de outros tipos de textos, além de explicitar a função social da escrita, contribui para estreitar a relação do aluno com a língua e construir um repertório próprio sobre os diferentes gêneros. Parcerias com os professores orientadores da sala de leitura e informática educativa podem ajudar muito na seleção de livros ou na pesquisa de sites que poderão ser compartilhados com os alunos em momentos oportunos.

ATIVIDADES 17A

IRENE DO CÉU – MANUEL BANDEIRA

17A - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS

Vamos apreciar outros poemas e observar como os poetas lidam com as palavras, o que faz com que o texto fique agradável, interessante, gostoso de ler... Acompanhe a leitura desse poema de Manuel Bandeira, feita pelo seu professor. Depois leia novamente, sozinho:

IRENE NO CÉU

IRENE PRETA
IRENE BOA
IRENE SEMPRE DE BOM HUMOR.
IMAGINO IRENE ENTRANDO NO CÉU:
— LICENÇA, MEU BRANCO!
E SÃO PEDRO BONACHÃO:
— ENTRA, IRENE. VOCÊ NÃO PRECISA PEDIR LICENÇA.

MANUEL BANDEIRA

RODA DE CONVERSA E APRECIÇÃO

Comente sobre a forma como o poeta utilizou as palavras: as repetições, o diálogo e o próprio jeito de falar de Irene e de São Pedro... Escolha dois colegas e converse com eles sobre suas impressões. Se quiser conquistar um saci, dê-lhe um pratinho de doces e ele jamais se esquecerá de você.

ATIVIDADE 17B

O RELÓGIO – VINÍCIUS DE MORAES

17B - LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS

O poema “Trem de Ferro”, escrito por Manuel Bandeira, é um exemplo que mostra como a escolha das palavras e a forma de organizá-las podem sugerir o barulho do relógio. Volte à página 32 para lê-lo novamente.

Agora, escolha um colega e leia para ele esse poema chamado “O Relógio”, de Vinicius de Moraes, e depois ouça a leitura dele.

O RELÓGIO

PASSA TEMPO, TIC, TAC
TIC, TAC, PASSA A HORA
CHEGA LOGO, TIC, TAC
TIC-TAC, E VAI EMBORA
PASSA TEMPO
BEM DEPRESSA
NÃO ATRASA
NÃO DEMORA
QUE JÁ ESTOU
MUITO CANSADO
JÁ PERDI

TODA A ALEGRIA
DE FAZER
MEU TIC-TAC
DIA E NOITE
NOITE E DIA
TIC-TAC
TIC-TAC
DIA E NOITE
NOITE E DIA
TIC-TAC
TIC-TAC
TIC-TAC

VINÍCIUS DE MORAES

A leitura compartilhada das consignas impressas nos livros dos alunos favorecerá a conversa e a apreciação do grupo. O mais importante é deixá-los expressarem-se e valorizar suas opiniões, colaborando com a máxima circulação de diferentes ideias.

ATIVIDADE 18 - POEMAS PREFERIDOS

Combine com os alunos a realização de uma roda de recitação de poemas, para os colegas da própria turma, ou outra turma da escola.

Para os alunos que ainda não leem convencionalmente, peça que escolham, dentre os poemas apresentados durante esta sequência de leitura, aquele do qual mais tenham gostado e tenham aprendido a recitar de memória.

Para aqueles que já leem com autonomia, proponha que escolham os poemas que mais gostaram, dentre os que estão impressos em seus livros ou traga livros de poemas, de diferentes poetas, da sala de leitura para que escolham outros poemas, para treinar e ler em voz alta para os amigos. Combine também o tempo que precisarão para treinar. Depois é só organizar a roda de recitação e ouvi-los.

MUITAS RODAS DE CURIOSIDADES...

— Por que garantir na rotina de trabalho com a Língua Portuguesa, um momento para uma RODA DE CURIOSIDADES?

Planejar para a rotina de trabalho com a linguagem esse momento ao qual chamamos de *RODA DE CURIOSIDADES* objetiva que os alunos tenham acesso à leitura de gêneros de divulgação científica. Esta atividade permite que eles participem de situações de leitura para desfrutar de conhecimentos científicos que estão presentes em diversos portadores que circulam em diferentes esferas sociais. É preciso garantir, antes e durante o desenvolvimento desta atividade de leitura, que os alunos falem a respeito de seus conhecimentos sobre o assunto sobre o qual o texto trata e, ao final da atividade, o que aprenderam ou descobertas que a leitura possibilitou, além de sua opinião a respeito do texto lido.

Para favorecer a circulação de informações e ideias entre os alunos de seu grupo, organize-os em roda de modo que possam falar e ser ouvidos; combinando com eles a melhor forma de intervirem nas falas um do outro (ouvindo com atenção a leitura e a apreciação dos amigos, esperando a vez de falar, perguntando sempre que tiverem dúvidas sobre os temas tratados durante as leituras...).

O próprio material traz algumas curiosidades que podem ser lidas de modo compartilhado com os alunos: **Você lê em voz alta enquanto a turma toda acompanha sua leitura em seus livros.** No entanto, para dar sequência à proposta durante todo o ano letivo (semanal ou quinzenalmente) será necessário uma pesquisa junto aos professores orientadores das salas de leitura e laboratório de informática a fim de ampliar o acervo de materiais a serem explorados e lidos durante as rodas.

À medida que esta atividade vá se estabelecendo como parte integrante — e significativa — da rotina de trabalho com a linguagem, em sua classe, você pode, também, organizar uma agenda para que os próprios alunos selecionem e tragam para a sala de aula, curiosidades que encontrarem em livros e revistas: seja em suas casas, junto aos familiares; ou na sala de leitura da escola, quando estiverem em momentos de leitura de livre escolha; ou, ainda, em sites que costumam publicar tais textos, durante as atividades desenvolvidas no laboratório de informática. Leve em consideração que nem todos os alunos conseguirão realizar pesquisas e leituras com autonomia logo no início da proposta. Mas é importante que todos, ao longo do ano, desenvolvam as capacidades necessárias para fazê-lo.

Observações gerais sobre a seleção de curiosidades para leitura na roda:

• Algumas curiosidades impressas no material — tanto do aluno, quanto do professor — foram retiradas da Internet. Por essa razão, pode-se sugerir que os alunos encontrem outras ou digitem os endereços eletrônicos citados, na sala de Informática, e leiam as curiosidades nos sites, no próprio computador.

• É possível encontrar textos sobre curiosidades de diferentes naturezas em revistas especializadas, enciclopédias, livros de modo geral e em outras fontes; e seus propósitos comunicativos são variados: explicitar um fato; explicar uma nova descoberta etc. As revistas *Superinteressante*, *Ciências Hoje para Crianças*, *Recreio*, *Almanaque Brasil*, a série de livros *Guia dos Curiosos*, de Marcelo Duarte, ou mesmo jornais trazem muitas curiosidades que você poderá levar para a sala de aula, ampliando muito os conhecimentos dos alunos sobre o(s) gênero(s) nos quais foram escritos e sobre as coisas todas do mundo. Ao desenvolver a roda, a cada aula, converse com os alunos a respeito das fontes em que poderiam encontrar textos de gêneros similares aos que forem lidos.

• Procure sempre suscitar a curiosidade dos alunos, ou seja, a vontade de aprender cada vez mais! Busque complementar as informações curiosas compartilhadas com os alunos, com outros textos sobre o mesmo assunto.

• Diante da proposta de a própria turma prover os textos que serão lidos, pode acontecer de muitos alunos não conseguirem encontrar portadores, selecionar e levar as curiosidades para serem lidas na roda. Nesse caso, procure ajudá-los ou orientá-los para pedir a ajuda de adultos — familiares ou colegas, da escola ou de casa.

• É importante orientar os alunos para que procurem conhecer o conteúdo da curiosidade que pretende compartilhar com o grupo-classe — aqueles que não leem com autonomia devem contar com o apoio de leitores mais experientes, para apreender o conteúdo da curiosidade por meio da leitura do parceiro e poder contá-la aos colegas.

Apresentamos, a seguir, as curiosidades que estão impressas no material dos alunos e algumas sugestões para o encaminhamento da leitura das mesmas.

RODAS DE CURIOSIDADES – COMPARTILHANDO A IDEIA COM A TURMA

ATIVIDADE 1A

ATIVIDADE 1A - COMPARTILHANDO A PROPOSTA DE PROMOVER RODAS DE CURIOSIDADES COM A TURMA

1A - COMPARTILHANDO A PROPOSTA DE PROMOVER RODAS DE CURIOSIDADES COM A TURMA

Periodicamente organizaremos uma atividade que chamamos de roda de curiosidades. Nesse momento você irá apresentar ou ouvir textos com informações

interessantes, curiosas, divertidas, controversas, estranhas ou descobertas recentes sobre acontecimentos científicos e históricos.

A seguir selecionamos algumas curiosidades para iniciar essa roda.

O breve texto abaixo está impresso no material do aluno e pode ser lido com a turma, de modo compartilhado, dando início a uma conversa sobre a proposta de lerem, semanal ou quinzenalmente, breves textos com assuntos curiosos. Assim que envolvê-los no clima de curiosidade, inicie a leitura compartilhada dos dois primeiros textos: Nariz e orelhas nunca param de crescer e Flatulência dos dinossauros pode ter causado sua extinção, considerando todas as orientações e comentários explicitados anteriormente.

LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA **ATIVIDADES: 1B, 2, 3, 7, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17**

ATIVIDADE 1B - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

NARIZ E ORELHAS NUNCA PARAM DE CRESCER – FLATULÊNCIA DOS DINOSSAUROS PODE TER CAUSADO SUA EXTINÇÃO –

1B - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

NARIZ E ORELHAS NUNCA PARAM DE CRESCER

O tecido cartilaginoso que forma o nariz e as orelhas não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo torna-se adulto. Daí porque o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.

FONTE: WWW.TERRA.COM.BR/CURIOSIDADES

FLATULÊNCIA DOS DINOSSAUROS PODE TER CAUSADO SUA EXTINÇÃO –

Há várias teorias sobre a causa da extinção repentina dos dinossauros. Algumas apontam a queda de um meteoro, outras culpam uma transformação brusca nas condições climáticas do planeta e há ainda aqueles que dizem que os dinossauros sumiram da terra por causa dos seus próprios gases intestinais.

Segundo o jornal chinês diário da juventude de Pequim, que cita cientistas franceses anônimos, as flatulências dos dinossauros eram ricas em metano, um gás extremamente perigoso. O jornal afirma que “os animais, pesando entre 80 e 100 toneladas, devoravam em média entre 130 e 260 quilos de alimentos por dia. Eles deviam p ... Sem parar”. A teoria explica que há 100 milhões de anos a

atmosfera do planeta foi fortemente danificada pelo acúmulo de metano, o que causou danos à camada de ozônio e conseqüentemente a morte das plantas. Sem alimento, os dinossauros acabaram morrendo de fome, causada pela sua própria ventosidade.

FONTE: WWW.TERRA.COM.BR/CURIOSIDADES

Antes da leitura de cada um dos textos impressos na atividade 1B, proponha que procurem inferir os assuntos que serão tratados, a partir de seus títulos, verificando inclusive se conhecem o sentido de palavras menos comuns, que os compõem, como **flatulência**, por exemplo; confirmando, ou não suas inferências ao final da leitura. É possível, ainda, levantar de maneira mais geral, o que já sabem sobre tais assuntos.

ATIVIDADE 2 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

O MAIOR PEIXE DA TERRA –

2- LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES

Será realizada a leitura do texto que conta qual é o maior peixe do mundo.

O MAIOR PEIXE DA TERRA

O maior peixe do mundo é o tubarão-baleia, encontrado nos mares tropicais de todo o globo, podendo medir até 20 metros de comprimento. O bicho tem a cabeça achatada e o corpo marrom ou cinza coberto por manchas claras. Apesar do tamanho, ele não é temido como o tubarão-branco (astro do famoso filme de Spielberg que completou 25 anos em 2000), pois se alimenta apenas de pequenos peixes, crustáceos e plâncton. Para isso, o peixão possui uma grande boca, que mantém aberta enquanto nada lentamente para filtrar o alimento da água.

FONTE: WWW.TERRA.COM.BR/CURIOSIDADES

Proponha uma conversa para turma a partir da leitura do título do texto: **Qual eles pensam ser o maior peixe do mundo? Qual será o seu tamanho?** Você pode inclusive anotar suas hipóteses na lousa. Depois, realize uma primeira leitura integral do texto, promovendo ao seu final, mais alguns comentários: Você pode propor que comparem o tamanho do peixe (20m) com algo de tamanho aproximado, comentar sobre o filme citado no texto e verificar se conhecem o sentido de algumas palavras nele contidas: **crustáceos, plâncton** e, no caso de não conhecerem, buscar seus significados no dicionário, comunicando a eles um comportamento comum a leitores experientes. No laboratório de informática pode buscar, com o apoio do POIE, imagens do animal para complementar as informações trazidas pelo texto, com outras linguagens — fotos, desenhos, vídeos...

ATIVIDADE 3 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

PEIXE-BOI –

3- LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES

Acompanhe a leitura da ficha técnica de um animal, o peixe-boi, para saberem mais sobre esse bicho que está ameaçado de extinção.

PEIXE-BOI

ONDE VIVE: NORTE E NORDESTE DO BRASIL, CARIBE, GOLFO DO MÉXICO E FLÓRIDA, NA COSTA LESTE DA ÁFRICA E NA AMAZÔNIA

O QUE COME: GRAMÍNEAS

PESO: DE 200 A 800 QUILOS

TAMANHO: ENTRE 2,5 E 4,5 METROS

TEMPO DE VIDA: 50 ANOS

VOCÊ SABIA?

O PEIXE-BOI NÃO É PEIXE NEM BOI. É CHAMADO ASSIM PORQUE VIVE NA ÁGUA E SE ALIMENTA DE PLANTAS. NA VERDADE, ELE É PRIMO DO ELEFANTE.

[HTTP://RECREIONLINE.ABRIL.COM.BR](http://recreionline.abril.com.br)

Considere que essa curiosidade aparece escrita em outro gênero, a ficha-técnica e, portanto, será necessário chamar a atenção dos alunos para a diferente apresentação gráfica do texto: os negritos, por exemplo. Esta forma, como as informações são apresentadas, pode permitir que o texto seja lido em duplas. Você pode agrupar os alunos, cuidando para que aqueles com hipóteses alfabética e silábico-alfabética de escrita estejam agrupados com os alunos que se encontram, ainda, com hipóteses mais primitivas, de maneira que possam se arriscar a ler com certa autonomia. Independente da possibilidade de os alunos lerem em duplas, a conversa que deve anteceder essa leitura pode ser muito produtiva. É possível ainda ler para a turma tudo o que está escrito em negrito e propor que os alunos leiam as descrições que vêm a seguir.

ATIVIDADE 7 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

POR QUE AZUL É A COR ASSOCIADA AOS MENINOS E ROSA, ÀS MENINAS? –

7- LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES

Você sabe por que a cor rosa é a das meninas e o azul é a dos meninos? Descubra lendo o texto:

POR QUE AZUL É A COR ASSOCIADA AOS MENINOS E ROSA, ÀS MENINAS?

Antigamente, acreditava-se que espíritos demoníacos apoderavam-se dos recém-nascidos. O azul era a cor mais poderosa para afastar o demônio, possivelmente por sua associação com a cor do céu. Como os homens eram tidos como mais valiosos para os pais que as meninas, a cor foi adotada para eles porque provavelmente as meninas não tinham esse problema com os espíritos nefastos. Até um século depois, os bebês do sexo feminino ainda não tinham cor para identificá-los.

A associação das meninas com a cor rosa vem de uma lenda européia que dizia que as meninas nasciam dentro de rosas cor-de-rosa. A lenda européia dizia, ainda, que os meninos nasciam de repolhos azuis.

[HTTP://WWW.GUIADOSCURIOSOS.COM.BR](http://www.guiadoscuriosos.com.br).

Agora, em grupo, comentem o que pensam sobre o assunto.

Não perca a oportunidade de saber quais as hipóteses das crianças sobre o questionamento que o texto traz! Deixe que falem, liste o que dizem, valorize suas opiniões...

ATIVIDADE 9 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

QUAL É O ANIMAL QUE TEM QUATRO PATAS E UM BICO? –

9 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES

VOCÊ ACHA QUE PODE EXISTIR UM ANIMAL QUE TENHA QUATRO PATAS E UM BICO?

CONVERSE COM SEUS COLEGAS PARA VER SE ALGUÉM JÁ OUVIU FALAR EM UM.

() SIM

() NÃO

QUAL? _____

AGORA OUÇA A LEITURA DO TEXTO REALIZADA PELO SEU PROFESSOR.

QUAL É O ANIMAL QUE TEM QUATRO PATAS E UM BICO?

É uma verdadeira charada ambulante. Tem quatro patas, um bico e dentes

quando é pequeno. É peludo, as patas dianteiras são como asas e as traseiras têm esporões venenosos. Bota ovos, choca-os e depois amamenta os filhotes.

É o ornitorrinco. Durante um século após sua descoberta, os cientistas quebraram a cabeça pensando em um modo de classificá-lo como um mamífero numa ordem especial, a dos monotremados. O ornitorrinco vive na Austrália e na Tasmânia, às margens dos rios e banhados.

Tem patas palmadas e por isso é um bom nadador, capaz de ficar debaixo da água por cinco minutos. Dentro da água seus olhos e ouvidos fecham.

Ele cavouca a lama com seu bico, à procura de comida. O bico não é ósseo, mas coberto por uma membrana sensível. Alimenta-se de girinos, crustáceos, vermes e peixinhos. Embora passe a maior parte do tempo na água, o ornitorrinco cava sua toca na margem.

A fêmea cava uma toca de até 1,80 m de comprimento, onde choca seus ovos. Ela amamenta os filhotes durante quatro meses. Costumam ter menos de 2,5 cm ao nascer, e chegam a 30 cm de comprimento antes de serem desmamados.

CARACTERÍSTICAS:

COMPIMENTO DO MACHO: 40 CM, MAIS 13 CM DE CAUDA, ESPORÕES NAS PATAS TRASEIRAS

PERÍODO DE INCUBAÇÃO: 10 DIAS

OVOS: 2 OU 3 DE CADA VEZ

MATURIDADE: 1 ANO

TEMPO DE VIDA: 15 ANOS

LÚCIA HELENA SALVETTI DE CICCIO

Além de promover uma conversa entre os alunos sobre o tema tratado pelo texto, após a leitura, converse com a turma também sobre o gênero textual, perguntando-lhes, por exemplo, onde pensam ser possível encontrar textos como este. Este questionamento pode se tornar uma boa situação de reflexão para o grupo, como condição necessária para desenvolverem capacidades relacionadas à leitura para a busca de informações, quando necessário. À medida que adquirem noções sobre os diferentes portadores que circulam socialmente e sobre os diferentes gêneros que podem estar contidos nesses portadores, vão adquirindo também autonomia para realizarem suas pesquisas sobre os mais diversos assuntos em estudo, na sala de aula ou não. Além de ouvir suas ideias a respeito, procure levar para a sala diferentes exemplares de alguns dos possíveis portadores, para que vejam e folheiem

ATIVIDADE 10 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

FUTEBOL –

PARA SABER MAIS SOBRE O FUTEBOL –

10 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

Futebol – para conhecer um pouco mais a história de um esporte que é paixão nacional...

FUTEBOL

A palavra “futebol” vem do inglês foot (pé) e ball (bola). O futebol moderno surgiu na Inglaterra, em 1863. No Brasil este esporte foi introduzido em 1884 por Charles Miller, um brasileiro que estudou na Inglaterra e se tornou um grande conhecedor de futebol. Foi ele quem fundou a Liga Paulista de Futebol.

PARA SABER MAIS SOBRE O FUTEBOL...

... O FUTEBOL

Introduzido no Brasil por ingleses, ainda no final do século XIX, o futebol foi logo adotado pelas escolas inglesas e americanas, de orientação moderna, que admitiam exercícios físicos. A ginástica era então considerada por muitos como prejudicial à saúde. Até o final dos anos 20, o futebol era um esporte de elite, praticado em clubes elegantes, como o Paulistano e o Mackenzie College (em São Paulo) ou Rio Cricket (no Distrito Federal). Os campeonatos estaduais e a própria seleção brasileira eram formados por esses clubes.

Mas, mesmo afastado das disputas oficiais e dos clubes de elite, o povo praticava o futebol nos campos de várzea e nos terrenos baldios.

Desde o começo do século, operários imigrantes já formavam times de futebol, para o lazer de fim de semana; aos poucos, as crianças dos bairros de classe média começavam a vencer a resistência dos pais: as animadas “pelas” de rua acabavam revelando que o esporte era um divertimento saudável. E se o povo não podia participar dos campeonatos, procurou, ao menos, assistir a eles e incentivá-los, formando “torcidas”.

A crescente aceitação popular do futebol já começara a fazer cair a barreira que protegia os clubes de elite do contato com o povo das ruas. Em 1919, 30.000 pessoas assistiram, no estádio do Fluminense (RJ), à vitória da seleção brasileira, comandada por Friedenreich, sobre os uruguaianos, o que a sagrou campeã sul-americana pela primeira vez. Na década de 30, o futebol estava se constituindo num esporte de massas, atraindo torcidas para os estádios, que os clubes construíam cada vez maiores.

Em 1932, uma equipe com muitos negros, entre os quais Leônidas da Silva e Domingos da Guia, bateria a seleção uruguaia – campeã da Copa do Mundo em 1930! – por 2 a 1 em pleno Estádio do Centenário, em Montevidéu, arrebatando a Taça Rio Branco. O feito, ao mesmo tempo que marcava o surgimento de uma geração de grandes ídolos do futebol, punha ponto final às considerações racistas contra a presença de negros nos times.

NOSSO SÉCULO. SÃO PAULO: ABRIL CULTURAL, 1980, P. 25-26, V. 6.

Embora tenham títulos quase iguais, os dois textos são bem diferentes. Chame a atenção dos alunos para a apresentação gráfica dos textos, isto é, a dia-

gramação; pergunte-lhes onde acham que poderiam encontrar cada um deles e que tipos de informação esperariam encontrar em cada um desses portadores. O primeiro texto é um verbete, em geral publicado em dicionários ou enciclopédias. Quanto ao segundo, talvez aparecesse em uma enciclopédia, mas não em um dicionário. Converse com os alunos a respeito das funções desses dois portadores. Explore também a possibilidade de achar um texto como o segundo em outros materiais – por exemplo, em um livro ou em uma revista de esportes. Pense em outras variações da atividade para os alunos alfabéticos. Você pode propor que selecionem e tragam para a classe notícias, reportagens e artigos sobre este esporte publicados em jornais, revistas e sites. Organize depois grupos de alunos para lerem e discutirem o que aprenderam, preparando-se para socializar suas descobertas com o restante da turma, por meio de um registro sucinto. Essa atividade contribui para o desenvolvimento de um comportamento leitor: socializar o que se lê, organizando registros para não esquecer os fatos mais importantes.

ATIVIDADE 13 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

- O FERRO QUE EXISTE NO NOSSO ORGANISMO É O MESMO DE UM CARRO?

- COMO SABER SE UM ESQUELETO É DE HOMEM OU DE MULHER?

- O QUE É A FEBRE?

13- LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE

Hoje o professor lerá algumas curiosidades sobre o corpo humano. Leia as perguntas e selecione qual a sua classe quer saber primeiro:

O FERRO QUE EXISTE NO NOSSO ORGANISMO É O MESMO DE UM CARRO?

COMO SABER SE UM ESQUELETO É DE HOMEM OU DE MULHER?

O QUE É A FEBRE?

O FERRO QUE EXISTE NO NOSSO ORGANISMO É O MESMO DE UM CARRO?

O elemento químico é o mesmo. Há apenas uma diferença: o dos carros é insolúvel em água e o que circula pelo corpo é solúvel porque está na forma de íons (átomos com carga elétrica), que reagem com a água.

Caso não fosse solúvel, não se ligaria aos aminoácidos para formar a he-

moglobina, o pigmento do sangue que carrega oxigênio até os tecidos do corpo. A falta de ferro resulta em anemia.

COMO SABER SE UM ESQUELETO É DE HOMEM OU DE MULHER?

Além do tamanho dos ossos, as principais diferenças podem ser notadas no crânio e na pelve (bacia). Os ossos cranianos do homem têm saliências e sua frente é achatada, enquanto o crânio da mulher é mais liso e a frente, reta. Essas diferenças aparecem após a puberdade e são disparadas por hormônios. A pelve feminina tem formato mais circular que a do homem e uma cavidade pélvica maior que facilita a passagem do bebê no parto.

O QUE É A FEBRE?

A febre é a elevação da temperatura do corpo. A sua flutuação é de 1 grau acima ou abaixo de 37 graus Celsius (37,22-37,55). Em geral está associada a uma infecção. As temperaturas mais baixas ocorrem na madrugada e as mais altas, à tarde. A existência de febre está relacionada à resposta imunológica.

A febre significa combate a agentes infecciosos como o vírus e a bactéria.

Durante a febre há redução no volume sanguíneo e de urina, ocorrendo aumento da respiração. As proteínas se quebram aumentando o nitrogênio urinário. Na febre ocorrem tremores. Ao tratarmos a febre, precisamos saber a sua causa.

Fonte: [HTTP://WWW.SAUDEVIDAONLINE.COM.BR](http://www.saudevidaonline.com.br)

Essa atividade é importante para ajudar os alunos a estabelecer uma relação boa com a leitura, vendo-a como algo curioso, interessante e divertido.

E para, pouco a pouco, compreenderem que podem ler com diferentes propósitos, entre os quais obter informações, saber mais sobre determinado assunto, divertir-se ou emocionar-se.

Se preferir, leia as perguntas para os alunos; ou então os incentive a ler por conta própria. Para aqueles que ainda não leem convencionalmente, você pode solicitar-lhes que localizem determinadas palavras nas perguntas – por exemplo: ESQUELETO, ORGANISMO, FEBRE –, dando algumas dicas e fazendo-os mobilizar estratégias de leitura.

Antes de iniciar a leitura em voz alta, levante o conhecimento prévio dos alunos sobre cada uma das questões e anote o que disserem na lousa; leia o texto que corresponde à primeira pergunta e retome, em seguida, o que os alunos haviam levantado antes da leitura, confrontando com o que aprenderam.

Utilize esses procedimentos em relação a cada uma das questões.

ATIVIDADE 14 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

PEGADAS NO BRASIL –

14- LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE

Você sabia que muitos dinossauros viveram aqui, nestas terras que hoje são do Brasil?

E você sabia que naquela época também existiam outros animais, além dos dinossauros? Mas eles eram animais bem diferentes dos que encontramos atualmente.

Na Roda de Curiosidades de hoje você aprenderá um pouco sobre os dinossauros que viveram no Brasil.

Boa leitura!

PEGADAS NO BRASIL

O nosso país foi a casa de muitos dinossauros e outros tipos de animais pré-históricos. Até hoje são encontradas pegadas daquela época. Uma das mais famosas está na cidade de Souza, no estado da Paraíba. As pegadas indicam que um dinossauro andou por lá em um tempo remoto da história do continente americano. O maior dinossauro brasileiro, o Titanossauros, era um quadrúpede de 12 metros de comprimento – mais comprido do que um ônibus. Apesar do tamanho assustador, não chegava a ameaçar outros animais, porque era herbívoro. O Pterossauro era um réptil voador que também sobrevoou o céu do Brasil. O tamanho dele superava o de qualquer pássaro moderno. Se as asas fossem esticadas, o Pterossauro chegaria a medir 4 metros de comprimento.

REVISTA SEMANAL DA LIÇÃO DE CASA, N. 23.

O ESTADO DE S PAULO/KLICK EDIT

Para começar a roda, leia em voz alta o texto “Pegadas no Brasil” e converse com os alunos sobre o que entenderam. Depois, incentive-os a pesquisar sobre o assunto em outras fontes de informação na Sala de Leitura e sites da internet.

ATIVIDADE 15 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA - CHEGADA DO HOMEM À LUA

15 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

Você sabe quem foi Neil Armstrong? Ele foi o astronauta que pela primeira vez pisou na Lua. Você sabe quando isso aconteceu? Quantas pessoas estavam com ele? Como foi a repercussão mundial desse acontecimento?

No texto a seguir você encontrará estas informações e muitas outras!

CHEGADA DO HOMEM À LUA

Em 20 de julho de 1969, exatamente às 23 horas, 56 minutos e 20 segundos de Brasília, o astronauta americano Neil Armstrong, 38 anos, entrava para a história como o primeiro homem a pisar na Lua e avistar a Terra de lá.

O mundo inteiro permaneceu em alerta naquele dia. Nada menos que 850 jornalistas de 55 países registraram o acontecimento. E estima-se que cerca de 1,2 bilhões de pessoas testemunhavam via satélite a alunissagem, considerada impossível, tempos atrás. Muitos, inclusive, ainda duvidam de que tal fato tenha realmente acontecido, mesmo com tantas outras missões tripuladas que se

lançaram no espaço, após Armstrong ter colocado seu pé esquerdo, coberto pela bota azul, no chão fino e poroso do solo lunar.

“Este é um pequeno passo para o homem, um gigantesco salto para a humanidade”, frase dita pelo astronauta, ouvida no mundo inteiro.

[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/IBGETEEN/DATAS/HOMEMNALUA/HOME.HTML.](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/homemnalua/home.html)

ACESSO EM 13/09/2006.

Antes de ler o texto, converse com os alunos a respeito da chegada do homem à Lua. Considerando que provavelmente não têm muitas informações sobre esse assunto, é importante você instigar sua curiosidade, de modo que a leitura se torne de fato significativa.

Leia o texto inteiro em voz alta e converse depois sobre o que entenderam e o que aprenderam.

Você pode informar-se mais sobre esse episódio, consultando os vários sites da internet em que ele é abordado. Há um site curioso que vale a pena conhecer, pois o autor considera que essa conquista não passou de uma fraude:

<<http://www.afraudedoseculo.com.br/>>.

Veja ainda:

<<http://www.observatorio.ufmg.br/pas14.htm>>

<http://www.guiadoscuriosos.com.br/index.php?cat_id=53653>

<<http://unitotal.vilabol.uol.com.br/homemlua.htm>>

Incentive os alunos a procurar textos que tratem sobre outros assuntos como astronomia – eclipse, planetas do sistema solar etc.

ATIVIDADE 16 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA - VOCÊ SABIA QUE... ESPECIALISTAS ACREDITAM QUE OS GOLFINHOS TÊM NOMES PRÓPRIOS, COMO A GENTE?

16 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

VOCÊ SABIA QUE... ESPECIALISTAS ACREDITAM QUE OS GOLFINHOS TÊM NOMES PRÓPRIOS, COMO A GENTE?

Isso porque cada animal reage de um modo diferente quando ouve um som específico, como se fosse seu nome.

Os estudos revelam também que talvez os grunhidos desses animais sejam como frases. Eles decodificam os sinais sonoros de outros golfinhos e os agrupam em blocos, como se fossem as palavras de uma frase.

RECREIO Nº 330, 6 DE JULHO DE 2006, P. 4.

Após a leitura e discussão sobre o texto, favoreça uma situação de pesquisa na sala de leitura ou no laboratório de informática a fim de que os alunos possam buscar outras informações.

Um exemplo possível é o site www.golfinhos.kit.net/menu.html, que, além de trazer muitas curiosidades sobre esses animais, permite uma perfeita interação entre o internauta e o texto.

ATIVIDADE 17 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE COM A TURMA

QUAL A FUNÇÃO DA CAUDA DOS MAMÍFEROS?

17 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

Hoje a roda será sobre curiosidades do mundo animal.

Para começar, você lerá um texto sobre a função da cauda nos mamíferos.

Você sabe o que são animais mamíferos? São os animais que amamentam seus filhotes.

Quando terminar de ler, pesquise em revistas e livros outras curiosidades sobre animais.

QUAL A FUNÇÃO DA CAUDA DOS MAMÍFEROS?

A cauda dos mamíferos é formada pela continuação da coluna vertebral.

Dependendo da espécie, varia de tamanho, forma e função. É através dela que os animais demonstram suas intenções e humor e seus movimentos podem evidenciar agressividade, submissão e outros sentimentos. Poucos mamíferos não possuem cauda, e nós humanos estamos incluídos entre esses.

Mico-leão – Utiliza sua cauda para manter equilíbrio nos movimentos entre os galhos das árvores.

Lontra – Utiliza sua cauda como leme durante a natação.

Macaco-aranha – Sua cauda é como um quinto membro, utilizada para “segurar-se” nos galhos e tem grande mobilidade, tal como as mãos e os pés.

Por não ter pêlos na ponta, é chamada de cauda palmada.

GUILHERME A. DOMENICHELLI – BIÓLOGO

SITE DA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO:

[HTTP://WWW.ZOOLOGICO.SP.GOV.BR/MAMIFEROS.](http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos)

Este é um texto curto e de fácil compreensão. Aproveite-o para dar aos alunos com hipótese alfabética a oportunidade de exercitar a leitura em voz alta para os outros colegas que ainda não conseguem ler sozinhos ou que demoram muito para processar a leitura.

Após a leitura do texto, proponha que busquem outras curiosidades sobre o mundo animal em revistas e livros disponíveis na Sala de Leitura.

**LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA,
SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO
ATIVIDADES 4,12 (EM DUPLAS)**

**ATIVIDADE 4 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES
COM A TURMA, SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO**

**4 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA SEGUIDA
DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO**

Leiam as curiosidades sugeridas pelo professor sobre os animais e coloquem um título. Depois comentem com toda a classe o que descobriram sobre o animal:

VOCÊ SABIA QUE OS MOSQUITOS SE ACASALAM NO AR, E QUE ESTE ACASALAMENTO DURA MENOS DE 2 SEGUNDOS?

VOCÊ SABIA QUE CERCA DE 80% DOS ANIMAIS DO PLANETA TÊM 6 PERNAS, ISTO É, SÃO INSETOS. EXISTEM MAIS DE 800 MIL ESPÉCIES DE INSETOS.

**ATIVIDADE 12 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADE
COM A TURMA, SEGUIDA DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO
LIDO**

**12 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA SEGUIDA
DE ESCRITA DE TÍTULO PARA O TEXTO**

Leia uma notícia extraída da internet e dê um título para ela (uma manchete):

CHIMPANZÉS E HUMANOS TÊM EM COMUM 96% DA COMPOSIÇÃO GENÉTICA. OS CHIMPANZÉS SÃO INTELIGENTES, COOPERAM ENTRE SI, MANIFESTAM ALEGRIA, DOR E MEDO E APRENDEM COM OS MAIS VELHOS. PODEM USAR FERRAMENTAS E SÃO CAPAZES DE ASSIMILAR A LINGUAGEM DE SINAIS. ESTES FASCINANTES PRIMATAS CORREM RISCO DE EXTINÇÃO, MAS CONTAM

COM A AJUDA DE CIENTISTAS COMO JANE GOODALL, QUE HÁ 40 ANOS ESTUDA E LUTA PELA PRESERVAÇÃO DESTA ESPÉCIE. PARA SABER MAIS SOBRE ELAS.

FAÇA UMA BUSCA NA INTERNET: JANE GOODALL.

Os textos das duas curiosidades são bastante breves e, mais uma vez, é possível organizar duplas para que os alunos realizem a leitura com alguma autonomia, escolhendo seus títulos a partir do que compreenderem sobre o texto lido. Por outro lado, para os alunos com hipóteses não alfabéticas, você pode optar por valorizar a possibilidade de escreverem sem saber escrever convencionalmente. Neste caso, no entanto, os agrupamentos precisarão ser organizados com outros critérios: alunos com hipóteses não alfabéticas (silábica com e sem valor sonoro, por exemplo) formando uma mesma dupla; com a garantia de os textos serem lidos por você, para que eles possam pensar tanto na escolha dos títulos, quanto sobre como escrevê-los.

A consigna que está impressa no material dos alunos pode ser lida para todos, no entanto a orientação que será dada para cada agrupamento deverá ser diferente.

**LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA —
(MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)
SEGUIDA DE LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS
NO TEXTO
ATIVIDADES: 5, 8, 11**

Os alunos com hipóteses de escrita alfabética podem ter como desafios nessa atividade a leitura do texto e a seleção das informações necessárias para dar as respostas com autonomia.

Para os que estão com hipóteses de escrita não-alfabéticas, você pode focalizar mais a reflexão sobre o sistema de escrita. Após ler para eles, peça-lhes que tentem encontrar no texto pistas a respeito das características físicas do animal. Ajude-os a relembrar o que o texto lido diz em relação a tais características. Oriente-os para localizar no texto algumas palavras. Você pode ler mais uma vez o texto inteiro ou o trecho que menciona tais características, ou dar algumas pistas para que os alunos, recorrendo às suas próprias estratégias de leitura, selecionem a informação solicitada, mesmo não sabendo ler convencionalmente, ainda.

**ATIVIDADE 5 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES
COM A TURMA
(MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)
SEGUIDA DE LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO
TEXTO**

O ANIMAL MAIS ALTO DO MUNDO É A GIRAFA –

O ANIMAL MAIS ALTO DO MUNDO É A GIRAFA

A girafa é um mamífero herbívoro que se alimenta de folhas das árvores. Chega a ter 6 metros de altura e a pesar 1,5 toneladas. É dona de uma língua de 45 centímetros, e as longas pernas lhe dão outro título: é o bicho que desfere o coice mais violento. Com um só golpe de patas dianteiras, pode matar um leão.

A idade média desse animal é de 25 anos, mas muitas morrem antes de completar o primeiro ano de vida nas garras dos leões, seu principal predador.

ADAPTADO DE OS CAMINHOS DA TERRA. FEV/1999

Agora voltem ao texto lido e selecionem as seguintes informações:

ALIMENTAÇÃO: _____

ALTURA: _____

PESO: _____

PREDADOR: _____

ATIVIDADE 8 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA

(MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)

SEGUIDA DE LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO
TEXTO

GALERIA DE BICHOS AMEAÇADOS: MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

GALERIA DE BICHOS AMEAÇADOS:

MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA

O mico-leão-da-cara-preta foi descoberto em 1990, na ilha de Superagüi, no Paraná. Essa espécie tem o corpo dourado e a cara, claro, só poderia ser preta! Seus hábitos não são muito diferentes dos demais micos. Eles costumam viver em grupos familiares com cerca de cinco indivíduos, que, em geral, incluem um casal em idade reprodutiva e seus filhotes de diferentes gestações. Das quatro espécies de micos-leões, o da-cara-preta é a que se encontra mais seriamente

ameaçada de extinção, devido à caça, ao tráfico de animais, à fragmentação e à perda de áreas de mata atlântica.

ADAPTAÇÃO CIÊNCIA HOJE PARA CRIANÇAS. JULHO 2003.

Agora preencham o quadro com algumas informações do texto lido

CARACTERÍSTICAS DO MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA:

MOTIVOS DA AMEAÇA DE EXTINÇÃO:

ATIVIDADE 11 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA (MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS) SEGUIDA DE LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO UMA RARIDADE –

O texto abaixo fala sobre o animal mais raro do mundo. Você sabe qual é?

O texto abaixo fala sobre o animal mais raro do mundo.
Você sabe qual é?

UMA RARIDADE

No alto dos Andes, a 4 mil metros de altura, vive uma das maiores raridades do mundo: o gato-andino. Este animal é o felino mais raro, tanto que até hoje ninguém conseguiu pegá-lo vivo. Ele só foi visto por duas vezes por cientistas que conseguiram fotografá-lo.

O pouco que se sabe sobre esse felino muito peludo e de cauda grossa foi por observação de gatos-andinos mortos por caçadores. Descobriu-se que ele se alimenta de passarinhos, lagartos, coelhos selvagens e patos que, de vez em quando, rouba em galinheiros. Seu tamanho é de aproximadamente 60 centímetros, sem contar mais 40 centímetros de cauda.

A raridade deste felino é determinada pela falta de alimento. Como vive numa região quase desértica, as plantas que nascem no alto da montanha são poucas para sustentar os herbívoros de que o gato se alimenta. Por isso, cada gato-andino precisa ter um território de caça de 10 quilômetros quadrados para arranjar comida.

Depois da primeira leitura, selecionem as seguintes informações sobre o animal mais raro do mundo:

ALIMENTAÇÃO: _____

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS: _____

CURIOSIDADES: _____

Fixe um tempo para os alunos lerem o texto usando seus próprios conhecimentos e descubrirem qual é o animal raro. Combine que ninguém irá falar a resposta em voz alta antes do prazo combinado.

Para os alunos que ainda não conseguem ler com autonomia, você pode indicar a linha em que aparece o nome do bicho.

Depois que descobrirem o nome do GATO-ANDINO, leia e releia o texto em voz alta quantas vezes for necessário para que entendam o conteúdo e consigam preencher a tabela com as informações solicitadas.

Novamente, você terá de intervir de forma diferenciada de acordo com a competência de leitura e escrita dos alunos.

Os de hipóteses alfabéticas provavelmente realizarão a proposta com autonomia. Mas os outros provavelmente precisarão de sua ajuda para lembrar todas as informações que precisam registrar. Releia trechos do texto para eles, ajudando-os na escrita das respostas; deixe-os escrever segundo suas próprias hipóteses sobre a língua escrita.

**LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA,
SEGUIDA DE ILUSTRAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS
(MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)
ATIVIDADE: 6**

**ATIVIDADE 6 - LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES
COM A TURMA, SEGUIDA DE ILUSTRAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS
(MEDIADA PELO PROFESSOR E EM DUPLAS)**

**6- LEITURA COMPARTILHADA DE CURIOSIDADES COM A TURMA, SEGUIDA
DE ILUSTRAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS**

Na roda de curiosidades de hoje vocês irão descobrir coisas interessantes sobre os animais. Leiam os textos e façam uma ilustração para eles:

1. VOCÊ SABIA... QUE O ELEFANTE AFRICANO É O MAIOR MAMÍFERO TERRESTRE? ELE PODE ATINGIR 4 METROS DE ALTURA.

2. VOCÊ SABIA... QUE UMA DAS MAIORES FORMIGAS CONHECIDAS É A TOCANDIRA? ELA É VENENOSA E VIVE NA AMAZÔNIA.

3. VOCÊ SABIA... QUE A BALEIA-AZUL É O MAIOR ANIMAL DO PLANETA? ELA PODE TER ATÉ 33 METROS DE COMPRIMENTO E PESA ENTRE 100 E 120 TONELADAS. SEU CORAÇÃO É DO TAMANHO DE UM FUSCA.

4. VOCÊ SABIA... QUE A BORBOLETA PASSA POR QUATRO FASES DE VIDA COM UMA NOVA FORMA? NA PRIMEIRA FASE ELA É UM OVO, O OVO SE QUEBRA E ELA NASCE COMO LAGARTA, DEPOIS SE TRANSFORMA EM PUPA E, FINALMENTE, DA PUPA SAI A BORBOLETA.

PIADAS... LENDO, SE DIVERTINDO E APRENDENDO

ATIVIDADE 1 - LEITURA DE PIADAS

JUNTE-SE A ALGUNS COLEGAS PARA LER AS PIADAS

ALUNO ESPERTINHO

NO PRIMEIRO DIA DE AULA, A PROFESSORA PASSOU UMA LIÇÃO DE CASA. NO OUTRO DIA, ELA COBROU O DEVER DOS ALUNOS:

– TODOS FIZERAM SUA LIÇÃO DE CASA?

TODOS OS ALUNOS DISSERAM QUE SIM, MENOS O JOÃO. A PROFESSORA PERGUNTOU:

– POR QUE VOCÊ NÃO FEZ SUA LIÇÃO DE CASA, JOÃO?

– ORA, PROFESSORA, PORQUE EU MORO EM APARTAMENTO.

COISA DE MALUCO

UM MALUCO TELEFONA PRO CORPO DE BOMBEIROS, INFORMANDO QUE ESTÁ PEGANDO FOGO NO HOSPÍCIO.

MENOS DE DEZ MINUTOS DEPOIS, OLHA AS VIATURAS CHEGANDO AO LOCAL.

OS BOMBEIROS SALTAM DO CARRO E O COMANDANTE PERGUNTA:

– ONDE É O FOGO?

E O LOUCO:

– VOCÊS VIERAM TÃO DEPRESSA QUE EU AINDA NÃO ACENDI

Organize os alunos em pequenos grupos, procurando garantir pelo menos um aluno que tenha domínio da leitura em cada grupo, para que todos possam compreender as piadas e se divertir com elas. Deixe-os tentar entender as piadas

sozinhos. Converse com os grupos em seguida, para ver o que conseguiram entender e quais dificuldades encontraram. Depois disso, faça a leitura para todos, em voz alta

ATIVIDADE 2 - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE PRODUÇÃO DE TÍTULOS PARA AS MESMAS

LEIAM AS TRÊS PIADAS, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PENSEM EM BONS TÍTULOS PARA ELAS...

– NA MINHA MÃO DIREITA EU TENHO 8 LARANJAS E NA MÃO ESQUERDA TENHO 10 LARANJAS. O QUE TEMOS ENTÃO?
– MÃOS ENORMES, PROFESSORA.

A PROFESSORA PARA O JUQUINHA:
– JUQUINHA, DIGA CINCO ALIMENTOS QUE CONTÊM LEITE.
– CINCO VACAS, PROFESSORA.

JUQUINHA – PERGUNTA A PROFESSORA –,
QUANTOS CORAÇÕES NÓS TEMOS?
– DOIS, PROFESSORA: O SEU E O MEU.

Nessa atividade é importante que os alunos tentem ler autonomamente. Mas se você ainda tiver alunos com hipóteses de escrita pré-silábica e silábica, eles precisarão de ajuda, pois sozinhos, talvez não consigam atribuir sentido ao texto. Eles também dependerão de seu apoio para a escrita. Portanto, use como critério para formar os grupos os conhecimentos próximos sobre a língua escrita. Solicite-lhes que escrevam os títulos conforme suas hipóteses, incentivando-os a refletir sobre a adequação do título à piada.

**ATIVIDADES 3A, 3B, 4, 5A, 5B E 6
LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE
PONTUAÇÃO E ESCRITA DE PIADA**

**ATIVIDADE 3A - LEITURA DE PIADA, SEGUIDA DE REFLEXÃO
SOBRE PONTUAÇÃO**

ACOMPANHE A LEITURA DA PIADA A SEGUIR

E preste bastante atenção em todos os sinais que aparecem e que não são letras.

MAIS UMA DO JOÃOZINHO

Quando Joãozinho volta da escola, a mãe pergunta:

– Oi, meu filho. Como foi a escola hoje?

Joãozinho responde, contente:

– Foi bem!

A mãe pergunta novamente:

– Que bom! Aprendeu tudo?

Joãozinho responde:

– Acho que não, mamãe, porque amanhã vou ter de ir para a escola de novo.

Leia a piada do exemplo a seguir em voz alta para os alunos — mais de uma vez se for necessário, pedindo que acompanhem a leitura nos textos impressos em seus livros. Copie, depois, a piada na lousa e discuta com a turma a função dos sinais de pontuação: eles precisam entender que a pontuação está a serviço da compreensão do texto, atendendo a diversas possibilidades.

O objetivo de atividades como essas é que os alunos aprendam que os procedimentos utilizados para pontuar dependem do gênero textual, do leitor que se quer alcançar, dos efeitos que se quer produzir no leitor etc.; e que existe uma diferença entre aprender a pontuar e aprender os nomes dos sinais de pontuação.

Ao analisar a forma como este texto está pontuado, com seus alunos, estimule-os a explicitar suas constatações sobre o uso do travessão e dos demais recursos. Em seguida, com os alunos organizados em duplas produtivas, leia as piadas impressas, orientando para que acompanhem em seus livros; compartilhando, inclusive a leitura das consignas de cada atividade proposta, e dando todas as explicações necessárias para que as dúvidas sejam bem sucedidas nas tarefas.

ATIVIDADES 3B - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE PONTUAÇÃO

A piada abaixo foi escrita sem sinais de pontuação e por isso está muito difícil compreendê-la. Seu professor a lerá em voz alta e depois vocês terão que relê-la, para colocar os sinais de pontuação necessários. Para finalizar, copiem-na em seus cadernos.

CABEÇA RACHADA

A PROFESSORA DE JOÃOZINHO PERGUNTA JOÃOZINHO EM QUANTAS PARTES SE DIVIDE O CRÂNIO DEPENDE DA PANCADA PROFESSORA RESPONDEU JOÃOZINHO

ATIVIDADE 4 - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE PONTUAÇÃO

Sigam as instruções:

Acompanhe a leitura que seu professor fará de uma piada bem divertida. Ele vai escrevê-la na lousa. Analisem os sinais de pontuação que aparecem neste texto. Quais são as funções que eles estão cumprindo? Compartilhem suas conclusões com seus colegas e com o professor.

VASSOURA COM “C”

JOÃOZINHO FOI À ESCOLA. SUA PROFESSORA DISSE:
– JOÃOZINHO, FALE UMA PALAVRA COM “C”.
JOÃOZINHO RESPONDEU:
– VASSOURA.
– MAS ONDE ESTÁ O “C”? – PERGUNTOU A PROFESSORA.
– NO CABO! – RESPONDEU JOÃOZINHO.

ATIVIDADE 5A - LEITURA DE PIADAS, SEGUIDA DE REFLEXÃO SOBRE PONTUAÇÃO

Acompanhe seu professor enquanto ele lê esta piada.

ANALISE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO USADOS NESTE TEXTO. Quais funções eles estão cumprindo? Pense nisso e depois vamos todos discutir as conclusões de cada um vocês.

SEMPRE JUQUINHA

Juquinha vai com o amigo ao médico, que lhe pergunta:
– O que querem?
– Doutor, engoli uma bolinha de gude – diz Juquinha.
– E seu amigo?
– Está só esperando, a bolinha é dele!

ATIVIDADE 5B - REESCRITA DE PIADA

Leia algumas piadas para os alunos. Caso tenha à mão piadas escritas em seus portadores originais, será mais produtivo. Lembre-se que é importante escolher piadas de estrutura simples que envolvam e promovam uma boa reflexão sobre a pontuação. Normalmente, esse gênero textual oferece boas possibilidades para reflexão sobre o uso de pontuação que indica o discurso direto.

ALGUNS EXEMPLOS:

METAIS

- João, o que acontece com o ferro se é deixado à chuva e ao sol?
- Ele enferruja, professora.
- E com o ouro?
- Some rapidinho.

DIFERENÇA

- Lucas pergunta para a professora:
- Professora, a senhora sabe a diferença entre a calça e a bota?
 - Não sei não, Lucas. Qual é? – perguntou a professora.
 - É que a bota, a gente calça, e a calça, a gente bota!

OBEDIENTE

- A professora perguntou:
- Quem quer ir para o céu?
- Todos levantaram a mão, menos Joãozinho.
- Por que você não quer ir para o céu, João? – perguntou a professora com ar desconfiado.
- E o menino retrucou:
- É que a minha mãe pediu para que quando acabasse a aula eu fosse direto para casa.

Por fim, reconte a primeira piada para que tentem reescrevê-la. É bem provável que os alunos peçam a você que repita a piada várias vezes, para não se esquecerem de nenhuma parte. Quando for contar de novo, fale com naturalidade, evitando forçar a pronúncia onde couberem sinais de pontuação.

Organize duplas de alunos com conhecimentos bem próximos, para que possam efetivar uma boa parceria e trocarem diferentes conhecimentos sobre o sistema de escrita e sobre a forma mais adequada de pontuarem os textos.

Agora seu professor recontará uma das piadas lidas durante a aula de hoje para que você com um colega a escrevam: Lembrem-se da pontuação!

Essa é uma atividade de reflexão sobre o sistema de escrita para os alunos com hipóteses não-alfabéticas. Por isso, é importante que você forme duplas com colegas cujas ideias sobre como se escreve sejam próximas. Solicite-lhes que

escolham a piada juntos, para escrevê-la.

Para os alunos com hipótese de escrita alfabética essa atividade envolverá a escrita da piada e a reflexão sobre questões ortográficas e pontuação. Por isso, enquanto estiverem trabalhando, procure levantar questões a respeito desses aspectos.

Ao final, peça-lhes que troquem as piadas entre as duplas, levando todos a refletir sobre o uso da pontuação e sobre a ortografia das palavras.

Oriente-os para que procurem chegar a um consenso. Recolha os textos e, após tê-los lido, selecione algumas piadas para ler para a turma.

ATIVIDADE 6 - PRODUÇÃO ESCRITA DE PIADA

Hoje você irá escrever uma piada.

Junte-se a um colega e escolham uma bem engraçada. Não se esqueçam de separar as falas dos personagens utilizando os sinais de pontuação.

A proposta consiste em que os alunos, em duplas, escrevam piadas que conheçam, trazidas de sua própria cultura. Caso alguns alunos demonstrem dificuldade em se lembrar de uma piada, conte-lhes algumas para escreverem (reescreverem).

LER PARA SABER MAIS SOBRE NOSSO CORPO

Esta seqüência didática envolve ler diferentes textos de um mesmo gênero (divulgação científica), sobre um mesmo tema (curiosidades sobre nosso corpo), com o propósito de ensinar a ler para estudar.

Os principais propósitos didáticos dessa seqüência de leitura relacionam-se com algumas aprendizagens que esperamos que os alunos conquistem, como aprender mais:

- Sobre a organização interna e as diferentes formas de apresentação gráfica dos artigos de divulgação científica;
- Procedimentos de leitor competente (o aprendizado da leitura envolve aprender procedimentos de leitor);
- Alguns procedimentos de leitura, quando o propósito é estudar ou saber mais sobre um determinado assunto. Ler os artigos de divulgação científica, sabendo:
 - Localizar informações e identificar as ideias principais em função do objetivo da leitura;
 - Inferir o conteúdo a partir dos títulos e subtítulos;
 - Grifar passagens importantes e anotá-las quando lhe forem úteis;
- Reconhecer os artigos de divulgação científica como valiosas fontes de informação.
- Identificar os portadores que contêm este gênero textual.
- Aprender informações curiosas e interessantes sobre o nosso corpo, gerando a vontade de aprender mais sobre o assunto.
- Sobre nosso corpo, adquirindo Informações importantes e interessantes a respeito desse assunto.

Ou seja, o foco dessa seqüência de atividades é a leitura, e não a produção de textos.

Embora em algumas situações os alunos sejam convidados a escrever, o uso da escrita está de maneira geral a serviço da organização das informações adquiridas a partir da leitura.

Outro intuito é ainda incentivar os alunos a sentir vontade de aprender mais sobre o corpo humano. Esse tema foi escolhido por ser um assunto de interesse deles e por ser também relevante como conteúdo da área de Natureza e Sociedade. Você deve garantir que todos tenham acesso ao conteúdo estudado por meio texto impresso. Como seus alunos são leitores iniciantes, faça sempre a primeira leitura do texto, em voz alta, enquanto eles acompanham em seus próprios

livros. Além disso, não perca de vista os alunos com maior dificuldade – nos trabalhos em dupla ou em grupo, coloque-os junto dos que já lêem com maior autonomia e fluência.

É importante que os alunos tenham acesso a outros artigos de divulgação científica, para isso, procure apresentar a eles livros e outras publicações com esse gênero textual e converse com a classe, após a leitura, sobre a funcionalidade dos mesmos – onde podem ser encontrados etc.

Selecione, na Sala de Leitura, livros que abordem o corpo humano para mostrar textos e imagens sobre o tema. Mesmo que os alunos ainda não tenham condições de ler os textos com autonomia, você pode solicitar-lhes que leiam o título, os subtítulos e até mesmo trechos, uns para os outros – alunos com leitura fluente para aqueles com hipóteses não alfabéticas.

PARA SABER MAIS SOBRE A EXPLORAÇÃO DE ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: O QUE PODE SER FEITO ANTES, DURANTE E APÓS A LEITURA PELO PROFESSOR OU PELO ALUNO, LEIA O REFERENCIAL DE EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA E ESCRITORA NO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL – SME/SP

ATIVIDADE 1 - TER DENTES SAUDÁVEIS É UMA QUESTÃO DE SORTE?

1- Juntos, levantem todas as hipóteses que têm sobre a pergunta acima.

Seu professor vai ajudá-los a organizar as diversas opiniões no quadro. Escute com atenção a leitura deste texto pelo seu professor



Você irá ler agora um trecho de um diário publicado: “DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE HIPOCONDRIACO” que foi escrito por Aidan Macfarlane e Ann Mcpherson. Para começar, junto com o professor, procure no dicionário o que quer dizer a palavra HIPOCONDRIACO. Pois bem, o personagem principal deste livro é Peter Payne, um adolescente com mania de doença. Ele é inglês e vive em Londres. Se puder, leia este livro porque você irá se divertir bastante!

“A minha mãe levou a gente ao dentista”. Eu detesto dentista. Eles conseguem mentir mais do que os políticos. Prometem que não vai sentir nada, mas você sai de lá morrendo de dor e com a impressão de que os seus lábios estão do tamanho do traseiro de um gorila. Alguns ainda têm algo de humano como este dentista que fui. Ele é legal. No consultório dele tem um monte de modelos

de nave espacial e ele fica contando piadas o tempo todo. Ele diz que é muito chato ficar tratando de dentes podres todo dia só porque as pessoas não se dão ao trabalho de cuidar deles direito.

Ele me deu um folheto para ler enquanto mexia na boca de Suzie:

TER DENTES SAUDÁVEIS É UMA QUESTÃO DE SORTE?

Ao contrário do que você pode imaginar, ninguém tem dentes saudáveis e bonitos por acaso. É preciso saber como tratar seus dentes.

Cárie

Caries são causadas por bactérias. Elas atacam os restos de açúcar que ficam presos nos dentes, produzindo uma espécie de ácido. Este ácido corrói o esmalte e depois vai penetrando no dente. É isso que causa a dor de dente. Por isso, o açúcar é o inimigo nº 1 dos dentes.

Placas

Nós todos temos placas nos dentes. Passe a língua pelos dentes. Você vai sentir uma substância áspera e grudenta. Isso é a placa. Mas não precisa se preocupar. O que interessa é quanto tempo você deixa placa acumular. É por isso que escovar os dentes é tão importante. As bactérias que se encontraram na placa fazem mal à gengiva. O primeiro sinal disso é quando a gengiva começa a sangrar. Depois de algum tempo, a gengiva e o osso que segura os dentes são destruídos. Então os dentes ficam moles e caem.

Flúor

O flúor é uma substância natural. Ele é encontrado em pequenas quantidades em vários alimentos como no chá, no peixe e também na água. Ele se liga ao esmalte, deixando os dentes fortes e resistentes a cáries. Para que chupar balas? Por que não comer uma fruta ou uma cenoura? Dê uma olhada a sua volta. Você vai descobrir muitos petiscos que não fazem mal aos dentes.

Tive que fazer uma obturação. O pior foi quando ele enfiou um monte de pedaços de algodão, um sugador e uma broca na minha boca, tudo ao mesmo tempo. Pensei que fosse me afogar no meu próprio cuspe.

Disse que bastava escovar os dentes com cuidado. Se todo mundo fizesse isso e parasse de comer doces a toda hora, quase não ia ter mais problemas de dentes. Se o governo botasse flúor na água, também ia melhorar.”

Agora que você já ouviu a leitura, converse com o professor e colegas sobre o que vocês aprenderam e organizem essas informações em uma lista com dicas para bons cuidados com os dentes.

Esta é a primeira atividade de leitura. Vamos retomar o propósito central: Ler para os alunos os artigos de divulgação científica sobre curiosidades e informações importantes sobre o corpo humano. Não é um estudo da área de Natureza e Sociedade e sim de Língua Portuguesa, pois o objetivo geral é possibilitar a aprendizagem da leitura de artigos de divulgação científica.

Nesse processo os alunos se aproximarão de uma diversidade de conceitos científicos. É importante saber que a intenção é apenas de aproximação e não de estudo aprofundado sobre nenhum deles. Mesmo porque esses conteúdos não são ensinados somente a partir da leitura e muito menos aprendidos desta forma. “Ao propor atividades de leitura convém sempre explicitar os objetivos e preparar os alunos. É interessante, por exemplo, dar conhecimento do assunto previamente, fazer com que os alunos levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar um certo suspense quando for o caso, etc.” *12

É preciso cuidar para não tornar esses momentos burocráticos e obrigatórios. Eles precisam existir com uma função explícita de possibilitar a aprendizagem de comportamento de leitor, neste caso, do gênero de divulgação científica.

Leia o título do texto e anote as impressões iniciais que os alunos têm sobre o assunto. Organizar esses conhecimentos que os alunos já têm sobre o assunto, na forma de um esquema escrito é uma boa estratégia, pois possibilita confrontar as idéias anteriores à leitura do texto com aquelas construídas após a leitura. Compará-las, discuti-las, ampliar os conhecimentos que se têm do assunto etc. Este é um texto longo. Combine com os alunos que primeiramente você lerá, junto com eles, a consigna, que devem acompanhar em seus livros, e todo o texto para que eles possam ter uma noção geral do assunto do mesmo. Depois lerá por partes e responderá todas as perguntas que tiverem.

Após conversar com os alunos sobre as novas aprendizagens, proponha que escrevam no seu caderno as dicas para cuidar dos dentes. Realizar esta atividade em duplas pode ser uma boa estratégia, pois um aluno pode ajudar o outro. Quando todos tiverem escrito, peça para que algumas duplas leiam em voz alta o que escreveram, assim poderá fazer algumas intervenções na forma como escreveram.

ATIVIDADE 2 - DOR DE DENTE NA ALDEIA?

2 - Dor de dente na aldeia?

O texto que será lido pelo professor apresenta uma pesquisa que traz duas informações relevantes:

A) POR QUE OS ÍNDIOS PASSARAM A TER CÁRIES .

*12 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEFF, 1997.

B) QUAIS HÁBITOS DA CULTURA INDÍGENA PREVINEM A FORMAÇÃO DE CÁRIES . Durante a leitura, fique atento às informações que podem ajudar a descobrir por que os índios passaram a ter cáries e como seus hábitos culturais podem preveni-las.

UM PESQUISADOR ESTUDA DESDE 1997 A SAÚDE BUCAL DE ÍNDIOS PARA SABER SE ELES TAMBÉM TÊM CÁRIES

Quando bate aquela dor de dente, já sabemos do que se trata: cárie! afinal, todos os povos, de qualquer parte do mundo, podem sofrer desse mal, que aparece por causa de microrganismos que há na boca. Eles se alimentam dos restos de comida deixados nos dentes e, nesse processo, geram ácidos, que os destroem, criando as cáries.

Para não enfrentar esse problema, é preciso cuidar da saúde da boca. A receita é simples – e tenho certeza de que você conhece: ir ao dentista, escovar os dentes, passar fio dental... Pudera! Na nossa sociedade, tudo isso já é natural, pois é algo que aprendemos desde pequenos. Mas você já se perguntou se os índios, vivendo no meio da mata e com hábitos diferentes, têm cáries?

O dentista Rui Arantes levantou essa questão e foi atrás da resposta. Para saber como anda a saúde bucal dos povos indígenas, ele percorre, desde

1997, várias aldeias dos índios Xavantes, no estado de Mato Grosso.

Rui examinou os dentes dos índios e fez um levantamento de casos de dentes cariados ou perdidos e doenças da gengiva. Ele constatou que, nas áreas em que os índios tiveram mais contato com a sociedade não-índia, transformando seus hábitos de vida, a população apresentava mais cáries. Já os indígenas que, apesar do contato com outra sociedade, preservaram sua tradição tinham menor índice da doença.

“Por tradição, os Xavantes praticavam a caça e a coleta de frutos e raízes, cultivavam milho, feijão e abóbora”, conta Rui. “Mas a alimentação mudou em algumas aldeias quando os índios, com a renda da venda de artesanato e outros recursos, começaram a consumir produtos industrializados como açúcar de cana, sucos, biscoitos, refrigerantes e outros alimentos, como o macarrão.”

O dentista, no entanto, revela que, em algumas regiões, onde a alimentação indígena é pastosa – composta por mingaus de mandioca ou de milho, além de muito mel –, os índios já apresentavam cáries antes do contato com outra sociedade. Isso porque esses alimentos são à base de amido – uma substância que, quando ingerida, se transforma em açúcar em nosso organismo –, o que favorece o surgimento de cáries.

Seja resultado do contato com a nossa sociedade ou não, o fato é que o surgimento de cáries em certas aldeias se torna um problema grave porque, diferentemente de nós, os índios não têm como preveni-las, por falta de acesso aos produtos de higiene, como o creme dental ou a água com flúor – um elemento que atua nos dentes e dificulta a perda de cálcio, uma das causas das cáries.

Para prevenir a cárie, escovar os dentes e manter uma boa higiene bucal continua sendo a melhor receita!

Se você, porém, quer saber por que os dentes dos índios que mantiveram suas tradições permaneceram saudáveis, mesmo sem produtos de higiene, aqui vai a resposta: o segredo está na mastigação. Algumas frutas e certos legumes

crus precisam ser bem triturados e, com isso, provocam a auto limpeza dos dentes. “A mistura dos movimentos dos dentes, dos alimentos e da nossa saliva, estimulados pela mastigação, ajuda a remover a placa bacteriana: a camada de bactérias que se forma no dente e provoca a cárie”, conta Rui.

Cathia Abreu. Extraído de Ciência Hoje das Crianças. 21/10/05.

Discuta as seguintes questões com seus colegas e o professor e juntos organizem as explicações:

- A) POR QUE OS ÍNDIOS PASARAM A TER CÁRIES .**
- B) UM DOS HÁBITOS CULTURAIS QUE PREVINEM OS ÍNDIOS DAS CÁRIES .**

O seu professor vai organizar essas informações no quadro.

Esta atividade de leitura é para que os alunos possam organizar as informações selecionadas a partir da leitura realizada pelo professor; mais um procedimento a serviço da compreensão leitora.

Antes de iniciar a leitura, informe aos alunos que lerá um texto que traz informações sobre uma pesquisa realizada numa aldeia. Peça que a partir do título infiram o que o texto irá abordar, ou seja, faça um levantamento das idéias iniciais a partir do que o título sugere.

Depois disso, leia as duas informações relevantes sobre a pesquisa: **Por que os índios passaram a ter cáries e quais hábitos da cultura indígena previnem a formação de cáries** e informe aos alunos que o texto se propõe a discutir essas idéias. Retome as antecipações dos alunos em relação ao título do texto e acrescente outras que possam ter surgido depois dessas duas novas informações.

Durante a sua leitura em voz alta, peça aos alunos que o acompanhem. Ao terminar a leitura, retome o que foi colocado inicialmente pelos alunos e discuta com eles a função dos títulos e ajude a organizar suas idéias colocando-as no quadro. Essa não é uma atividade de interpretação de texto clássica, ou seja, um texto com duas perguntas, mas uma atividade de leitura com duas questões que orientam a compreensão do texto. Ao final é fundamental que os alunos tenham compreendido pelo menos esses itens selecionados, mesmo que a compreensão seja por aproximação. É importante ouvir os alunos com suas explicações a partir do que entenderam e não como uma cópia do que aparece no texto. Esse é um procedimento de leitor: Ler para buscar algumas informações no texto e por isso pode ser tratado assim.

ATIVIDADE 3 - RESPIRAÇÃO – INSPIRA, EXPIRA.

3 - Em uma leitura como está é normal que surjam dúvidas. Procure ficar atento ao texto, pois algumas dessas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura.

No final, seu professor anotar\u00e1 as que ainda restaram, as organizar\u00e1 na lousa e o ajudar\u00e1 a encontrar as respostas.

RESPIRA\u00c7\u00c3O – INSPIRA, EXPIRA.

Inspira, expira. Inspira, expira. Entra o ar, sai o ar. \u00c9 assim o tempo todo! Voc\u00ea pode estar na escola, correndo, comendo, vendo tev\u00ea, dormindo - n\u00e3o importa.

L\u00e1 est\u00e1 voc\u00ea: inspirando, expirando, puxando ar, mandando ar embora.

Mas por qu\u00ea a gente respira?

Porque somos formados por c\u00e9lulas, milh\u00f5es de c\u00e9lulas, e cada uma precisa de um pouco de ar. Tem que ter ar para todas! E quando a gente faz um exerc\u00edcio f\u00edsico, como **dan\u00e7ar** ou **jogar futebol**, as c\u00e9lulas precisam de mais ar. Por isso a gente respira mais depressa e o nosso **cora\u00e7\u00e3o** bate mais forte. Mais ar! Mais ar!

Vamos conhecer o caminho do ar at\u00e9 as c\u00e9lulas?

Come\u00e7ando pelo nariz, que \u00e9 onde a gente pega o **ar**. Dentro do nariz, h\u00e1 um monte de p\u00ealos. Eles servem como um filtro, j\u00e1 que o ar pode estar sujo. E, contra a sujeira, espirro nela! Sim, \u00e9 um dos motivos por que a gente espirra. Para expulsar impurezas que v\u00eam junto com o ar inspirado.

O ar pode entrar pela boca tamb\u00e9m, mas nesse caso n\u00e3o \u00e9 filtrado. \u00c9 por isso que dizem: em boca fechada n\u00e3o entra mosca. Para o ar, a boca deve ser como uma rua de m\u00e3o \u00fanica: s\u00f3 sa\u00edda.

Do nariz ou da boca, o ar passa por um grande t\u00fanel, cheio de esta\u00e7\u00f5es, como a linha do metr\u00f4. No come\u00e7o do t\u00fanel h\u00e1 um port\u00e3o, a **glote**. Ela s\u00f3 deixa entrar o ar, impedindo que alimentos passem.

A primeira esta\u00e7\u00e3o \u00e9 a **laringe**, muito importante para a voz. Por isso que a gente fica rouco quando tem laringite: \u00e9 quando a laringe est\u00e1 doente.

Em seguida, v\u00eam as **cordas vocais**. S\u00e3o elas que regulam o ar, quando a gente fala grosso ou fino.

Logo embaixo vem a **traqu\u00e9ia**. \u00c9 a \u00faltima esta\u00e7\u00e3o antes de chegar aos pulm\u00f5es ou a primeira quando o ar est\u00e1 saindo. Como o nariz, a traqu\u00e9ia tem um filtro de p\u00ealos que n\u00e3o deixa que nenhuma part\u00edcula passe para os pulm\u00f5es: pr\u00f3xima parada...

No come\u00e7o dos pulm\u00f5es est\u00e3o os br\u00f4nquios. A gente s\u00f3 lembra deles se tem bronquite, mas s\u00e3o muito importantes. Os br\u00f4nquios formam uma rede atrav\u00e9s do pulm\u00e3o, levando o ar por caminhos cada vez mais estreitos at\u00e9 os alv\u00e9olos. A bronquite faz esses caminhos ficarem muito mais estreitos, causando falta de ar.

CANALKIDS/SA\u00daDE/CORPO

Esta \u00e9 uma atividade que exige uma prepara\u00e7\u00e3o antes da leitura, como todas as outras j\u00e1 mencionadas, mas aqui tamb\u00e9m \u00e9 importante antecipar quais informa\u00e7\u00f5es ou conceitos precisam ser mais bem discutidos para que os alunos tenham uma melhor compreens\u00e3o do texto. Muito provavelmente, seja necess\u00e1ria uma discuss\u00e3o sobre eles e voc\u00ea necessite de um outro suporte para que possam saber mais como, por exemplo: um “mapa” do corpo humano, outros textos que explicitam informa\u00e7\u00f5es complementares etc.

É esperado que ao final da leitura e mesmo depois do uso de outros textos ou suportes, os alunos ainda tenham questões sobre o assunto, pois um leitor competente sempre tem muitas perguntas ao final de uma leitura ou estudo. Isto pode desencadear uma pesquisa em outro momento. Entretanto, é preciso cuidar para que esse estudo tenha um limite tal que não se torne o centro das atividades da aula, pois esse não é o objetivo desta seqüência de atividades. Para que saiba como ajudar os alunos na compreensão do texto, precisa preparar a leitura com antecedência, antecipando quais dúvidas surgirão e, se possível, já organizar outros textos para ajudar os alunos na compreensão deste. Não pretendemos que os alunos virem especialistas sobre respiração, mas tenham uma certa compreensão dos conceitos presentes neste texto.

ATIVIDADE 4 - CIRCULAÇÃO – CAMINHOS DO SANGUE

4 - Em uma leitura como esta é normal que surjam dúvidas. Procurem ficar atentos ao texto, pois algumas dessas dúvidas poderão ser esclarecidas durante a leitura. No final, seu professor anotará as que ainda restaram, as organizará na lousa e os ajudará a encontrar as respostas.

CIRCULAÇÃO - CAMINHOS DO SANGUE

O coração bate mais forte quando a gente pula corda, joga futebol, brinca de pega-pega ou corre por aí. Por quê? Quando nos movimentamos rapidamente, gastamos mais energia. Então o sangue tem que circular depressa, porque tem muita coisa para fazer:

- Alimentar cada célula
- Levar embora da célula aquilo que ela não aproveita do alimento
- Trazer ar novo para os pulmões
- Expulsar o ar usado.

O coração bate mais rápido, porque ele é que faz o sangue circular. Assim como os carros circulam pelas ruas, o sangue circula pelo nosso corpo. As avenidas percorridas pelo sangue se chamam veias e artérias. Pelas veias, o sangue chega ao coração. As artérias levam-no embora.

Os **glóbulos vermelhos**, **glóbulos brancos** e **plaquetas** são como as peças de um carro. Cada um tem uma função definida. Os **glóbulos vermelhos** levam oxigênio. Os **brancos** combatem infecções, ou seja, vírus e bactérias que atacam o corpo e nos deixam doentes. E as plaquetas ficam responsáveis por parar os sangramentos, como quando alguém faz um corte na mão, ou seja, a plaqueta ajuda na coagulação do sangue. Os três estão misturados numa substância líquida chamada plasma.

O sangue não anda só por avenidas. Existem também as ruas, que são as vênulas e as arteríolas – veias e artérias menores. E ainda há ruazinhas chamadas de vasos capilares. Tudo isso porque o sangue tem que chegar a cada pequeno quarteirão do nosso corpo, na mais remota periferia.

Olhe para sua mão: tem um monte de veias e artérias debaixo da pele. É assim no seu corpo inteiro.

Se esta leitura gerou a necessidade de mais pesquisa sobre o assunto, consulte os livros da sala de leitura da escola, a internet ou o professor. Antes, organize um roteiro com perguntas para orientar a sua pesquisa.

Como na leitura anterior não pretendemos que os alunos virem especialistas sobre circulação sanguínea, mas tenham uma certa compreensão dos conceitos presentes neste texto. Vamos ver até onde podemos ir com os alunos, considerando que está é uma seqüência de leitura e não de Ciências.

Também nesta atividade é importante levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do conteúdo, organizar essas informações na forma de um esquema na lousa; ao longo da leitura, fazer algumas paradas instigando os alunos a confrontar suas hipóteses iniciais e o que vão identificando na leitura do texto, formular perguntas que problematizam o que o leitor diz e o ajuda a pensar sobre o lido, bem como providenciar outros suportes, com informações complementares.

Ao final da leitura, retome o esquema que você organizou na lousa e veja o que permaneceu, o que foi esclarecido, que novas questões se colocaram após a leitura do texto etc. Se esta leitura gerou a necessidade de mais pesquisa sobre o assunto, organize perguntas para orientar a pesquisa pelos alunos. Afinal, uma pesquisa deve surgir das questões que os alunos se colocam e gostariam de ver respondidas, ou seja, a partir das necessidades e interesses suscitados durante ou após uma leitura ou estudo.

ATIVIDADE 5 - COMO NOSSO CABELO CRESCE

5 - O professor vai ler um texto para vocês que diz qual é o animal mais alto do mundo. Você imagina qual é?

COMO NOSSO CABELO CRESCE

Nosso cabelo é formado de uma substância córnea que também é a matéria prima que dá origem a nossas unhas. Debaixo de nossa pele, na chamada raiz do cabelo, quatro diferentes tipos de camadas de tecido crescem conforme as células se multiplicam. Ao redor da raiz do cabelo, células adiposas trazem os materiais dos quais cada fio de cabelo é feito, combinando células com um formato de telha, que vão endurecendo e se tornando ao mesmo tempo mais flexíveis ao longo do fio, conforme ele sai de nossa pele.

Nosso cabelo cresce em média 1,2 cm por mês, e isso depende de vários fatores, desde nossa alimentação até com a época do ano (nossos cabelos e unhas crescem mais rápido no verão). Outro fato bastante curioso é que nosso cabelo não cresce sempre na mesma velocidade: durante a noite e no início da tarde cresce mais lentamente, enquanto durante a manhã e final da tarde esse crescimento mínimo se acelera.

site:www.tudo.info

Se esta leitura gerou a necessidade de saber mais sobre o assunto, organize um roteiro de perguntas e consulte os livros da sala de leitura da escola, a internet ou o seu professor.
Organize suas anotações para compartilhá-las com os colegas da classe e com o professor.

Esta atividade como as duas anteriores exige uma preparação, antes da leitura, com a intenção de antecipar quais seriam as partes ou conceitos que são necessários para uma discussão sobre as diferentes compreensões sobre o mesmo conceito e os que talvez necessitem de um outro suporte para que possam saber mais sobre, por exemplo: um “mapa” do corpo humano, outros textos que explicitam informações complementares e acima de tudo, pensar que eles levam questões ao final de uma leitura para uma pesquisa em outro momento. Aqui também precisamos cuidar para que esse estudo tenha um limite tal que não se torne o centro das atividades da aula, pois esse não é o objetivo desta seqüência de atividades.

Como na anterior não pretendemos que os alunos virem especialistas sobre crescimento dos cabelos, mas tenham uma certa compreensão dos conceitos presentes neste texto. **Mas o seu encaminhamento no final será outro:** organizar com os alunos as novas perguntas que surgiram ao final da leitura, listá-las e combinar formas para buscar respostas a essas questões.

Ao estudar o texto antes, é interessante que também antecipem essas possíveis questões que os alunos farão e já pense em formas de ajudá-los a respondê-las. Não esqueça que a organização em lista apesar de envolver a escrita está a serviço da atividade de leitura, pois é uma estratégia utilizada pelos bons leitores para saber mais sobre um assunto ou compreender melhor um texto lido, buscando informações em outros textos.

A consulta a outros textos e suportes é muito eficaz quando se tem o propósito de ensinar os alunos a lerem para aprender a buscar informações, ampliar seu conhecimento sobre o tema ou conteúdo etc., por isso, estimule a busca de informações em outros textos. Nestes casos, a Internet se constitui numa ferramenta muito interessante.

A organização das informações coletadas na Internet ou em outros livros na sala de leitura em um registro escrito ou oral permite compartilhar novos conhecimentos, impressões, estabelecer relações entre os textos lidos, confrontar idéias, refutar argumentos, saber mais sobre o assunto, dar dicas de boas leituras ou sites, ou seja, aprender mais sobre um procedimento de bons leitores.

ATIVIDADE 6 - CRIE UM TÍTULO PARA O TEXTO

6 - Após a leitura realizada pelo professor do texto abaixo, organizados em duplas, criem um título para ele.

Título – Não esqueça que o título de um texto ajuda o leitor a compreendê-lo com mais rapidez, pois antecipa o sentido global do que está escrito.

O corpo humano é um indicador perfeito das alterações que ocorrem conosco ao longo da vida. Embora a estrutura dos órgãos permaneça a mesma, muitas transformações acontecem em nosso organismo, a começar pelas células. Respeitar o corpo e entender o significado dessas mudanças é indispensável para uma vida feliz e saudável.

A infância vai do nascimento à puberdade, por volta dos 12 anos. Os bebês dependem totalmente dos pais, mas assim que começam a andar e a falar vão ganhando independência. Por volta dos 7 anos, ocorre uma mudança importante: começam a cair os dentes de leite. Depois dos 10 anos, o corpo começa a ganhar estatura e agilidade, preparando-se para a adolescência.

Nenhuma fase traz tantas mudanças como a adolescência. Isso se dá por volta dos 12 ou 13 anos, quando começa a puberdade, marcada pelo aumento dos hormônios e pelo surgimento de pêlos na região dos órgãos sexuais e axilas e no rosto dos garotos. Nas meninas, os seios crescem e ocorre a primeira menstruação. Nos meninos, os órgãos sexuais se desenvolvem, os músculos se avolumam e a voz fica mais grossa.

Entre os 20 e 21 anos, o corpo já está completamente desenvolvido. Nasceram afinal os dentes do siso (os últimos molares), também chamados dentes do juízo. O corpo está no auge de sua forma e as atividades físicas são essenciais para a manutenção da saúde. É a fase adulta que vai até a velhice.

A velhice, ou terceira idade, inicia-se aos 50 anos. Não são os cabelos brancos e as rugas que marcam esta etapa da vida. Há ainda a diminuição das células ativas e da força muscular. Os ossos tornam-se mais frágeis, porque há uma sensível perda de cálcio e de outros minerais que mantêm o equilíbrio das funções do corpo. Os sentidos, como a audição e a visão, ficam mais lentos.

Diversos avanços da medicina, no entanto, têm auxiliado os idosos a viverem mais e melhor, como as terapias que repõem os minerais perdidos e os exercícios para o fortalecimento dos músculos.

FONTE: *Coleção de olho no mundo / Recreio - Vol 6 - Corpo Humano*

Agora que escreveram os títulos em duplas, leiam-nos para a classe e analisem se estão adequados ao texto, ou seja, se ficaram com cara de título de textos informativos. Escolham os mais adequados e justifiquem-nos.

A leitura dos títulos e dos subtítulos dos textos, principalmente de artigos de divulgação científica ou jornalística, funcionam como pistas que permitem ao leitor levantar hipóteses a respeito do assunto do texto e facilita uma compreensão global, porque contribui para apreender as idéias principais, uma condição para construção de relações de significado.

Entretanto, nesta atividade subverteremos a lógica das coisas, propondo aos alunos que criem um título para um artigo de divulgação científica, uma tarefa nada simples, pois exigirá que pensem muito e discutam com o professor e os colegas

o conteúdo do texto lido para encontrar um título que pareça mais adequado.

Portanto, leia o texto para os alunos mais de uma vez, se for necessário; durante a leitura instigue-os com questões problematizadoras, discuta-as, estimule novas questões etc.

Ao final discuta o entendimento do texto e somente depois peça que criem o título. Realizar esta atividade em duplas é uma boa estratégia, para que um aluno ajude o outro, mas neste caso o importante é que você organize duplas de alunos que têm características semelhantes, independentes do conhecimento sobre a língua escrita. Por exemplo, organize duplas entre alunos que adoram falar o que pensam, assim poderão discutir animadamente quais os melhores títulos, optando por um ou mais de um. Os mais quietos juntos para forçar que argumentem, pois a tendência destes alunos, geralmente, é escutar e acatar...

Socialize os títulos criados pelas duplas, liste-os na lousa e só depois de listados e discutido a adequação dos mesmos, conte qual é o título original **“Tempos de Mudanças”**. Possivelmente, os alunos criem títulos até mais adequados.

O objetivo desta situação não é realizar uma atividade de escrita, em que tenham que se debruçar para pensar sobre o sistema de escrita alfabético e sim pensar em um título condizente com o texto de divulgação científica.

ATIVIDADE 7 - DOUTOR CHEIROSO

7 - Segue abaixo uma série de perguntas sobre os cheiros do nosso corpo. Leia as perguntas que foram feitas para o doutor cheiroso e vejam como são interessantes:

- Por que a gente tem chulé, ce-cê e mau hálito?
- Quando a criança vira adolescente, o cê-cê aumenta?
- Por que temos aquele bafo horrível quando a gente acorda?
- Como se faz para acabar com o chulé?
- Como exterminar com o cê-cê?

O professor irá copiar essas perguntas na lousa. Fará a leitura de um texto que responde algumas delas. Ouça atentamente e volte para a lista de perguntas para indicar quais repostas foram dadas pelo Dr. Cheiroso.

Ajude o seu professor organizar as repostas encontradas, comentando partes do texto que podem responder algumas destas perguntas.

DOUTOR CHEIROSO

O curioso em relação ao mau hálito é que os portadores não conseguem perceber o odor desagradável que exalam. São os outros que notam e ficam constrangidos em avisar – “olha, teu hálito não está legal”. Às vezes, nem toda a intimidade do mundo justifica uma atitude como essa e o problema não é enfrentado como deveria.

O cheiro está tão ligado às emoções e ao hálito desagradável que pode

provocar repulsa e afastamento, muitas vezes irreversível. Casais podem relevar desencontros, vencer diferenças de personalidade e das formas de enxergar a vida, podem até esquecer os maus passos dados por um deles, mas é muito difícil que consigam superar a inconveniência do mau hálito de um dos parceiros.

Na grande maioria dos casos, o mau hálito, ou halitose, tem origem na própria língua, um órgão muscular revestido por papilas. Essas papilas possuem terminações nervosas que, estimuladas por determinadas moléculas, conduzem informação ao cérebro a fim de reconhecer o gosto das coisas. Na parte posterior da língua sobram espaços entre as papilas e se formam pequenas criptas. Nelas se acumulam alimentos e restos de células que descamam do epitélio lingual.

Esses resíduos funcionam como meio de cultura para as bactérias, que, quando fermentam, liberam substâncias ricas em enxofre, e é o cheiro de enxofre que provoca o mau hálito.

<http://www.drauziovarella.com.br/entrevistas/mauhalito.asp>

Combine com a turma que primeiro você lerá todo o texto para que eles entendam o sentido geral. Depois lerá um parágrafo de cada vez e discutirá as dúvidas. Após a leitura, discuta com os alunos quais perguntas o texto respondeu e organize as conclusões do grupo de forma que todos possam participar.

A explicitação das perguntas que poderão ser respondidas com a leitura do texto é uma estratégia que permite aos alunos se concentrarem em questões que favorecem uma compreensão global, evitando que se dispersem em detalhes irrelevantes. Por outro lado, a retomada delas ao final da leitura do texto funciona como um instrumento organizador do que conseguiram compreender do texto lido pelo professor.

O fato do texto não responder todas as perguntas formuladas antes da leitura, cria a possibilidade de novos contextos de leitura. Ir ao site para encontrar respostas para as questões não respondidas pelo texto ou pelo grupo pode ser um bom encaminhamento para seu grupo de alunos.

Afinal, uma leitura de quase sempre gera a necessidade de novas leituras de textos do mesmo gênero, o que contribui para saber mais sobre um determinado assunto.

ATIVIDADE 8 - O QUE COMER PARA NÃO FICAR DOENTE

8 - Leia o texto abaixo e saiba mais sobre os cuidados com a alimentação

O QUE COMER PARA NÃO FICAR DOENTE

Comer bem não é tão simples quanto parece. Quem monta uma dieta específica para combater distúrbios cardiovasculares trabalha com tantas variáveis quanto um engenheiro que projeta um edifício. É preciso levar em conta, por

exemplo, idade, peso, altura, tipo de vida, estado clínico e até as preferências culinárias.

Para ministrar uma dieta cientificamente elaborada existem os nutricionistas, com suas tabelas e cálculos. Mas os leigos também podem fazer isso, desde que bem orientados. A regra número um é: reduza ao mínimo a ingestão de alimentos muito ricos em colesterol, como as carnes vermelhas gordurosas, leite e seus derivados e gema de ovo.

Mas só esse cuidado não basta. Há alimentos que não possuem colesterol, mas são ricos em ácidos graxos, que também podem causar aterosclerose. Os ácidos graxos são as unidades fundamentais dos lipídios, ou gorduras. São formados por átomos de carbono e dividem-se em três grupos, conforme o tipo de ligação existente entre eles. Assim, eles podem ser saturados, monoinsaturados e poliinsaturados. Os ácidos graxos saturados são os mais perigosos, pois elevam a concentração de LDL, chamado mau colesterol. Eles estão presentes em grande quantidade nos alimentos de origem animal, como carnes e leite, mas também podem ser encontrados em alguns vegetais, como a polpa do coco, o óleo de dendê e a manteiga de cacau.

Revista Globo Ciência

Leia o texto para os alunos e diga que ao final terão que explicar o sentido do título. Provavelmente eles não consigam responder com muita profundidade logo da primeira leitura. Então, leia novamente e vá destacando com eles as partes que consideram mais importantes e discuta o assunto alimentação, especialmente o que significam CARNES VERMELHAS e ALIMENTOS DERIVADOS, pois seus alunos precisarão dessas informações mais adiante.

Neste texto, como em alguns outros são muitos os conceitos científicos que os alunos precisarão se aproximar para poder entender o texto, por isso é fundamental que você prepare a leitura antes, pois os conhece muito bem e poderá antecipar quais serão suas principais dúvidas e até algumas de suas hipóteses.

ATIVIDADE 9 - FORMATOS DA LÍNGUA

9 - Leia o texto abaixo e saiba mais sobre a língua

FORMATOS DA LÍNGUA

A capacidade de falar está associada ao formato da língua. Todos os animais que possuem língua redonda são capazes de emitir sons bem articulados, como a fala no ser humano. Se o animal tem capacidade mental para conseguir imitar a fala humana e tiver a língua redonda, como a nossa, imitará a fala. O papagaio, periquito, maritaca, cacatua, mainá etc. são pássaros que possuem língua redonda, por isso conseguem imitar nossa fala.

http://www.saudeanimal.com.br/curiosidades_animais.htm

Este é um texto curto e com um conteúdo de fácil entendimento para os alunos.

Portanto os alunos com hipóteses silábico-alfabética e alfabética podem arriscar-se na leitura autônoma. Forme duplas destes alunos entre si. Já para os alunos que ainda estão em fases anteriores de apropriação do sistema de escrita é importante que você leia o texto para eles em pequenos grupos.

Tanto nas situações de leitura em que os alunos já podem ler o texto com autonomia, quanto naquelas em que você o lerá em voz alta é recomendável ajudá-los a antecipar o que já sabem sobre o assunto do texto que será lido. Afinal, os leitores competentes já costumam antecipar o que poderão encontrar no texto com base nas pistas oferecidas pelo título, subtítulo, negritos, imagens, portadores, autores, conhecimento sobre o assunto, questões que se colocam anteriores à leitura etc.

Esse é um procedimento que precisa ser ensinado para os alunos; ensinar aqui entendido como ajudá-los a utilizar esses recursos – os índices fornecidos pelo texto - para fazer antecipações. Por exemplo, ler o título do texto, a fonte da qual foi extraído, a consigna e solicitar que pensem o que já sabem sobre o assunto. Ao final da leitura é interessante que eles próprios comparem o que já sabiam ou pensavam sobre o assunto com as novas informações obtidas a partir dessa leitura.

Esse movimento de análise entre “o que eu já sabia e o que aprendi” também é um procedimento de leitor experiente. Não é explicando para os alunos o que são procedimentos de leitura que eles aprenderão, mas colocando-os no lugar de leitores, mesmo que seja você o leitor do texto.

Essas aprendizagens só ocorrem nas situações de uso e a ajuda do professor como um leitor mais experiente que explicita seus procedimentos de leitura em situações de uso contribui para que os alunos aprendam a ler textos de divulgação científica.

ATIVIDADE 10 - DESENVOLVIMENTO DO CORPO NA PUBERDADE

Este é um assunto muito importante para a faixa etária dos seus alunos. Faça com que se sintam à vontade, falando com naturalidade sobre o assunto.

Anote na lousa o que eles já entendem por puberdade para depois evidenciar tudo o que aprenderam com o texto.

Nesta atividade os alunos devem selecionar informações no texto em função de um objetivo – responder às perguntas orientadoras da leitura, conforme consigna, que deve ser lida de modo compartilhado com os alunos, também:

**10 – Você já ouviu falar na palavra puberdade?
O que você acha que significa puberdade?**

O professor anotará na lousa as idéias que você tem sobre o assunto.

Agora o professor vai ler as perguntas para as quais você deve procurar as respostas na leitura do texto feita também por ele:

- Quais são as mudanças que ocorrem no corpo das meninas na puberdade?
- Quais mudanças ocorrem nos meninos, nesta mesma fase?
Por que estas mudanças ocorrem?

Após uma primeira leitura, releia o texto e peça que destaquem o que encontraram e ajuda a responder as questões colocadas antes da leitura realizada por você, professor.

À medida que eles forem encontrando as informações no texto, você poderá anotar na lousa, organizando duas colunas: mudanças no corpo das meninas e as razões pelas quais acontecem, assim como mudanças no corpo dos meninos e suas razões. Aproveite para discutir essas informações.

Ao final, retome as hipóteses dos alunos sobre a palavra puberdade e procure ajudá-los a estabelecer uma relação entre essa palavra e as informações obtidas e discutidas através da leitura do texto.

Provavelmente, depois de tudo isso, eles já tenham construído uma certa compreensão do significado da palavra puberdade, mas ainda terão muitas dúvidas sobre o assunto. Não se preocupe, pois é assim que se aprende, pensando sobre o assunto, buscando novas fontes de informação. Este é um bom momento para indicar outras leituras, selecionar portadores para serem comentados e indicados na roda semanal de leitura etc.

Se você se sentir constrangido com alguma pergunta ou comentário, sugira conversar depois, em particular, com o aluno, pois algumas dúvidas dizem respeito à intimidade de cada um.

DESENVOLVIMENTO DO CORPO NA PUBERDADE

As alterações no crescimento e desenvolvimento do corpo que ocorrem durante a puberdade são devidas, principalmente, ao rápido aumento da produção de hormônios e ao amadurecimento das gônadas (testículos, no homem; ovários, na mulher). Isso torna nosso corpo “biologicamente apto” a dar início às atividades sexuais e reprodutivas. Nesta fase de desenvolvimento orgânico e corporal, os caracteres sexuais secundários começam a surgir e os órgãos genitais atingem, progressivamente, a maturidade.

Nas meninas, a puberdade costuma iniciar-se na faixa etária entre 9 e 14 anos. É assinalada, principalmente, pelo aparecimento da menarca (ou seja, a primeira menstruação). Há uma aceleração do crescimento orgânico e um arredondamento das formas, causado pelo acúmulo de gorduras nas mamas, nos quadris, coxas e região glútea. A transpiração também aumenta e aparecem os pêlos pubianos e os das axilas.

Nos meninos, em geral, a puberdade inicia-se na faixa dos 10 aos 14 anos. Ocorrem, então, uma aceleração do crescimento físico, um rápido aumento da massa e da força muscular, o alargamento dos ombros, mudanças no timbre da voz e crescimento de pêlos no corpo, sobretudo no púbis, axilas e rosto. Nos

órgãos genitais, as primeiras mudanças são o crescimento dos testículos e da bolsa escrotal. Um ano após, aproximadamente, ocorre o crescimento do pênis. É importante ressaltar que não há uma idade fixa para o início da puberdade, pois isso depende das características biológicas de cada pessoa e das peculiaridades do seu processo de desenvolvimento. Assim sendo, entrar na puberdade na faixa dos 9 aos 14 anos é absolutamente normal do ponto de vista médico, tanto para os meninos quanto para as meninas. (*) fonte: Manual Organon de Orientação Sexual.

Retirado do site: <http://www.falateen.com.br/eles/camisinha.asp>

Agora ajudem o professor a organizar na lousa as Informações que descobriu no decorrer da leitura realizada por ele. Compare as idéias finais com as iniciais para confirmá-las e retirá-las.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA

A linguagem escrita se materializa em registros escritos. Ela se vale de um sistema, composto de letras e outros sinais gráficos, para grafar tudo o que pretende expressar. Assim como a fala se vale de sons e esses são agrupados de determinada maneira, para expressar a linguagem com que nos comunicamos oralmente, na escrita, nos valem de algumas marcas gráficas que se organizam para expressar a linguagem escrita. Aprender a dominar esse sistema é necessário para que alguém possa escrever e ler com autonomia, mesmo que o acesso à linguagem escrita ocorra antes desse domínio (com a leitura em voz alta de outra pessoa ou por meio do ditado de um texto para que outra pessoa escreva). Os alunos que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente necessitam compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, sendo tal construção a base para que eles escrevam e leiam com autonomia. Para favorecer essa aprendizagem, estamos propondo uma variedade de situações que envolvem a reflexão sobre o funcionamento da escrita. São atividades nas quais os alunos têm a oportunidade de colocar questões como “quantas letras preciso para escrever essa palavra?” ou “qual letra devo usar para escrever essa outra?”. Nessas propostas, abrangendo leitura e escrita de textos que as crianças conhecem de memória, leitura e escrita de listas, adivinhas e cruzadinhas, precisarão colocar em jogo suas hipóteses de escrita, compartilhar o que pensam com os colegas, utilizar informações do seu nome ou nome do colega, etc., para avançar em relação à compreensão ao respeito do sistema de escrita. É muito importante que você esteja junto desses alunos, fazendo perguntas ou oferecendo informações que os ajudem a pensar sobre a escrita. É a sua ajuda, a intervenção que realiza nas situações em que os alunos lêem ou escrevem

que, de fato, favorecerá o avanço deles e contribuirá para que atinjam as metas previstas para o grupo, ou seja, escrever segundo a hipótese alfabética. Tanto nos guias do 2o ano, como também do 1o (Toda Força ao 1o ano, vo-lumes 1, 2 e 3) relacionamos várias atividades desse tipo. Não se preocupe por repeti-las enquanto houver alunos que não lêem e escrevem convencionalmente. Neste material, incluímos uma série de atividades que contribuem para a reflexão sobre sistema de escrita alfabético. Elas envolvem a leitura e a escrita de textos que os alunos conhecem de memória, como os poemas, leitura e escrita de listas, adivinhas e cruzadinhas. Além disso, aproveitando os projetos didáticos **Contos de Assombração – Que medo!** e **Mitos e Lendas – Tentando Entender os Porquês das Coisas da Vida**, organizamos também algumas atividades com escrita e leitura de títulos, por exemplo, com a mesma preocupação. Essa preocupação se justifica, pois enquanto houver alunos que não lêem e escrevem convencionalmente é necessário organizar atividades diárias com foco no sistema de escrita alfabético. Embora tenhamos organizado essas atividades em blocos, elas não devem ser utilizadas na seqüência em que são apresentadas. É importante que sejam alternadas. Por exemplo, na segunda-feira você pode propor a leitura ou escrita de uma adivinha; na terça-feira, a leitura ou escrita de uma lista, e assim sucessivamente. Dependendo do avanço dos alunos em relação à compreensão sobre o sistema de escrita alfabético, a quantidade de atividades propostas no material do aluno pode ser insuficiente. Nesse caso, consulte os guias do 1o ano (TOF) e do primeiro volume do 2o ano para ampliar seu repertório de atividades.

Atividades de leitura e de escrita para reflexão sobre o sistema de escrita

MUITAS LISTAS...

As atividades com listas, no processo de alfabetização, são oportunas por permitir que os alunos foquem sua atenção na reflexão sobre o sistema de escrita. É importante frisar que as listas são textos que têm propósitos específicos (de função organizadora ou apoio à memória) e, na medida do possível, é interessante que as listas que se propõe que os alunos escrevam, tenham também uma finalidade. Além disso, os elementos de uma lista têm um critério que os organiza. No material do aluno, incluímos várias atividades de leitura e de escrita de listas, como os exemplos a seguir:

NOME PRÓPRIO ATIVIDADES 1 A E 1B

ATIVIDADE 1A E 1B

- CONHECER UNS AOS OUTROS

- LISTA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PREFERIDOS DA TURMA

1A – CONHECER UNS AOS OUTROS

Vamos conhecer os colegas da classe e o professor deste ano.

Em primeiro lugar será apresentado o professor. Depois você conhecerá melhor seus colegas e se apresentará.

- Algumas sugestões sobre assuntos que você pode falar a seus colegas:
- Seu nome ou apelido;
- Idade (data de nascimento);
- Jogos e/ ou brincadeiras preferidas;
- Com quem mora, onde mora etc.

1B - LISTA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PREFERIDOS DA TURMA

Organize com a sua classe uma lista dos jogos e/ou brincadeiras preferidas deste grupo.

Ela deverá ser afixada no mural da classe para ser consultada em outras atividades. Depois de pronta, copie-a nas linhas abaixo

O momento da apresentação é muito importante. Prepare a sala para esta atividade, colocando os alunos sentados em roda, se possível no chão, ou nas próprias carteiras.

Este é seu primeiro contato com os alunos. Fale um pouco sobre você, conte um pouco sobre sua vida profissional, quando começou a trabalhar na área, por que fez essa escolha. Depois conte um pouco sobre sua vida pessoal, se é casado, se tem filhos, o que gosta de fazer, o que não gosta...

Seja sincero e transmita sua disponibilidade e desejo de trabalhar e ajudá-los a aprender a ler e a escrever. Crie um ambiente agradável, em que os alunos sintam-se à vontade e comecem a confiar em você, pois isso será fundamental para que se empenhem em aprender e assim obter sucesso na escola.

Em seguida, dê a palavra para seus alunos e solicite que cada um fale um pouco de si. Lembre-se de que nem todos os alunos irão querer falar nesse primeiro momento. É importante respeitá-los e deixá-los falar à medida que se sintam seguros. Na sequência liste com a turma suas brincadeiras e jogos preferidos, preferencialmente em um cartaz, Por fim peça e anote em seus livros a lista.

ATIVIDADE 2- MATERIAIS ESCOLARES

2- MATERIAIS ESCOLARES

Abaixo segue uma lista de materiais escolares

Marquem os materiais básicos que serão usados este ano, indicados pelo professor:

- | | | |
|-------------|----------------|------------|
| • APONTADOR | • LÁPIS DE COR | • FICHÁRIO |
| • BORRACHA | • LAPISEIRA | • AGENDA |
| • ESTOJO | • CANETA | • TESOURA |
| • CADERNO | • COMPASSO | • LIVRO |
| • LAPIS | • COLA | • GIZ |

Nesta atividade a proposta é ditar alternadamente os nomes, impressos no material dos alunos, de alguns dos materiais que serão utilizados no decorrer das aulas. Não devem ser ditados todos os materiais, pois é interessante que os alunos tenham várias opções como desafio de ajuste do que está sendo ditado e do que está escrito. Esta é uma atividade de leitura, mas não é esperado que os alunos leiam de forma autônoma e convencionalmente. Como se trata de uma lista de materiais escolares, os alunos que ainda não conseguem ler com autonomia podem inferir o que está escrito utilizando-se de algumas pistas como, por exemplo, algumas letras que conhecem, que fazem parte de outras palavras que sabem de memória.

NOME PRÓPRIO
ATIVIDADES 3 A E 3B – NOMES DOS ALUNOS DA CLASSE

ATIVIDADES 3A E 3B - NOMES DOS ALUNOS DA CLASSE

3A - MEUS COLEGAS DE CLASSE

O professor vai entregar cartões com os alunos da classe. Separem os nomes das meninas dos nomes dos meninos e copiem-nos quadros abaixo:

MENINOS	MENINAS

3B- BRINCANDO COM NOMES DOS COLEGAS DA CLASSE

O professor vai fazer uma brincadeira com os cartões dos nomes de todos os colegas da classe. Tal atividade vai ajudá-la a saber mais sobre como se escrevem esses nomes.

Você e todos seus colegas da sala deverão sentar em roda, de modo que todos possam observar os cartões que seu professor irá mostrar.

Seu professor vai sortear um dos cartões e cobri-lo com outro.

O objetivo deste jogo é acertar o cartão que foi sorteado. Para tanto você poderá perguntar, por exemplo: com que letra começa? Com que letra termina? Existe tal letra neste nome? Além dessas, existem outras perguntas que você e seus colegas podem fazer.

As palavras que os alunos conhecem de memória, por terem muito contato com elas, são importantes como recursos no processo de alfabetização. Em geral, são nomes: o próprio nome, os nomes de outros colegas, dos pais, do professor, de um grande amigo, de um artista preferido, de produtos que consomem, de alguns animais etc.

O objetivo de trabalhar com palavras que os alunos conhecem é oferecer alguns modelos de escrita que podem ser utilizados como referência para pensar na forma escrita das palavras tanto para ler, como para escrever.

Saber escrever algumas palavras de memória, mesmo que escrevam de maneira não convencional, dá segurança e apoio aos alunos que ainda estão no início do processo de alfabetização.

Para os alunos que ainda não atingiram a hipótese alfabética, é importante construir listas que façam sentido para eles. Os nomes dos colegas são palavras sempre presentes no cotidiano deles e podem se tornar importantes referências

para aprender a escrever outras palavras. Por essa razão, além das atividades propostas neste material, procure criar outras situações em que ler e escrever seus próprios nomes e os nomes de colegas ou pessoas conhecidas seja necessário e faça sentido para sua turma.

As listas com esses nomes, como outras, produzidas em situações significativas, devem ser afixadas em uma parede ou mural para que todos possam consultá-las quando necessário. A seguir, duas possibilidades para o trabalho com os nomes dos alunos da turma.

ATIVIDADE 4 - MÚSICAS PREDILETAS

4 - MÚSICAS PREDILETAS

Escreva uma lista das músicas prediletas:

Depois, dite para o professor suas músicas e organize com os demais colegas uma Lista das músicas prediletas da classe.

A proposta é que a atividade seja desenvolvida em duplas e que após a escrita pelas duplas, coloquem-se na lousa os nomes das músicas prediletas escritas pelos alunos, um a um, e discuta-se com eles a forma de escrevê-los: Você pode perguntar quais letras devem ser usadas para escrever as palavras, em qual seqüência etc.

ATIVIDADE 5 - ALIMENTOS DOCES E SALGADOS

5 - ALIMENTOS DOCES E SALGADOS

A merendeira da escola quer saber quais são os alimentos doces e salgados preferidos dos alunos desta classe servidos na merenda.

Escreva os seus preferidos. Depois leia-os para os colegas de modo que o professor faça uma lista comum para ser entregue à merendeira.

DOCES	SALGADOS

Na escola, a melhor forma de ensinar as práticas sociais de leitura e escrita é propor aos alunos situações em que, de fato, tenham de usar textos para comu-

nicar algo a alguém. Nesta atividade, a sugestão é que este texto seja entregue para a merendeira da escola e, por isso, é preciso que os alunos escrevam de forma legível e compreensível.

Considere que, por ter uma estrutura simples, a lista é um texto privilegiado para o trabalho com alunos que não sabem ler e escrever convencionalmente e, por essa razão, sugerimos que aproveite cada atividade presente nesse material, para variar a proposta, pois as possibilidades são inúmeras: lista com sugestão de títulos de livros que gostariam de ter na sala de leitura, para a POSL; de animais que gostariam de pesquisar no laboratório de informática, para POIE, entre outras. Considere, também, os necessários critérios para o agrupamento dos alunos em situações de escrita, quando ainda não sabem escrever convencionalmente. Ao final do trabalho em duplas, você pode promover uma discussão coletiva sobre como escrever cada sugestão dos alunos, de modo a chegar, no final, à escrita convencional com a participação dos alunos com escritas alfabéticas.

Não se esqueça de escolher um título para essa lista junto com os alunos.

ATIVIDADE 6 - PRODUTOS DE COMER E PRODUTOS DE LIMPAR

6 - PRODUTOS DE COMER E PRODUTOS DE LIMPAR

A merendeira da escola quer saber quais são os alimentos doces e salgados preferidos dos alunos desta classe servidos na merenda.

Escreva os seus preferidos. Depois leia-os para os colegas de modo que o professor faça uma lista comum para ser entregue á merendeira.

MACARRÃO	BOLACHA	DETERGENTE	ARROZ
FEIJÃO	SABÃO	BOMBRIL	ESPONJA
DESINFETA	CAFÉ	SAL	MILHO
NTE	AÇÚCAR	ESCOVA	SACO DE LIXO
ÓLEO			

ALIMENTOS	MATERIAIS DE LIMPEZA

Algumas sugestões para você organizar os agrupamentos para a atividade: Os alunos com escrita silábica que já fazem uso do valor sonoro das letras podem se unir aos colegas com escrita silábica que fazem pouco ou nenhum uso do valor sonoro e também aos alunos com escrita silábico-alfabética ou com escrita pré-silábica.

É fundamental que os alunos com escrita pré-silábica não sejam agrupados entre

si para realizar esse tipo de atividade. Para eles, é importante a interação com os colegas que já sabem que a escrita representa a fala, o que ainda não descobriram. Porém, também não é adequado agrupá-los com alunos com hipótese de escrita silábico-alfabética ou alfabética, pois esses alunos estão preocupados com questões mais avançadas e, por isso, podem acabar não permitindo uma discussão produtiva com os alunos de hipótese pré-silábica.

Os alunos que já construíram o conhecimento sobre o sistema alfabético poderão ler autonomamente. Assim, é interessante propor um desafio a mais, como, por exemplo, discutir sobre quais são as dificuldades que teriam para escrever as pessoas que ainda não sabem escrever convencionalmente tais palavras. Nessa proposta, eles poderão pensar sobre a questão ortográfica.

ATIVIDADE 7 A E 7B – PRATOS PREFERIDOS

ATIVIDADES 7A E 7B - PRATOS PREFERIDOS

ATIVIDADE 7A

7A – PRATOS PREFERIDOS

Faça uma lista de seus pratos preferidos:

ATIVIDADE 7B

7B – AGORA RESPONDA:

1) De qual você mais gosta?

2) Você sabe como prepará-lo? Que ingredientes são necessários?

Embora a proposta das atividades 7A e 7B envolvam a escrita de listas de prato predileto e ingredientes deste prato, você pode promover uma discussão, com a turma, sobre a possibilidade de organizar um mural com as receitas de seus pratos preferidos: **Como fariam para escrever essas receitas? Como poderia ser organizado o mural? Que tipos de letra e tamanho são mais adequados para escreverem as receitas que serão fixadas neste local?** Caso cheguem a um consenso de realmente organizar um mural, lembre-se que as receitas escritas pelos alunos precisarão ser revisadas junto com eles, antes que as passem a limpo.

Trata-se de uma boa oportunidade para comentar com eles sobre a importância de os textos, quando se destinam à leitura de outras pessoas, estarem escritos de modo correto e legível, e que isso não acontece na primeira versão. Conte-lhes que mesmo os escritores experientes passam o seu texto a limpo várias vezes, até chegar a uma versão que consideram satisfatória para as outras pessoas lerem.

ATIVIDADE 8 - HORA DA FOME

8 – HORA DA FOME

Imaginem que vocês estejam com aquela fome. Se fossem até a cozinha e lá encontrassem?

PÃO DE FORMA	FRANGO	LIMÃO
OVOS	FÓSFORO	AZEITONAS
BOTIJÃO	CENOURAS	PRESUNTO
REQUEIJÃO	FEIJÃO	BANANAS

Escolham o que vocês utilizariam para fazer um sanduíche e escrevam no caderno.

Agora escrevam a receita do seu sanduíche. A lista de ingredientes já está quase pronta. Se desejarem, poderão adicionar outros. Com a lista pronta, escrevam o modo de fazer:

Prepare essa atividade selecionando algumas receitas culinárias para conversar com seus alunos e ampliar seus conhecimentos a respeito desse gênero textual. Chame a atenção para certos aspectos característicos, como a diagramação e a linguagem: Por exemplo: as receitas começam com uma lista dos ingredientes, inclusive a quantidade necessária de cada um deles, e, logo abaixo desta lista, está descrito o modo de fazer; títulos e subtítulos costumam aparecer em negrito; etc.

Esta atividade deve ser desenvolvida em duplas e para que os alunos possam enfrentar, de fato, alguns desafios, é importante que os membros de cada grupo tenham conhecimentos próximos sobre a língua escrita.

Deixe cada dupla realizar a leitura da lista e escolher o que usaria para fazer um sanduíche. Somente proponha a escrita do modo de fazer depois que todos tiverem identificado seus ingredientes e materiais. Quando terminarem, proponha que uma dupla discuta com a outra a forma como escreveram

ATIVIDADE 9 - INGREDIENTES DA RECEITA

9 – INGREDIENTES DA RECEITA

Na receita abaixo faltam os ingredientes. Leia o modo de fazer e liste os ingredientes necessários. Depois, converse com seus colegas e dê um título para a receita!

INGREDIENTES:

3 _____
½ XÍCARA DE _____ RALADO
½ XÍCARA DE _____
1 COLHER _____ PICADA
1 COLHER DE SOPA DE _____
_____ A GOSTO

MODO DE FAZER:

NUMA FRIGIDEIRA, COLOQUE O ÓLEO E REFOGUE A CEBOLA PICADA. QUANDO A CEBOLA ESTIVER DOURADA, ACRESCENTE OS OVOS BATIDOS COM O LEITE, O QUEIJO RALADO, O SAL E MEXA ALGUMAS VEZES. ASSIM QUE OS OVOS ESTIVEREM COZIDOS, SUA OMELETE ESTARÁ PRONTA.

ATIVIDADES 10 A E 10B – RECEITAS**ATIVIDADES 10A E 10B - RECEITAS****Sugestões para o agrupamento dos alunos**

Os alunos com hipótese de escrita silábica que já fazem uso do valor sonoro das letras podem ser agrupados com os alunos com hipótese de escrita silábica que fazem pouco ou nenhum uso do valor sonoro e também com os alunos com hipótese de escrita silábico-alfabética ou pré-silábica.

É fundamental que os alunos com escrita pré-silábica não sejam agrupados entre si para realizar esse tipo atividade. Para eles é importante a interação com os alunos que já sabem que a escrita representa a fala, o que ainda não descobriram.

ATIVIDADE 10A - RECEITA DE BOLO**10A – RECEITA DE BOLO**

Leiam a lista de ingredientes de uma receita de bolo e descubram do que ele é:

BOLO DE _____

INGREDIENTES:

2 XÍCARAS DE CHÁ DE FARINHA DE TRIGO
2 COLHERES DE SOPA DE MARGARINA
1 XÍCARA DE CHÁ DE AÇÚCAR
5 OVOS
1 COPO DE LEITE
1 COLHER DE SOBREMESA DE FERMENTO
MEIO PACOTE DE COCO RALADO

PARA A COBERTURA:

1 VIDRO PEQUENO DE LEITE DE COCO
MEIO PACOTE DE COCO RALADO
1 XÍCARA DE CHÁ DE AÇÚCAR

MODO DE FAZER:

BATA AS CLARAS EM NEVE E RESERVE. BATA A MARGARINA, AS GEMAS E O AÇÚCAR ATÉ FICAR UMA MISTURA CREMOSA. JUNTE O LEITE, O MEIO PACOTE DE COCO RALADO E, AOS POUCOS, VÁ JUNTANDO A FARINHA PENEIRADA COM O FERMENTO EM PÓ. MISTURE DELICADAMENTE COM A MASSA AS CLARAS EM NEVE. COLOQUE EM UMA FORMA UNTADA E POLVILHADA COM FARINHA E LEVE AO FORNO POR CERCA DE 40 MINUTOS.

DEPOIS DE FRIA, CUBRA A MASSA COM LEITE DE COCO FERVIDO COM 1 XÍCARA DE AÇÚCAR E POLVILHE COM O RESTANTE DO COCO.

ATIVIDADE 10B - RECEITA DE FAROFA

10B – RECEITA

Leiam o modo de fazer da receita a seguir e listem os seus ingredientes:

FAROFA DE CENOURA

INGREDIENTES:

MODO DE FAZER:

RALE AS CENOURAS CRUAS EM RALO GROSSO. COZINHE OS OVOS E PIQUEOS. EM UMA PANELA, DERRETA A MARGARINA E REFOGUE LEVEMENTE AS CENOURAS E OS OVOS. COLOQUE AOS POUCOS A FARINHA DE MANDIOCA CRUA, SEM PARAR DE MEXER, ATÉ QUE ELA DOURE. ACRESCENTE A SALSA, A CEBOLINHA, O SAL E A PIMENTA-DO-REINO. MEXA MAIS UM POUQUINHO E DESLIGUE O FOGO.

ATIVIDADES 11 A E 11B – PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS E BRUXAS

ATIVIDADE 11A - PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS

11A – PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS

Escreva o nome de uma história em que podemos encontrar cada um desses personagens. Mas atenção: não pode repetir o nome de nenhuma história.

REI _____
RAINHA _____
PRINCESA _____
CAÇADOR _____
MADRASTA _____
PRÍNCIPE _____

Agora apresente sua lista de histórias a um colega e leia para ele o que você escreveu. Conversem sobre como cada um escreveu os títulos das histórias e deem dicas um para o outro sobre a forma de escrever.

ATIVIDADE 11B - CONTOS NOS QUAIS APARECEM BRUXAS

11B – CONTOS DE BRUXAS

ABAIXO VOCÊS ENCONTRAM UMA LISTA DE HISTÓRIAS CONHECIDAS.

Façam um circulem as histórias nas quais aparecem bruxas

O PATINHO FEIO
RAPUNZEL
BRANCA DE NEVE
CHAPEUZINHO VERMELHO
A BELA ADORMECIDA
CINDERELA
O GATO DE BOTAS
JOÃO E MARIA
O REI SAPO

Estas atividades deverão ser desenvolvidas também pelos alunos que não leem e escrevem convencionalmente. Na atividade 11A, que é de escrita, os alunos com escritas não alfabéticas deverão, inicialmente, escrever de acordo com suas hipóteses. Portanto, deixe que escrevam do jeito que pensam, sem intervenções. Em um segundo momento, é importante agrupá-los em duplas, para que comparem suas escritas e discutam a forma de escrever junto aos colegas com conhecimentos próximos. E, se acharem necessário, poderão fazer alterações na escrita original. Se não conseguirem chegar à escrita convencional, não há problema. Nesse momento, para os alunos de hipótese não-alfabética, a preocupação

não é escrever “certo” e sim refletir sobre o sistema de escrita, justificar suas escolhas e confrontá-las. É importante circular entre as duplas, oferecendo a ajuda que precisarem, fazendo as intervenções que julgar necessárias (Instigue-os a estabelecer relações entre o som pronunciado e palavras que eles conhecem a grafia de memória, que têm o mesmo som – por exemplo: Cinderela e Cíntia (se for um nome da classe ou algum outro) ou Rapunzel e Rafael). Na atividade 11B, é preciso garantir em todos os agrupamentos, ao menos um aluno com hipótese de escrita silábica com algum valor sonoro, já que o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras apresenta-se como condição para que os alunos leiam sem saber ler convencionalmente.

Os alunos com hipóteses de escrita alfabética e silábico-alfabética podem realizar a atividade com autonomia.

ATIVIDADES 12 A , 12B E 12C – PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS – TIRINHAS DE HUMOR – HQ

ATIVIDADES 12A , 12B E 12C

PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

TIRINHAS DE HUMOR - HQ

ATIVIDADES 12A

PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

12A – PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Você gosta de histórias em quadrinhos? Conhece alguns personagens?
Os nomes abaixo são de alguns personagens de HQ
Leia-os e copie-os, separando os personagens das histórias do mesmo gibi.

MARGARIDA – MÔNICA – CASCÃO – CEBOLINHA
TIO PATINHAS – MAGALI – ANJINHO – PATETA
PATO DONALD – BIDU – GASTÃO

MAURÍCIO DE SOUZA	WALT DISNEY

ATIVIDADE 12B - TIRINHAS DE HUMOR - HQ

12B – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

O professor vai entregar para você uma tirinha de gibi. Cole- a no quadro a seguir:

Quais os personagens conhecidos que aparecem na tirinha?
Listem-nos abaixo

ATIVIDADE 12C - TIRINHAS DE HUMOR - HQ

Organize, junto com o professor, várias tirinhas de gibi para o mural da classe, para serem lidas quando vocês quiserem.

Aproveite o momento para conversar sobre HQ com os alunos: quais os que costumam ler, quais aqueles de que mais gostam, onde podem tomar emprestado. Convide-os para montar um acervo na classe com as doações que conseguirem. Dica: Outra possibilidade é os alunos organizarem os gibis em uma caixa e oferecer o seu empréstimo na hora do lanche para outros alunos da escola. Para isso, devem criar uma ficha com: o nome do gibi, o número, o nome do aluno que irá pedi-lo emprestado etc. Essa também é uma maneira de os alunos perceberem que a escrita ajuda a organizar as atividades e com essa tarefa poderão se sentir contemplados enquanto usuários da escrita.

ATIVIDADE 13 - PERSONAGENS LENDÁRIOS

13 – PERSONAGENS LENDÁRIOS

O DUENDE DAS MATAS

O SACI É UM ELEMENTO PARECIDO COM UM GAROTINHO NEGRO DE UMA PERNA SÓ. QUANDO UMA PESSOA ENTRA NA FLORESTA VIRGEM COM A INTENÇÃO DE DESTRUI-LA, O SACI LHE PREGA PEÇAS, PREPARA ARMADILHAS E LHE DÁ SUSTOS DE ARREPIAR. MAS É AMOROSO E PROTETOR COM OS AMIGOS HUMANOS, IMPEDINDO QUE COBRAS E ARANHAS OS AMEACEM.

SUA BRINCADEIRA PREDILETA É ESCONDER-SE DENTRO DE UM REDEMONHO

OU ENTÃO, FINGINDO SER UM PEQUENO VAGA-LUME, ESPIONAR PESSOAS. SE QUISER CONQUISTAR UM SACI, DÊ-LHE UM PRATINHO DE DOCES E ELE JAMAIS SE ESQUECERÁ DE VOCÊ.

FAÇA UMA LISTA DOS PERSONAGENS LENDÁRIOS DE QUE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR:

FAÇA UMA LISTA DOS PERSONAGENS LENDÁRIOS DE QUE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR:

ATIVIDADE 14 - QUAL É O CONTO?

14 – QUAL É O CONTO?

Vamos ver se vocês reconhecem de onde são esses trechos de histórias de livros de contos de fadas.

... NENHUMA OUTRA SERÁ MINHA ESPOSA A NÃO SER AQUELA EM CUJO PÉ COUBER ESTE SAPATINHO DE CRISTAL.

... QUANDO CHEGARAM PERTO, VIRAM QUE A CASINHA ERA FEITA DE PÃO E COBERTA DE BOLO, E AS JANELAS ERAM DE AÇÚCAR TRANSPARENTE.

... A FILHA DO REI COMEÇOU A CHORAR E TINHA MEDO DO SAPO FRIO QUE ELA NÃO SE ATREVEIA A TOCAR, E QUE AGORA IRIA DORMIR NA SUA LINDA CAMINHA DE SEDA.

... O PRIMEIRO PORQUINHO SEGUIU PELA ESTRADA. NÃO TINHA A INTENÇÃO

DE ANDAR MUITO, E SÓ DE PENSAR EM CONSTRUIR UMA CASA JÁ FICAVA CANSADO. ALÉM DISSO, NÃO POSSUÍA NENHUM MATERIAL PARA CONSTRUIR UMA CASA.

... AH!, DISSE O HOMEM. ACONTECE QUE ESTES FEIJÕES SÃO MÁGICOS. SE VOCÊ PLANTAR HOJE À NOITE, VAI TER UMA SURPRESA. PODE ACREDITAR NO QUE ESTOU DIZENDO: ESTES FEIJÕES VÃO DAR MUITA SORTE!

ATIVIDADE 15 - JOGADORES DE TIMES DE FUTEBOL

15 – JOGADORES DE TIMES DE FUTEBOL

Junte-se a um colega que torça pelo mesmo time que o seu e escrevam o nome de cinco jogadores desse time:

1. _____

2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Escolha o nome de um dos jogadores e escreva-o na lousa.

Seus colegas e o professor ajudarão você a fazer uma revisão da escrita desse nome.

As atividades 13 e 14 têm como desafio a leitura para os alunos com hipótese alfabética. Para os alunos com hipótese não-alfabética o desafio é a escrita dos nomes dos personagens e títulos dos contos, e nesse caso você deve ler o texto para eles.

A atividade 15 coloca novos desafios de escrita, pois pode-lhes parecer mais difícil escrever palavras que pouco circulam em seu cotidiano (na forma escrita). A sua intervenção deve ser no sentido de favorecer a reflexão dos alunos auxiliando-os na busca de pistas em outros materiais escritos expostos na sala, pedindo aos alunos que releiam o que escreveram e comparem suas escritas com outras escritas, de outros colegas, ou outros textos conhecidos por eles. Lembre-se de que nesse processo de aprendizagem da escrita o aluno precisa se arriscar escrevendo como sabe e, depois, analisar, refletir, receber informação para reelaborar suas ideias iniciais sobre como se escreve...

ATIVIDADE 16 - LISTA DE JORNAIS CONHECIDOS

16 – LISTA DE JORNAIS CONHECIDOS

Escrevam uma lista com os jornais que vocês conhecem.

LEIAM OS NOMES DOS JORNAIS QUE VOCÊS ESCREVERAM PARA O PROFESSOR E FAÇAM UMA LISTA DOS CONHECIDOS DA SUA CLASSE.

Uma importante condição para que os alunos participem desta atividade é que a rotina de trabalho da turma, com a linguagem, possibilite que tenham contato, por meio de sua leitura, com variados jornais, pois, o mais provável, é que no cotidiano de suas casas este contato não ocorra com frequência.

Lembre-se de que nesta atividade os alunos estão novamente escrevendo a partir de suas hipóteses, sendo necessário acompanhá-los em suas escritas, problematizando-as para que possam refletir sobre como se escreve. Sempre com o cuidado de explicitar que não se espera deles uma escrita convencional, mas um esforço reflexivo para compreender o sistema de notação, escrevendo da melhor forma que puderem. Essa atitude contribui enormemente para que se

permitam experimentar/pensar sobre a escrita e tenham disponibilidade para escrever, quando solicitados.

ATIVIDADE 17 - JOGO DOS 7 ERROS

17 – JOGO DOS 7 ERROS

Façam uma lista das sete diferenças entre essas duas figuras



Antes do início da atividade de escrita, é importante garantir que os alunos conversem sobre quais são os sete erros

ATIVIDADE 18 - ANIMAIS MARÍTIMOS

18 – ANIMAIS MARÍTIMOS

Encontrem, na lista abaixo, as espécies de animais que vivem no mar:

MAR:
JACARÉ
LULA
PIRANHA
BALEIA
TUBARÃO
SAPO
POLVO
RÃ

Como sabemos, mesmo os alunos que não leem convencionalmente podem inferir o que está escrito, a partir de outras palavras que já estabilizaram. O importante é que saibam que devem identificar apenas os nomes de animais que vivem no mar.

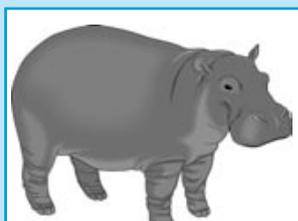
Antes de desenvolverem a atividade, converse com a turma a respeito dos animais marítimos – sem escrever os nomes na lousa, nem ler os que estão no livro. Assim, eles terão mais pistas para identificar os nomes escritos.

Os alunos alfabéticos e silábico-alfabéticos podem ler sozinhos e realizar a atividade com autonomia. Talvez precisem de ajuda com algumas palavras, mas a atividade está organizada de uma forma que não traz desafios para que pensem sobre o sistema de escrita. Para esse grupo, uma variação possível seria transformar a atividade de leitura em atividade de escrita: você distribuir fichas com as letras que compõem todas as palavras da lista e os alunos terão como desafio montar as palavras utilizando todas as letras disponíveis, sem deixar sobrar nenhuma e sem olhar a escrita correta no livro.

ATIVIDADE 19 - RISCO DE EXTINÇÃO

19 – RISCO DE EXTINÇÃO

Escrevam os nomes destes quatro animais que correm risco de extinção:



Antes de realizar essa atividade, converse com os alunos sobre o que significa “risco de extinção”, apresentando-lhes outros textos sobre o assunto.

Essa é uma atividade de escrita para os alunos não-alfabéticos. É importante que você agrupe os alunos em duplas com hipóteses de escrita aproximadas. Entregue letras móveis com a quantidade não exata, para que possam refletir sobre o sistema de escrita.

Para os alunos com hipóteses de escrita alfabética entregue a quantidade exata de letras e solicite-lhes que escrevam sem deixar que sobrem ou falem letras. O desafio aqui é pensar sobre as questões ortográficas. Peça-lhes que confrontem o que escreveram com a escrita de um colega da turma e procurem chegar à escrita convencional.

ATIVIDADE 20 - TÍTULOS DOS CONTOS

20 – TÍTULOS DOS CONTOS

Abaixo vocês encontram uma lista de contos conhecidos.
Façam um círculo nos contos que têm príncipes e princesas

OS TRÊS MOSQUETEIROS
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO
CHAPEUZINHO VERMELHO
OS TRÊS PORQUINHOS
CINDERELA
ALADIM
CACHINHOS DOURADOS
A BELA E A FERA

Para os alunos não-alfabéticos essa atividade é de leitura para reflexão sobre o sistema de escrita. É importante que você organize duplas em que um aluno com hipóteses de escrita silábica com valor sonoro se junte a outro com hipóteses de escrita pré-silábica ou silábica sem valor sonoro, para que as duplas tenham condições de estabelecer alguma relação entre os títulos que supõem estar na lista com o texto escrito de fato.

Para os alunos com hipóteses de escrita alfabética, entregue a quantidade exata de letras e peça-lhes que escrevam sem deixar sobrar ou faltar letras. O desafio aqui é pensar sobre as questões ortográficas.

ATIVIDADE 21 - ORDEM ALFABÉTICA

21 – Certamente você já leu alguma coisa de um importante escritor brasileiro chamado Monteiro Lobato, ou ao menos ouviu falar dele.

Lobato escreveu histórias para crianças que são muito conhecidas, como as do Sítio do Pica-Pau Amarelo, onde vivem personagens que encantam todas as crianças: a boneca Emília, a Vovó Benta, Pedrinho, Narizinho...

Leia abaixo esta lista de alguns livros escritos por Monteiro Lobato. Se você tivesse que colocar estes livros em uma estante, em ordem alfabética, em que ordem ficariam? Escreva esta lista em seu caderno.

HISTÓRIA DAS INVENÇÕES
REINAÇÕES DE NARIZINHO
HISTÓRIAS DE TIA NASTÁCIA
A REFORMA DA NATUREZA
O POÇO DO VISCONDE
CAÇADAS DE PEDRINHO
O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO
O SACI
A CHAVE DO TAMANHO

MEMÓRIAS DA EMÍLIA O MINOTAURO

Proponha que os alunos trabalhem em duplas ou trios, mas antes explicita a lógica da organização alfabética, utilizando como exemplo a lista dos nomes dos alunos da classe.

Você pode ampliar a atividade trazendo dicionários para os alunos explorarem. Faça uma conversa coletiva, procurando saber o que já sabem sobre esse portador: para que serve, como se organiza, quais os procedimentos que devem ser utilizados para encontrar uma palavra. Levante questões como:

Quem sabe o que é um dicionário? Que informações ele traz? Quando usamos o dicionário? Será que as palavras são colocadas de qualquer jeito ou seguem algum tipo de ordem?

Não se preocupe em trabalhar a ordem alfabética com os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente; para eles, o interessante é propor uma situação de leitura. Faça um ditado, para que localizem alguns títulos da lista, um por vez. Durante a atividade, converse com eles para que explicitem as pistas utilizadas. Socialize as informações, para que as estratégias utilizadas por algumas crianças sejam observadas por aquelas que ainda não utilizam os mesmos procedimentos.

MUITAS ADIVINHAS...

As adivinhas ou charadinhas são textos que colocam um enigma. Utilizam o duplo sentido ou as semelhanças para dar pistas, mas em geral as pistas confundem. Costumam agradar crianças e adultos tanto pelo desafio colocado quanto por serem, na maioria das vezes, divertidas.

Para incentivar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, sugerimos a criação de um repertório de adivinhas conhecidas. Nesse sentido, ao longo do ano, você pode planejar algumas atividades abrangendo a comunicação oral:

- Ensinar uma adivinha para que todos aprendam e contem a seus familiares;
- Sugerir que aprendam uma adivinha em casa e contem para os colegas no dia seguinte. Organize, então, uma “roda de adivinhas”;
- Hora da adivinha, em que uma criança ou a professora se responsabiliza por ensinar uma nova adivinha.

Para não esquecerem-se das adivinhas aprendidas, você pode registrar tudo num cartaz, que será atualizado sempre que uma nova adivinha for acrescentada ao repertório do grupo.

É interessante também apresentar para os alunos alguns livros e revistas de passa-tempo que contenham adivinhas e ler algumas delas, nos próprios portadores, para eles se recordarem desse gênero, retomando também onde podem ser encontrados textos como este.

Este bloco de atividades tem como objetivos tanto favorecer o desenvolvimento da fluência leitora dos alunos que já compreenderam o funcionamento do sistema de escrita alfabética, quanto possibilitar aos que ainda não alcançaram tal compreensão, boas situações de reflexão sobre este sistema.

Muitas atividades serão propostas para que os alunos com hipóteses não alfabéticas pensem sobre como escrever, porém, quando utilizadas em atividades de alfabetização é preciso que sejam conhecidas dos alunos. Será muito difícil os alunos conseguirem realizar as atividades de leitura ou escrita correspondentes, se antes não conhecerem as respostas das adivinhas. Para eles, quando a proposta consistir em que escrevam respostas a algumas adivinhas, a leitura das mesmas pode ser feita por você ou por alunos que já lêem convencionalmente e, a resposta certa, compartilhada por todos, oralmente.

ATIVIDADE 1 - VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM ADIVINHAS?

1- VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM ADIVINHAS?

AS ADIVINHAS SÃO PEQUENOS TEXTOS QUE DÃO DICAS SOBRE O QUE PODEM ESTAR FALANDO, MAS NÃO DIZEM O QUE É. VAMOS VER SE VOCÊ “ADIVINHA” AS RESPOSTAS!

ESCREVA AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS ABAIXO.

1 - NÃO TEM CABELO E NEM CABEÇA, MAS QUANDO ENVELHECE FICA CARECA. O QUE É?

RESPOSTA: _____

2 - O QUE É, O QUE É, QUANDO ESTAMOS DEITADOS ESTÁ EM PÉ E QUANDO ESTAMOS EM PÉ ESTÁ DEITADO?

RESPOSTA: _____

3 - O QUE É, O QUE É, TEM LINHA, MAS NÃO É CARRETEL; FALA, MAS NÃO TEM BOCA; OUVE, MAS NÃO TEM OUVIDO?

RESPOSTA: _____

4 - O QUE É, O QUE É, QUEM FEZ NÃO QUER; QUEM USA NÃO VÊ; QUEM VÊ NÃO DESEJA, POR MAIS BONITO QUE SEJA?

RESPOSTA: _____

5 - O QUE É, O QUE É, QUE QUANTO MAIS CRESCE, MENOS SE VÊ?

RESPOSTA: _____

6 - O QUE É, O QUE É, QUANTO MAIS SE TIRA, MAIOR FICA?

RESPOSTA: _____

RESPOSTAS

• 1. PNEU • 2. PÉ • 3. TELEFONE • 4. CAIXÃO • 5. ESCURIDÃO • 6. BURACO

Você pode iniciar lendo algumas adivinhas, contidas nos materiais que selecionou para iniciar o trabalho com o gênero, compartilhando as respostas entre os alunos. Em seguida, pode promover a leitura de algumas das adivinhas que estão impressas em seus livros do PIC, para que acompanhem sua leitura e se familiarizem com a apresentação gráfica dos textos. Só depois proponha o desenvolvimento das atividades adequando cada proposta à realidade de sua turma. Circule pela sala para realizar as intervenções que julgar necessárias, socializando com toda a classe as diferentes soluções encontradas pelos alunos para as questões colocadas pela leitura e pela escrita, de acordo com os diferentes agrupamentos e diferentes propostas. É importante você antecipar alguns problemas que eles poderão encontrar durante a realização das atividades e, sempre que a proposta for de escrita, após os alunos escreverem suas respostas do jeito que acharam que deveria ser, chame algumas duplas para escreverem a resposta na lousa. Isso servirá para os alunos compararem as diferentes escritas e chegarem a uma conclusão sobre a forma mais adequada para escrever as palavras.

Lembre-se de que aqui eles podem não alcançar a escrita convencional e que, nesse momento, isso não é um problema, o importante é que pensem sobre a forma de escrever.

ATIVIDADE 2 - O QUE É UM MILOQUITO?

2- O QUE É UM MILOQUITO?

VOCÊ JÁ CONHECEU ALGUMAS ADIVINHAS.
ESSES TEXTOS ABAIXO SÃO PARECIDOS.

LEIA CADA UM E DESCUBRAM O QUE É OU QUEM É O MILOQUITO.

1 - MILOQUITO PODE SER DE VÁRIAS CORES E TAMANHOS E DEVE SER GUARDADO NO ESTOJO. MILOQUITO APAGA OS ERROS E RABISCOS. MILOQUITO NÃO PODE FALTAR NA ESCOLA. MILOQUITO É:

RESPOSTA: _____

2 - MILOQUITO GOSTA DE NAMORAR, SUBIR NOS TELHADOS DAS CASAS E TOMAR LEITE. MILOQUITO É DENGOSO E TOMA BANHO LAMBENDO O CORPO. DIZEM QUE MILOQUITO TEM SETE VIDAS. MILOQUITO É:

RESPOSTA: _____

3 - MILOQUITO MORA NOS PÂNTANOS. MILOQUITO TEM UMA BOCA ENORME PARA COMER PIRANHAS. MILOQUITO TEM O CORPO ESVERDEADO E UM GRANDE RABO. MILOQUITO GOSTA DE TOMAR SOL NAS MARGENS DOS RIOS. MILOQUITO É:

RESPOSTA: _____

RESPOSTAS

• 1. BORRACHA • 2. GATO • 3. JACARÉ

Como já foi dito, a melhor maneira de aprender a escrever é tendo a oportunidade de praticar a escrita, pois é no esforço de pensar sobre a forma de grafar as palavras que se aprende a escrevê-las.

Por isso, mesmo que os alunos ainda não escrevam de forma convencional, é importante convidá-los sempre a escrever em diferentes situações. Nesse momento, o professor deve agir como se o aluno soubesse aquilo que precisa aprender. É importante também pensar em variações nesta atividade para que ela seja difícil, mas também possível para os alunos com diferentes hipóteses. Por exemplo, apresentar um banco de palavras com as respostas para alunos não alfabéticos para que possam ajustar o que sabem ao que não sabem, para ler as respostas das perguntas. Aqui é necessário pensar nos agrupamentos produtivos e nas variações necessárias, considerando a heterogeneidade do grupo.

ATIVIDADE 3 - MAIS MILOQUITOS...

3- MAIS MILOQUITOS...

VOCÊ SE LEMBRA DA ATIVIDADE DO MILOQUITO QUE FIZEMOS ESTA SEMANA? EM DUPLA, VOCÊS IRÃO INVENTAR UM MILOQUITO E APRESENTÁ-LO PARA UMA OUTRA DUPLA DESCOBRIR O QUE É SEU MILOQUITO.

Lembre-se de que possivelmente nem todos os alunos consigam ainda escrever de forma convencional e que o desafio desta proposta é maior, pois não se trata de escrever uma lista de palavras, ou uma palavra como resposta a uma adivinha. Eles terão que escrever um pequeno texto. O mais importante neste momento é que se remetam ao que já conseguiram aprender sobre o gênero adivinha e sintam-se à vontade para refletir sobre a forma de grafar as palavras ao tentar escrever com base no que pensam sobre a escrita.

ATIVIDADES 4A, 4 B LEITURA E ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES

Ao contrário das três atividades anteriores, na atividade 4A o principal desafio para os alunos com hipóteses não alfabéticas é de leitura. Ou seja, eles precisam localizar a resposta certa entre três alternativas. Já para os alunos com hipótese alfabética, o desafio pode ser a leitura das adivinhas para aqueles que ainda não leem convencionalmente e conquistar maior fluência e autonomia leitora. Durante atividades de leitura de adivinhações, os alunos com hipóteses não alfabéticas, em duplas produtivas ou individualmente, conforme sua avaliação e de suas possibilidades, devem:

- Ouvir a leitura da adivinhação, que pode ser feita pelo professor ou por um aluno que já saiba ler convencionalmente;
- Saber responder corretamente – a turma pode respondê-la antes que cada aluno, ou dupla, procure a resposta entre as palavras;
- Encontrar sozinhos a resposta;
- Discutir com o parceiro ou com o grupo a escolha feita individualmente;
- Marcar a palavra escolhida pelo grupo/dupla.

ATIVIDADES 4A E 4B – LEITURA E ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES

ATIVIDADES 4A E 4 B - LEITURA E ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES

- ADIVINHEM O QUE É E CIRCULEM A RESPOSTA

- VAMOS ADIVINHAR AO CONTRÁRIO

Para resolver essas adivinhas, sigam os passos:

1. LEIAM OU ESCUTEM AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS.
2. ESCOLHAM A QUE LHEM PARECE CERTA, UMA A UMA.
3. DISCUTAM COM SEU AMIGO A SUA ESCOLHA.
4. CIRCULEM A PALAVRA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.

4A – ADIVINHEM O QUE É E CIRCULEM A RESPOSTA:

...O PASSARINHO QUE MAIS VIGIA A GENTE?

BEM-TE-VI

PAPAGAIO

EMA

...QUE SENDO APENAS SEU É USADO MAIS PELOS OUTROS DO QUE POR VOCÊ?

PÉ

NARIZ

NOME

... QUE TEM PÉ DE PORCO, RABO DE PORCO, TEM ORELHA DE PORCO, MAS NÃO É PORCO NEM PORCA?

FEIJOADA

ARROZ

MACARRÃO

...QUE VAI ATÉ A PORTA DA CASA MAS NÃO ENTRA?

CALÇADA

CIMENTO

PEDRA

... QUE SE TEM EM CASA E NÃO SE QUER TER NA CASA?

FOGO

GÁS

TINTA

ATIVIDADES 4B - ESCRITA DE ADIVINHAÇÕES

4B – VAMOS ADIVINHAR AO CONTRÁRIO? ENTÃO, JUNTE-SE A UM COLEGA E MÃOS À OBRA! LEIAM AS RESPOSTAS E INVENTEM AS PERGUNTAS!

RESPOSTA: OVO

RESPOSTA: BULE

Considere as orientações descritas nas atividades 1, 2 e 3 para o desenvolvimento da atividade

ATIVIDADES 5A E 5B – REESCRITA DE ADIVINHAÇÕES (EM DUPLAS)

**ATIVIDADES 5A,5B
- REESCRITA DE ADIVINHAÇÕES
(EM DUPLAS)
- DITADO DAS PRODUÇÕES PARA O PROFESSOR**

ATIVIDADE 5A - PRODUÇÃO ESCRITA, EM DUPLAS, DE ADVINHAS

5A -Com a ajuda de um colega, escrevam duas adivinhas diferentes das lidas nas aulas anteriores. Discutam sobre a melhor forma de escrevê-las.

1. _____

RESPOSTA:

2. _____

Favoreça a troca de ideias e conhecimentos entre os alunos, de maneira que compartilhem adivinhas diferentes daquelas já lidas por você e por eles até o momento. Lembre-se que os agrupamentos devem ser produtivos e organizados a partir de seus propósitos didáticos para esta situação de escrita. O propósito pode estar focado na reflexão sobre o sistema alfabético de escrita ou sobre os padrões ortográficos da escrita e, neste caso, alunos com hipóteses bem próximas terão mais desafios a enfrentar, negociando sobre quais e quantas letras utilizar, ou sobre como segmentar o texto, por exemplo. No entanto, pode ser produtivo também, colocar um aluno com hipótese alfabética, como escriba de um aluno com hipótese pré-silábica, considerando que para ele, testemunhar um colega transformando suas palavras em texto escrito pode fazer muito sentido e lhe comunicar uma importante função da linguagem escrita.

ATIVIDADE 5B - DITADO DAS PRODUÇÕES PARA O PROFESSOR

5B - Agora ditem as adivinhas para o professor organizar um quadro das adivinhas conhecidas por esse grupo e colocar no mural da classe. Todos poderão tentar respondê-las juntos.

Após as produções em dupla, será o momento de compartilharem as diferentes adivinhas conhecidas pelo grupo e desta vez você será a escriba.

Enquanto os alunos ditam as adivinhas para serem escritas por você, procure propor em discussão questões relevantes sobre a segmentação entre as palavras e a necessidade ou não de pontuação, baseada em outros modelos, já lidos pelos alunos.

ATIVIDADES 6, 7, 8 – O QUE É, O QUE É?

ATIVIDADES 6

6- Para resolver essas adivinhas, sigam os passos:

1. LEIAM OU ESCUTEM AS PERGUNTAS E AS RESPOSTAS.
2. ESCOLHAM A QUE LHES PARECE CERTA, UMA A UMA.
3. DISCUTAM COM SEU AMIGO A SUA ESCOLHA.
4. CIRCULEM A PALAVRA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.

O QUE É, O QUE É, QUE FOI FEITO PARA ANDAR, MAS NÃO ANDA?

RATO

RUA

REI

O QUE É, O QUE É, CAI EM PÉ E CORRE DEITADO?

CHAVE

CHINEL

O CHUVA

O QUE É, O QUE É, QUE SOBE E DESCE E NÃO SAI DO LUGAR?

ESCADA

ESCOLA

ESPELHO

Será que os alunos do primeiro ano conhecem tais adivinhas? Organizem-se em grupos e escolham uma das classes do primeiro ano para fazer essa investigação.

ATIVIDADE 7

7- AGORA, VOCÊ VAI LER SOZINHO AS ADIVINHAS. DEPOIS VAI COMPLETAR O QUADRO COM O NÚMERO CORRESPONDENTE À RESPOSTA CERTA DE CADA UMA DELAS.

O QUE É, O QUE É?

1. O QUE MUITA GENTE ACABA VIRANDO DEPOIS QUE MORRE.
2. CAIXINHA DE BOM PARECER QUE NENHUM CARPINTEIRO PODE FAZER.
3. TEM BICO, MAS NÃO BICA; TEM ASA, MAS NÃO VOA.
4. NASCE VERDE, VIVE PRETO E MORRE VERMELHO. NÃO PODE FALTAR NUM CHURRASCO.
5. DE DIA TEM 4 PÉS, À NOITE TEM 6 E, ÀS VEZES, 8 PÉS.
6. TEM COROA, MAS NÃO É REI. TEM ESPINHOS E NÃO É PEIXE.
7. QUE A GENTE COMPRA PARA COMER, MAS NÃO COME.
8. FICA MAIS ALTO QUE UM HOMEM E MAIS BAIXO QUE UMA GALINHA.
9. NA ÁGUA EU NASCI, NA ÁGUA ME CRIEI, MAS SE NA ÁGUA ME JOGAREM, NA ÁGUA MORREREI.
10. QUEM ENTRA NÃO VÊ. QUEM VÊ NÃO ENTRA.
11. O NAVIO TEM EMBAIXO, A TARTARUGA TEM EM CIMA E OS CAVALOS TÊM NAS PATAS.

• O BULE
• O ABACAXI
• A CASCA DE AMEN-
DOIM
• O GARFO

• O CHAPÉU
• O CASCO
• O TÚMULO
• O SAL

• O CARVÃO
• A NOTÍCIA
• A CAMA
• A LUA

ATIVIDADE 8

8- VAMOS LER A ADIVINHA. ACOMPANHE. O DESAFIO É ENCONTRAR A RESPOSTA NAS LISTAS DE PALAVRAS QUE APARECEM EM SEGUIDA.

1) QUEM É QUE PROTEGE OS ANIMAIS DA FLORESTA DOS CAÇADORES, TEM OS PÉS VIRADOS PARA TRÁS E O CABELO VERMELHO COMO FOGO?

**CURIOSO
CURUPIRA
CATAPIMBA**

2) VIVE ASSUSTANDO TODO MUNDO, FUMA CACHIMBO E USA UM GORRO VERMELHO?

**SEREIA
SUCURI
SACI**

3) SOFRE UMA TRANSFORMAÇÃO EM NOITE DE LUA CHEIA?

**LOBO MAU
LOBISOMEM
LOBO-GUARÁ**

ATIVIDADES 9, 10, 11 – ATIVIDADE DE LEITURA E, OU DE ESCRITA DE RESPOSTAS PARA ADIVINHAS

Talvez alguns alunos já consigam ler sozinhos, dependendo de sua ajuda apenas para encontrar a resposta que irão escrever. Para estes, entregue a quantidade exata de letras das respostas, deixando-os trabalhar com as questões relacionadas à ortografia. A quantidade exata de letras sugere justamente a necessidade de escrever sem sobragem ou faltarem letras.

Para os que não conseguem ler sozinhos, você precisará ler em voz alta.

Para eles, trata-se de uma atividade de escrita para pensar sobre o sistema alfabético. Por isso, procure agrupá-los em duplas seguindo alguns critérios: os alunos com hipóteses de escrita silábica com valor sonoro devem ficar com colegas que tenham hipóteses de escrita silábica sem valor sonoro ou com hipótese pré-silábica, para que possam tentar ler mesmo sem saber ler convencionalmente. Experimente organizar um banco de palavras para os alunos localizarem a resposta correta

ATIVIDADE 9

1	2	3	4	5
BENGALA	BURACO	TAPETE	CABEÇA DE CEBOLA	CAIXA DE FRUTAS
TELHADO	BARATA	TIJOLO	CABEÇA DE ALHO	CAIXA DE PRESENTE
BARALHO	BELEZA	TOALHA	CABEÇA DE PREGO	CAIXA DE FÓSFOROS

Respostas das adivinhas

1. Baralho – 2. Buraco – 3. Toalha – 4. Cabeça de alho – 5. Caixa de fósforos

ATIVIDADE 10

1	2	3	4
TANGERINA	FORMIGA	VELA	TOMATE
AEROPORTO	FARINHA	VACA	TOPEIRA
TARTARUGA	FURACÃO	URSO	TUCANO

Respostas das adivinhas

1. Tartaruga – 2. Formiga – 3. Vaca – 4. Tucano

ATIVIDADE 11

1	2	3	4	5	6
CARRO	LUPA	BALÃO	SOMBRA	PANELA	MULTA
GRUTA	LUVA	PILÃO	COMPRA	BATATA	MOSCA
GARFO	URSO	BOTÃO	SALADA	PIPOCA	MOEDA

Respostas das adivinhas

1. Garfo – 2. Luva – 3. Botão – 4. Sombra – 5. Pipoca – 6. Moeda.

Com o banco de palavras os alunos não-alfabéticos, terão nessa proposta uma atividade de leitura também para pensarem sobre o sistema de escrita. Por isso, você não pode ler para eles as respostas, pois o desafio está justamente em colocar em situação de leitura esses alunos que não sabem ler. Eles precisam selecionar determinados elementos do texto escrito para atribuir-lhes significado.

ATIVIDADE 9

9- LEIA AS ADIVINHAS E AS RESOLVAM, ESCRIVENDO SUAS RESPOSTAS, EM DUPLAS. DEPOIS AS CONFIRAM COM A AJUDA DE SEU PROFESSOR.

1 O QUE É QUE NA MESA SE PARTE E REPARTE, MAS NÃO SE COME?

RESPOSTA: _____

2 O QUE É QUE QUANTO MAIS SE TIRA MAIS AUMENTA?

RESPOSTA: _____

3 O QUE FICA MOLHADO NA HORA QUE SECA?

RESPOSTA: _____

4 TEM BARBA, MAS NÃO É HOMEM; TEM DENTE, MAS NÃO É GENTE?

RESPOSTA: _____

5 TEM MAIS DE VINTE CABEÇAS, MAS NÃO SABE PENSAR?

RESPOSTA: _____

ATIVIDADE 10

10 - LEIA A DESCRIÇÃO DOS BICHOS E ADIVINHEM QUEM ELE É

1. É UM BICHO PEQUENO TEM QUATRO PATAS, SUAS PATAS SÃO PEQUENAS, ANDA DEVAGAR E CARREGA A CASA NAS COSTAS.

QUAL É O BICHO? _____

2. É UM INSETO, PODE SER VISTO NOS JARDINS, ESTÁ SEMPRE EM GRUPOS, NÃO VOA E TRABALHA BASTANTE.

QUAL É O BICHO? _____

3. É UM BICHO GRANDE, TEM QUATRO PATAS, COME VEGETAIS, COSTUMA SER CRIADO EM FAZENDAS, BEBEMOS DE SEU LEITE.

QUAL É O BICHO? _____

4. É UM BICHO QUE VOA, TEM PENAS, É COLORIDO, SEU BICO É BEM GRANDE E BONITO.

QUAL É O BICHO? _____

AGORA, CRIE UMA ADIVINHA, ESCRIVAM-NA ABAIXO E LEIAM-NÁ PARA OS COLEGAS:

5. _____

QUAL É O BICHO? _____

ATIVIDADE 11

11 - MAIS ADIVINHAS

Você já fez algumas atividades com adivinhas. Vamos realizar agora mais algumas para que você amplie seu conhecimento sobre esse gênero. Então junte-se a um colega, leiam as adivinhas e tentem resolvê-las.

1 - O QUE É, O QUE É QUE ESTÁ NA BOCA, MAS NÃO É BOCA; TEM DENTES, MAS NÃO MASTIGA?

2 - O QUE É, O QUE É TEM CINCO DEDOS, MAS NÃO TEM CARNE NEM OSSOS?

3 - O QUE É, O QUE É QUE QUANDO ENTRA ESTÁ DO LADO DE FORA?

4 - O QUE É, O QUE É QUE ENTRA NA ÁGUA E NÃO SE MOLHA?

5 - O QUE É, O QUE É QUE DÁ UM PULO E SE VESTE DE NOIVA?

6 - O QUE É, O QUE É QUE TEM CARA, MAS NUNCA SE LAVA?

ATIVIDADE 12

12 - NESTA ATIVIDADE O BANCO DE PALAVRAS ESTÁ IMPRESSO NO MATERIAL DO ALUNO

12 - O QUE É, O QUE É?

... ADORA UMA FORMIGA E
TAMBÉM É CONHECIDO POR
SUA CAUDA MUITO BONITA?

... É UMA AVE MUITO
OBSERVADORA, NOS
DESENHOS ELA É SEMPRE
VISTA COMO PROFESSORA?

... É DIVERTIDO E ENGRAÇADO,
CORRE RISCO DE EXTINÇÃO, É
UMA ESPÉCIE DE MACACO?

... É VALENTE DEMAIS!
É CONHECIDO COMO O
REI DOS ANIMAIS?

... SERVE DE ALIMENTO PARA
AS GALINHAS E TAMBÉM DE
ISCA NUMA BOA PESCARIA?

BANCO DE PALAVRAS

MACACO TAMANDUÁ MICO-LEÃO-DOURADO MINHOCA POMBO
JACARÉ CORUJA CABRA TATU-BOLA LEBRE TUBARÃO LEÃO

ATIVIDADE 13

13- O QUE É, O QUE É?

Leia as adivinhas abaixo e responda

1) O QUE O TETO DISSE PARA O LUSTRE?

2) QUAL É A ROUPA FAVORITA DO PINGÜIM?

3) POR QUE A ELEFANTA NÃO TOMA COCA-COLA?

Respostas das adivinhas

1. Você é a luz da minha vida. – 2. O fraque – 3. Porque ela é Fanta.

ATIVIDADES DE ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE PADRÃO ORTOGRÁFICO DA ESCRITA

Como sabemos, todas as classes são heterogêneas, ou seja, em todas há alunos com conhecimentos e ritmos de aprendizagem diferentes. Embora nosso objetivo seja propor atividades desafiadoras para todos eles, as atividades propostas a seguir só fazem sentido para aqueles alunos que já leem e escrevem convencionalmente. Pensando nisso, organizamos as atividades com o propósito de favorecer que os alunos alfabéticos avancem no conhecimento das correspondências som/grafia e contribuir para que eles superem dificuldades ortográficas – como os usos do R/RR, M antes de P e B entre outras regularidades ortográficas; além de alguns instrumentos para enfrentarem o desafio de escreverem cada vez com mais correção, inclusive as palavras que carregam irregularidades ortográficas. As situações didáticas precisam contemplar atividades voltadas para as peculiaridades da norma ortográfica, considerando os diferentes procedimentos didáticos adequados para o ensino e a aprendizagem das dificuldades apresentadas pelos alunos; seja por meio da reflexão / construção de regras que os ajudem a compreender as regularidades presentes na escrita de algumas palavras, seja por meio da criação de estratégias para apreender a escrita de palavras cuja grafia não permite a formulação de regras.

Dito de outro modo: É preciso que os alunos compreendam que, em muitos casos, há regras, princípios norteadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta de uma palavra, e então precisamos criar estratégias de ensino que os levem a refletir a respeito da regra em questão e compreendê-la. Em outros, não há regras que ajudem a decidir sobre a escrita correta – o caminho consiste em consultar o dicionário, memorizar, recorrer a outras palavras que funcionam como pistas para a escrita correta etc.

Breves considerações sobre o trabalho com os padrões da escrita:

• A segmentação e a pontuação.

Servem para garantir a legibilidade e orientar a leitura do texto; são aprendizagens importantes para garantir a leitura e a escrita como formas de comunicação. Você encontrará aqui várias atividades que problematizam esses dois aspectos. A segmentação, isto é, a separação dos elementos da escrita, implica compreender a linearidade e a descontinuidade da escrita, assim como desenvolver noções sobre o que se separa na escrita, ou seja, o que é uma palavra. É comum que os

alunos pouco experientes com a escrita aglutinem e/ou separem indevidamente as palavras e cometam erros como: “oque”, “de vagar”, “na quele”. A superação desses erros ocorre a partir do contato intenso com o universo da escrita, que permite construir noções sobre o que se separa na escrita e também uma “memória de palavras” que ajuda na hora de decidir como segmentar o texto. É importante lembrar que nos primórdios da escrita não havia segmentação das palavras. Isso passou a acontecer apenas quando a escrita se popularizou, a partir do surgimento da imprensa.

Quanto à pontuação, as crianças começam a refletir sobre ela ao perceber as fronteiras externas do texto – começo e fim, com maiúscula inicial e ponto final. Em seguida identificam a pontuação no interior do texto (vírgulas).

A pontuação serve para guiar a compreensão do texto, é fundamentalmente um conjunto de instruções para o leitor. Por isso, para pontuar um texto é necessário situar-se ao mesmo tempo em dois papéis: de produtor (escritor) e de leitor.

•Palavras de uso freqüente.

É preciso estabelecer combinados e eleger palavras que os alunos devem escrever convencionalmente, as que não podem errar, pois costumam ser freqüentes no dia-a-dia, independentemente de serem ou não regidas por regras.

Para facilitar sua atuação, procure nessas atividades organizar a classe em pequenos grupos ou duplas. Assim você poderá circular entre os alunos e dar a cada grupo a orientação adequada.

ATIVIDADE 1 - R OU RR?

1- QUANDO USAR R OU RR

LEIA O TRAVA-LÍNGUA E OBSERVE QUE TODAS AS PALAVRAS GRIFADAS TÊM A LETRA R.

Classifique essas palavras, agrupando-as em função do som que produzem e da posição que ocupam na palavra.

No final, formule uma regra para saber quando usar R ou RR.

GALINHA QUE CISCA MUITO
BORRA TUDO E QUEBRA O CACO
POIS AGORA VOCÊ DIGA
CERTO, SEM FAZER BURACO:
“ARANHA ARRANHANDO O JARRO
E O SAPO SOCANDO O SACO”.

Alfabetiação: Livro do Aluno, volume 1. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Copie o trava-língua na lousa, faça a leitura compartilhada e proponha que leiam também para perceberem o efeito sonoro. Em seguida, peça aos alunos que

abram seus livros à página___ e acompanhe a leitura da consigna da atividade que farão. Realize a atividade em duplas, assim eles podem discutir e confrontar idéias.

Depois que todos terminarem, solicite que compartilhem o que observaram em relação ao R e às regras que formularam. Não se preocupe se a regra não ficar tão bem elaborada, pois o importante é perceberem que usamos RR quando o som do R no meio das palavras é “forte”: BORRA, JARRO.

Quando o som do R é “fraco”, usamos um só R como AGORA, BURACO. Para ampliar o conhecimento sobre as regularidades do uso do R, proponha que observem num texto o som do R no início das palavras para que percebam que não usamos RR no início das palavras.

Para os alunos que ainda não lêem nem escrevem convencionalmente, não faz sentido propor uma atividade com foco na ortografia. Leia junto com eles o trava-língua e peça que acompanhem – podem repetir e brincar com o efeito do som. Em seguida proponha que localizem algumas palavras como CISCA, JARRO, SAPO, VOCÊ. Dite uma palavra por vez para que os alunos possam utilizar as estratégias de leitura, ou seja, as pistas fornecidas – como letra inicial, final, nome de um colega etc. Se perceber que há necessidade, leia o texto novamente e faça-os conversar sobre as pistas que ajudam a localizar as palavras

ATIVIDADE 2 - O USO DO “S” NAS PALAVRAS

2- O USO DO S NAS PALAVRAS

Esta fábula que você vai ler é muito conhecida, existindo diversas versões dela espalhadas pelo mundo.

Ao ler, veja bem as palavras **destacadas em negrito**. Quando terminar a leitura, copie-as em seu caderno, colocando-as em grupos de acordo com o som que representam.

Depois, escreva uma regra para saber quando utilizar S ou SS.

A RAPOSA E O CORVO

O corvo **conseguiu** arranjar um queijo em algum lugar. Veio voando, com o queijo no bico, até que **pousou** numa árvore. A **raposa** viu o queijo e **resolveu** apoderar-se dele. Chegou-se ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

– Ó **senhor** corvo! O senhor é certamente o mais belo dos animais! Se **souber** cantar tão bem quanto a **sua** plumagem é linda, não haverá ave que **possa** comparar-se ao senhor.

O corvo, acreditando nos elogios, pôs-se imediatamente a cantar para mostrar que tinha uma linda voz. Mas abrindo o bico, deixou cair o queijo.

A raposa mais que **depressa** abocanhou o queijo e foi-se embora.

ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO, VOLUME 2. FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

Comece lendo a consigna que está impressa no livro do aluno à página___ para que acompanhem a leitura que fará para a turma, tanto da fábula, quanto da consigna da atividade. Após ler esta fábula, proponha a reflexão sobre o uso do S nas palavras:

S pode representar o som de /S/

No começo das palavras: SENHOR – SOUBER.

Entre duas vogais, embora neste caso seja preciso usar SS: POSSA – DEPRESSA.

No fim das palavras: ANIMAIS – ELOGIOS – MAIS.

Depois de consoantes: pensar, bolsa – embora o texto não ofereça exemplos de palavras com essa ocorrência.

O S também pode representar o som de /Z/

Entre duas vogais: RAPOSA – POUSOU – RESOLVEU.

No prefixo TRANS: transatlântico, transar – também deste caso não há exemplos no texto.

Certamente os alunos chegarão a diferentes formulações e isso não é um problema. Discuta o sentido delas e escolha, com eles, uma formulação que comunique bem a regra, para ser exposta no mural da classe.

Fazer uma coleção de palavras com S e SS é um importante recurso para memorizar palavras que aparecem com frequência e automatizar a regra de uso.

Para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente você poderá propor que escrevam, em duplas, o título de uma outra fábula conhecida.

Recupere com eles os títulos das fábulas que já sabem e combine qual será escrito, garantindo assim que todos escrevam o mesmo título. Durante a escrita, circule pelas duplas e problematize suas escritas. Por exemplo, se o título escolhido for O GALO E A RAPOSA, proponha que descubram se há na lista de colegas da sala nomes que começam como GALO ou RAPOSA. Faça-os buscar referências para escrever na lista dos nomes dos colegas ou em outras referências que tenham na sala de aula: rótulos, versinhos, títulos de livros lidos etc.

ATIVIDADE 3 - ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS

3- ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS

Você já reparou que existe um espaço entre as palavras, não é?

Tais espaços existem porque fica muito difícil entender o que está escrito se estiver tudo emendado. Hoje, seu desafio será revisar o “modo de fazer” da receita de pipoca, colocando espaços adequados entre as palavras. Passe a limpo o texto revisado. Use as linhas abaixo.

PIPOCA SALGADA

INGREDIENTES

1 XÍCARA DE MILHO DE PIPOCA
½ COLHER DE MANTEIGA OU ÓLEO
SAL A GOSTO, MAS SEM EXAGERAR

MODO DE FAZER

COLO QUE AMANTEIGAOUO ÓLEO NUMAPANELA GRAN DE ELEVEAOFOGO FORTE.JUNTE OMILHO EME XASEMPARAR.
QUANDO OMILHO COME ÇARAESTOURAR, TAMPE APANELA EABAIXE OFOGO PARANÃOQUEIMAR.QUANDO VOCÊ NÃO OUVIRMAIS OS ESTOUROS, DES LIGUEOFOGO ESABOREIEAPIPOCA.

Aglutinar e separar indevidamente as palavras, ou até mesmo deixar de segmentar o texto, é prática bem comum quando os alunos estão se apropriando do sistema de representação escrita. Geralmente, eles separam pedaços das palavras que lembram preposições, artigos etc., como é o caso de GRAN DE, ou juntam aquilo que muitas vezes vêm como parte de palavras, como é o caso de OMILHO. Somente a reflexão sobre sua experiência como leitor e escritor poderá fazê-los avançar nesse aspecto.

Esta atividade é indicada para alunos com escrita alfabética. Proponha que realizem a atividade em duplas, discutindo entre si a segmentação do texto.

Depois faça a discussão coletiva, pedindo que alguns alunos escrevam na lousa como pensaram a segmentação, para que o grupo possa compartilhar sua reflexão e avançar na compreensão desse aspecto.

Para os alunos que ainda não leem e escrevem convencionalmente, você pode propor que localizem na lista de ingredientes algumas palavras como MILHO – MANTEIGA – SAL – XÍCARA. Você pode também agrupá-los em duplas, garantindo que em cada dupla tenha um aluno silábico com valor sonoro ou silábico-alfabético. Caso você tenha poucos alunos que não escrevem convencionalmente, reúna-os em um único agrupamento e dite uma palavra por vez; observe as “pistas” que usam para localizar as palavras e faça com que explicitem as estratégias utilizadas.

Esta é uma atividade de leitura em que eles precisam pensar sobre o sistema de escrita usando conhecimentos que já construíram, como: com qual letra começa, qual a letra final, se há quatro palavras que começam com M, qual pode ser MILHO, qual pode ser MANTEIGA. É fundamental que você intervenha, propondo que justifiquem cada palavra selecionada.

ATIVIDADE 4 - O USO DA MAIÚSCULA

4- O USO DA MAIÚSCULA

Leia este trecho de um conto que você conhece muito bem.

Em seguida, liste as oito palavras que começam com letra maiúscula e explique por que estão grafadas assim.

Era uma vez uma menina que vivia numa aldeia; era a coisa mais linda que se podia imaginar. Sua mãe era louca por ela, e a avó mais louca ainda.

A boa velhinha mandou fazer para ela um chapeuzinho vermelho, e esse chapéu assentou-lhe tão bem que a menina passou a ser chamada por todo mundo de Chapeuzinho Vermelho.

Um dia, tendo feito alguns bolos, sua mãe disse-lhe:

– Vá ver como está passando a sua avó, pois fiquei sabendo que ela está um pouco adoentada. Leve-lhe um bolo e este potezinho de manteiga.

No primeiro parágrafo aparecem duas maneiras de escrever “Chapeuzinho Vermelho”: em uma delas, as iniciais estão em letra maiúscula e na outra, em minúsculas. Por que você acha que isto ocorreu? Escreva.

Converse com seu colega, para vocês tentarem, juntos, explicar o uso da inicial maiúscula.

Esta atividade, que deve ser realizada em duplas, tem como objetivo discutir o uso da letra maiúscula. Muitas vezes, mesmo que saibam falar sobre o uso da letra maiúscula, as crianças ainda cometem muitos erros ao escrever. Quando todas as duplas tiverem concluído a tarefa proposta, promova uma discussão coletiva, levando os alunos a explicitar os conhecimentos que já possuem sobre o uso da letra maiúscula. Um dos objetivos é perceberem que o uso da letra maiúscula pode se relacionar também com o contexto em que a palavra está inserida. As explicações que os alunos elaboram podem ser ainda provisórias, mas é importante que as apresentem nas discussões coletivas, para que possam ampliá-las ou, se for o caso, reformulá-las. Não é recomendável nesse momento que você trate de aspectos formais da gramática – como os conceitos de substantivo próprio ou comum, adjetivo etc.

Leia o texto junto com os alunos que ainda não leem e escrevem convencionalmente, pedindo para acompanharem; faça pausas e verifique se estão de fato acompanhando. Proponha então que localizem algumas palavras como menina, chapeuzinho vermelho, avó, chapéu, mãe – dite uma palavra por vez. Se perceber que há necessidade, leia o trecho do texto onde se encontra a palavra, converse com eles sobre as pistas que ajudam a localizá-la: a letra inicial, a letra final ou o som igual ao nome de um colega.

ATIVIDADE 5 - PALAVRAS DA MESMA FAMÍLIA

5- PALAVRAS DA MESMA FAMÍLIA

Você sabia que existem palavras que pertencem à mesma família porque têm a

mesma origem?

Por exemplo: as palavras grifadas na quadrinha abaixo são da mesma família!

ROSEIRA, DÁ-ME UMA ROSA
CRAVEIRO, DÁ-ME UM BOTÃO;
MENINA, DÁ-ME UM ABRAÇO.
QUE EU TE DOU MEU CORAÇÃO.

Atenção!

A escrita das palavras que são da mesma “família” sempre é parecida. Assim, se você estiver em dúvida na hora de escrever, pense em alguma outra palavra que seja da mesma família, para ver se ela dá uma dica da escrita certa. Veja este exemplo:

ROSA – ROSEIRA – ROSADO

Agora, escreva ao lado de cada palavra abaixo uma outra que seja da mesma família:

JORNAL _____

PASTEL _____

LARANJA _____

BRASIL _____

Os alunos devem trabalhar em duplas, para que possam discutir sobre a forma correta de escrever.

Caso lhes ocorra mais de uma palavra, deixe que escrevam todas. Isso é muito bom para ampliarem seu repertório de palavras e perceberem que muitas palavras são derivadas de outras, mantendo a mesma forma na escrita. Esse conhecimento pode ajudá-los a resolver eventuais dúvidas sobre a maneira de grafar certas palavras, ao se lembrarem de outra da mesma família.

Quando terminarem, peça para irem ditando e faça uma lista de todas as palavras derivadas que tiverem registrado. Por exemplo:

JORNAL: jornaleiro – jornalismo – jornalista.

PASTEL: pastelaria – pastelão.

LARANJA: laranjeira – laranjal – alaranjado.

BRASIL: brasileiro – brasilidade.

Comente que a escrita de jornaleiro e jornalismo pode ajudá-los a escrever a palavra jornal, pois sabem que as palavras jornaleiro e jornalista são grafadas com L; e ao pensar na escrita da palavra laranja, já sabem que o JE de laranjeira é com J, e não com G.

Os alunos cuja hipótese de escrita ainda é não-alfabética podem realizar a mesma atividade. Para eles, o desafio consiste em pensar no sistema de escrita. Coloque-os também em duplas, retome a proposta da atividade e leia uma palavra por vez. Proponha que lembrem e escrevam outras palavras da mesma “família”. Enquanto isso, circule entre as duplas, e faça as intervenções de acordo com o que eles têm condição de compreender, abordando o sistema de escrita alfabético e não as questões ortográficas.

ATIVIDADE 6 - CONHECENDO UMA REGRA

USO DE “M” ANTES DE “P” E “B”

6- CONHECENDO UMA REGRA

O uso do M antes do “P” e do “B”

Leia a fábula “**O leão e o ratinho**”, prestando atenção nas palavras sublinhadas. Observe que as letras **M** ou **N** entram no meio de todas elas.

O LEÃO E O RATINHO

UM LEÃO **CANSADO** DE **TANTO** CAÇAR, DORMIA ESPICHADO DEBAIXO DA **SOMBRA** DE UMA BOA ÁRVORE. VIERAM UNS RATINHOS PASSEAR EM CIMA DELE E ELE ACORDOU. TODOS **CONSEGUIRAM** FUGIR MENOS UM, QUE O LEÃO PRENDEU DEBAIXO DA PATA. TANTO O RATINHO PEDIU E **IMPLOROU** QUE O LEÃO DESISTISSE DE ESMAGÁ-LO E DEIXOU QUE FOSSE **EMBORA**.

ALGUM **TEMPO** DEPOIS O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DE UNS CAÇADORES. NÃO **CONSEGUINDO** SE SOLTAR, FAZIA A FLORESTA **INTEIRA** TREMER COM SEUS URROS DE RAIVA. NISSO APARECEU O RATINHO E COM SEUS **DENTES** AFIADOS, QUE ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

UMA BOA AÇÃO GANHA A OUTRA.

ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO, VOLUME 2. FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

Agrupe as palavras em que entra o M e copie-as nas linhas a seguir

Faça o mesmo com as palavras que têm N.

Junto com seu colega, formulem uma regra para saber quando usar M ou N no meio das palavras. Escreva essa regra nas linhas abaixo.

Copie esta fábula na lousa e faça a leitura compartilhada, apontando o que está lendo. Proponha depois que os alunos abram seus livros, leiam, com você, a consigna da atividade e retomem o texto e observando o uso das letras M e N nas palavras grifadas. Oriente para que realizem a atividade em duplas, de forma

a poder discutir, confrontar idéias e produzir a regra.

Quando todos terminarem, solicite que socializem suas observações e as regras que formularam. O importante não é que consigam chegar à regra convencional, mas sim que se aproximem do sentido da regra. É possível que não elaborem muito bem a regra, mas não se preocupe com isso. O principal objetivo é estimular as variadas formas de os alunos explicitarem o que pensaram.

Usamos M antes de P e B e N antes de outras consoantes. Essa regra vale apenas para o M ou N no final de sílabas no meio das palavras, mas esse detalhe ainda não precisa ser explicitado aos alunos, com estas palavras.

Se surgirem questionamentos a respeito do uso de M ou N no final das palavras, proponha uma pesquisa na qual eles possam perceber que a maioria das palavras termina com M.

Esta é uma atividade para os alunos com hipótese alfabética. Você pode trabalhar, com os alunos que ainda não leem e escrevem convencionalmente, em torno da moral da história – Uma boa ação ganha a outra. Certifique-se de que sabem repetir o enunciado e sugira que escrevam a frase utilizando as letras móveis.

ATIVIDADE 7 - PALAVRAS DE USO FREQUENTE QUE NÃO PODEMOS MAIS ERRAR

7- PALAVRAS de USO FREQUENTE QUE NÃO PODEMOS MAIS ERRAR

Existem muitas palavras que precisamos escrever quase todos os dias aqui na escola.

Então, precisamos aprender muito bem a escrevê-las, para não errar mais. Vamos construir, juntos, uma lista dessas palavras que você escreve quase todos os dias durante as aulas e os estudos. Copie-as depois copie-as nas linhas abaixo.

As palavras de uso comum devem ser escritas corretamente mesmo que os alunos ainda não saibam as regras ou não tenham regras. Por isso, liste com eles as palavras de uso freqüente no cotidiano escolar, e que não podem mais errar. Por exemplo: LIÇÃO, MATEMÁTICA, PORTUGUÊS, ESCOLA, PROBLEMA, CASA etc.; ou palavras utilizadas nos textos do projeto como LENDAS, DE REPENTE, CERTA VEZ, EXISTIA. Esse procedimento contribui para aprender a escrever convencionalmente muitas palavras que são irregulares, isto é, não se sujeitam a uma regra que defina a grafia correta. É importante os alunos saberem que em alguns casos há regras que definem a escrita correta das palavras e em outros, não. Por isso eles precisam aprender procedimentos que ajudem a descobrir a escrita correta – usar o dicionário, construir listas de palavras utilizadas na sala de aula e que devem ser escritas corretamente etc.

Escreva-as na lousa e discuta com os alunos como elas devem ser escritas.

Você pode deixar essas palavras expostas na sala, em um cartaz, de modo que, ao vê-las constantemente, os alunos construam delas uma imagem mental e também possam consultá-las quando tiverem dúvida.

É possível discutir a escrita dessas palavras e organizar os cartazes para exibir na sala com todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabético.

ATIVIDADE 8 - AJUDE UM COLEGA: “L” OU “U”?

8- AJUDE UM COLEGA: “L” OU “U”

Um colega seu começou a escrever esta fábula, mas teve dúvidas ao tentar escrever determinadas palavras. Você pode ajudá-lo? Existe alguma regra para ajudar esse colega a se lembrar da escrita correta dessas palavras? Qual?

A FORMIGA E A POMBA

UMA FORMIGA SEDENTA _____ (CHEGOL – CHEGOU) À MARGEM DO RIO PARA BEBER ÁGUA. PARA ALCANÇAR A ÁGUA, _____ (PRECISOU – PRECISOL) DESCER POR UMA FOLHA DE GRAMA. AO FAZER ISSO, _____ (ESCORREGOL – ESCORREGOU) E _____ (CAIU – CAIL) DENTRO DA CORRENTEZA.

Mais uma vez a proposta é que os alunos trabalhem em duplas, para discutir entre si a forma correta de escrever. É importante observarem que, quando tiverem dúvidas sobre a maneira de escrever, em alguns casos, podem recorrer às regularidades para tomar a decisão. Leia a consigna da atividade com a turma e deixe-os realizar a atividade.

Quando terminarem, oriente a discussão fazendo-lhes perguntas do tipo:

Como podemos saber quando colocar U ou L no final destas palavras? Neste caso, é importante definir por escrito o que concluíram. Ainda que a formulação não corresponda exatamente à regra, seu registro será útil para que possam fazer consultas posteriores.

Neste caso, é a categoria gramatical da palavra que estabelece a regra: tal como CHEGOU, PRECISOU, ESCORREGOU, CAIU, todas as formas da terceira pessoa do singular dos verbos no passado são escritas com U no final.

Para os alunos que ainda apresentam uma escrita pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro ou silábico-alfabética, você pode propor uma atividade de reflexão sobre o sistema alfabético de escrita.

ATIVIDADE 9 - JOGO DOS SETE ERROS

9- Nesta piada você encontrará sete palavras escritas de forma errada. Descubra quais são!

LOCALIZE OS SETE ERROS

NA AULA DE MATEMÁTICA:

- JOÃOSINHO, CUANTO É UM MENOS UM?
- SEI NÃO, PROFESSORA!
- VOL DA UM EXEMPLO: FAZ DE COMTA QUE EM ÇIMA DESSA MESA TEM UM PÊSSEGO.
- SE EU COMER O PÊSSEGO, O QUE É QUE FICA?
- O CARROÇO, PROFESSORA!

ALMANAQUE BRASIL.

ESCREVA CADA UMA DESSAS PALAVRAS DE FORMA CORRETA E EXPLIQUE POR QUE ESTÃO ERRADAS.

Encaminhe a conversa com os alunos levando-os a utilizar seus conhecimentos sobre as regularidades que já observaram para explicar a forma de grafar as palavras. Permita a troca de informações entre eles. Os sete erros são:

- JOÃOSINHO: o diminutivo é escrito com Z, usamos S quando acrescentamos INHO a palavras que já têm S;
 - CUANDO: o uso do Q em palavras como QUASE – QUANDO e do C para o som /K/ em CAPA – CUBO.
 - VOL: os verbos no passado (terceira pessoa do singular) são escritos com U FINAL
 - COMTA: M somente antes de P e B.
 - ÇIMA: nenhuma palavra começa com Ç.
 - DA: o infinitivo dos verbos termina com R, embora muitas vezes esse R não seja pronunciado.
 - CARROÇO: usa-se apenas um R porque o som do R no meio da palavra é fraco.
- É provável que ainda não consigam perceber todas as palavras incorretas, e podem mesmo duvidar da escrita de palavras que estão corretas no texto. Não se preocupe, pois o objetivo desta atividade não é fazê-los corrigir tudo, mas sim estimular a reflexão sobre a ortografia, levando-os a reconhecer que em alguns casos há como decidir a escrita correta, por existir um princípio gerador, uma regra. Para os alunos que ainda não apresentam escrita alfabética, proponha que, em duplas, escrevam uma piada que gostariam de compartilhar com a turma. Organize as duplas e peça que escrevam uma piada que sabem de memória, fazendo-os refletir sobre as questões próprias do sistema de escrita alfabético. Procure circular entre as duplas com hipóteses não-alfabéticas e ajudá-las a retomar o texto escrito antes de socializar com a turma.

ATIVIDADE 10 - DITADO INTERATIVO

10- DITADO INTERATIVO

Vamos fazer hoje um ditado diferente.

Seu professor vai ditar uma quadrinha. Antes de escrevê-la vamos discutir a forma de grafar cada palavra. Preste muita atenção.

Neste tipo de ditado, a forma de escrever é discutida coletivamente. A principal preocupação não é acertar a escrita, mas refletir sobre a forma de escrever as palavras.

Você vai ditar a quadrinha abaixo fazendo pausas para discutir as questões ortográficas e perguntar aos alunos como devem escrever cada palavra.

Antes de iniciar o ditado, leia o texto em voz alta para a classe e depois explique como será a tarefa.

Texto a ser ditado:

*Quando passas pela rua
Sem reparar em quem passa,1345
A alegria é toda tua
E minha toda a desgraça.*

Ao começar o ditado interativo, uma boa estratégia consiste em propor que pensem nas várias formas de grafar o mesmo som. Pergunte, por exemplo, como devem escrever “passas”, e depois peça que apresentem outras possibilidades para escrever o mesmo som. Discuta o uso de S e SS, bem como o R nos verbos no infinitivo. Além disso, para alguns alunos será importante refletir sobre o modo de grafar QU, GR, NH e os sons do /S/.

Os alunos com hipótese de escrita não-alfabética podem participar da atividade, embora para eles as questões ainda se refiram ao sistema de escrita, e não às regras do padrão ortográfico.

ATIVIDADE 11 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO - PALAVRAS DIFÍCEIS

11- RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Palavras difíceis

Leia estas quadrinhas, que falam de amor. Reúna-se com um colega e marquem, juntos, todas as palavras que considerarem difíceis de escrever. Depois, vamos discutir em conjunto por que vocês acharam que era difícil.

TIREI MEU ANEL DO DEDO
BOTEI NA PALMA DA MÃO

SE EU CONTIGO NÃO CASAR
A OUTRO NÃO DOU A MÃO.
MOCINHA DE BLUSA BRANCA
COM LENÇO DA MESMA COR
MOCINHA DIGA A SEU PAI
QUE EU QUERO SER SEU AMOR.

ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO, VOLUME 1. FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

Aprender ortografia é um processo longo, em que é necessário conhecer regularidades que ajudam a decidir sobre como escrever algumas palavras e memorizar a grafia daquelas de uso mais freqüente cuja escrita não obedece a regras. Para avançar nesse processo, é fundamental desenvolver nos alunos algumas atitudes, como “desconfiar” quando uma palavra apresenta um som que pode ser grafado de várias formas.

Para discutir a questão com toda a classe, releia as quadrinhas, fazendo interrupções para refletir sobre a escrita das palavras apontadas pelos alunos como sendo de escrita difícil. Levante questões sobre a escrita de palavras como ANEL, PALMA, MOCINHA, LENÇO, BLUSA, CASAR, BRANCA e outras que os alunos podem considerar difíceis.

Para os alunos que ainda não leem e escrevem convencionalmente, você pode propor a escrita de uma quadrinha que conhecem de memória. Recupere com eles as quadrinhas já conhecidas e combine qual deve ser escrita, garantindo a escolha de uma que todos saibam de cor.

ATIVIDADE 12 - REVISÃO ORTOGRÁFICA

12- REVISÃO ORTOGRÁFICA

Hoje você vai fazer a revisão de um trecho de um texto escrito por uma criança do 2º ano.

Leia-o com cuidado e observe que algumas palavras estão escritas incorretamente. Grife essas palavras e depois junte-se a um colega para decidir qual a forma correta de escrevê-las. Consultem o dicionário se acharem necessário. Depois vamos conversar para verificar o que foi possível perceber e como você e seus colegas descobriram a forma correta. Quando terminarmos, você pode completar sua revisão, se for preciso, e copiar em seu caderno o texto revisado.

O GATO DE BOTAS

UM LAVRADOR TRABALHARA MUITO, DURANTE A VIDA TODA, GANHANDO SEMPRES O SUFICIENTE PARA O SUSTENTAMENTO DA FAMÍLIA. QUANDO FALECEU DEIXOU SUA HERANÇA PARA OS FILHOS: UM CÍTIO, UM BURINHO E UM GATO.

AO FILHO MAIS VELHO COUBE O CÍTIO; AO SEGUNDO, O BURINHO; E O CASO FICOU COM O GATO.

Leia o trecho da história em voz alta e proponha que cada aluno grife, em seu texto, as palavras que considerar incorretas. Forme então duplas, pedindo para trocarem idéias e discutir a forma correta de escrever as palavras.

Muitas dessas palavras incorretas são irregulares, ou seja, não há uma regra para descobrir a forma correta de escrevê-las. Aproveite, portanto, para estimular a consulta ao dicionário, mostrando a utilidade desse recurso quando não sabemos a escrita convencional. Deixe alguns dicionários à disposição, para que as crianças possam consultá-los.

Quando todos terminarem, faça a discussão coletiva. Peça para algumas duplas contarem como realizaram a revisão, quais as palavras que souberam corrigir e em quais tiveram dúvidas, que “pistas” utilizaram para resolver, quais os casos em que tiveram de recorrer ao dicionário, e como foi esse procedimento.

Talvez os alunos explicitem regras já descobertas para palavras como SEMPRE, SUFICIENTE, SUSTENTO, QUANDO e BURRINHO e recorram ao dicionário para localizar palavras irregulares como FAMÍLIA, DEIXOU, HERANÇA, SÍTIO e CAÇULA. Provavelmente eles ainda não têm condições de perceber todas as palavras incorretas, duvidando até da escrita de palavras que estão corretas. Não se preocupe, a ortografia é uma dificuldade permanente para todos os usuários da escrita. O objetivo desta atividade não é testar seus conhecimentos de ortografia, mas estimular a reflexão sobre ela. O importante é tomarem consciência de que podemos definir a escrita correta de determinadas palavras porque descobrimos o princípio gerador, a regra; e que em outros casos não existem regras e o melhor caminho é consultar o dicionário.

Para os que têm hipóteses de escrita ainda não-alfabéticas você pode recuperar o conto “O gato de botas”, lendo ou contando, e em seguida propor que lembrem de outros contos conhecidos em que aparecem rei, rainha e príncipe. Peça que façam uma lista desses contos, por exemplo: “O gato de botas”, “A Bela Adormecida”, “Branca de Neve”, “Rapunzel”, “Cinderela”.

ATIVIDADE 13 - UM TEXTO SEM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS E SEM PONTUAÇÃO

13 - UM TEXTO SEM ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS E SEM PONTUAÇÃO!

Você deve conhecer muitas piadas divertidas que falam do papagaio, como esta que vai ler aqui.

O problema é que, nesta escrita, o texto está sem espaço entre as palavras e também sem pontuação. Tente ler. Depois seu professor vai ler em voz alta, e aí você confere com o que entendeu.

UMA DICA: OBSERVE QUE HÁ ALGUMAS LETRAS MAIÚSCULAS. ISSO AJUDA A ENTENDER A PIADA!

O ANIMAL!

Um certo jogador de futebol entra no bar com um papagaio sobre o ombro e o garçom pergunta: O animal fala? E também diz o papagaio.

<<http://www.quatrocantos.com/humor/animais/anim03.htm>>.

Copie o texto a seguir, colocando os espaços e os sinais de pontuação necessários.

Esta atividade deve ser realizada em duplas.

Primeiro, leia o texto para os alunos e converse a respeito do sentido da piada. Depois, peça que tentem ler o texto, sugerindo que usem as letras maiúsculas como pistas para identificar o início das frases, compreender o texto e descobrir onde é necessário incluir sinais de pontuação e espaços em branco.

Peça também que copiem o texto no caderno incluindo espaços em branco e sinais de pontuação.

Após o trabalho das duplas, proponha que troquem os cadernos e discutam a forma como realizaram a atividade. Depois peça que ditem o texto para você e escreva-o na lousa, discutindo a organização e os sinais de pontuação.

O animal!

Um certo jogador de futebol entra no bar com um papagaio sobre o ombro e o garçom pergunta:

- O animal fala?
- E eu também – diz o papagaio.

Para os alunos que ainda não apresentam uma escrita alfabética ou silábico-alfabética, proponha a escrita de palavras como jogador. Futebol. animal e papagaio, fazendo uso das letras móveis

ATIVIDADE 14 - ESA OU EZA ?

14 - ESA OU EZA ?

Certamente você já ouviu a história da Branca de Neve...

Lembra-se da rainha invejosa que falava com o espelho? Leia, abaixo, um trecho do diálogo dela.

- DIZEI-ME ESPELHINHO, COM TODA FRANQUEZA, QUEM É NESSE MUNDO QUE TEM MAIS BELEZA?
- SOIS VÓS MINHA ALTEZA, COM TODA CERTEZA.

Observe as palavras em destaque neste texto: franqueza vem de “franco”; beleza vem de “belo”; certeza vem de “certo”.

1) Seguindo esses exemplos, quais palavras vêm de “duro”, de “esperto”, de “mole”, de “rico” e de “pobre”? Escreva-as abaixo.

2) Agora, leia estas palavras: **chinesa japonesa inglesa**

Que som elas têm em comum com as que estão destacadas no diálogo que você leu? Com que letras esse som pode ser escrito?

3) Chinesa é a mulher que nasce na China; a que nasce no Japão é japonesa; a que nasce na Inglaterra é inglesa. E a mulher que nasce na França? E a da Holanda? Você acha que essas palavras são escritas com “s” ou com “z”?

4) Agora, tente escrever uma regra para saber quando usamos Z (EZA) e quando usamos S (ESA).

Copie o texto do diálogo na lousa e faça a leitura. Peça então que analisem a escrita das palavras em destaque. Depois que todas as duplas terminarem de realizar as atividades, solicite que compartilhem o que observaram e as regularidades que perceberam. Peça que elaborem uma regra para justificar o uso do /Z/ em franqueza, beleza, alteza e certeza e o uso do /S/ em chinesa, japonesa e inglesa. O importante não é a formulação de uma regra bem elaborada, mas a reflexão e a generalização do que foi analisado, para que possam utilizar como referência para escrever palavras da mesma categoria. Usamos EZA nos substantivos terminados com o som /EZA/ derivados de adjetivos. Nos adjetivos que indicam lugar de origem usamos ESA.

ATIVIDADE 15 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO- PALAVRAS DIFÍCEIS

15- RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia esta fábula a seguir com um colega.

Tenham o cuidado de marcar todas as palavras que acharem que poderiam errar, se precisassem escrevê-las.

Depois, em uma discussão conjunta, vocês explicam por que consideraram que eram palavras difíceis de escrever.

O CÃO E O OSSO

UM DIA, UM CÃO IA ATRAVESSANDO UMA PONTE, CARREGANDO UM OSSO NA BOCA. OLHANDO PARA BAIXO, VIU SUA PRÓPRIA IMAGEM REFLETIDA NA ÁGUA. PENSANDO VER OUTRO CÃO, COBIÇOU-LHE LOGO O OSSO E PÔS-SE A LATIR.

MAL, PORÉM, ABRIU A BOCA, SEU PRÓPRIO OSSO CAIU NA ÁGUA E PERDEU-SE PARA SEMPRE.

MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO DO QUE DOIS VOANDO.

Alfabetização: Livro do Aluno, volume 2. Fundescola/SEF-MEC, 2000.

Envolver os alunos na tomada de consciência das próprias dificuldades ortográficas, estimulando-os a explicitar a dúvida ortográfica, é um dos princípios básicos do ensino da ortografia. Para avançar nesse processo é fundamental desenvolver nos alunos algumas atitudes, como, por exemplo, “desconfiar” quando uma palavra apresenta um som que pode ser grafado de várias formas. Para fazer a discussão com o grupo, releia o texto, fazendo interrupções para refletir sobre a escrita das palavras que foram apontadas pelos alunos como difíceis de escrever e lançar questões sobre a escrita de palavras como ATRAVESSANDO, PONTE, CARREGANDO, OLHANDO, BAIXO, REFLETIDA, entre outras que os alunos podem ter considerado difíceis. Converse sobre as formas de falar nas diferentes regiões e sobre o cuidado que devemos ter ao escrever, já que não escrevemos tal como falamos. É o caso da omissão do D na fala de palavras no gerúndio – CARREGANDO, OLHANDO. Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos.

Para os que ainda não leem e escrevem convencionalmente, explore a moral da história: “**Mais vale um pássaro na mão que dois voando**”. Certifique-se de que sabem repetir o enunciado e proponha que escrevam utilizando as letras móveis.

ATIVIDADE 16 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – PALAVRAS DIFÍCEIS

16 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Palavras difíceis

Você já ouviu falar do palhaço Piolim? Leia o texto abaixo e saiba um pouco mais sobre ele.

PIOLIM, QUE PALHAÇO!

PIOLIM NASCEU EM 27 DE MARÇO DE 1897 E MORREU AOS 76 ANOS. COMEÇOU

SUA CARREIRA AOS 7 ANOS. GANHOU FAMA COMO PALHAÇO. DEVIDO ÀS PERNAS FINAS, RECEBEU O APELIDO DE PIOLIM, QUE SIGNIFICA BARBANTE FINO, EM ESPANHOL. SUA DATA DE NASCIMENTO VIROU DIA NACIONAL DO CIRCO.

ALMANAQUE BRASIL, Nº 12, MARÇO DE 2000.

Agora, Em dupla com um colega, marquem todas as palavras que considerarem difíceis de escrever.

Depois, vamos fazer uma discussão coletiva para conhecer as dificuldades identificadas por todos da classe.

Como você já viu, releitura com focalização permite que os alunos reflitam sobre suas dúvidas na escrita das palavras; que “desconfiem” quando uma palavra apresenta um som que pode ser grafado de várias formas.; além disso, é uma boa oportunidade para discutir os procedimentos que eles adotam para tomar uma decisão ao escrever e quais procedimentos de estudo podem ser utilizados para estudar as palavras selecionadas.

Leia a biografia em voz alta para todos e depois deixe as duplas trabalharem.

Ao discutir as dificuldades ortográficas, chame a atenção para os casos já estudados, como R/RR, M ou N como recursos de nasalização e outros.

Considerando que esta atividade se destina aos alunos alfabéticos, você pode pedir para os alunos que ainda não lêem e escrevem convencionalmente localizarem e grifarem algumas palavras, como PIOLIM, PALHAÇO, BARBANTE, CIRCO, ditando uma por vez. Se perceber que há necessidade, leia o texto novamente e faça com que conversem sobre as pistas que ajudam a localizar as palavras: letra inicial, letra final, som igual ao nome de um colega etc.

ATIVIDADE 17 - LISTA DE DICAS

17- LISTA DE DICAS

Leia o texto a seguir, no qual há vários erros encontrados nas produções da lenda “Como nasceu a primeira mandioca”. As palavras erradas estão escritas em letras maiúsculas. Suas tarefas são:

- A- Escrevê-las corretamente.
- B- Fazer uma lista com dicas para evitar que esses erros sejam cometidos pela turma.
- C- Indicar as palavras de uso freqüente que aparecem no trecho e que ninguém deve errar mais.

Na mesma **ORA** a planta se **DIVIDIL**. Uma parte foi **FIGANO** rasteirinha, rasteirinha e **VIROL** raiz. Sua mãe **AXOU** que podia levar aquela raiz para **CAZA**.

Era a **MAMDIOCA**.

Escrita correta das palavras:

Dicas para não errar algumas palavras:

Palavras de uso freqüente que ninguém pode mais escrever errado:

Ao analisar os erros cometidos e elaborar dicas para não errar mais, a atividade possibilita a explicitação das regras já conhecidas pelos alunos, como M antes de P e B, U no final dos verbos no passado e D na palavra FICANDO. Para os casos em que não há regra, é possível combinar não errar mais por serem palavras de uso freqüente como: HORA, ACHOU, CASA.

Para os alunos que ainda não leem e escrevem convencionalmente, você pode pedir que escrevam o título da lenda “Como nasceu a primeira mandioca”, utilizando letras móveis

ATIVIDADE 18 - TRABALHANDO COM IRREGULARIDADES RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

18- TRABALHANDO COM IRREGULARIDADES

Releitura com focalização

Leia a fábula a seguir e escolha sete palavras que acha difíceis de escrever. Em seguida, discuta com seu colega o que acha de difícil nessa escrita. Por exemplo: você poderia pensar em escrever GANSA com Ç, mas nunca com SS – pois SS só pode ficar entre duas vogais.

A GANSA DOS OVOS DE OURO

UM HOMEM E SUA MULHER TINHAM A SORTE DE POSSUIR UMA GANSA QUE TODO DIA PUNHA UM OVO DE OURO.

MESMO COM TODA ESSA SORTE, ELES ACHARAM QUE ESTAVAM ENRIQUECENDO MUITO DEVAGAR, QUE ASSIM NÃO DAVA.

IMAGINANDO QUE A GANSA DE VIA SER DE OURO POR DENTRO, RESOLVERAM MATÁ-LA E PEGAR AQUELA FORTUNA TODA DE UMA VEZ.

SÓ QUE, QUANDO ABRIRAM A BARRIGA DA GANSA, VIRAM QUE POR DENTRO ELA ERA IGUALZINHA A TODAS AS OUTRAS.

FOI ASSIM QUE OS DOIS NÃO FICARAM RICOS DE UMA VEZ SÓ, COMO TINHAM IMAGINADO, NEM PUDEAM CONTINUAR RECEBENDO O OVO DE OURO QUE TODOS OS DIAS AUMENTAVA UM POUQUINHO SUA FORTUNA.

NÃO TENTE FORÇAR DEMAIS A SORTE.

ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO, VOLUME 2. FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

O objetivo desta atividade é focar a atenção dos alunos nas dificuldades ortográficas, que geralmente estão associadas a palavras pouco usuais e irregulares – em relação às quais não existem regras para definir a grafia correta.

É o caso de GANSA e RECEBENDO. Ou então de palavras cuja norma para a escrita convencional eles desconhecem. Por exemplo: ENRIQUECENDO, que tem o som do R forte por estar após a letra N, como em HONRA e HENRIQUE.

POUQUINHO, diminutivo de POUCO. Usamos QUI, QUE para os diminutivos de palavras terminadas em CA e CO (MACAQUINHO, FAQUINHA etc.).

As discussões sobre por que errariam as palavras é a mais importante nesta atividade, em um momento de reflexão e socialização de conhecimentos sobre a escrita.

Proponha que façam a atividade em duplas, trocando idéias sobre as regras que conhecem. Circule entre as mesas e acompanhe a discussão, intervindo quando achar necessário. Para encerrar, eleja algumas palavras e escreva-as na lousa para, com a participação da turma, socializar e discutir algumas regras.

Para os que ainda não leem e escrevem convencionalmente, você pode recuperar a moral da história, certificar-se de que sabem repetir o enunciado e propor que o escrevam utilizando as letras móveis.

ATIVIDADE 19 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

19 - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO... O QUE VOCÊ ERRARIA?

Vamos ler este texto sobre previsão do tempo.

Acompanhe a leitura em seu livro, prestando muita atenção.

PREVENDO O TEMPO

SABER SE VAI CHOVER, FAZER FRIO OU CALOR É DESEJO ANTIGO. CALOS DOENDO E CABELOS FICANDO EM PÉ SÃO SINAIS INDICADORES DE CHUVA, SEGUNDO A CRENÇA POPULAR. OS CORPOS SOFREM INFLUÊNCIAS, MAS É DIFÍCIL FAZER PREVISÕES COM BASE NELES.

HOJE EM DIA SATÉLITES, RADARES, COMPUTADORES E COMPLEXOS CÁLCULOS SERVEM AOS HOMENS DO TEMPO – OS METEOROLOGISTAS.

MAS ELES ADVERTEM: QUANTO MAIOR O PRAZO DE PREVISÃO, MENOR O GRAU DE ACERTO.

ALMANAQUE BRASIL Nº 12, MARÇO 2000.

Leia o texto novamente e marque cinco palavras que você acha difíceis de escrever e que poderia errar na hora de produzir um texto.

O objetivo desta atividade é focar a atenção dos alunos nas dificuldades ortográficas. Em geral elas estão associadas a palavras pouco usuais e irregulares – em relação às quais não existem regras para definir a grafia correta, como METEOROLOGISTA (G/J) e CRENÇA (Ç/S). Eles também sentem dificuldade quando desconhecem a norma sobre a escrita convencional; por exemplo, DIFÍCIL (L/U). Por isso, a discussão sobre o porquê errariam as palavras é o mais importante nesta atividade, pois oferece um momento de reflexão e socialização de conhecimentos sobre a escrita.

Ao trabalhar em duplas, poderão trocar idéias sobre as regras que conhecem. Circule entre as mesas e acompanhe a discussão, intervindo quando achar necessário. Selecione algumas palavras para discutir, escrevendo-as na lousa, de modo a socializar as regras discutidas.

Esta é uma atividade para os alunos alfabéticos. Para os que não lêem e escrevem convencionalmente, proponha que encontrem no texto as palavras: CHUVA, CHOVER, SATÉLITES, SINAIS, COMPUTADORES e COMPLEXOS.

ATIVIDADE 20 - DITADO INTERATIVO

20- DITADO INTERATIVO

Hoje vamos fazer de novo um ditado interativo, lembra-se de como é?

Todos os alunos poderão discutir a forma de grafar cada palavra antes de escrevê-las.

Preste bem atenção!

O texto a ser ditado é o seguinte:

VOCÊ SABIA...

...que Pedro Aleixo Gari foi o primeiro a assinar um contrato de limpeza urbana no país? No Império, as ruas eram limpas depois da passagem dos cavalos. O sobrenome de Pedro virou sinônimo de varredor, de responsável pela limpeza das ruas.

ALMANAQUE BRASIL Nº 38, MAIO DE 2002.

Discuta a grafia de cada palavra, explorando todos os sons que a compõem. Este texto permite que você discuta com os alunos o uso do M antes de P e B, uso de R/RR e de S/SS e a grafia de sons com DR, PR e TR, que nessa fase ainda geram dúvidas. É possível que também surjam discussões sobre a diferença entre falar e escrever, por conta da presença de palavras como PRIMEIRO, PASSAGEM e VIROU, que podem ser escritas de forma semelhante à fala: “primeiro”, “passage” e “viro”.

Também podem surgir dúvidas sobre o uso do U ou do L. É interessante fazê-los refletir sobre a regularidade do sufixo ÁVEL – RESPONSÁVEL, LAVÁVEL, AMÁVEL e sobre a inexistência de formas verbais terminadas em L, pois sempre terminam em U – VIROU, APAGOU, VIU.

Enquanto realiza o ditado interativo com os alunos alfabéticos, você pode propor que os demais escrevam apenas “VOCÊ SABIA QUE PEDRO ALEIXO GARI FOI O PRIMEIRO A ASSINAR UM CONTRATO DE LIMPEZA URBANA NO PAÍS?”. Organize as duplas e certifique-se de que sabem o que devem escrever.